This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

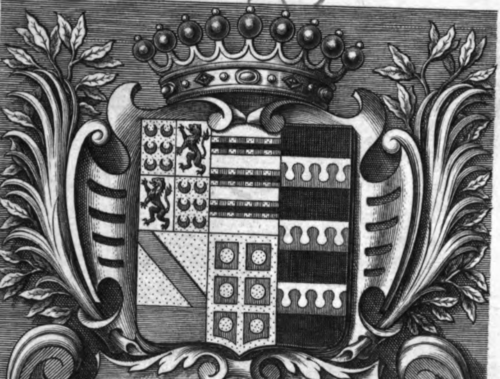
About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at http://books.google.com/

NEDL TRANSFER
HN 64ZA 9

Digitized by Google

KC 16907 (1)



Harvard College Library
In Memory of
Aleixo de Queiroz Ribeiro
de Sotomayor d'Almeida
e Vasconcellos
Count of Santa Eulalia
The Gift of
John B. Stetson Junior
of the Class of 1906

LONDON 1922

Digitized by Google

Digitized by Google

240.

Digitized by Google

CARTAS
DE
OVIDIO
CHAMADAS HEROIDES.

Digitized by Google

Digitized by Google

CARTAS DE OVIDIO

CHAMADAS HEROIDES,

Expurgadas de toda a obſcenidade, e traduzidas em Rima vulgar:

Com as ſuas Reſpoſtas, eſcritas humas pelo meſmo Ovidio; outras por Sabino, e Sidronio; e a maior parte dellas pelo Traductor: e hum Epilogo no fim de cada huma, em que ſe moſtra a doutrina, que dellas ſe póde tirar: e huma Analyſe do que nas meſmas deve obſervar o bom imitador.

Ajuntaõ-ſe algumas breves Notas para ſua melhor intelligencia.

AUTHOR, E TRADUCTOR

MIGUEL DO COUTO GUERREIRO.

TOMO I.

LISBOA

Na Offic. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXIX.

Com licença da Real Meſa da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Digitized by Google

KC 1690 X(1)
~~L 010.637.175~~

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.

AUG 14 1924

Digitized by Google

PREFAÇAÕ.

ENtre todos os monumentos literarios, que nos restaõ da Antiguidade, excepto alguns Poemas Epicos, e algumas Tragedias, nenhuma composiçaõ poetica conheço mais engenhosa, que as Cartas, que dou traduzidas. Contendem alguns pelas Metamorfoses, nas quaes o nosso Poeta confia tanto, que diz no fim dellas:

Jamque opus exegi: quod nec Jovis ira, nec ignes
Nec poterit ferrum, nec edax abolere vetustas;
Cum volet illa dies, quæ nil nisi corporis hujus
Jus habet: incerti spatium mihi finiat ævi;
Parte tamen meliore mei super alta perennis
Astra ferar; nomenque erit indelebile nostrum.
Quaque patet domitis Romana potentia terris;
Ore legar populi, perque omnia secula fama,
(Siquid habent veri vatum præsagia) vivam.

Naõ ha duvida, que as Metamorfoses saõ admiraveis nas transições,

o unir, e fazer hum perfeito corpo de tantos, e (ao que parece) taõ incoherentes membros depende de huma vastissima comprehensaõ para os ter presentes na occasiaõ opportuna, e de hum engenho singular, para lhes applicar as devidas uniões. Tem além disto as Metamorfoses vivissimas imagens, e discursos taõ engenhosos, que lidos com reflexaõ critica, ainda o animo mais atrevido decahe da esperança de os poder imitar perfeitamente. Mas tudo isto he nada comparado ao que ha naquella dilatada composiçaõ de infructuoso, e esteril, e absolutamente inverosimil.

Appellaõ os seus apaixonados para as allegorias; porém estas necessitaõ de interpretaçaõ; e raros saõ os leitores capazes de as interpretar; e assim como naõ he bem o que naõ he communicavel, he igualmente pequeno bem aquelle, que a poucos

Digitized by Google

se communica. De mais, que a interpretaçaõ das allegorias he as mais das vezes arbitraria, e dizem os interpretes coisas, que nunca passaraõ pelo sentido aos Authores, e de que elles se ririaõ, se soubessem que se lhes imputavaõ.

As Cartas, cuja Traducçaõ damos, naõ saõ destituidas de transições admiraveis; e se naõ tem tantas (com proporçaõ á sua brevidade) he, porque as suas partes saõ mais coherentes entre si. Abundaõ tambem em vivissimas imagens, como póde observar o curioso, e circunspecto leitor. Os seus discursos geralmente saõ engenhosissimos; nada tem de infructuoso, de esteril, e de inverosimil; nem he necessario adivinhar para as entender; porque naõ andaõ rebuçadas na capa da allegoria.

Tres Poetas antigos contendem principalmente sobre a primazia do

engenho, a saber, Homero, Virgilio, e o nosso. Naõ falta quem a dê absolutamente a este. Eu naõ quero tanto: basta-me, que cada qual no seu genero mutuamente exceda, e seja excedido; porque se Homero excede Virgilio na deducçaõ, na vivacidade das imagens, e na variedade; ninguem que criticamente os tiver conferido, negará que Virgilio excede muito Homero na invençaõ dos episodios, e que o nosso Poeta excede os dois na erudiçaõ, na amplificaçaõ, e na sublimidade dos pensamentos. Isto supposto, temos, que se elle naõ he o maximo Poeta, he hum dos maximos; e temos tambem, que as Cartas, que damos traduzidas, he a maxima das suas obras; e isto me parece que basta para a sua recommendaçaõ.

Vendo eu pois, que os nossos Poetas, como tornando a si de hum

pro-

Digitized by Google

profundo lethargo, em que ſonharaõ muitas coiſas abſurdas, e relegando a abſurdidade dos ſeus ſonhos, deixaraõ de conſtituir o bom goſto em acroſticos, paranomazias, equivocos, anagramas, éccos, e outros ſimilhantes jogos de palavras; em frazes retumbantes, e perifrazes pleonaſtas, e ſuperfluas, remendadas de monſtruoſas allegorias: Vendo, que abandonavaõ o depravado goſto daquelles que tiveraõ a *Fenix renaſcida* por huma collecçaõ de ſelectas Poeſias, ao meſmo tempo que em tantos tomos poucas ſe achaõ dignas de ſe porem os olhos nellas; e vendo, que Horacio na ſua Arte Poetica dá como preceito para a perfeiçaõ da Poeſia a imitaçaõ, e que enſina regras para ella, e que aconſelha aos Piſões, que de dia, e de noite, naõ larguem da maõ os bons exemplares:

Vos

——— *Vos exemplaria Graeca*
Nocturna versate manu, versate diurna;

Pareceo-me, que promoveria muito os singulares engenhos Portuguezes, que naõ tem bastante intelligencia da lingua Latina, propondo-lhes hum exemplar de exquisito gosto para imitarem, e naõ vi, como disse, outro melhor neste genero (expliquemo-nos assim) de Poesias menores, que as presentes Cartas taõ estimaveis em todas as Nações cultas da Europa, que nenhuma ha, em cuja lingua ellas naõ andem traduzidas.

Daqui se vê, que o meu intento nesta empreza naõ foi o de procurar na Republica literaria alguma praça, senaõ entre os Authores, ao menos entre os Traductores. Das respostas, que dou á maxima parte das Heroides, das analyses, que lhes fiz, e das notas, que appliquei a todas as

Car-

Digitized by Google

Cartas, de que se compoem esta obra; e a algumas, como saõ as de Sabino, e de Sidronio sem adminiculo de Author, que me precedesse; porque naõ me consta, que algum até hoje as annotasse; disto tudo se collige, que eu naõ sou taõ falto de invençaõ, e de instrucçaõ, que desesperasse de achar lugar ao menos entre os Authores mediocres; que a Republica tambem se compoem de plebe; e he a maior parte; e por consequencia se vê tambem, que o zelo da minha patria foi quem me obrigou a muito maior trabalho, do que tivera em huma simples composiçaõ. Só quem experimenta, que coisa he traduzir hum Author em rima, sabe as difficuldades quasi insuperaveis, que se encontraõ em similhante empreza. A propria experiencia me fez crer de boa vontade o nosso illustre Traductor Joaõ Franco Barreto, quando no Pro-

lo-

Digitized by Google

logo da sua Eneida Portugueza diz: *De mim confesso, que muitas vezes, por querer representar a mente de Virgilio, entendi perder o juizo.* Eu tambem algumas vezes, por explicar o sentido do nosso Poeta, cuidei de perder os sentidos.

Sentirei muito, que se frustrasse tanto trabalho, e com elle a minha boa vontade, affeando eu na Traducçaõ o engenho do nosso Poeta. Porém se me naõ engana o amor proprio, constará a quem conferir a copia com o prototypo, ou original, que eu naõ encarrego muito a consciencia, infamando o Author, promettendo dar huma genuina imagem do seu engenho, e dando em lugar desta hum monstro informe, verificando-se em mim o dito de Horacio:

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?
Parturient montes, nascetur ridiculus mus.

Isto he, segundo a minha Traducçaõ

da

da Arte Poetica do citado Author:

Com que ha de este sahir digno da idéa,
Que nos vem promettendo á boca chea?
Aqui temos a historia de se ouvirem
Os montes a gemer para parirem;
Grande parto se espera, e de improviso
Nasce hum rato; ninguem sustinha o riso.

Fugi, quanto me foi possivel, do vicio de alguns Traductores, que querendo por exemplo dar traduzido hum Author Latino, ou Francez; se afferraõ de modo ás palavras, e frazes do Author, que misturando-as, e confundindo-as com as nossas, inventaõ, sem saberem o que fazem, hum idioma Latino-Lusitano, ou Gallico-Lusitano, que faz quasi taõ difficultosa de entender a Traducçaõ como o original. *Quasi taõ difficultosa disse eu?* mais; porque ao menos o original entende-se bem por aquelles, que saõ versados na lingua delle; e a Traducçaõ por todos se entende mal; e isto he se se entende.

Es-

Estes Traductores, que digo, prometem huma imagem do Author, e apparecem com hum cadaver descarnado, rigido, duro, e com taõ más cores, que mais mete nojo, e enjoo, do que desejo de se ver.

Ninguem espera as palavras, e frazes do Author: essas no original as tem; o que se espera na Traducçaõ, he o conceito, que essas palavras, e frazes significaõ, expresso com energia, e elegancia. Com tudo acharás, que em alguns lugares naõ concorda o meu sentido com o do Author: assim succede todas as vezes, que elle se faz indigno dessa concordia. Os bons costumes clamavaõ, que ou omitisse totalmente o que o Author dizia nesses lugares, ou o supprisse com pensamentos honestos, e decentes. Algumas vezes omitti, onde o sentido naõ ficava mutilado; porém onde ficava, sup-

pri

pri com penſamentos proprios, querendo antes, que neſta parte me culpaſſes de infiel, que de imitador. Lembrou-me mandar imprimir eſſes lugares com diverſa letra; mas tambem me lembrou, que iſſo meſmo excitaria a curioſidade de alguns leitores, para que os foſſem ver no original, e he melhor livrallos deſſe trabalho.

Outras vezes concordando eu com o Author, te parecerá, que naõ concordo; porque he notavel a poſpoſiçaõ, e anteposiçaõ de verſos, que ha em diverſas ediçóes; e poderás conferir a minha com outra, que tenha os verſos poſpoſtos, ou antepoſtos a reſpeito della; e neceſſariamente has de achar coiſas diverſas. Outras vezes, ſe te guiares pela expoſiçaõ dos Commentadores, tambem me acharás diſcorde; porém ahi (ſegundo creio) naõ ſou diſcorde do

Au-

Digitized by Google

Author; mas desses Commentadores! A boa razaõ pede, que seja eu (conceda-se-me fallar como Horacio)
Nullius addictus jurare in verba magistri.

Os Cõmentadores entendem com o seu entendimento, e eu com o meu; e assim nem eu os culpo, nem quero que me culpes, dando-me occasiaõ, a que me queixe com Sá de Miranda, de que

O entendimento, que he nosso,
Naõ no lo querem deixar.

As tres Cartas de Sabino, que dou tambem traduzidas, andaõ muito viciadas, ainda com a correcçaõ de Heinsio. Trabalhei quanto me foi possivel, por lhes dar o genuino sentido, corrigindo por conjecturas algumas coisas, que me pareceraõ dignas da minha correcçaõ. Se tiveres algum manuscripto, que tas dê melhor a entender, do que eu as entendi, vale-te delle, e emenda-me.

Nas

Digitized by Google

Nas annotações creio, que deixarei alguns leitores com desejo de saberem mais; mas tambem me parece, que lhes naõ falto com o preciso para intelligencia dos lugares, a que ellas saõ applicadas, que foi o meu principal fim nesta parte. Quiz emendar em mim o vicio de muitos Annotadores, que com o pretexto de explicarem lugares difficultosos, deixando muitas vezes intactas as difficuldades, extraviaõ-se copiando, e accumulando, quanto pódem, para ostentarem de eruditos, cuidando mais no seu proveito, que no dos leitores.

O fim da Poesia he aproveitar, ou deleitar, ou huma, e outra coisa; e aquelle livro poetico chega ao auge da perfeiçaõ, que ao mesmo tempo deleita, e instrue os leitores. Este livro se procura com diligencia, leva-se a terras distantes, e eterniza

o

o nome do seu Author. Melhor do que eu o disse Horacio na Arte Poetica:

Aut prodesse volunt, aut delectare Poetæ,
Aut simul & jucunda, & idonea dicere vitæ;
. . . .
Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando pariterque monendo.
Hic meret æra liber Sosiis, hic & mare transit,
Et longum noto scriptori prorogat ævum.

Isto he, segundo a nossa citada Traducçaõ.

Hum Poeta ou quer dar gosto, ou proveito;
Ou pôr ambas as coisas em effeito.
. . . .
Leva a palma o Poeta, que engenhoso
Sabe o util unir ao deleitoso;
O que faz o leitor mais entendido;
Deixando-o ao mesmo tempo divertido.
Hum livro, que tem estes predicados,
Dá aos livreiros Sosios seus cruzados,
Leva-se além do mar, faz a notavel
Vida do seu Author mais perduravel.

Para mostrar, que as Heroides do nosso Poeta tem todas as condições, que Horacio requer para huma excellente Poesia; e para as fazer

zer mais recommendaveis, puz no fim de cada Heroide hum breve epilogo, que indica a doutrina, que della se póde tirar. De mais, que o saber viver bem he o principal; tudo o mais he accessorio; e pareceo-me muito mal, que tratando eu cuidadosamente do accessorio, deixasse totalmente intacto o principal.

Tenho para mim, que os varões doutos, criticos, e judiciosos, se naõ haõ de escandalizar das analyses, que fiz ás Cartas do nosso Poeta. Já disse, que a Traducçaõ, e consequentemente as analyses, foraõ feitas para os leitores, que naõ tem sufficiente intelligencia da lingua Latina, e por isso algumas vezes omittimos termos escolasticos, e facultativos, e usámos em lugar delles de outros, que fossem vulgarmente conhecidos. Os varões sabios tem bastante intelligencia da dita lingua, e

por

Digitized by Google

por isso pódem ver o Poeta em pessoa, e com a sua agudeza, e penetraçaõ fazer nelle mais exactas analyses, do que eu.

Perguntará alguem, de que serve indicar os lugares a quem ha de ler, e lendo observar? Pergunta muito bem, se todos os que lessem, observassem; mas ha muitos, que lem (como dizem) de corrida, e passaõ por coisas notaveis sem repararem nellas. Tenho ouvido muitos ler humas palavras por outras, que nenhum sentido fazem; e elles proseguem taõ consolados, como se tivessem percebido tudo excellentemente. Para estes, e similhantes saõ aquellas analyses, como hum despertador, que os excita a reparar, e observar.

Parece-me, que ouço huma queixa desses mesmos, para quem faço as analyses; e hé, que lhes aponto o sublime, e que naõ dou razaõ delle;

de modo, que mais pareço que faço catalogos, do que analyses; e que muitas vezes procuraõ o sublime, onde eu o aponto, e nenhuma sublimidade achaõ. Escrevo hum volume, para que todos se aproveitem delle com módica despeza: e quantos volumes escreveria eu, se houvesse de escrever quanto estes leitores desejaõ? Appliquem-se á liçaõ de Longino, que traduzido anda na nossa lingua, e acharáõ regras geraes, que lhes ensinem o que eu supprimo. O naõ acharem algumas vezes a sublimidade onde a aponto, talvez naõ será culpa minha; porém as mais das vezes a haõ de achar; porque ella por si mesma está patente; e assim sempre as analyses servem de utilidade.

Está bem manifesto, que a razaõ porque só fiz analyses ás Cartas do nosso Poeta he, porque só elle pro-

puz para ser imitado. Dirá agora alguem : Se esse he o fim , com que escreveste , para que traduziste as tres Cartas de Sabino , e huma de Sidronio, e para que respondeste ás Heroides , a que o teu Poeta naõ respondeo ?

Respondo : No que respeita ás Cartas de Sabino, he bem certo , que huma coisa superior sobresahe mais á vista de outra inferior ; e quiz eu que conhecesses a superioridade do nosso Poeta á vista da inferioridade de Sabino. Pode-se-me responder, que para isto de mostrar superioridade á vista de inferioridade , bastavaõ as minhas Respostas. Naõ posso ser juiz em causa propria ; e julguei , que as Cartas de Sabino vinhaõ muito a proposito para o meu intento ; porque naõ saõ taõ inferiores a respeito das do nosso Poeta , que comparadas com ellas , sejaõ como as

tro-

Digitized by Google

trovas do (*) Zangatalheiro comparadas com os versos de Camões; e naõ obstante ser Sabino educado no gremio da Latinidade, contemporaneo do nosso Poeta, e erudito, como se vê; practico na Poesia; porque ainda que hoje nada existe delle mais, que as tres Cartas, que traduzimos, escreveo muitas mais, hum livro de Elegias, e alguns de Fastos; naõ obstantes, como digo, todas estas coisas, he manifesta a inferioridade das suas Cartas á vista das do nosso Poeta; porque o juizo, e engenho deste se eleva tanto sobre o delle (seja-me licito usar das palavras de Virgilio)

Quantum lenta solent inter viburna cupressi.

No que respeita á Carta de Sidronio, respondo, que elle foi acer-

(*) Zangaralheiro era hum Mulato em Lisboa, taõ celebre pela frioleira das suas trovas, que fazem bastante mençaõ delle, e dellas huns papeis, que correm impressos com o titulo de *Anatemico jocoso*.

-rimo imitador (algumas vezes copiador) do nosso Poeta; e quiz eu naõ só propor exemplar, mas tambem exemplo de imitaçaõ. No que toca ás minhas Respostas, quiz mostrar, naõ que imitei Ovidio, mas que tive o atrevimento de o querer imitar; para que com o meu exemplo, tomando outros o mesmo atrevimento, o imitem. Só b atrevimento quero que se me louve; porque tambem os atrevimentos saõ estimaveis, ainda sendo mal succedidos. Exaltaõ-se pelo nosso Poeta os de Faetonte em pertender governar o coche do Sol:

Hic situs est Phaeton, currus auriga paterni;
Quem, si non tenuit, magnis tamen excidit ausis.

Como escrevo para a imitaçaõ, naõ vem fóra de proposito fazer aqui duas advertencias precisamente necessarias, para bem se imitar o nosso Poeta. Huma he, que elle naõ se póde imitar, como he devido, sem

no-

noticia dos lugares vulgarmente chamados oratorios. Bem se vê, por quem o entende, com quanta exactidaõ elle lança maõ delles, e com quanta pericia os pratica, e maneja. Isto naõ póde fazer, quem totalmente nem ouvio fallar em taes lugares, nem leo huma regra a respeito da invençaõ. Alguns livrinhos ha de Rhetorica no nosso idioma, donde póde tomar sufficiente noticia delles, quem naõ souber outra lingua; e quizer ser verdadeiro imitador de varaõ taõ digno de ser imitado, no que he licito, e honesto.

Outra advertencia he, que a maior parte dos Poetas pouco instruidos naõ se lembraõ de outras imagens mais, que das visiveis, e por isso metem ordinariamente no principio das suas desmarcadas Eclogas huma imagem, ou huma descripçaõ da manhã, mais comprida que tres dias de Junho,

nho, ou da tarde, mais longa que tres noites de Lamego. Estas imagens saõ as mais faceis, porque frequentemente as trazemos diante dos olhos; e saõ aquellas, de que menos caso fizeraõ os Poetas Gregos, e Latinos. A sua maior applicaçaõ foi ás imagens dos costumes; e estas ninguem as póde pintar sem noticia da Filosofia Moral, ou Ethica. Por isso Horacio disse na sua Arte Poetica:

Rem tibi Socratica poterunt ostendere chartæ.

Isto he segundo a citada Traducçaõ:

Se a Socrates quizeres applicar-te,
Poderá das materias informar-te.

Foi Socrates hum insigne Filosofo moral, cujas obras já hoje naõ existem. Na nossa lingua alguns livros ha de Filosofia moral; porém estes para pouco mais servem, que para se descrever hum varaõ de probidade; porque trataõ das obrigações do homem, e naõ de caracteres, como Theofrasto.

Na

Digitized by Google

Na lingua Hespanhola, que pela similhança, que tem com a nossa, se entende por quasi todos os Portuguezes, alguns livros ha, com que se pódem remediar os que naõ entendem outras linguas. Ao menos o Poeta pouco instruido valha-se da observaçaõ; que este, segundo a minha intelligencia, he o conselho de Horacio em hum lugar da citada Arte, ainda que outros o entendem de outro modo. O lugar he este:

Respicere exemplar vitæ, morumque jubebo
Doctum imitatorem, & veras hinc ducere voces.

A minha intelligencia na Traducçaõ da citada Arte, he esta:

Ao douto imitador aconselhara,
Que, querendo imitar, sempre tomara
Exemplar de pessoa conhecida;
Que observe seus costumes, sua vida;
E que, quando escrevendo lhe coubesse
Pessoa, a quem tal vida conviesse;
E taes costumes, quaes no exemplar visse,
Essa vida, e costumes exprimisse.

Os meus versos haõ de ir parar ás

mãos

mãos de duas especies de Criticos; a huns chamo eu Criticos de vontade; e de má vontade; a outros Criticos de effeito, e de bom effeito. Criticos de vontade, e de má vontade saõ aquelles, que tem vontade de ser Criticos, e usaõ mal dessa vontade; porque havendo de ler os livros, para se aproveitarem da sua doutrina, os lem puramente para censurarem os Authores com pouca, e as mais das vezes sem alguma razaõ. O que sabem de Poesia naõ passa de quatro preceitos a respeito do metro, que mal explicados, e peior entendidos ouviraõ a hum Poeta ferrugento seu visinho.

Com esta grande instrucçaõ pega algum destes em hum livro poetico, sempre na presença de huma recua de ignorantes, que o tem por hum Coryfeo da Poesia, e diz: Aqui está hum lunar; cá temos no verso heroico consoantes agudos misturados com

gra-

graves; este verso termina-se por *fortemente*, e similhantes adverbios nunca se devem pôr no fim do verso heroico; neste verso ha palavras, que saõ toantes humas das outras; e neste, palavras, que saõ mutuamente consoantes, &c. Com estas, e outras ridiculas bagatellas faz grande bulha; e os papalvos estaõ pasmados nelle, correndo-lhes a baba pelos cantos da bocca.

Acha cacofonias a cada passo; e ignora, que coisa he cacofonia: Se ler por exemplo este verso.

De ver o teu Poema estou gostoso,

ha de dizer, que elle tem cacofonia: nenhum varaõ instruido dará nella; mas perguntado o Critico, abrindo muito os olhos, e dando rijo com a maõ sobre o lugar, dirá, que a cacofonia está nas duas dicções *De ver*; porque se equivocaõ com o verbo *dever*. Em fim chama cacofonia ao equivoco; que só o ha na locuçaõ, e de

ne-

nenhum modo na escrita; e por esta razaõ digo eu, que elle naõ sabe o que he cacofonia.

Só se agrada do estilo, a que elle chama culto; e por isso traz muito de cór aquelles celebres dois versos:

Por quanto argenta o mar, doura Pyroo
Da tumba occidental ao berço Eoo.

Segue, que na Poesia se naõ deve fallar em burro; mas que havendo de entrar nella o interdicto animal, se deve chamar, por exemplo

Simples bruto de Balaõ,
Quadrupede, grande orelha.

Fallar-se em cavallo he crime de primeira cabeça: deve dizer-se *bruto*, ou *Andaluz*. De modo que dizendo-se, que hia hum sujeito montado em hum bruto, naõ ficamos entendendo, se hia em cavallo, se em boi; e dizendo-se, que hia montado em hum Andaluz, mais depressa entendemos homem, do que cavallo; assim

sim como dizendo-se Algaravio, mais depressa entendemos homem, que fingo passado. Com estas, e iguaes inepcias adquire o nosso Critico grande reputaçaõ entre outros, que saõ (por lhes naõ chamar outro nome) mais ignorantes, do que elle; e eu faço tanto caso de similhantes Criticos, como faz a Lua dos cães, que lhe ladraõ.

Criticos de effeito, e bom effeito saõ os varões doutos, penetrativos, judiciosos, prudentes, e justos, que lem os livros para se instruirem, e emendaõ os erros dos Authores, para que estes naõ lavrem como contagio pelas pessoas menos instruidas. Estes Criticos sabem, que se deve fugir do estilo tumido, e inchado, que tanto tempo passou por sublime; mas de modo, que se naõ venha a cahir no pueril, frigido, fluctuante, e dissoluto. Sabem em fim acautelar-se do que Horacio na sua

Arte Poetica diz, que succede, e he isto:

Professus grandia turget.
Serpit humi tutus nimium, timidusque procellæ.
Qui variare cupit rem prodigaliter unam,
Delphinum sylvis appingit fluctibus aprum.

Cujo lugar na citada Traducçaõ da Arte Poetica interpretámos deste modo:

O que em tudo quer ser muito elevado,
Costuma ir a parar no estilo inchado;
O que he muito seguro, em sobresaltos
De querer-se meter a mares altos,
Navega terra terra, e sempre trilha
O lodo com a sua humilde quilha.
Hum, que entra a florear mais do que deve,
Variando huma coisa, que descreve,
Pinta o golfinho hum bosque atravessando,
Faz que ande o javalí no mar fossando.

Sabem os Criticos de effeito, e bom effeito, que Claudiano he censurado, porque os seus versos saõ homotonos, e de huma mesma consonancia; e sabem tambem, que esta se deve variar, accommodando-se á materia, de que se trata. Sabem, que

a practica dos melhores Poetas Latinos, e ainda mais dos Gregos, he introduzirem alguns versos menos cadentes, para fazerem sobresahir os mais cadentes. Sabem distinguir entre as bagatellas do Critico de vontade, e de má vontade humas, de que nenhum caso se deve fazer, outras, de que se deve fazer pouco, e nenhum absolutamente, quando pelas practicarmos, houvermos de faltar a huma locuçaõ pura, clara, enérgica, e que exprima viva, e naturalmente sem a minima violencia os nossos pensamentos. Nunca a Poesia foi mais imperfeita em Portugal, do que depois que se começaraõ apracticar cuidadosamente as perfeições do nosso Critico de vontade, e de má vontade.

Os Criticos totalmente oppostos a este seguem o parecer do grande Critico Horacio, quando na citada Arte diz:

Sunt

Sunt delicta tamen, quibus ignovisse velimus;
Nam neque chorda sonum reddit, quem vult manus, & mens;
Poscenti gravem persæpe remittit acutum;
Nec semper feriet, quodcumque minabitur arcus.
Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis
Offendar maculis, quas aut incuria fudit,
Aut humana parum cavit natura.

Isto he segundo a citada Traducçaõ;

Ha defeitos com tudo, a que eu quizera,
Que hum benigno perdaõ se concedera;
Nos instrumentos musicos a corda
Nem sempre com o intento, e maõ concorda;
Pertendemos som grave, dá o agudo;
Naõ acerta o que vai á caça em tudo.
Se o verso em muitas coisas he preclaro,
Em huns leves defeitos naõ reparo,
Que escapaõ por descuido, ou por fraqueza
Da nossa limitada natureza.

Do numero destes Criticos he aquelle bom, e prudente varaõ, de quem diz o citado Poeta na mesma Arte;

Vir bonus, & prudens versus reprehendit inertes,
Culpabit duros, incomptis allinet atrum
Transverso calamo signum; ambitiosa recidit
Ornamenta, parum claris lucem dare coget,
Arguet ambigue dictum, mutanda notabit.
Fiat Aristarchus, nec dicat: Cur ego amicum

Of-

Digitized by Google

Offendam in nugis? hæ nugæ seria ducent
In mala derisum semel, exceptumque sinistre.

Isto he segundo a citada Traducçaõ:

O sabio, e bom varaõ diz o que entende,
Versos, que saõ inertes, reprehende,
Culpa os duros, e risca os mal ornados;
Lança fóra ornamentos escuzados;
Poem mais claro o que póde duvidar-se;
E nota o que depois ha de emendar se.
Faça-se hum Aristarcho no severo;
Nem diga nesciamente: Porque quero
Offender hum amigo por poesia,
Que naõ passa de ser galantaria?
Sim he galantaria; mas em dando
Nos que forem deveras censurando,
Ha de esse, que naõ quiz ver offendido,
Ser sem galantaria escarnecido.

Da natureza dos Criticos de effeito, e bom effeito era Mecio, era o pai dos Pisões, e era Horacio, que na citada Arte manda a hum filho desses mesmos Pisões, que lhes mostrasse os seus versos, para os emendarem:

——— *Si quid tamem olim*
Scripseris, in Metii descendat judicis aures,
Et patris, & nostras. ———

Isto he segundo a citada Traducçaõ:

Se

Se algum dia porém te resolveres
A compor, mostra a Mecio o que escreveres,
A teu pai, e ainda a mim. ———

Os Criticos de effeito, e bom effeito, saõ os Quintilios, que estimo, que venero, e que louvo quanto me he possivel, e a quem me humilho, e sujeito para me emendarem, recebendo de boa vontade os seus documentos; e naõ defendendo nesciamente os meus erros, para que elles me naõ castiguem, calando-se, e deixando-me nesses mesmos erros, e talvez em maiores. Naõ sei, se enfado já com tantos lugares de Horacio, mas ouçamo-lo ultimamente na citada Arte:

Quintilio si quid recitares: Corrige, sodes,
Hoc aiebat; melius te posse negares,
Bis, terque expertum frustra; delere jubebat;
Et male tornatos incudi reddere versus.
Si defendere delictum, quam vertere, malles,
Nullum ultra verbum, aut operam insumebat inanem,
Quin sine rivali teque, & tua solus amares.

Is-

Isto he segundo a Traducçaõ tantas vezes citada:

Se lesses á Quintilio huma Poesia:
Amigo, emenda aqui, e alli, dizia:
E no caso, que tu lhe replicaras,
Que duas, ou tres vezes trabalharas,
Sem já mais ser possivel, que emendasses;
Entaõ determinava, que riscasses,
Que fosses qual ferreiro, quando torna
Com as obras mal feitas á bigorna:
Porém se tu te punhas pela parte
Dos erros, recusando o emendarte,
Huma palavra mais te naõ fallava,
Nem de balde comtigo se cansava:
Sem emulo te deixa em liberdade
De amares os teus versos á vontade.

Naõ sou da natureza daquelles, que com o pretexto de quererem ser emendados, vaõ mostrar os seus versos, para que lhos louvem; e quando os emendaõ, defendem tenazmente os seus erros. O Censor, que nenhuma obrigaçaõ tem de estar quebrando a sua cabeça com quem quer ser nescio por vontade, cala-se: elles cuidaõ, que consente, e que as-

Digitized by Google

sente; e radicaõ-se mais na sua ignorancia. Estimo a correcçaõ, porque me faz mais sabio; e ficarei muito obrigado a quem com justiça ma der; mas tambem defenderei a minha parte, se o Critico for injusto, e me quizer convencer com arguicias, e sofismas, puramente para mostrar que sabe.

IN-

INDICE
DAS CARTAS QUE CONTE'M este I. Tomo.

CARTA I. *De Penelope a Ulysses*, Pag. 1.
RESPOSTA I. *a esta Carta. Ulysses a Penelope*, 15.
RESP. II. *á mesma Carta*, 25.
CART. II *De Fyllis a Demofoon*, 39.
RESP. I. *a esta Carta. Demofoon a Fyllis*, 57.
RESP. II. *á mesma Carta*, 67.
CART. III. *De Briseida a Achilles*, 78.
RESP *a esta Carta. Achilles a Briseida*, 103.
CART. IV. *De Fedra a Hippolyto*, 115.
RESP. *a esta Carta. Hippolyto a Fedra*, 133.
CART. V. *De Enone a Páris*, 172.
RESP. *a esta Carta. Páris a Enone*, 219.
CART VI. *De Hypsipyle a Iasaõ*, 197.
RESP. *a esta Carta. Iasaõ a Hypsipyle*, 237.
CART. VII. *De Dido a Eneas*, 248.
RESP. *a esta Carta. Eneas a Dido*, 273.
CART. VIII. *De Hermione a Orestes*, 286.
RESP. *a esta Carta. Orestes a Hermione*, 304.

AS

Digitized by Google

Digitized by Google

AS HEROIDES
DE
OVIDIO.

CARTA I.
De Penelope a Ulysses.
ARGUMENTO.

DEstruida Troia, querendo Ulysses retirar-se á sua patria, porque seus companheiros tinhaõ comido os bois do Sol, e elle cegou Polyfemo, filho de Neptuno, dez annos com varias peregrinações, e innumeraveis trabalhos foi pelos deoses perseguido, e impedido do fim, que pertendia. Penelope sua espofa, vendo que outros Reis, que foraõ áquella expediçaõ, se tinhaõ recolhido aos seus Reinos, e que seu marido tardava, lhe escreveo a seguinte Carta, persuadindo-o a que venha.

1 ESta Carta, ó Ulysses esquecido,
He da tua Penelope; a resposta
Seja ver-te eu á patria reduzido.
2 Cahio Troia, he verdade, Troia (a) op- (posta
A's donzellas da Grecia; (b) agora he quãdo
De Priamo, e de Troia mais se gosta.
3 Oh se morresse o (c) adultero, ficando
Sepultado no mar, quando na armada
Hia Lacedemonia procurando!
4 Nem eu sentira a noite tão gelada,
Nem de ver como passaõ tardamente
Os dias, me queixára abandonada:

Nem

(a) Chama a Troia opposta ás donzellas da Grecia, porque no cerco desta Cidade estavaõ detidos os mancebos, que ellas pertendiaõ para seus esposos.

(b) Gosta-se de Troia destruida: porque depois da destruiçaõ se haviaõ retirar para as suas patrias os amantes, e os maridos das Gregas. Aparto-me aqui dos Commentadores, que tambem se apartaõ huns dos outros, mas parece-me, que vou com a razaõ.

(c) Pelo adultero se entende Paris, quando navegava para Lacedemonia a roubar Helena mulher de Menelao, cujo roubo foi origem da guerra de Troia, e da ausencia de Ulysses, e consequentemente dos incommodos, de que Penelope se queixa.

Digitized by Google

5 Nem entretendo a noite impertinente
Os fios de huma (d) teia pendurados
Fatigaraõ as mãos da tua ausente.

6 Quando mais, q̃ os perigos praticados,
Naõ temi os que pinta a fantazia?
Amor sẽpre anda em sustos, e em cuidados.

7 Sobre ti os Troianos apprehendia;
Fallando-se de (e) Heitor, onde eu estava,
Enfiada de medo a côr perdia.

8 Se havia quem de Antilocho narrava,
Que fora pelo mesmo Heitor (f) vencido,
Antilocho vencido me assustava.

(d) Ausente Ulysses, pertenderaõ muitos casar com Penelope: ella os enganava com esperanças, dizendo que casaria, em acabando de tecer huma teia, que tinha no tear: mas para que esta durasse sempre, desfazia de noite o que tecia de dia. Desta falla neste lugar.

(e) Heitor foi o mais valeroso de todos os Troianos: e por isso Penelope temia, que elle lhe matasse o marido.

(f) Antilocho naõ foi vencido por Heitor, mas por Memnon, o que o nosso Poeta naõ ignorava, como taõ versado na liçaõ de Homero, que refere esta morte Odyss. liv. 4. vers. 187, e 188: mas fez engenhosamente, que Penelope errasse, para mostrar a perturbaçaõ, com que ella escrevia: ou para mostrar, que como mulher era pouco versada na historia.

Digitized by Google

9 Ouvindo, que (g) Patroclo revestido
De armas falsas cahira ensanguentado,
O engano lamentei mal succedido.

10 Se o sangue de (h) Tlepolemo aquentado
Tinha o ferro de Lycia, o ser desfeito
Tlepolemo innovava o meu cuidado.

11 Degollando-se em fim qualquer sujeito
No campo dos Troianos, mais que a neve,
Percebia esfriar-se este meu peito.

12 Porém o justo deos cuidado teve
De meu amor taõ casto, convertida
Troia em cinzas, intacto te susteve.

13 Foi (i) a Argolica gente reduzida,
(k) Ha fumo nos altares, he (l) a preza

Bar-

(g) Patroclo, querendo atemorizar os Troianos, se fingio Achilles, vestindo-se com as armas deste; porém Heitor o matou; e este he o máo successo do engano, que Penelope temia com os olhos em Ulysses, que por ser inclinado a similhantes enganos, lhe podia succeder o mesmo.

(h) Tlepolemo foi morto na guerra de Troia por Sarpedon Rei de Lycia.

(i) A gente Grega restituida ás suas patrias.

(k) Ha sacrificios em acçaõ de graças pela reducçaõ á patria.

(l) A preza tomada aos Troianos; porque os Gregos chamavaõ barbaros a todos os que naõ fallavaõ a sua lingua.

Digitized by Google

Barbara a deoses (m) patrios offrecida.

14 As (n) noivas cũprẽ votos, vendo illeza
A vida dos maridos; estes cantaõ
De Troia debellada a grande empreza.

15 Velhos bons, moças timidas se espãtaõ;
As que ouvem o que contaõ seus maridos,
Pasmadas olhos delles naõ levantaõ.

16 Mostra hum feros combates esculpidos
Na meza, outro na taça pouco cheia
Pinta os muros de Troia destruidos.

17 Aqui (o) Simois, aqui era a (p) Sigeia
Terra, aqui o palacio se elevava,
Que (q) Priamo já velho senhoreia.

18 (r) Achilles por aqui, aqui andava
Ulysses, aqui morto, e arrastado
(s) Heitor prezo os cavallos espantava.

Teu

(m) Deoses patrios, deoses Gregos, quaes eraõ os de Penelope.

(n) Como *nympha* em Grego significa a noiva, onde o texto tem *nymphæ* neste lugar, traduzimos nós noivas, attendendo ao que se segue.

(o) Simois rio de Troia.

(p) Sigeia terra, campo de Troia, chamado assim do promontorio Sigeo.

(q) Priamo Rei de Troia.

(r) Achilles o mais valeroso Grego, que foi á expediçaõ de Troia.

(s) Heitor valerosissimo Troiano, depois de vencido, e morto, atado a cavallos foi arrastado á roda dos muros de Troia.

Digitized by Google

19 Teu filho, q̃ (t) a Nestor tinha mandado
Saber de ti, voltando me relata
Quanto o velho lhe tinha lá contado.
20 Contou-me como o ferro desbarata
(u) Rheso, e (x) Dolon, contou-me porq̃ vias
Mata o somno hum, o dolo o outro mata.
21 Ousaste (dos teus muito te esquecias)
Ir de noite investir o Thrace (y) forte
Fiado nas astucias, que sabias.
22 Déste a gente infinita cruel morte,
Ajudado de (z) hum só, (a) isto he cuidares
Bem da tua cautéla, e da consorte.
23 Tremi até o tempo de voltares

Nos

(t) Nestor Rei dos Pylios, ao qual por ter assistido á destruiçaõ de Troia, mandou Penelope Telemaco seu filho a perguntar pelo marido.

(u) Rheso Rei de Thracia, a quem Ulysses, e Diomedes mataraõ estando dormindo.

(x) Dolon explorador dos Troianos, morto pelo mesmo Ulysses, e Diomedes no campo Grego, tendo-lhe promettido antes mandallo livre, se lhes descubrisse os intentos dos Troianos: e porque Rheso morreo dormindo, e Dolon enganado, se diz: *Mata o somno hum, o dolo o outro mata.*

(y) Thrace forte Rheso.

(z) De só Diomedes: porque naõ só mataraõ Rheso; mas muita da sua gente.

(a) Ironia.

Digitized by Google

Nos cavallos (b) Ismarios já seguro
Da victoria, e no campo amigo entrares;

24 Que tirei, de que vós com braço duro
Arrazasseis a Troia, e seja agora
Planicie, o que era ha pouco tempo muro?

25 Se estou, como se Troia ainda fora;
Careço de marido, está ausente,
Cessando a causa já de tal demora?

26 Para as mais cahio Troia, unicamente
Para mim naõ: com bois (c) da preza a vara
Lavra aquelle lugar (d) triunfante gente.

27 Onde Cidade foi, hoje he seara;
Chegada já á fouce; os (e) Frygios prados
Brotaõ muito com sangue, que os prepara.

28 Nos ossos dos varões mal sepultados
Tropeça o curvo arado a cada passo,
E cobre a herva o cúme dos telhados.

29 Venceste, ainda naõ vens; teu embaraço
Naõ entendo; ou que terra tenha feito
Tardo teu coraçaõ forrado de aço.

30 Naõ vem em náo estranha algũ sujeito,
Que

(b) Ismarios cavallos os de Thracia chamados assim de Ismaro monte della.

(c) Da preza, que os Gregos tinhaõ feito no gado dos Troianos.

(d) Triunfante gente a Grega.

(e) Troia estava situada na Frygia.

Digitized by Google

Que se aparte daqui sem infinitas
Perguntas, que lhe faço a teu respeito.
31 Cartas pelo meu proprio punho escritas
Lhe entreguei, que tas désse, havendo meio
De aportar a essas terras, onde habitas.
32 (f) A Pylo mandei já campo Neleio,
Que he do antigo Nestor, e foi incerta
A fama, que de Pylo aqui me veio.
33 Mãdei a (g) Esparta, Esparta naõ acerta
Em dizer-me, que terra te retira
Taõ moroso á saudade, que me aperta.
34 Antes de Febo o (h) muro ainda existira
Fiz promessas, porque elle se arrazasse;
Quanto imprudencia tal me accende em ira!
35 Ao menos saberia onde lustrasse
Teu valor, temeria só a guerra,
Tinha muitas, com quem me consolasse.
36 Naõ sei, q̃ hei de temer; tudo me atterra.
He vastissimo o campo do cuidado,
Que em meu peito sollicito se encerra.

Quan-

(f) Já acima tinha dito, que mandou Telemaco a Nestor Rei de Pylo. Chama a esta Cidade Campo Neleio; porque nella reinou Neleo.

(g) Esparta Cidade nobilissima do Peloponneso.

(h) Chama muro de Febo ao de Troia; porque fingem, que Febo trabalhara de jornal neste muro.

Digitized by Google

37 Quanto risco ha em todo o mar salgado,
Quanto nas vastas terras imagino,
Que saõ causa de estares desterrado.

38 Em quanto isto medito, já sem tino
(He do vosso costume) entro em suspeita,
Que te prende algum rosto peregrino.

39 Dirás talvez ao amor, quê te sujeita;
Grosseira mulher tenho; he só versada
Em fabrica de lã, nisto he perfeita.

40 Seja tudo illusaõ, torne-se em nada
A suspeita, retire-se o motivo
De estares em ausencia taõ pezada.

41 Insta (i) Icario meu pai muito excessivo,
Em que mude de esposo, e se enfurece
Contra meu coraçaõ moroso, e esquivo.

42 Nada me importa o pai q̃ se embravece:
Tua sou, sempre me hei de chamar tua,
Penelope em ser tua permanece.

43 Meu amor porém faz que diminua
O pai no seu furor, com innocentes
Preces tenho abrandado a teima sua.

Os

(i) Icario pai de Penelope instava fortemente para que a filha casasse, estando ausente o marido.

44 Os (k) Dulichios, os (l) Samios, e assistẽtes
Nos montes de (m) Zacynthos empinada
Saõ de mim depravados pertendentes.

45 Mandaõ na tua casa profanada,
Por naõ haver sujeito, que os affronte,
Nossa amavel riqueza vai roubada.

46 De (n) Pisandro, de Polybo, e Medonte,
De Eurymacho, de Antinoo, e de outra (o)
Avarenta que queres que te conte? (gente

47 Em quanto com infamia andas ausente
Bens, q̃ houveste com hum trabalho insano,
Saõ para que tal peste se sustente.

Iro

(k) Começa Penelope a narrar os pertendentes, que por verem lhe naõ podia resistir, ausente o marido, se introduziraõ no seu palacio, e se mantinhaõ dos bens della: e começa pelos Dulichios; isto he, naturaes de Dulichio huma das Ilhas Echinades.

(l) Samios naturaes da Ilha Samos, naõ de qualquer (que houve muitas deste nome), mas da que fica visinha a Ithaca, que se chamou tambem Cefalonia.

(m) Zacynthos Ilha visinha á antecedente.

(n) Pisandro, &c. nomes de pertendentes, dos quaes quem quizer mais larga noticia, leia a Odyssea de Homero.

(o) Chama-lhe gente avarenta; porque deixando de comer dos proprios bens, comiaõ dos della.

Digitized by Google

48 (p) Iro pobre, (q) Melanthio, q̃ inhuma-
Dá o gado a comer aos que abomino, (no
Vem por ultima escoria do meu damno.)

49 Tres somos todos fracos, o menino
(r) Telemaco, (s) Laertes arrugado,
E eu miseravel sexo feminino.

50 Hia ha pouco perdendo o filho amado
Por traiçaõ, quando quiz contra vontade
De todos ser a (t) Pylo transportado.

51 Oro aos deoses tal serie, e igualdade
Nos fados, que elle assista á cabeceira
A mim, e a ti no fim da nossa idade.

52 He nestas minhas preces companheira
A que lhe deu o leite, he o vaquiero,
E o (u) porqueiro, q̃ tem lealdade inteira.

La-

(p) Iro mendicante de Ithaca, a quem Ulysses depois matou com huma punhada.

(q) Melanthio pastor das ovelhas de Ulysses, que as trazia, para que os pertendentes as comessem.

(r) Telemaco era filho, que Ulysses tinha deixado quando partio para a guerra de Troia.

(s) Laertes velho pai de Ulysses.

(t) Já acima se disse, que Telemaco tinha ido a Pylo perguntar a Nestor por seu pai. Nesta viagem o quizeraõ matar traidoramente os pertendentes de Penelope.

(u) Eumeu porqueiro de Ulysses, fidelissimo sempre a seu amo ausente, como se pode ver na Odyssea de Homero liv. 14.

Digitized by Google

53 Laertes já naõ póde ser guerreiro;
Nem em meio do perfido inimigo
Conservar teu dominio firme, e inteiro.

54 Telemaco (a livrar de algum perigo)
Terá vida mais forte; mas agora
Necessita, a que tem de algum abrigo.

55 Bem se vê, q̃ eu naõ posso lançar fóra
De casa o inimigo: tu, amado
Escudo nosso, acaba essa demora.

56 Tens hum filho, que seja conservado
Oro: nos tenros annos necessita
Ser nas patrias doutrinas educado.

57 Lembra-te de Laertes: elle habita
Já nos confins da morte; naõ lhe tires
O consolallo em hora taõ afflicta.

58 Bem sabes, que no tempo de partires
Parecia eu donzella delicada;
Porém quando voltares, e me vires,
Te hei de já parecer velha arrugada.

EPILOGO

Da doutrina que se pode tirar desta Carta.

DEsta Carta pódem aprender as cazadas a ter fidelidade a seus maridos, vendo quanta fama Penelope adquirio por esta vir-

tude, e quam celebre he nos escritos do grande Homero. Disputem os Criticos, se he verdade o que della se conta; que por agora he ponto, que me naõ importa. Naõ se repare, em que ella houvesse de cazar, sendo vivo seu primeiro marido; porque os costumes daquelle tempo eraõ diversos dos nossos. Esta advertencia fique servindo para outras occasiões similhantes, que occorreráõ no progresso destas Cartas.

ANALYSE

Do que principalmente deve observar nesta Carta o bom imitador.

TEndo observado o bom imitador, que o fim, que se propoem nesta Carta, he persuadir Ulysses, a que venha para a companhia de sua esposa, deve observar, quanta he a invençaõ do nosso Poeta em descobrir meios para se conseguir esse fim. Toma Penelope por meio excitar amor em Ulysses, manifestando o que lhe tem a sua constancia, e a sua fidelidade. Passa a mostrar-lhe o desprezo da sua casa, a perda dos bens, o perigo da sua honra, e o pouco poder, que tem para defeza de tudo isto. Os perigos em que anda metido seu filho Telemaco, a necessidade que tem de educaçaõ, e a que tem Laertes, pai de Ulysses, de quem o soccorra na sua velhice; e finalmente

a piedade, que se deve ter com elle na hora da morte. Observe-se, se em similhante caso se pódem descubrir meios mais fortes para o que se pertende.

No que toca ás imagens, deve observar-se por quasi toda a Carta a imagem de huma esposa amante, e saudosa. A dos sustos, que ella padecia em obsequio do seu amado esposo, descripta de terceto 6 até 11, continuada depois de alguma interrupção de terceto 20 até 23. A de hum, que tendo peregrinado, se recolhe á sua patria descripta de terceto 16 até 18. A de Troia destruida, tercetos 27, e 28. A de huma mulher, que tem ciumes, e os sabe manifestar com prudencia, de terceto 34 até 40. A de hum homem casado distrahido com outra mulher do amor, que deve a sua esposa, terceto 39.

No que toca a outros pensamentos sublimes, deve observar-se com quanto engenho o nosso Poeta, terceto 8, fez errar Penelope. Deve observar-se a engenhosa ironia com que Penelope no terceto 22 culpa Ulysses de descuidado de si, e della; e como no terceto 23 dá a entender o susto, com que estava, em quanto naõ soube o bom successo de Ulysses na empreza de matar Rheso, e Dolon. A energia, com que no terceto 26 diz, que para ella ainda existe Troia, tendo se arruinado para as mais. O fundamento que dá no terceto 34, para desejar que aquella Cidade ain-

ainda existisse. A duvida do que ha de temer, terceto 36. A prudencia, com que manifesta o seu ciume, terceto 38. O juizo, que faz do marido conversando com outra, a quem elle tenha amor, terceto 39. As tres affirmações, com que promette ser sempre de Ulysses, terceto 42. A insinuaçaõ do seu desamparo, terceto 52.

RESPOSTA I.

A' Carta antecedente, dada pelo Traductor em nome de Ulysses.

DEsculpa-se Ulysses da demora com a sua peregrinaçaõ, e trabalhos: significa o desejo, que tem de ver sua esposa: responde á zelosa suspeita della: affirma, que brevemente se veráõ: ameaça os pertendentes de Penelope, e promette a esta algumas felicidades.

1 NAõ obstante, Penelope, ter ido
A' terra dos (a) Lotofagos pezados,
Nem

(a) Como Penelope chama a Ulysses esquecido, isto he, tardo, e vagaroso em vir, diz elle, que ainda que esteve na terra dos Lotofagos, se naõ fez tardo, nem esquecido. Porque os povos Lotofagos, como conhece do seu nome, quem tem alguma noticia da Lingua Grega, se nutriaõ da planta lotos, que induz esquecimento; e por isso eraõ pezados, tardos, e vagarosos.

Digitized by Google

Nem tardo lá me fiz, nem eſquecido.

2 Naõ pertendes reſpoſta, os teus cuidados
Saõ q eu vá, os teus ſaõ os meus intentos;
Mas eſtou impedido pelos fados.

3 Arrazaraõ-ſe os altos fundamentos
De Troia robuſtiſſima, he verdade;
Mas ficaraõ em pé os meus tormentos.

4 He continuo o da minha ſaudade,
Que excede quantos tenho já paſſado,
Que com outros nenhuns tem paridade.

5 Que naõ ſoffri no cerco dilatado?
Em que anguſtias me vi, em que perigos?
Por iſſo o teu receio he bem fundado.

6 Na volta, tendo (b) deoſes inimigos,
Vê tu em que trabalhos me veria,
Expoſto em terra, e mar a ſeus caſtigos.

7 Vi a vida, que he tua, á tyrannia
Do (c) Leſtrigone, e (d) Cicone acabada,

E

(b) O Sol, porque os companheiros de Ulyſſes comeraõ os ſeus bois, e Neptuno, porque Ulyſſes cegou ſeu filho Polyfemo.

(c) Os Leſtrigones eraõ povos cruelíſſimos, aos quaes aportou Ulyſſes, por cauſa de tormenta, e por ſerem Gigantes, lhe quebraraõ as náos com grandes pedras, comeraõ-lhe os companheiros, excepto os que com elle fugiraõ em huma ſó náo, que ficou da armada.

(d) Saqueando Ulyſſes huma Cidade dos Cicones, eſtes concorrendo em grande numero, lhe mata-

Digitized by Google

E por ella ser tua mais sentia.
8 Hum (e) Cyclope na cova já tapada
Com hum grande rochedo, quiz tragar-me
Como alli tragou seis da minha armada.
9 Dormindo elle o ceguei; pude escapar-
Debaixo de hum carneiro, q̃ alli tinha, (me
Taõ grande, que bastou para occultar-me.
10 Sahi debaixo delle, quando vinha
Da cova para o pasto: o dono tenta
Buscando-me, acha lá, naõ coisa minha.
11 Neptuno era seu pai, e taõ violenta
Raiva do filho cego me tomava,
Que excitou contra mim sempre tormenta.
12 Cheguei sobre hũ (f) madeiro em costa
A Carybdes faminta, de maneira (brava
Que até as mais soberbas náos tragava.
13 Largo o lenho, peguei-me a hũa figueira
Que nas costas daquelle monstro havia,

---

raõ os companheiros, e o pozeraõ em manifesto perigo.

(e) Polysemo. Quem quizer maior noticia do que Ulysses passou com elle, veja Homero Odys. liv. 9. de vers. 181. até o fim do livro.

(f) Desfazendo-se a náo de Ulysses com huma tormenta, escapou elle sobre os fragmentos della, e chegando a Carybdes, lhe succedeo o que conta, como se póde ver mais largamente em Homero Odys. liv. 12. de vers. 401. até vers. 446.

Digitized by Google

Fiquei, e elle tragou a trave inteira.
14 Sacudido das ondas todo hum dia
Esperei; vomitando finalmente
O lenho, outra vez nelle me subia.
15 Jupiter me apartava de repente
Do monstro; mas com tudo nove dias
Fluctuei até vir a continente.
16 (g) Tres nadei outra vez em ondas frias
Até vir nú á praia no perigo
De varar em agudas penedias.
17 Tenho tido os trabalhos, que te digo,
E outros muitos; mas he o mais penoso
O não poder ainda estar comtigo.
18 Se te affliges de ser tão vagaroso,
Tambem eu; e até tenho desejado
Ter as azas de (h) Dedalo engenhoso.
19 Já eu, (ai infeliz!) me vi chegado
A's delicias de hum tal contentamento:
Arribei para ouvir (i) Eolo enfadado.

El-

(g) Allude Ulysses a hum naufragio, em razão do qual sahio a nado da terra dos Feacenses. Quem quizer mais larga noticia deste naufragio, lea Homero Odys. liv. 5. de vers. 282. até vers. 443.

(h) Bem vulgar he, que Dedalo para fugir á ira de Minos, fez azas, com que voou.

(i) Eolo se irou muito contra Ulysses, vendo-o arribado no seu reino, depois de lhe ter dado o adjutorio, que o mesmo Ulysses expoem.

Digitized by Google

20 Elle em odres me tinha dado o vento
Para que eu o regeſſe da maneira
Que melhor convieſſe ao meu intento.
21 Cheguei a ter a patria taõ fronteira;
Que já do tombadilho nella via
Luzir até a minima fogueira.
22 Vinha falto de ſomno, adormecia;
A gente vai aos odres, e os deſata,
Cuidando que eu dinheiro alli trazia.
23 Fugio o vento bom, e me arrebata
Outro com feroz impeto da dita
De ir gozar tua viſta a mim taõ grata.
24 Ai! quanto lamẽtou minha alma afflicta
Eſta perda: ainda a magoa atroz naõ para:
Humedeço com lagrimas a eſcrita.
25 Dizes, que naõ cuidei na minha cara
Familia, quando dei a morte a Rheſo
Com hum ſó companheiro, que me ampara:
26 Pois ſabe, q̃ eſte amor em q̃ ando accezo
Me obrigou a fazer eſſa façanha,
Que imaginas que foi em teu deſprezo.
27 Tu ſabes, q̃ eu por naõ ir (k) á cãpanha

(k) Ulyſſes por naõ ir á guerra de Troia, e deixar ſua eſpoſa, que muito amava, ſe fingio louco, e ſemeava ſal em lugar de trigo: porém Palamedes, para experimentar ſe a loucura era verdadeira, poz no rego Telemaco, pequeno filho do meſmo Ulyſſ-

E apartar-me de ti, fingi loucura,
Semeando de sal seara estranha.

28 Quem por ti se escuzava, por ventura
Quereria que nunca se acabasse
A guerra occasiaõ da ausencia dura?

29 E (l) assim havia ser, se eu naõ roubasse
Os cavallos de Rheso, antes que o Xantho
A sede do caminho lhes matasse.

30 A paixaõ do ciume póde tanto
Nesse teu fraco sexo, que suspeita
Do varaõ q̃ he mais casto, e q̃ he mais santo.

31 Tu suspeitas tambem, que me sujeita
Estrangeira belleza, e que he motivo
Da ausencia para nós taõ mal acceita.

32 Suspeitas que de ti lhe conto esquivo,
Que es grosseira, e só tem habilidade
De fabricar bem lã teu braço activo.

33 Mercurio (m) cõstrangeo minha võtade
A que viva com Circe; eu desgostava,
Naõ obstante ser Circe huma deidade.

Fi-

---

ses, o qual voltou os bois, porque naõ pizassem o minino; e assim foi conhecido o fingimento.

(l) Havia profecia, que se os cavallos de Rheso chegassem a beber no rio Xanto, nunca Troia seria tomada.

(m) Viveo Ulysses com Circe algum tempo, mais por satisfazer ao preceito de Mercurio, que assim lho ordenou, do que por propria vontade.

Digitized by Google

34 Finalmente de Circe me apartava,
Por buſcar eſſa tua companhia,
Que com todas as mais ſó me julgava.

35 (n) Calypſo tambem deoſa me queria,
O dom mais eſtimavel promettendo;
Pois ſer eu immortal me promettia.

36 Do ſeu dom, e da deoſa me defendo:
Quereria immortal eu ſer com ella,
Quando eſtava por teu amor morrendo?

37 (o) Aqui o Rei Alcinoo (p) hũa donzella
Sua filha me dá, que he taõ formoſa,
Que naõ cede a Diana em caſta, e bella.

38 Prometteo-me a riqueza, de que goza,
Por dote; mas tal dote naõ me agrada,
Porque dote ſó tu, amada eſpoſa.

39 Nos deſpojos de Troia debellada
Havia mil cativas, que podiaõ
Cativar a alma, que he mais obſtinada.

40 As mais lindas donzellas eſcolhiaõ;
Em teu obſequio eu (q) Hecuba ſó quero,
Que já por velha os dentes lhe cahiaõ.

Crês

(n) Calypſo prometteo a Ulyſſes fazello immortal, ſe viveſſe com ella.

(o) Na terra dos Feacos, ou Feacenſes, donde ſe finge que Ulyſſes eſcreve. O Rei delles naquelle tempo era Alcinoo.

(p) Chamava-ſe Nauſica.

(q) Hecuba Rainha de Troia mulher de Priamo.

Digitized by Google

41 Crês inda, que já ver-te naõ efpero
Só por ver a eftrangeira, que imaginas
Que efquecido de ti amo, e venero?
42 Naõ creias; porque crendo te allucinas:
Sou fó teu, e já vivo na certeza
De ir gozar tuas prendas peregrinas.
43 Com defejo de ti fiz a fineza
De andar pelos (r) Cimerios forafteiro,
E entrar no (s) reino efcuro da trifteza.
44 Fui confultar (t) Tyrefias agoureiro,
Por faber fe algum tempo inda viria
De eu lograr teu amor taõ verdadeiro.
45 Que fim o bom profeta me dizia,
Que depois de trabalhos infinitos
Comtigo finalmente me veria.
46 Que entaõ daria fim deffes malditos,
Que pertendem gozar tua beldade,
E trazem meus domefticos afflictos.

Dos

(r) Cimerios povos, cuja regiaõ era taõ calignofa que ficaraõ em proverbio as trevas Cimerias.

(s) No inferno, ao qual finge Homero, que defceo Ulyffes.

(t) Em huma contenda, que Jupiter tinha com Juno, Tyrefias eleito por arbitro, deu fentença por parte de Jupiter; donde nafceo, que Juno irada o privaffe da vifta; porém Jupiter agradecido de Tyrefias ter fenteciado por elle, lhe recompenfou a falta de vifta com o dom da profecia. Para confultar efte defceo Ulyffes ao inferno.

Digitized by Google

47 Dos trabalhos já vi fallar verdade;
Porque immensos por mar tenho passado;
Até chegar á Féaca Cidade.

48 De te ir ver estou bem certificado;
Porque Alcinoo dos Féacos Rei pio
Me tem já o navio apparelhado.

49 Por isso nunca mais teu peito frio
Entre nesses cuidados anciosos,
De que eu tenha trabalhos, ou desvio.

50 Trabalhos naõ; q̃ o Rei, e os poderosos
Me trataõ taõ benignos, taõ affaveis,
Como irmãos, e os irmãos mais amorosos.

51 Desvio naõ; q̃ (u) as náos saõ taõ nota-
Na terra, que prevêm toda a tormenta,(veis
E por si buscaõ portos favoraveis.

52 A viagem, que fazem, he isenta
De erro, que ellas por si sem outra guia
Vaõ procurar a barra, que se intenta.

53 Assim que nunca mais á tyrannia
Desses (x) impios o filho meu se exponha,
Pro-

(u) Finge Homero, que as náos dos Feacenses naõ necessitavaõ de Piloto; porque ellas por si mesmas hiaõ procurar os portos, que os Capitães queriaõ, e se refugiavaõ das tormentas, porque as previaõ.

x Dos pertendentes de Penelope, que quizeraõ matar Telemaco filho de Ulysses, quando foi a Pylo procurar por seu pai, como se disse na Carta de Penelope, e o refere largamente Homero na Odyssea.

Procurando onde o pai aportaria.
54 Teu animo fortiſſimo ſe opponha
A tanta multidaõ de pertendentes,
Que talvez me verá, quando o naõ ſonha.
55 Entaõ me vingarei dos inſolentes;
Pódem muito; mas he mais poderoſa
(y) Minerva, que elles, ſendo taõ valentes.
56 Entaõ darei doutrina proveitoſa
A meu filho, e ſerei pio aſſiſtente
A' morte de meu pai taõ laſtimoſa.
57 Entaõ grato ſerei a taõ ardente
Affeiçaõ, que moſtrado tens comigo
Reſiſtindo animoſa a tanta gente.
58 Entaõ farei ceſſar aquelle antigo
Trabalho deſſa (z) teia, que tecias,
Por teceres engano ao inimigo.
59 Entaõ has de paſſar alegre os dias,
Que eu inda naõ perdi, perdendo tanto
A graça com que tu te divertias.
60 Nem temas de cauſar por velha eſpanto;
Porque inda que eſſa idade já declina,
Como tem mais creſcido o animo ſanto,
Mais te hei de eſtimar velha, que menina.

RES-

(y) Minerva ſempre acompanhou, e favoreceo Ulyſſes em todos os ſeus trabalhos, como ſe póde ver em diverſos lugares da Odyſſea.

(z) Qual ſeja eſta teia ſe diz em huma nota do terceto 5. da Carta de Penelope pag. 3.

Digitized by Google

RESPOSTA II.

A' Carta de Penelope, traduzida das tres Latinas, que restaõ de Sabino.

ARGUMENTO.

MOstra Ulysses, que conserva amor a Penelope nos seus trabalhos: exclama com zelos: desculpa-se dos que ella lhe pede: da lhe esperanças de a ver.

1 AS letras que escreveste favoravel,
Por acaso, Penelope, chegaraõ
A' maõ do teu Ulysses miseravel.
2 Conheci as mãos caras, que as lavraraõ,
A marca do sinete verdadeiro,
E minhas longas queixas mitigaraõ.
3 De moroso me accusas; e eu primeiro
Quereria talvez ser vagaroso,
Que contar-te meus males por inteiro.
4 Naõ me accusava a Grecia de moroso,
Quando (*a*) no patrio porto suspendia
Minhas náos (*b*) hum delirio mentiroso.

(*a*) No porto de Ithaca, que era patria de Ulysses.
(*b*) A fingida loucura, de que fallamos na nota sobre o terceto 27. da Resp. 1. pag. 19., suspendia as náos de Ulysses de irem á guerra de Troia.

Digitized by Google

5 Accusava-me em ver, que ir naõ queria
Por ti; que estar sem ti me era violento;
Por tua causa louco me fingia.

6 Que vá, e naõ responda he teu intento:
Faço força por ir; mas na partida
Me embaraça contrario o Noto vento.

7 Naõ me embaraça Troia aborrecida
Pelas moças da Grecia: Troia agora
A cinza, e campo triste he reduzida.

8 A (c) Deifobo chegou a final hora,
A (d) Asio, e (e) Heitor tãbem, e finalmente
A qualquer que com sustos te descóra.

9 Morto (f) Rheso dos Thraces o regente
Escapei da batalha, e com a preza
Dos cavallos cheguei á minha gente.

10 A salvo do interior da fortaleza
Cativei (g) o Palladio pelo fado

Sig-

(c) Deifobo hum dos filhos de Priamo Rei de Troia.

(d) Naõ sei com que fundamento o Author desta Carta traz Asio como causa dos sustos de Penelope, sendo elle hum dos alliados Gregos, como consta de Homero. Iliad. liv. 2. vers. 343.

(e) Heitor valerosissimo Troiano.

(f) De Rheso fallamos na nota sobre o terceto 20. da Carta I. pag. 6.

(g) Palladio imagem de Pallas em Troia, da qual tinha dito o Oraculo de Apollo, que se sahisse dos muros da Cidade, esta seria destruida; por isso

Signal de nós ſahirmos com a empreza.

11 Naõ temi no cavallo o ter gritado
A (h) Profetiza em vaõ cauta: *O' Troianos,*
Seja aquelle cavallo já queimado. (*nos*;

12 *Queimai-o, cobre Achivos, cobre enga-*
A (i) Frygios que em miſeria tem cabido,
Traz da guerra final os crueis damnos.

13 Já (k) Achilles tivera carecido
Das honras do ſepulchro, ſe naõ fora
Nos meus hombros a Thetis conduzido.

14 A meu trabalho o premio naõ demora
Gente Grega; com armas, que ficaraõ
De (l) hum varaõ q̃ morreo, me condecora.

Que

Ulyſſes diz neſta Carta, que o cativalla era ſignal de ſahirem com a empreza da deſtruiçaõ de Troia.

(h) Caſſandra, que gritava, que queimaſſem o cavallo de Troia, que levava Gregos dentro em ſi, e a ultima ruina da Cidade.

(i) Troianos.

(k) O noſſo Poeta Metamorf. liv. 13., verſ. 284. e 285. tambem ſegue que Ulyſſes, morto Achilles, o levara ſobre os hombros. Sabino neſte lugar accreſcenta, que o entregara a ſua mãi Thetis para lhe dar ſepultura; porém a mais commua opiniaõ he, que o corpo de Achilles morto fora trocado pelo de Heitor.

(l) Com as armas de Achilles, que foraõ ſentenciadas a Ulyſſes na contenda, que ſobre ellas teve com Aiax.

Digitized by Google

15 Que importa se no mar se sepultaraõ ?
Naõ tenho armada já, nem companheiros;
Tudo as ondas maritimas levaraõ.
16 Amor, que graves males faz ligeiros,
Só ficou, que em trabalhos pertinazes
Meus mẽbros conservou firmes, e inteiros.
17 Nẽ da virgẽ (m) Niseia os cães vorazes,
Nem tumida (n) Carybdes verticosa
A quebrantar o amor foraõ capazes;
18 Nem (o) Antifates fero, ou a mõstrosa
(p) Parthenope discorde na figura,
Que

(m) Por virgem Niseia entende aquelle monstro marinho, em cuja composiçaõ entraõ tambem cães, no qual dizem, que se convertera Scylla filha de Forco. Porém Sabino a confunde aqui com Scylla filha de Niso; e por isso lhe chama Niseia. Tem a mesma confusaõ o nosso Poeta, Remed. Amor. vers. 737:

Præterita cautus Niseide navita gaudet.

E nos Fast. liv. 4. vers. 500.

Et vos, Nisæi, naufraga turba, canes.

(n) Carybdes perigo do mar em Sicilia. Os Poetas fingem ser hum monstro marinho.

(o) Antifates Rei dos Lestrigones, dos quaes, e do mal, que succedeo a Ulysses com elles, fallámos na nota sobre o terceto 7. da Resp. 1. pag. 16.

(p) Parthenope huma das Sereas, discorde na figura, por ser meio peixe, meio mulher; e enganosa com brandos affagos; porque, como fingem os Poetas, cantando attrahe os navegantes, para os comer.

Digitized by Google

Que he com brandos affagos enganosa.
19 Nẽ (q) Circe, q̃ com hervas, q̃ procura
Em (r) Colchos, quer fazer-me seu marido,
E outra (s) deosa, q̃ intenta igual ventura.
20 Ambas ellas me tinhaõ promettido
Fazerem-me immortal, e estar isento
De ir pelo (t) Estygio lago denegrido.
21 Mas eu de mercê tal me descontento
Por tua companhia taõ amada
Soffrendo em terra, e mar tanto tormento.
22 Dos nomes femininos alterada
Póde ser que vás lendo o mais, que digo,
Da minha grande fé desconfiada.
23 *Que tem Calypso, ou Circe cá comigo?*
Talvez perguntarás de medo fria
Naõ tendo há muito susto já comtigo.
24 Quando o q̃ de (u) Medonte dizes, lia
De Polybo, e de Antinoo, (ai desventura!)
To-

(q) Circe feiticeira famosa.

(r) Colchos regiaõ abundante de hervas maleficas.

(s) Calypso filha de Thetis, e do Oceano: outros dizem, que foi filha de Atlante.

(t) Fingem os Poetas, que as almas depois da morte passaõ a lagoa Estygia, para irem a ser juigadas pelos tres juizes do inferno.

(u) Medonte, Polybo, e Antinoo tres dos que pertendiaõ Penelope, para casarem com ella, ausente seu marido.

Digitized by Google

Todo o ſangue do corpo me fugia.
25 Tanto mancebo, e vinho traz ſoltura
Comſigo: ai de mim! q̃ he da (x) ſeguráça,
Porque creia, que entre elles vives pura?
26 Como (y) agradas a algũ, ſe naõ deſcáça
Teu choro? Por ventura taõ choroſa
Ainda tens de belleza ſimilhança?
27 Prometteſte caſar, ſe a mentiroſa
(z) Teia ſe concluiſſe, e desfazendo
Vás ſempre a meſma teia induſtrioſa.
28 A arte he pia; porém (a) em te eſcondendo
Dos

(x) Parece inveroſimil, e totalmente alheio da prudencia de Ulyſſes o pedir zelos a ſua eſpoſa taõ groſſeiramente; e ſe elle no terceto 2. deſta Carta diz, que as letras de Penelope mitigaraõ as ſuas penas, como moſtra agora tanta pena por cauſa dellas? Se diz no terceto 33., que ſua mãi no inferno lhe contou os males da ſua caſa, como naõ concebeo entaõ eſtes ciumes, e os guarda para agora? Deſvie-ſe o bom imitador de ſimilhantes precipicios.

(y) Neſte terceto dá Ulyſſes a entender, que naõ crê nas ſaudades de Penelope: mas procede em hum ſuppoſto falſo, e he, que as mulheres pódem ſó agradar pela formoſura.

(z) Veja a nota ao terceto 5. da Carta I. pag. 3.

(a) O diſcurſo deſte terceto he engenhoſo, porque moſtra o caracter malicioſo de Ulyſſes; mas por outra parte he inveroſimil; porque naõ ſe crê da prudencia de Ulyſſes taõ celebrada, que enſinaſſe ſua mulher a ſer má.

Digitized by Google

Dos mais com o pretexto dessa teia,
Melhor occasiaõ ficarás tendo.

29 Ah! antes Polyfemo nessa feia
(b) Cova acabasse os dias desta vida,
Que de tantos trabalhos anda cheia.

30 Ah! antes acabasse ella vencida
A's mãos da (c) Thrace gente, quando a ar-
Errante (d) esteve no Ismaro detida. (mada

31 Antes fosse comigo saciada
A fome (e) de Plutaõ, quando eu subia
Inda vivo da (f) Estygia abominada.

32 (g) Lá vi (em (h) vaõ na tua se omittia
Este transito) minha mãi, que estava
Viva, e sã, quando á guerra me partia.

33 Da minha casa os males me contava,
E lamentando-me eu, ella fugindo,
Tres vezes de meus braços se soltava.

Lá

(b) Veja-se a nota do terceto 8. Resp. 1. pag. 17.

(c) Pela Thrace gente entende os Cicones. Vejaõ-se as notas ao terceto 7. da Resp. 1. pag. 16.

(d) Em Thracia, parte pelo todo, porque Ismaro he monte da Thracia.

(e) Deos do inferno.

(f) Lagoa do inferno.

(g) No inferno.

(h) *Em vaõ por me naõ dares pena, omittiste na tua Carta a noticia da morte de minha mãi; porque eu já tinha essa noticia.*

Digitized by Google

34 Lá (i) Fylacides vi: naõ assentindo
A sinas, o primeiro foi, que armado
Hia de Heitor as casas destruindo.

35 Quanto foi na (k) consorte affortunado!
Ella por entre as almas esforçadas
Andava, tendo seu esposo ao lado.

36 Naõ tinha elle ainda as horas (l) decretadas
Por (m) Lachesis, mas tem por boa sorte
Sepultar-se, ficando ellas truncadas.

Aga-

(i) Protesiláo, chamado Fylacides, de Fylacé Villa de Thessalia, tinha por sina segundo o Oraculo, que elle primeiro havia morrer na guerra de Troia; mas desprezando a sua sina, foi, e sahio primeiro que todos em terra, onde morreo ás mãos de Heitor.

(k) Laodamia, que sabendo da morte de seu marido Protesiláo, pedio por consolaçaõ aos deoses, que o podesse vêr depois de morto; vio, e morreo abraçada com elle; por isso diz Sabino, que andava com o esposo ao lado no inferno.

(l) Viviria mais annos, se se escuzasse de ir á guerra de Troia.

(m) Lachesis huma das tres Parcas, que eraõ Cloto, Lachesis, e Atropos. Destas fingem os Poetas, que fiavaõ as nossas vidas, para durarmos, e cortavaõ o fio para morrermos. A primeira sustinha a roca, a segunda fiava, e a terceira cortava o fio. Diz Sabino, que Protesiláo naõ tinha as horas decretadas por Lachesis, isto he, que Lachesis coutinuaria em lhe fiar a vida, se elle naõ fosse á expediçaõ de Troia.

Digitized by Google

37 (n) Agamemnon lá vi(q̃ dôr taõ forte!)
Naõ contive lamentos magoados,
Vendo quanto o affeou a nova morte.
38 Sahio de Troia illezo, vio frustrados
Do máo (o) Nauplio intentos homicidas,
Passou (p) Euboicos mares empolados.
39 Que importa, se perdeo por mil feridas
A vida, quando a (q) Jove Reducente
As victimas matava promettidas?
40 Clytemnestra lhe fez mal taõ vehemẽte,

(n) Agamemnon, Generalissimo dos Gregos em Troia, depois de ter escapado da guerra, e dos perigos do mar, foi morto por sua mulher Clytemnestra, e por Egysto, de quem ella se namorou, em quanto o marido andava na guerra.

(o) Nauplio filho de Neptuno irado pela morte, que os Gregos deraõ a Palamedes seu filho, além de outros damnos, que lhes fez, voltando elles da guerra de Troia, e percebendo-os em huma grande tormenta, junto ao monte Cafareo, accendeo muitos lumes no mesmo monte, para que os Gregos na expectaçaõ de ser alli porto, se chegassem ás penedías do monte, e dessem á costa. Assim succedeo a muitas nãos; mas á de Agamemnon naõ; por isso diz Sabino, que vio frustrados de Nauplio os intentos homicidas.

(p) Mares de Eubéa Ilha no mar Egeo.

(q) Jove Reducente Jupiter, que tinha por attributo reduzir ás suas patrias aquelles que estavaõ fóra dellas.

Digitized by Google

Por ver o conjugal leito offendido;
Depois ella (r) seguio estranha gente.

41 Ah! de que me servió ter escolhido
Entre (s) Teucras cativas misturada
A consorte, e irmã de Heitor temido?

42 Ter escolhido eu (t) Hecuba arrugada,
Por te naõ dar suspeitas, que teria
Tido por outro amor o teu em nada?

43 Ella (u) o primeiro agouro, q̃ eu temia
Contrario ás minhas náos, quando perdẽdo
A fórma antiga de outra se vestia.

44 Os lamentos, que alli vinha fazendo,
Pararaõ em latidos cheios de ira,
Pois cadella raivosa ficou sendo.

45 Depois deste prodigio (x) Thetis tira
O socego do mar; (y) Eolo soltando
Os

(r) Seguio Clytemnestra, da qual fallámos acima, gente estranha; porque sendo Grega amou cegamente Egysto, que era oriundo da Frygia.

(s) Troianas, entre as quaes para encarecer as cativas formosas, que havia, diz Sabino, que estava a mulher de Heitor Andromaca, e a irmã; provavelmente seria Cassandra.

(t) Hecuba mulher de Priamo já muito velha.

(u) Diz que Hecuba se vestio de nova fórma, porque fingem, que se converteo em cadella.

(x) Thetis deosa do mar.

(y) Eolo deos dos ventos.

Digitized by Google

Os notos contra as ondas se conspira.
46 Daqui eu infeliz corri vagando
Por toda a dilatada redondeza,
Segundo o vento, e mar me vai levando.
47 Se (z) Tyresias tiver tanta destreza
Em prognosticar bens, quanto he versado
Em prognosticar males com certeza;
48 Já na terra, e no mar eu tenho achado
A afflicçaõ, que me disse, verdadeira,
Já vagabundo vou com melhor fado.
49 Em praia ignota já por companheira
(a) Pallas vi, que me guia por seguros
Lugares para gente forasteira. (ros
50 Depois (b) do funeral dos Teucros mu-
Entaõ a vi primeiro; o que medeia
De tempo se negou por odios duros.
51 O q̃ (c) Aiax cometteo, foi culpa feia
Para todos: da deosa o odio horrendo
Contra todos os mais Gregos guerreia.

(z) Tyresias famoso agoureiro.

(a) Pallas, que tambem se chama Minerva, e Homero lhe chama muitas vezes Pallas Minerva; favoreceo Ulysses na sua peregrinaçaõ, como já dissemos sobre o terceto 55. Resp. 1. pag. 24.

(b) Depois de destruidos os muros de Troia.

(c) Aiax, naõ o filho de Telamon, mas de Oleo, violou Cassandra no templo de Pallas: daqui nasceo ser ella infesta a todos os Gregos.

Digitized by Google

52 Nem a ti eximio, (*d*) Tydides, tendo
Antes tuas proezas fomentado,
Tambem vens pelo mundo diſcorrendo.

53 Nem (*e*) o que era de Telamon gerado,
Troiano pela mãi, que foi eſcrava,
Nem hum, (*f*) que de mil náos era ajudado.

54 Feliz tu, (*g*) Meneláo, q̃ sẽpre andava
Comtigo em qualquer caſo tua eſpoſa;
Por iſſo nenhum caſo te gravava.

55 Ou por vento, ou por mar foſſe moroſa
A viagem, naõ tinha detrimento
Na demora a paixaõ voſſa amoroſa.

56 Naõ podia impedir o mar, e o vento
De amor as uſuaes galantarias;
Naõ tem braços, e boca impedimento.

Oh

(*d*) Tydides, nome patronimico, he o meſmo, que Diomedes filho de Tydeo, ao qual Pallas ſempre favoreceo antes do delicto de Aiax.

(*e*) Deve-ſe entender Aiax filho de Telamon, e de Heſione Troiana ſua eſcrava.

(*f*) Agamemnon foi ajudado no cerco de Troia com mil náos.

(*g*) Meneláo Rei de Mycenas marido da roubada Helena. Eſta, ſendo donzella, foi roubada por Theſeo, e depois de caſada, por Paris; e morto eſte por ſeu irmaõ Deifobo, caſou com o matador de ſeu marido. Chama Ulyſſes, ou para melhor dizer Sabino, feliz a Meneláo, por levar para Grecia no ſeu navio ſimilhante mulher. Fraca felicidade!

Digitized by Google

57 Oh! ſe (*h*) eu vagaſſe aſſim, tu me farias,
Amada eſpoſa, o mar menos ſenſivel;
Vindo tu, naõ paſſava eu agonias. (rivel
58 Mas lendo, (*i*) que eſcapando ao mal ter-
Telemaco de ti ſe naõ aparta,
Já fica o meu trabalho mais ſoffrivel.
59 Em meu coraçaõ ſinto, que ſe parta
Pelas ondas á vida taõ oppoſtas
Para a (*k*) Neſtoria Pylo, e (*l*) Herculea Eſ-
60 Finezas a perigos taes expoſtas (parta.
Naõ ſaõ do meu agrado; por fineza
Naõ ſe havia entregar a bravas coſtas.

Mas

(*h*) Ulyſſes acima taõ apaixonado por ciumes, agora ſem mais reconciliaçaõ taõ amigo da mulher, parece inveroſimilidade. Eu eſcrupulizara de diſcorrer aſſim.

(*i*) Já ſe diſſe, que Telemaco era filho de Ulyſſes, e que os pertendentes de Penelope o quizeraõ matar por traiçaõ; e eſte o mal terrivel, do qual ſe diz aqui que eſcapou.

(*k*) O original tem Nectoria; porém entendo ſer erro; porque naõ vejo donde poſſa vir tal epiteto. Neſtoria ſim, porque Neſtor reinou em Pylo.

(*l*) Chama a Eſparta Herculea; porque Eſparta, ou Lacedemonia teve muitos Reis da familia dos Heraclides, ou deſcendentes de Hercules; e hum deſtes foi o Rei Lycurgo, cujas prudentes leis a reſpeito da criaçaõ, e educaçaõ dos filhos fizeraõ os Eſpartanos taõ valeroſos, que cada hum delles ſe podia contar por hum Hercules.

Digitized by Google

61 Mas (m) o trabalho acaba: deu certeza
Tyresias, que na praia (n) occorrerias
A abraçares hum pai, que assim te préza.
62 (o) Só me conhecerás: as alegrias
Supprime astuto: occulte o mudo peito
O gosto do pai veres, que naõ vias.
63 Nem por força (p) o cõbate será feito;
Nem patente: (q) cantou este caminho
De pormos as victorias em effeito.
64 Talvez antes da meza, antes do vinho
Será tempo opportuno, ao que appetece
Punir (r) com settas rancho taõ damninho,
65 Veráõ (s) hum desprezivel, q̃ apparece
De-

(m) O trabalho da jornada, que Ulysses fazia de Troia para a sua patria.

(n) Apostrofe: porque sendo a Carta dirigida a Penelope, Ulysses se volta a fallar com o filho. Talvez diga em outra parte, se esta figura se deve usar em Cartas.

(o) Ulysses appareceo em Ithaca transformado em velho por Minerva: mas deo-se a conhecer a seu filho Telemaco.

(p) Isto he, contra os pertendentes de Penelope.

(q) Cantou este caminho Tiresias.

(r) Ulysses venceo os pertendentes com settas, sendo o primeiro, que morreo, Antinoo.

(s) Para dispor a ruina dos pertendentes andou algum tempo entre elles convertido em velho mendicante, e de repente lhes appareceo restituido á sua propria fórma.

Digitized by Google

De repente em Ulyſſes convertido:
Oh ſe já hum tal dia appareceſſe!
66 (t) Eſte dia taõ grato, e appetecido
Renovará, eſpoſa minha amada,
A vida conjugal, que já tem ſido
De nós ha tanto tempo deſejada.

CARTA II.

De Fyllis a Demofoon.

ARGUMENTO.

DEmofoon filho de Theſeo Rei de Athenas, e de Fedra, voltando da guerra de Troia, arribou por cauſa de tormenta a Thracia, onde era Rainha Fyllis filha de Lycurgo, e de Cruſtumena. Ella o recebeo taõ benignamente, que ſe caſou com elle. Ouvindo porém Demofoon, que Meneſtheo com expulſaõ de ſeu pai Theſeo ſe tinha mettido de poſſe do reino, com pretexto de o recuperar partio para Athenas, promettendo a Fyllis, que dentro em hum mez tornaria; mas vendo ella, que tinhaõ paſſado quatro, ſem que elle appareceſſe, lhe eſcreveo eſta Carta, perſuadindo o a que vieſſe; e quando naõ, que ſe mataria.

Meu

(t) O dia da deſtruiçaõ dos pertendentes de Penelope.

1 MEu Demofoon, eſtá muito ſentida
A tua affavel Fyllis (a) Rhodopeia,
Porq̃ a auſencia he maior, q̃ a promettida.
2 Prometteſte, que quando (b) a lua cheia
Huma vez ſuas pontas ajuntaſſe,
Havias ancorar na noſſa areia.
3 (c) Quatro vezes ſumio a branca face,
Quatro ſe vio já toda, e ainda naõ vemos
Náo (d) de Athenas chegar pelo mar (e) Thrace.
4 Se fazes conta ao tempo (que a fazemos
Muito bem os amantes) naõ vem fórã
De tempo a triſte queixa, em q̃ rompemos.
5 Até minha eſperança he de demora;
Tarde cremos, o que he damnoſo crido,
Que depois ſem remedio já ſe chora.
6 Mil vezes por ti tenho a mim mentido,
Mil

(a) Rhodopeia, iſto he de Thracia, tomando a parte pelo todo por Synedoche; porque Rhodope he monte de Thracia.

(b) Ajuntaſſe as pontas, que tinha, quando era nova. Iſto he, prometteſte que virias dentro em hum mez lunar.

(c) He o meſmo que dizer, tem paſſado quatro mezes lunares.

(d) De Athenas, onde eſtava Demofoon.

(e) Pelo mar da Thracia, onde eſtava Fyllis.

Mil vezes entendi, que o (*f*) Sul vehemente,
Trazendo-te, a alva véla tinha enchido.
7 Praguejei (*g*) a Theseo, que renitente
Julguei, que te impedia de voltares;
E elle estava talvez bem innocente.
8 Algum tempo temi, que indo a tomares
A barra (*h*) do Hebro, fosse sepultada
A naufragante náo em brancos mares.
9 Muitas vezes (*i*) aos deoses humilhada
Juntamente incensando o altar bento
Orei por tua vida depravada.
10 Muitas vezes notando o mar, e vento
Favoraveis: *Agora vem*, dizia,
Se naõ tem por doença impedimento.
11 Em fim ó fiel amor tudo fingia,
Quanto era a demorar-te accommodado;
Mil causas engenhosas descubria.
12 O certo he, q̃ estás longe retardado;
Nem te trazem os deoses (*k*), que juraste,
Nem

(*f*) Com vento Sul se navegava bem de Athenas para Thracia; porque esta fica ao norte daquella.

(*g*) *Praguejei Theseo teu pai.*

(*h*) Hebro rio da Thracia, por cuja barra Fyllis esperava Demofoon.

(*i*) *Fiz preces para que chegasses a salvamento.*

(*k*) *Nem os deoses, pelos quaes juraste ser meu esposo, nem o amor, que te mostrei hospedando-te, te obrigaraõ a voltar.*

Digitized by Google

Nem o amor, q̃ em mim tens exprimentado
13 Tu o panno, e as palavras entregaste
Tudo ao vento, e eu me queixo de q̃ o pãno
Vai faltando, e á palavra me faltaste.
14 Que crime cõmetti, excepto o engano
Com que amei? Esse crime te devia
Fazer para comigo mais humano.
15 Huma maldade fiz: dei na manía
De amar hũ homem máo; mas fiz maldade
Que passar por fineza merecia.
16 Onde está a jurada lealdade?
Onde a maõ com a maõ taõ apertada?
Onde o deos, que juraste sem verdade?
17 Onde está (l) Hymenêo, com q̃ affian-
A vida conjugal me promettias, (çada
Que havia ser por annos dilatada?
18 Pelo mar juramentos me fazias
Mar de ventos, e de ondas combatido,
Que mil vezes passaste, e passarias.
19 Juraste pelo (m) avô (talvez (n) fingido)
Que

(l) Hymenéo deos dos casamentos, que Demofoon offereceo por fiador dos seus desposorios

(m) Egeo, do qual fingem os Poetas, que se converteo em deos marinho. Ou o Poeta poem o avò em lugar do bisavò, e entaõ deve entender-se Neptuno.

(n) *Talvez que falsamente digas, que Neptuno he hum dos teus avôs.*

Que pacifíca o mar, que se derrama
Com a força do vento embravecido. (ma,
20 Por (o) Venus, pelas armas com q̃ inflã-
Que me tem maltratado gravemente;
Humas armas saõ arco, outras saõ chãma.
21 Por (p) Juno, q̃ he nas bodas presidente;
Por esses sacrificios (q) escondidos
De deosa, q̃ (r) hum murraõ trazia ardente.
22 Se querem tantos deoses offendidos
A sua atroz affronta ver vingada,
Naõ bastas a castigos merecidos.
23 Eu louca te refiz a náo quebrada,
Querendo firme a náo, que te desterra,
Deixando-me ficar abandonada.
24 Eu remeiros te dei, com que da terra
Me fujas. Ai de mim taõ miseravel!
Com as armas, que fiz, me fazes guerra.

Do-

(o) Venus deosa dos amores.

(p) Entre outros attributos, que os Poetas fingem de Juno, hum delles he presidir ella aos casamentos.

(q) Isto he, nocturnos, em que só presidiaõ os Sacerdotes.

(r) Entende-se Ceres Eleusinia, que accendendo murrões no fogo do Etna, com elles procurava de noite sua filha Proserpina, quando Plutaõ lha roubou. Veja-se o nosso Poeta Metam. liv. 5. vers. 359, &c. e Claudiano de Rapt. Proserpin.

Digitized by Google

25 Doces palavras cri, em que es notavel;
Cri tuas dignidades levantadas,
Cri no ſangue, porque es taõ (s) reſpeitavel.

26 Cri nas lagrimas: ſaõ ellas verſadas
Em fingir? tem aſtucia? e onde traidores
Determinaõ que vaõ, correm mandadas?

27 Cri (t) deoſes: a q̃ vem tantos penhores?
Redundaõ: para teres-me enganado,
Só baſtava de tantos hum propores.

28 Naõ me peza de ter-te agazalhado
No meu porto, e meu reino: deveria
Meu merito naõ ter daqui paſſado.

29 Tenho pena de ver, como perdia
O pejo, e lado a lado no meu leito
Conjugal ſem vergonha te mettia.

30 A noite antes da noite deſte feito
Por ultima de vida deſejava,
A fim de naõ morrer com tal defeito.

31 Eſperei melhorar; porque julgava
Que qualquer eſperança era prudente,
Quando em merecimento ſe fundava.

32 Fraca acçaõ do q̃ engana, do q̃ mente
A' credula donzella, que favores
Merece; porque he ſimples, e innocente.

Sou

(s) Como deſcendente dos deoſes.

(t) Os deoſes, pelos quaes Demofoon jurou, que ſeria ſeu eſpoſo.

Digitized by Google

33 Sou mulher, mulher cega por amores:
Enganas-me: permitta a divindade,
Que naõ passem daqui os teus louvores.

34 Poem estatua na praça da Cidade,
E defronte da estatua poem (u) o busto
De teu pai com brazões de qualidade.

35 Terá por inscripçaõ o pai robusto
Matar hum q̃ era (x) touro, e q̃ era humano,
Extinguir (y) Scyron, Sinis, e Procrusto.

36 Domar (z) Thebas, vencer com mortal damno
(a) Os Centauros, (b) fazer audaz passagem
Para os climas escuros de (c) Summano.

37 Seguir-se-ha a inscripçaõ da tua imagẽ;
Dirá: *Este enganou a sua amante*
Em paga de lhe dar boa hospedagem.

De

(u) A estatua.

(x) O Minotauro monstro meio homem, meio touro.

(y) Tres ladrões famosos, que Theseo matou.

(z) Entende-se Thebas Beotica, em cujo sitio se assinalou Theseo.

(a) Monstros meio homens meio cavallos.

(b) Descer ao inferno para ajudar seu amigo Pirithoo, que intentava roubar Proserpina.

(c) Summano Plutaõ, chamado assim, por ser summo deos entre as almas infernaes, quasi como se disseramos *Summus Manium*.

Digitized by Google

38 De tanto q̃ teu ([d]) pai obrou constante;
Cahio-te só em graça o ter deixado
A ([e]) Cressa em desamparo similhante.

39 Só aquillo, em que o pai era culpado,
Te pareceo bem feito. O' fementido,
Que a perfidia paterna tens herdado!

40 Ella (que lhe aproveite) tem ([f]) marido
Melhor agora, e em ([g]) tigres enfreados
Anda passando o tempo divertido.

41 ([h]) Os Thraces por mim antes desprezados,
Me desprezaõ; porque eu em estrangeiro,
E naõ nelles fui pôr os meus cuidados.

42 Ha quem diga: Vá elle ser primeiro
Lá na Athenas letrada; ainda ha, ([i]) quẽ reja
Cá o reino de Thracia taõ guerreiro.

O

(d) Theseo, que hombrea com Hercules em proezas.

(e) Ariadne natural de Creta, a qual Theseo deixou desamparada na Ilha Naxo, depois de a ter roubado, como se vê na Carta que ella lhe escreve.

(f) Baccho.

(g) Isto he, anda no coche de Baccho, do qual fingem os Poetas, que he puxado por tigres.

(h) Os naturaes de Thracia, que a pertendiaõ e ella os desprezava.

(i) Quem seja capaz de casar com Fyllis Rainha de Thracia.

Digitized by Google

43 (k) O fim prova as acções, dizem. Naõ veja
Boa sorte, o que segue extravagante,
Que o fim da acçaõ a prova della seja.
44 (l) No caso, q̃ o teu remo ainda levante
Espuma nos meus mares, logo ha fama,
Que em mim, e q̃ nos meus cuidei bastante.
45 Mas (m) naõ cuidei de veras; nẽ te chama
Já meu paço; nem tu virás cansado
Banhar-te, onde o (n) Bistonio se derrama.
46 Eu tenho nos meus olhos retratado
O modo de fugires, quando a armada
Fugitiva aportou no meu Estado.
47 Ousaste ainda abraçar-me, e eu enlaçada
Nos

(k) Se o fim conseguido pela acçaõ he bom, a acçaõ se diz boa, ainda que fosse mal intentada: e pelo contrario, se o fim conseguido he máo, a acçaõ se diz má, ainda que fosse intentada com prudencia. Porém Fyllis desagrada-se deste systema, e com razaõ.

(l) *No caso que venhas, e fiques por meu esposo sendo Rei de Thracia, vendo elles o bom exito da minha acçaõ, logo por lisonja haõ de dizer, que elegi bom marido, e bom Rei para os meus vassallos.*

(m) Aqui parece que decahe inteiramente Fyllis da tal ou qual esperança, que tinha, de que Demofoon viesse.

(n) Bistonio he hum lago de Thracia.

Digitized by Google

Nos teus braços, por longo tempo atura
Tua boca no roſto meu firmada.

48 Ouſaſte confundir huma miſtura
Do meu choro, e do teu, e maldiſſeſte
Huma aura para as vélas taõ ſegura.

49 Por ultimas palavras me diſſeſte:
Fyllis minha, naõ haja falta, eſpera
Por Demofoon, que tanto teu fizeſte.

50 Hei de eſperar por ti, cuja mente era
Ir, e nunca mais ver-me, e q̃ em meus mares
Naõ velejaſſe mais tua galera? res

51 Mas eſpero: oh permitta o Ceo volta-
Inda que ſeja tarde, e que ſómente
O tempo ſeja cauſa de tardares.

52 Mas q̃ rogo, infeliz? talvez detem-te
Outra eſpoſa, outro amor já, que reſiſte
Contra amor, que a mim era competente.

53 Já creio te eſqueci, já naõ exiſte
Nem memoria de Fyllis, deſgraçada!
Procuras quem he Fyllis, e onde aſſiſte?

54 He quem de huma viagem dilatada
Quebrantado te deu para defeza
Thracio porto, e hoſpedagem deſejada.

55 He quem accreſcentou tua riqueza,
Quem te deu muitas coiſas, e daria
Mais; q̃ he rica, e te vio poſto em pobreza.

56 He quem a teu imperio ſubmettia

De

Digitized by Google

De (o) Lycurgo o espaçoso senhorio,
Que (p) femineo poder mal regeria. (brio
57 Do (q) Rhodope gelado a Hemo som-
Se extende este dominio, e onde affogado
No mar as agoas perde o Hebro rio.
58 A ti com hum agouro depravado
Rendi a castidade; o continente
Cinto foi por fallaz maõ desatado.
59 (r) Tisiphone, que foi a presidente
Do talamo, bramio; e (s) huma ave escura
Cantou alli agouros tristemente.
60 (t) Alecto faz alli sua figura,
Tendo cobras subtís por adereço;
(u) As tochas deraõ luz de sepultura.
61 Com tudo eu na tristeza, que padeço,

(o) Lycurgo pai de Fyllis.

(p) *Que mal póde ser governado por mim, que sou mulher.*

(q) Descreve Fyllis a extensaõ do seu reino pela distancia, que ha do monte Rhodope ao monte Hemo, e onde desemboca no mar o rio Hebro.

(r) Tisiphone Furia infernal.

(s) Huma ave nocturna, qual he o mocho, que os Gentios tinhaõ por ave de máo agouro.

(t) Alecto Furia infernal.

(u) *As tochas, com que se assistio ao meu matrimonio, deraõ luzes de tochas, com que se acompanhaõ defuntos á sepultura.*

Digitized by Google

Trilho o mato da praia, e rocha fria;
Por onde ampliando a vista mar conheço.
62 Ou o chaõ abra gretas com o dia,
Ou as frias estrellas resplandeçaõ,
Que vento agite o mar tenho em vigia.
63 Quaesquer vélas, q̃ longe me appareçaõ
Dos (x) meus deoses maritimos já creio,
Que intervindo essas vélas favoreçaõ.
64 Para o mar corro; e tanto sem receio,
Que apenas as resacas agitadas
Pódem a meu furor servir de freio.
65 Quanto as náos vejo á terra mais chegadas,
Como naõ vem a tua, esmorecida
Mais e mais, caio em braços das criadas.
66 Modiçamente em arco aqui torcida
Se estende huma enseada; a extremidade
He de hũa, e de outra parte rocha erguida.
67 Por vezes tenho tido já vontade
De lançar-me dalli (y) na agoa salgada:
Lançarei, que prosegue a falsidade.
68 Depois com a maré serei levada
A' (z) praia, onde me vejas, quãdo passes,

Das

(x) Chama seus deoses maritimos aquelles, a quem fez preces, para que Demofoon voltasse a Thracia com bom successo.

(y) Da rocha que rodeia a enseada.

(z) Onde me vejas sem sepultura.

Digitized by Google

Das honras funeraes ainda privada.

69 Se do ferro, e diamante triunfasses;
E ainda de ti, por duro, tu dirias;
Oh Fyllis, (*a*) *nunca assim tu me buscasses.*

70 Muitas vezes nas minhas agonias
Tenho (*b*) sede a veneno, outros espaços
Com ferro intento dar fim a meus dias.

71 Já que falso fizeste dos teus braços
A meu pescoço laços, eu desejo
(*c*) Meter o meu pescoço em mortaes laços.

72 Compensar quero a falta de meu pejo
Na morte repentina, que medito;
Para morte eleger, depressa a elejo.

73 Ficarás, como causa della, escrito
No meu tumulo; e este, ou similhante
Letreiro indicará o teu delicto:

74 Demofoon matou Fyllis sua amante;
Foi seu hospede, e deu-lhe este tormento,
Concorrendo tambem Fyllis constante;
Porque elle deu a causa, ella o instrumento.

D ii Dou-

(*a*) *Nunca me buscasses morta, e sem sepultura.*
(*b*) *Desejo beber veneno.*
(*c*) *Desejo enforcar-me.*

Doutrina que se pode tirar desta Carta.

DA presente Carta se póde aprender, que os casamentos com estrangeiros, e viandantes, se naõ devem fazer sem muita cautella.

Do que principalmente deve observar nesta Carta o bom imitador.

TEndo observado, que o fim, que Fyllis propoem nesta Carta, he persuadir seu marido Demofoon, a que venha para a sua companhia, deve observar o bom imitador a efficacia dos meios determinados a esse fim. O primeiro meio he excitar amor em Demofoon, mostrando-se amante delle, já contando os mezes da ausencia, já manifestando o grande cuidado, que tinha na sua vinda. Manifesta este, dizendo que ella observa, se entra alguma náo de Athenas em Thracia, e que rogava pragas a Theseo, crendo que este demorava Demofoon; accrescentando, que sem temor das ondas observava na praia o mar de dia, e de noite, e que cahia desmaiada nos braços das criadas, se via vir alguma náo, que naõ trazia o seu Demofoon. Mostra mais Fyllis ser amante de seu marido com dizer, que temia que elle naufragasse; com expor as finezas, que fez a seu

res-

Digitized by Google

respeito; e finalmente com se mostrar zeloza. Observe quanto saõ efficazes estes meios para excitar amor, e quanto este meio he efficaz para o fim pertendido.

Deve observar o grande juizo, com que Fyllis, depois de ter posto os meios de mostrar-se amante de seu marido, e excitar por este caminho amor nelle, o suppoem disposto para se compadecer della; e nesta supposiçaõ se applica a mover essa compaixaõ, como outro meio efficaz de o persuadir. Para movella expoem, que os seus naturaes a desprezaõ por causa de Demofoon, propoem as suas vigias, desvélos, e incommodos em obsequio delle. Diz, que deseja lançar-se no mar, para que aftogada, e sem sepultura a leve a maré á presença do marido, a fim de que elle se doa de taõ lastimoso espectaculo. Propoem mais para o fim de mover compaixaõ diversos generos de morte, que deseja dar a si; e finalmente se suppoem já morta, e conclue a Carta com o seu epitafio, que tambem he lastimoso, comparando-se a ingratidaõ de Demofoon com a beneficencia de Fyllis.

Deve mais observar o bom imitador, que o nosso Poeta advertio, que quanto a pessoa he de maior probidade, e mais sensivel aos trabalhos, tanto maior compaixaõ nos mete, quando a vemos nelles; e que por esta razaõ Fyllis vai em diversos lugares da sua Carta insinuando a sua probidade. Insinua-a

nua-a com dizer, que esperou quatro mezes, e que nelles excogitou varias causas da demora de Demofoon, sem alguma ser a má intençaõ delle; no que mostra, que a sua intençaõ he recta, que naõ a suppoem torcida nos mais. Insinua a sua liberalidade com dizer, que fez concertar o navio de Demofoon, e que lhe deu marinhagem, e com o mais que expoem de tercetro 55 até 57. E no que diz, que creo de Demofoon, insinua a sua sinceridade; e para que esta naõ parecesse credulidade estupida, acode a esta objecçaõ dizendo, que he mulher, e pouco versada nos enganos do mundo; e accrescenta, que estava cega por amor. Até aqui para mostrar a sua probidade; e para mostrar o quanto he delicada, e por isso sensivel aos trabalhos que padece, insinua, que he Rainha. Observe agora o bom imitador, quanto as propostas razões saõ efficazes para mover compaixaõ, e quanto esta he efficaz para mover Demofoon ao fim que Fyllis pertende.

Deve observar, que sabendo o nosso Poeta, como taõ douto, e taõ judicioso, o quanto os homens se movem pela honra, fez que Fyllis tomasse, como meio de persuasaõ, o excitar Demofoon a que acudisse pela sua. Para este fim o culpa de ingrato, perjuro, inexoravel, e duro de coraçaõ, injusto, enganando huma donzella simples, e

sin-

sinocera. Escarnece delle, como inepto para acções heroicas.

Deve observar-se, que quando hum sujeito consegue alta reputaçaõ, ou pela probidade, ou polo nascimento, ou pelas suas dignidades, se lhe faz mais sensivel qualquer nota, que se ponha na sua honra; e que por esta razaõ judiciosamente Fyllis, para mostrar que Demofoon estava em reputaçaõ de pessoa de verdade para com ella, diz elegantemente, que mil vezes mentio a si mesma, para desculpar a tardança delle; e propondo varias causas, para que elle tardasse, nunca o culpa, senaõ depois de estar na ultima desesperaçaõ. Para o mesmo fim de o mostrar bem reputado lhe traz á memoria as suas dignidades, e o sangue de que nasceo.

Ultimamente a respeito de argumentos de persuasaõ deve observar o bom imitador, que para Fyllis persuadir Demofoon a que venha, e cumpra a sua palavra, propoem tambem, como meio, o atemorizallo com castigo, se naõ a cumprir; e por isso depois de nomear os deoses, porque Demofoon jurou fidelidade, conclue, que se todos elles quizerem tomar vingança da sua affronta, naõ ha Demofoon sufficiente para tanto castigo. Quem observar quanto os homens se movem polo medo, principalmente de castigos divinos, conhecerá bem a força deste argumento.

No

No que toca ás imagens, deve observar-se a de huma pessoa muito sollicita de outra, que ha de vir embarcada, de terceto 7. até 11, e de terceto 62 até 66. A de hum marido muito amante de sua mulher, despedindo-se della, para ir fazer huma longa viagem, de terceto 48 até 50. A de huma mulher desesperada, porque naõ vem seu marido, que com promessa de vir se ausentou por mar, de terceto 67 até 72. Finalmente a de huma mulher extremosamente saudosa de seu marido, por toda a Carta.

No que toca a outros pensamentos sublimes, deve observar-se o paradoxo de dizer Fyllis, que tinha mentido a si por Demofoon, terceto 7. A ironía, com que Fyllis nos tercetos 11, e 26 se culpa a si para opprimir mais Demofoon. O dizer a mesma no terceto 20, que o avô Neptuno, por quem Demofoon jurou, seria talvez fingido; para dar a entender, que hum sujeito de tal procedimento era duvida, que tivesse hum deos por avô. O dizer a mesma no terceto 28, que para Demofoon a enganar, naõ eraõ necessarias tantas maquinas, querendo assim dar a entender, quaõ era liza, e sincera. O declarar no terceto 32 o fundamento da sua esperança, por nacer tida por leviana. A imprecaçaõ, terceto 33. A desculpa, terceto 34. O sarcasmo de terceto 35 até 38. A eleiçaõ de Demofoon entre as acções de seu pai, terceto 39. O chamar Fyllis,

ter-

Digitized by Google

tercetos 4, e 49 ousadia aos mimos, que Demofoon lhe fez na despedida, dando a entender, que era necessario hum coração muito atrevido para desmentir tanta falsidade. A ironia, que tendo o seu fundamento no terceto 54, continúa até o terceto 57. Finalmente a hyperbole no terceto 70, onde parecendo a Fyllis pequena a dureza do ferro, e do diamante, para se comparar com a de Demofoon, só acha que esta se póde comparar comsigo mesma.

RESPOSTA I.

A' Carta antecedente, dada pelo Traductor em nome de Demofoon.

ARGUMENTO.

MOstra Demofoon que sente muito o que Fyllis padece na sua ausencia: desculpase da demora, sendo huma das desculpas o estar doente: promette que virá em convalescendo.

1 A Tua Carta, Fyllis, tem lançado
Neste meu coração mais tempestade,
Do que (a) quantas no mar tenho passado.

Naõ

(a) Demofoon arribou á Thracia, onde Fyllis era Rainha, por causa de tormenta, e he provavel, que teria padecido outras.

Digitized by Google

2 Naõ me altera a feroz ſeveridade;
Com que tu, ſem que eu ſeja ouvido, queres
Accuſar-me de falto de verdade.
3 Naõ me altera que ingrato me ponderes;
Sou teu, e ſó ſer teu he o que quero,
E no mais hei de ſer o que quizeres.
4 A tormenta cruel, com que me altero,
He ver o que por mim tens padecido;
Que os teus males peior, q̃ os meus tolero.
5 Das ondas, e dos ventos combatido,
Em ti achei amparo, quando vinha
Até do (b) avô Neptuno perſeguido.
6 Eu era hum foraſteiro, tu Rainha,
E por mim foraſteira te fizeſte;
E eu por ti Rei, depois que foſte minha.
7 Senhor da vaſta Thracia me pozeſte;
Mas que coiſa he a Thracia dilatada?
Com te dares a ti ſó, mais me déſte.
8 Com q̃ dôr tenho eſta alma penetrada,
Lendo quem por por mim fez tanta fineza
Andar por mim agora atormentada!

Her-

(b) Neptuno era biſavô de Demofoon: porque era pai de Egeo, Egeo de Theſeó, e Theſeo de Demofoon: porém como vulgarmente ſe diz meu primeiro avô, meu ſegundo avô, &c. chamando talvez ao biſavô avô, fallamos aqui no meſmo ſentido imitando o noſſo Poeta na Carta de Fyllis.

Digitized by Google

9 Herdéira eras do reino, eras Princeza;
Por isso o pai (c) Lycurgo cuidadoso
Te criou com mais mimo, e mais grandeza.
10 Apartava da filha o mal penoso;
Naõ queria, que filha taõ querida
Visse a cara a trabalho lastimoso.
11 Taõ bem criada pois, taõ bem nascida
De tudo o que era pena sempre isenta,
Agora em tanta pena estás metida.
12 O somno dos teus olhos se affugenta;
Naõ dá lugar ao somno desejado
O choro, que continuo te atormenta.
13 Nos ventos, e nos mares tens cuidado;
Levantas-te na noite fria, e escura,
Quando os mais dormem somno socegado.
14 De teus pés delicados a brandura
Se trilha, se maltrata, se magôa
Lá na praia do mar em rocha dura.
15 Os vestidos iguaes a tal pessoa
Se rompem no silvado penetrante,
Que á carne delicada naõ perdoa.
16 Que vezes tropeçando vacilante;
Vaõ dar as mãos, e o rosto taõ macio
Sobre o tojo cruel, que está diante?
17 Contemplando na tua dôr esfrio:
Ai

(c) Lycurgo Rei de Thracia, pai de Fyllis.

Ai de ti, miſeravel, que a padeces;
Correndo dos teus membros ſangue em fio!
18 Dalli como do mar naõ eſtremeces;
Porque eſſe ardente amor faz-te animoſa,
Metida pelas ondas appareces.
19 Aquella agoa te faz mais laſtimoſa,
Porque o ſal vindo ás partes offendidas,
Augmenta gravemente a dôr penoſa.
20 Que allivio tens a penas taõ creſcidas?
Deſmaiares ficando ſem ſentidos,
Ainda he peior o allivio, que as feridas.
21 Ah! que ſaõ meus cuidados repetidos,
Contemplando, que meſmo no deſmaio
Te pódem levar mares atrevidos.
22 Aqui de todo do animo decaio,
Meditando na tua triſte morte,
De cuja atroz lembrança nunca ſaio.
23 Tu queres terminar a dôr taõ forte
Com ferro, com veneno, ou com hum laço,
Ou no mar, que a meus olhos te tranſporte.
24 He taõ grande a aprehenſaõ q̃ niſto faço
Que nem inda no ſomno ſe me tira;
No ſomno, pelo qual apenas paſſo.
25 Se fecho os triſtes olhos, ſe conſpira
Já (d) Morfêo contra mim, e faz q̃ eu veja,

O

(d) Morfeo fingido deos do ſomno.

Digitized by Google

O que, para tal ver, nunca os abrira.
26 Faz que a tua belleza amada esteja
Diante de meus olhos practicando
O maligno projecto, que deseja.
27 Humas vezes te vejo já tirando
Da bainha o punhal resplandecente,
E metello no peito terno, e brando.
28 Vejo sahir de sangue huma corrente,
Vejo torcer-te a vista, a côr perdendo,
E cahires em terra de repente.
29 Outras vezes te vejo já bebendo
O copo da (e) cicuta venenosa,
E ires pouco depois adormecendo.
30 Dormindo mesmo dás quéda estrõdosa;
Feres-te, ficas sempre adormecida;
Porque o somno he de morte lastimosa.
31 Outras vezes te vejo suspendida
Em convulsões da triste (f) amendoeira,
Que está ao teu palacio quasi unida.
32 Vejo ás vezes essa alta pederneira,
Que (g) tu dizes termina a enseada
Com outra penedía alli fronteira.

Dal-

(e) Herva que causa somno mortal.

(f) Dizem que Fyllis desesperada se enforcara na amendoeira, de que falla aqui Demofoon.

(g) Falla Fyllis da tal enseada na Carta, que escreve a Demofoon, terceto 67. pag. 50.

Digitized by Google

33 Dalli te vejo vir precipitada,
Fazendo as roupas ondas com o vento,
Até que em outras ondas es lançada.
34 Outras vezes teu corpo macilento
Vejo morto na praia, taõ inchado,
Que apenas dá de si conhecimento.
35 Vejo-o sem olhos já; que os tem tirado
Do famélico peixe a tyrannia;
Vejo-o de negros corvos rodeado.
36 Que espectaculo cheio de agonia!
Eu naõ sei, como o somno, q̃ o mostrava,
Se naõ mudou de somno em morte fria.
37 Huma vez sonhei eu, que me lançava
A tirar-te o punhal taõ perigoso,
E que elle a pia maõ me penetrava.
38. Percebi sentimento doloroso;
Acordei no mais triste, e só contente
Em ser aquelle sonho mentiroso.
39 Outro sonho mostrou-te em eminente
Penhasco em termos já de te lançares,
E que fui a suster-te diligente;
40 Mas naõ podendo já, por inclinares
Muito para o voraz despenhadeiro;
Cahimos juntamente em altos mares.
41 Na vida quero ser teu companheiro;
Na morte, desejando-te em seguro,
Queria em mim o sonho verdadeiro.

Mais

42 Mais doce me ſeria (*h*) o reino eſcuro
De Plutaõ, do que ſaõ tantos tormentos,
Que eu auſente da tua viſta aturo.

43 A minha ſaudade, os penſamentos,
De que pódes morrer na minha auſencia,
Mais que a pena de (*i*) Ticyo, ſaõ violentos.

44 Se os abutres o roem com vehemẽcia,
A triſteza, os temores, os cuidados,
Roem meu coraçaõ com mais violencia.

45 Nem deſcendo eu alli temera irados
Os deoſes, que tu julgas taõ queixoſos
Pelos meus juramentos quebrantados.

46 Bem longe de temellos rigoroſos,
Lhes faço ſacrificios, porque ponhaõ
Já termo a meus trabalhos taõ penoſos.

47 Que importa que ſuſpeitas más me imponhaõ
Os crimes, que me impões ſem ſer ouvido,
Se eſſes crimes impoſtos ſe naõ ſonhaõ!

48 Até cuidas que eſtou eu cá detido
Pelos laços de alguma gentileza,
Que tenha a eſſa tua preferido.

49 As penas, os martyrios, a triſteza;
De que o meu coraçaõ eſtá taõ cheio,
Naõ

(*h*) O inferno.

(*i*) Ticyo gigante que os Poetas fingem condemnado no inferno, a que abutres lhe roaõ o figado.

Naõ consentem, que elle ame outra belleza:
50 Nem a vejo: depois que vi o asseio,
A perfeiçaõ, que tens, a formosura,
Tudo o mais me parece muito feio.
51 Quando eu de te assistir tinha a ventura,
Soou que (k) Menesteo tinha tomado
O reino de meu pai com guerra dura.
52 Naõ me importava o reino, nẽ o estado;
Deixara cativar eu mil imperios,
Por quem tanto me tinha cativado.
53 Disseste-me talvez com vituperios,
Que a tal caso convem serios cuidados;
E eu tinha os de te ver pelos mais serios;
54 Que partisse, que fossem castigados
Insultos, que intentou o poderoso,
Por ver meu pai em annos já cançados.
55 Que sentido fiquei, que cuidadoso
Em cuidar, que de ti me apartaria;
Mas fazer-te a vontade era forçoso.
56 O vento favoravel maldizia,
Que de ti, minha Fyllis, me apartava,
Naõ obstante cuidares, que eu fingia.
57 As lagrimas ás tuas misturava:
O coraçaõ, que os males adivinha,

Pa-

(k) Menesteo potentado de Athenas, que levantando-se contra Theseo seu Rei, o privou do reino.

Digitized by Google

Parece que o meu mal adivinhava. (nha,
58 Com bonança, e com vento á poppa vi-
E com tudo naõ tinha maré boa :
Como a podia ter, se te naõ tinha ?
59 Cheguei á patria em fim, e ainda q̃ doa
Muito o vella por outro possuida,
Mais doe naõ possuir tua pessoa.
60 Houve guerra cruel, foi destruida
A gente, que fazia resistencia;
A saudade porém ficou com vida.
61 Dispuz coisas tocantes á regencia,
Brevemente ficou tudo composto;
Que havendo amor, naõ falta diligencia.
62 Tinha a minha viagem já disposto,
(Vai huma nova má ; mas he preciso
Curar com hum desgosto outro desgosto)
63 Adoeci; talvez que este prejuizo
Nascesse de faltar-me essa presença,
Com que os males mais tristes suavizo.
64 Terminou-se com tudo a atroz doença;
Mas da tremula escrita se está vendo,
Que me importa tomar convalescença.
65 Respondo-te de propria maõ temendo
Que se eu de propria maõ naõ escrevesse,
Morresses em cuidar que estou morrendo.
66 Talvez queiras que naõ te respondesse,
Mas que vá dar allivio a teu tormento;

Digitized by Google

E eu naõ tivera allivio maior, que eſſe.

67 Mas receio que ſendo o meu intento
Dar allivio a teus males, dê motivo
A que vaõ eſſes males em augmento.

68 Receio ſe renove o mal activo
No mar, onde me falta a eſperança
De achar para a moleſtia lenitivo.

69 Miſeravel daquelle, que ſe lança
Sobre o mar, que ſe lá cahio doente,
Naõ ſe póde valer da viſinhança.

70 Receio me mataſſe o mal vehemente
Sem eu, Fyllis, matar eſte obſtinado
Deſejo de te ver, que he taõ ardente.

71 Tu poderias ver-me, que eu lançado
No mar, que ſepulchro he do marinheiro,
Podia ás tuas praias ſer levado.

72 Entaõ emendarias o letreiro,
Que tens já para pôr na ſepultura,
Achando que naõ era verdadeiro.

73 Lá dizes, que te dei a morte dura;
Emendáras, dizendo que ma deſte,
Obrigando-me a tua formoſura
A fineza, que tu nunca quizeſte.

RES-

RESPOSTA II.

De Demofoon á Carta de Fyllis, traduzida tambem das Epiſtolas do ſobredito Sabino.

ARGUMENTO.

DEpois de varios rodeios, e deſculpas da ſua demora, e depois de pedir tempo para ſe expedir de alguns negocios, vem Demofoon a concluir, que expedido, tornará para a companhia de ſua eſpoſa.

1 DEmofoon da (l) Cidade patria eſcreve
A Fyllis, e ſe lembra que á Cidade
Patria (m) algũa attençaõ tambem lhe deve,
2 (n) Eſta, e naõ de outra eſpoſa a ſociedade,
O detem: (o) taõ ſincero como o creſte

(l) De Athenas patria de Demofoon.
(m) Iſto he, merece que Demofoon attenda por ella, e a livre do poder do tyranno Mneſteo, ou, como outros eſcrevem, Meneſteo.
(n) Eſta patria.
(o) O que ſe ſegue da palavra *taõ* até o fim de

He agora, naõ tem mais falſidade
3 (p) Theſeo, com quem te em vaõ deſ-
vaneceſte,
Julgando-o já teu ſogro, e que tem dado
Talvez materia ás chãmas em que ardeſte;
4 Pelo (q) inimigo féro foi lançado
Do

---

terceto, he traducçaõ do pentametro, que em algumas Edições ſe acha aſſim:

Sed tam non felix, quam tibi notus erat.

E em outras aſſim:

Sed tamen felix, quam tibi notus erat.

Quem medir eſte pentametro, achará que logo na ſegunda ſyllaba ha erro, e quem procurar o ſentido, achará, que ainda ha maior erro; porque nenhuma coherencia tem com o que vem de cima, como tambem o pentametro *Sed tam non felix*, &c. Nicoláo Heinſio ſobre as palavras Latinas, que acabo de eſcrever, diz, que talvez eſcreveſſe Sabino *Eſſet tam* em lugar de *Sed tam non*: mas além de que parece muito deſcuido dos amanuenſes eſcrever *Eſſet tam* em lugar de *Sed tam non*, no que toca ao ſentido, ficamos nos meſmos termos: porque nenhum faz com a emenda de Heinſio. Pareceo-me, que em lugar de *felix* ſe devia eſcrever *fallax*, que pela ſimilhança das palavras he facil por-ſe huma por outra. Eſcrevendo-ſe *fallax* faz o ſentido em que traduzo, que he muito coherente ao que vem de cima.

(p) Theſeo pai de Demofoon competio de algum modo com Hercules nas proezas; e por iſſo he provavel, que Fyllis ſe deſvaneceſſe de o ter por ſogro.

(q) Por Meneſteo.

Digitized by Google

Do reino, a noſſa caſa injuriada,
Velhice longa o poz em tal eſtado.

5 Ha pouco debellou com maõ armada
Amazonas, que eſcudo defendia,
Socio (r) de Hercules menos q̃ elle em nada.

6 (s) A Minos de inimigo convertia
Em ſogro, quando fóra do que eſpera
O (t) Minotauro ſeu proſtrado via.

7 Do pai perder o reino (quem o crera!)
Me accuſaõ, e o mais he, q̃ inda que nego,
Meu (u) irmaõ, q̃ ſou réo, ſempre aſſevera.

8 *Em quanto* (diz) *a Fyllis, porq̃ es cego,*
Sollicitas, em quanto o amor de fóra
O teu grande valor teve em ſocego;

9 *O tempo foi correndo, e na demora,*
Que fizeſte, ſe foi adiantando
Outro tempo, que tanto hoje ſe chora.

10 *Occorreras talvez ás coiſas, quando*
Naõ

(r) Theſeo juntamente com Hercules debellaraõ as Amazonas. Naõ he do noſſo intento averiguar a qui, ſe he verdade o que ſe conta deſtas mulheres.

(s) Chama a Minos inimigo de Theſeo, porque intentava que o Minotauro o comeſſe; e diz, que Theſeo o converteo em ſogro: porque Theſeo caſou com Ariadne filha de Minos.

(t) Monſtro meio homem, e meio boi, o qual foi morto por Theſeo, como já diſſemos.

(u) Acamas.

Digitized by Google

Naõ estavaõ de todo derrotadas,
Ou deras-lhes remedio, ainda estando.

11 *Porque saõ para ti mais estimadas*
As terras (x) Rhodopeias, e a donzella,
Da qual, mais q̃ do reino teu te agradas?

12 Grita Açamas com isto, a isto appella
(y) Ethra avó infeliz, que por cahida
Em velhice (z) está quasi no fim della.

13 Diz, q̃ a minha demora taõ comprida
(a) Fez, q̃ as mãos de seu filho naõ fecharaõ
Os olhos della, pondo termo á vida.

14 Naõ o posso negar: muito clamaraõ
Hum mais outro no tempo, (b) em que nos mares
Da Thracia as minhas náos se demoraraõ.

15 (c) *Demofoon, porq̃ estás sem te levares?*
Os ventos estaõ mesmo convidando;
Olha aos deoses da patria tutelares.

Olha,

(x) As terras de Thracia, chamadas Rhodopeias do monte Rhodope, que he parte dellas.
(y) Mãi de Theseo.
(z) Está chegada á morte.
(a) Fez que seu filho Theseo lhe naõ sobrevivesse, para lhe fechar os olhos depois de morta.
(b) *No tempo em que eu estive detido em Thracia.*
(c) O que se segue até o terceto 17, he falla de Acamas, e de Ethra, em quanto Demofoon esteve ausente.

Digitized by Google

16 *Olha, cruel: exemplo te está dando*
A Fyllis, de que gostas; sim se rende
A amor, mas nunca a patria abandonando.

17 *Pedindo-te, que voltes, naõ entende*
Que coisa he vir comtigo; o seu reinado
Taõ barbaro antepor ao teu pertende.

18 Sendo assim (d) sem resposta censurado,
Lembro-me, q̃ pedindo (e) vento opposto,
Mil votos tinha aos deoses dedicado.

19 Lembro-me, q̃ mil vezes tendo posto
Os meus braços em ti por despedida
De ver o mar irado tive gosto.

20 Confessallo a meu pai naõ me intimida,
Que esses teus grandes méritos tem feito
A liberdade em mim muito atrevida.

21 Dissera-lhe; *Sentio meu brando peito*
Deixar Fyllis amada, e demorando
Andei o dar á véla a seu respeito.

22 *Chorei, e muitas vezes consolando*
A triste, que chorava, além do dia
Decretado a partir, hia ficando.

23 *Em fim na nào de Thracia me partia;*
Fyllis pôde negalla, se quizesse;

E

(d) Sem resposta que elle désse; porque estava ausente.

(e) Vento contrario de modo, que lhe impedisse o apartar-se de Fyllis.

Digitized by Google

E depois de a ter dado a impedia.

24 (*f*) Naõ culpes o innocente, naõ se esquece
Meu pai da (*g*) que de Minos foi gerada;
No peito o antigo amor naõ arrefece.

25 Sempre ás horas de ver noite estrellada
Dizia: *A* (*h*) *que apparece no Ceo claro*
Lũzindo foi hum tempo minha amada.

26 (*i*) Mãdou Baccho, q̃ ceda do amor caro
Cedeo por seu mandado; mas agora
O culpaõ de a deixar ao desamparo.

27 Crendo tu, que meu pai perjuro fôra,
Me chamas com exemplo seu perjuro;
Nem indagas as causas da demora.

28 Naõ entendes q̃ he hum penhor seguro
De voltar, naõ ter eu outros amores,
E estar de affeiçoes taes isento, e puro?

29 Naõ ha fama por lá dos dissabores

Di

(*f*) Volta a fallar com Fyllis, e allude a ter della na sua Carta censurado Theseo de traidor com Ariadne.

(*g*) De Ariadne.

(*h*) Fingem os Poetas, que Baccho collocara no Ceo Ariadne com huma coroa de estrellas.

(*i*) Para Demofoon desculpar com maior efficacia seu pai Theseo, diz, que elle naõ desamparára Ariadne voluntariamente, mas por mandado de Baccho, a quem, por ser deos, obedeceo.

Digitized by Google

Da caſa de Theſeo, tu naõ ouviſte
Deſta miſera caſa as crueis dores?

30 Naõ ſoa lá a pena, que me aſſiſte
(k) Dos laços de meu pai? ſaõ motivados,
Ai de mim! por ſucceſſo que he mais triſte.

31 Ignoras por cavallos eſpantados
De meu irmaõ (l) Hippolyto cahido
Na praia os triſtes membros arraſtados?

32 Eu naõ me eſcuſo de ir; taõ perſeguido
Dos fados neſta minha deſventura,
Seja-me hum breve eſpaço concedido.

33 Reſta antes de ir ſó dar á ſepultura
Meu pai Theſeo, e da-lo com decencia;
Theſeo naõ he qualquer peſſoa eſcura.

34 Peço tẽpo, e perdaõ: a minha auſencia
Naõ he por traiçaõ: por mais ſeguro
Para mim, tem teu reino a preferencia.

De-

(k) Sabino dá aqui a entender, que Theſeo ſe enforcara com pena de ſe ver privado do reino por Mneſteo, ou com pena do precipicio de ſeu filho Hippolyto. Outros dizem, que elle deſpojado do reino, navegara para a Ilha Scyro, huma das Cicladas, onde foi morto pelo Rei Lycomedes. Outros que andando paſſeando depois de cêia, cahira de hum lugar alto, e que eſta quéda foi a cauſa da ſua morte.

(l) Hippolyto morreo arraſtado, e deſpedaçado em huma praia; porque os cavallos do coche eſpantados o lançaraõ em hum precipicio.

Digitized by Google

35 Depois que se arrazou de Troia o muro
Do tempo, que gastei por mar, e em guerra,
Só hum que tive em Thracia, naõ foi duro.
36 Aqui mesmo onde estou, na patria terra
Ando em huma continua tempestade;
E todo o meu soccorro em ti se encerra,
37 Se inda fores a mesma. A magestade
Da (m) casa, que naõ cede no thesouro
A' Cecropia, naõ tem com que me agrade.
38 (n) Os successos do pai, nẽ o desdouro
Me injuría da mãi, (o) nem desgraçado
Imagines, que sou por máo agouro.
39 (p) Que seria, se eu fosse despozado
Com-

(m) *Da casa de meu pai, que naõ cede na riqueza á casa de Cecrope, primeiro Rei de Athenas.*

(n) *A falsidade de meu pai Theseo para com Ariadne, dado que seja verdadeira, ou a pouca honestidade de minha mãi Fedra para com Hippolyto, naõ me injuriaõ, porque eu naõ tenho culpa do mal que outros fizeraõ, para mo lançares em rosto.*

(o) Parece, que allude á ave de máo agouro, de que falla Fyllis na sua Carta terceto 59. pag. 49.

(p) *Que seria, se sendo eu cazado comtigo, como Ulysses com Penelope, te deixasse, e partisse para a guerra de Troia, e andasse por lá dez annos, como elle andou?* Podia Sabino dizer vinte, accrescentando sobre os dez da guerra, outros dez de peregrinaçaõ.

Digitized by Google

Comtigo á (q) ſolar Troia, e na teimoſa
Guerra andaſſe dez annos demorado?
40 Tu ſabes de (r) Penelope famoſa
Em quanto cobre o Sol: della ſe tira
Exemplo ſingular de caſta eſpoſa.
41 (s) Teceo (aſſim ſe diz) huma mentira
Da pia teia, e aſſim foi demorando
Tanta gente, que a ſeu conſorcio aſpira.
42 Tecia, vendo a alguem, mas em chegando
A noite, a ſua teia desfazia,
E em fiado outra vez a hia mudando.
43 Mas tu temes, (t) que os Thraces, que algum dia
Deſ-

(q) Chama a Troia ſolar; porque fingem, que Apollo, que ſe toma pelo Sol, trabalhou nos muros della.

(r) Penelope mulher de Ulyſſes, que, ſegundo Homero, foi fideliſſima a ſeu marido, naõ obſtante eſtar eſte auſente della vinte annos.

(s) Já diſſemos ſobre o terceto 5 da Carta I. que pertendendo muitos cazar com Penelope auſente de ſeu marido, ella lhes prometteo, que cazaria em acabando de tecer huma teia, que tinha no tear, e o que tecia de dia desfazia de noite, e aſſim os foi enganando até a vinda do marido.

(t) *Temes que os Thraces, que tu naõ querias, te naõ queiraõ.*

Digitized by Google

Desprezaste, desprezem : que impiedade!
'Tens (u) para receber outro ousadia !
44 Tens animo de entrar em sociedade,
Conjugal com qualquer sem mais respeito?
Naõ te embaraça o medo á falsidade ?
45 Supponhamos, que tu o tinhas feito,
E a minha véla ao largo entaõ notaras,
Que vergonha, que dôr nesse teu peito!
46 Já tarde (x) as tuas queixas condénaras:
Ai de mim miseravel, que tem sido
Constante o meu Demofoon! exclamaras.
47 *Lá vem, e pode ser tem padecido*
Tormenta por cruel Euro excitada,
Porque elle vem no inverno desabrido.
48 *Ai de mim! porque fui taõ apressada*
Em culpar? Chorei ter elle quebrado
A fé, que só por mim vejo quebrada.
49 (y) Antes isto, que ver-me traspassado,
Miseravel de mim! com dôr mais forte
Por mal, que mesmo a ti tinha causado.
50 Que laços, ai de mim! que triste morte
Pertendes? (z) Tem huns deoses esta gente
Au-

(u) *Atreves-te a cazar com outro sendo minha esposa?*

(x) As queixas que formava contra Demofoon.

(y) *Antes o cazares tu com outro, que ter eu o pezar de te ver morta, como dizes na tua Carta.*

(z) Parece que falla dos deoses de Thracia, e lhes chama audazes para quálquer maldade, talvez

Digitized by Google

Audazes para toda a triste sorte.

51 Suspende o teu furor, (a) naõ se ac-
çrescente
A' minha casa infamia duplicada;
Basta o crime de pérfida, que sente.

52 Meu pai desculpa tem, que foi deixada
Cressa (b) intervindo os fados neste intento:
Haõ de ter-me por máo, se eu naõ fiz nada?

53 E já q̃ as minhas vélas trouxe o vento,
Tambem minhas palavras leve (c) agora;
Tenho sempre o voltar no pensamento,
Mas huma (d) acçaõ piedosa me demora.

CAR-

---

alludindo a Marte, que especialmente se venera em Thracia, e era ferocissimo.

(a) *Naõ accrescente o furor de te matares duas infamias de pérfida á minha casa; parque matando-te, diraõ, que te mataste, porque eu te fui pérfido, e desleal; e já dizem, que meu pai o foi a Ariadne.*

(b) *Estava decretado pelos fados, que Baccho ordenasse a meu pai, que lhe deixasse Ariadne, a quem os Poetas chamaõ Cressa, por ser natural de Creta.*

(c) *Tambem leve o vento esta Carta.*

(d) A acçaõ de sepultar seu pai.

Digitized by Google

CARTA III.

De Briseida para Achilles.

ARGUMENTO.

AGamemnon Generalissimo dos Gregos em Troia, irado contra Achilles, por vingança lhe roubou Briseida, ou para melhor dizer, Hippodamia, que Briseida he nome patronimico; a qual ainda que estava com o titulo de escrava de Achilles, porque este a tinha cativado no sitio de Lyrnesso, com tudo era alli Rainha, e nesta mesma Carta chama a Achilles seu marido. Elle com o seu eximio valor a podia recuperar, mas estava impedido por Minerva, que lhe ordenou, que só contendesse com Agamemnon de palavra. Este porém opprimido pelos Troianos, e parecendolhe, que só Achilles (que naõ queria pelejar contra elles irado do roubo) o podia livrar do perigo, em que estava, para conciliar a sua amisade, lhe mandou por Fenix, Aiax, e Ulysses offerecer muitas dadivas, e entre ellas Briseida. Voltaraõ porém os Embaixadores, dizendo que Achilles naõ só quiz acceitar; mas que dizia, que no dia seguinte dava á véla para a sua patria; o que ouvido por Briseida, e temendo que se ausentasse, ficando ella, lhe escreveo a seguinte Carta, persuadindo-o a que a recuperasse.

El-

Digitized by Google

1 ESta Carta, que vês, he da (a) furtada
Briseida, e talvez leve alguns defeitos,
Que (b) he Grega, e por maõ barbara lavrada.

2 Quaesquer borrões q̃ vires, foraõ feitos
Com lagrimas: talvez tem succedido
Terem lagrimas força de conceitos.

3 Se queixar-me algũ tanto he concedido
Do (c) senhor, e marido, queixar-me-hia
Hum tanto do senhor, e do marido.

4 (d) Naõ seria erro teu, se me pedia
O Rei, fazer-se a entrega arrebatada;

Mas

(a) Furtada, ou porque foi cativa pelos Gregos no cerco de Lynesso, ou porque Agamemnon a roubou a Achilles.

(b) *He Grega; e escrita por pessoa de diversa lingua; a saber Frygia.*

(c) Chama a Achilles senhor, porque tinha sido sua escrava; e chama-lhe marido, porque segundo se dá a entender, casou com elle.

(d) *Naõ seria erro teu, que mandando Agamemnon Rei taõ poderoso, que me entregasses, fizesses a entrega taõ promptamente, para evitares damnos, que da demora se podiaõ seguir; mas talvez seja erro teu, ou falta do teu amor, o naõ me demorares por algum tempo; porque amor naõ olha a inconvenientes.* Sei que outros interpretaõ este lugar de outro modo; mas vaõ contra o que soaõ as palavras do Author.

Digitized by Google

Mas talvez erro teu tambem ſeria.
5 De (e) Talthybio, e de Eurybates chamada,
Sem paſſar tempo algum por companheira
A Talthybio, e a Eurybates fui dada.
6 (f) Olhavaõ-ſe hum ao outro na maneira
De perguntar por onde eſtá ſumida
Eſta noſſa affeiçaõ taõ verdadeira.
7 Pude ſer demorada, e a partida
(g) Me ſeria depois menos ingrata.
Ah! que nem lugar teve a deſpedida.
8 Meu roſto em choro immenſo ſe deſata;
Arranquei o cabello; e (h) me parece,
Que outra vez novo ſaque me arrebata.

(e) Talthybio, e Eurybates, dois menſageiros, pelos quaes Agamemnon mandou requerer Achilles, para que lhe entregaſſe Briſeida; e elle ſem lhes dar a entender que repugnava, mandou logo a ſeu amigo Patroclo, que lha entregaſſe. Veja-ſe Homero Iliad. liv. 1. verſ. 320. &c.

(f) Talthybio, e Eurybates olhavaõ hum para outro, como quem queria perguntar, que caſta de amor era o que Achilles tinha a Briſeida, que com tanta promptidaõ a demittia.

(g) *Se eu tiveſſe lugar ao menos para me deſpedir de ti, o apartarme ſeria depois menos violento.*

(h) *Parecia-me, que outra vez era cativa, como fui no ſaque da minha patria Lyrneſſo.*

Digitized by Google

9 (i) Mil vezes meditei, como tecesse
Algum engano á guarda, e me voltasse;
Mas temi que o inimigo me prendesse.

10 Temi que proseguindo me apanhasse;
E logo de presente a alguma nora
Das que (k) Priamo tinha me levasse.

11 Entregaste-me: (l) havia vir tal hora;
Mas naõ me vens buscar ha tanto ausente;
Descanças, muito a (m) ira se demora.

12 (n) Patroclo, quando a entrega se consente,
Me dizia, chegando-se ao ouvido:
Porque choras? aqui vens brevemente.

13 Crendo pouco o (o) naõ ter-me reduzido,

(i) *Mil vezes meditei enganar os que me levavaõ; mas temi, que os Troianos inimigos me prendessem no seu arraial.*

(k) Priamo Rei de Troia.

(l) *Dou que estava decretado pelos fados, que me entregasses.*

(m) A ira de Achilles he taõ notavel, que serve de acçaõ á Iliada de Homero, que começa:

Deosa, canta do filho de Peleo
Achilles a mortal ira, &c.

(n) Patroclo foi quem por mandado de Achilles fez a entrega de Briseida a Taltybio, e Eurybates.

(o) *O naõ terme reduzido donde estou para a tua companhia.*

Digitized by Google

(p) Em tirar-me daqui tens repugnado ;
(q) Mereces bem de amante o appellido.
14 Lá foi (r) o que he de Telamon gerado,
O (s) filho de Amyntor, que comtigo eraõ
Hum (t) socio, outro parente bem chegado.
15 Foi (u) Ulysses: (x) levar-me estes puderaõ:
Além de fortes rogos, que faziaõ,
Com dadivas mais fortes os fizeraõ.
16 (y) Vinte louras caldeiras promettiaõ
De

(p) Agamemnon, como se póde ver em Homero Iliad. l. 9. vers. 273., &c. mandou offerecer Briseida a Achilles, e este repugnou acceitalla, como consta do mesmo liv. vers. 278, &c.

(q) Ironia.

(r) Aiax.

(s) Fenix.

(t) Socio Fenix, que Peleo mandou á guerra de Troia por companheiro de seu filho Achilles, e por fiscal dos seus costumes. Parente Aiax, primo de Achilles, por ser filho de Telemon, que era irmaõ de Peleo.

(u) Rei de Ithaca.

(x) *Estes que foraõ com embaixada de Agamemnon para ti, podiaõ levarme na sua companhia.*

(y) Começa a numerar as dadivas, que Agamemnon mandava offerecer a Achilles pelos embaixadores sobreditos, e segue inteiramente Homero Iliad. liv. 9. vers. 264., &c. donde o nosso Poeta transcreveo a maior parte do que se segue do terceto 16. atá 19.

Digitized by Google

De polido metal ; accrescentavaõ
Sete trempes, que em nada lhes cediaõ.
17 Mais dez talentos de ouro te contavaõ
Com huns doze cavallos costumados
A victorias, que de outros alcançavaõ.
18 Accresce (era hum dos trastes (z) escuzados)
Huma moça de Lesbos bem formosa
Cativa, quando foraõ saqueados.
19 Sobre toda esta dadiva custosa
Agamemnon das tres filhas donzellas
(a) (Para que?) te dá huma por esposa.
20 Ora dou, que em remir-me te desvélas;
Havia ser com dadivas remida:
(b) Dallas-has, se naõ queres recebellas?
21 Porque culpa sou eu pouco attendida?
Dize, Achilles; para onde tem voado
Esse amor, com que já fui taõ querida?
22 Por ventura he tenaz o triste fado
Em perseguir afflictos? (c) nunca o vento

F ii Me

(z) Porque assim como Achilles naõ fazia caso de Briseida, naõ faria tambem caso daquella moça de Lesbos.

(a) *Para que, se estás já casado comigo? Ou para que, se naõ has de fazer caso della?*

(b) *Bom eras para me remires com dadivas, se tu me naõ queres remir, recebendo essas dadivas.*

(c) Metafora, ou para melhor dizer allegoria: *nunca os meios saõ proporcionados aos fins, que pertendo*

Digitized by Google

Me vem bom para o rumo desejado?

23 (d) Vi, que em guerra invertesse o fundamento.
De Lyrnesso; e fazia eu huma forte
Figura entaõ alli no patrio assento.

24 Vi tres irmãos que tinha iguaes na sorte
Prostrados, tendo a vida já perdido,
Iguaes no nascimento, e iguaes na morte.

25 Em grandes convulsões vi meu marido
Na terra toda já ensanguentada
Tambem cheio de sangue estar cahido.

26 Do que perdi, ficaste só, mais nada;
Tu agora es senhor, tu es esposo,
Tu irmaõ desta triste desgraçada.

27 Por tua (e) mãi, q̃ o mar rege espaçoso
Me juraste, que aquelle cativeiro
Havia para mim ser proveitoso.

28 Mas eu (f) levando dote te requeiro,
Que

(d) O que se segue do terceto 23 até 26 he imitaçaõ da falla, que Andromacha fez a Heitor em Homero Iliad. liv. 6. vers. 406., &c. Mas Homero neste lugar he muito mais pathetico, que o seu imitador; e com razaõ, porque aqui he inimitavel. Nos seus dois estimabilissimos Poemas naõ acho lugar mais notavel do que este.

(e) Thetis.

(f) Isto he: *Levando comigo o presente que te offerece Agamemnon.*

Que me leves á tua companhia,
E naõ me queres lá, nem por dinheiro.

29 Antes ha fama cá (g) q̃ em vindo o dia
De a manhã, tu terás á véla feito,
Levado pelo Sul, que nuvẽs cria.

30 (h) A maldade que vás pôr em effeito,
Chegou a meus ouvidos: naõ se sente
Nem animo, nem sangue no meu peito.

31 Irás, triste de mim! mas, insolente,
A quem me entregarás? quem ha de dar-me
Allivio abandonada, e descontente?

32 Abra-se antes o chaõ para tragar-me,
Antes venha em faiscas pelos ares
Hum raio com seu fogo devorar-me.

33 Antes, do que sem mim, cresça em teus mares
Espuma por teus remos excitada,
E veja eu ir as náos sem me levares.

34 Se tu tens saudades, se te agrada
Patria, e casa, naõ sou eu taõ crescido
Pezo, que me naõ leve a tua armada.

Se-

(g) Achilles, como conta Homero Iliad. liv. 9. vers. 359, &c. disse aos Embaixadores que lhe mandou Agamemnon, que no dia seguinte havia dar á véla para a sua patria: e da qui tomou Briseida occasiaõ para lhe escrever.

(h) Isto he: *O intento que tens de abandonar-me.*

Digitized by Google

35 Seguir-te-hei vencedor, e naõ marido,
Cativa: tenho mãos para que hum vélo
Da lã fique mais brando, e mais polido.

36 Huma (i) Matrona Achaica, a de mais bello
Semblante, será tua amante fina,
E seja tua esposa, e teu desvélo.

37 Nora digna do (k) sogro, q̃ he de Egina
E de Jupiter neto, á qual tivera
(l) Nereo gosto de dar sogra divina.

38 Eu escrava serei de baixa esfera
Completando tarefas, o (m) extinguindo
Na roca em fios o armiõ, que puzera.

39 Só peço, q̃ naõ me ande perseguindo
(n) Tua esposa; eu naõ vejo, o q̃ ella intente
Para andar-se comigo desavindo.

40 Rogo, q̃ naõ me arranque, tu presente,
O cabello, e lhe digas com brandura:
Tambem esta foi minha antigamente.

Mas

(i) Huma Senhora de Achaia patria de Achilles.

(k) Nora digna de ter por sogro Peleo neto de Jupiter, e Egina; porque destes dous nasceo Eaco pai do mesmo Peleo.

(l) Nora tal, que Nereo deos do mar tivera gosto de lhe dar por sogra sua filha Thetis, que era mãi de Achilles.

(m) Fiando, Perifrase.

(n) Tua esposa futura.

Digitized by Google

41 Mas soffra o mais, naõ soffra a desventura
De ficar: tremo toda só lembrada
De que posso inda ter paixaõ taõ dura.

42 Que lhe esperas? da (o) colera passada
Com pezar Agamemnon já suspira,
(p) Grecia triste a teus pés vejo prostrada.)

43 Tu, que vences os mais, domina a ira,
E esse animo: (q) porq̃ anda Heitor ligeiro
Contra a misera Grecia, e os bens lhe tira?

44 Toma as armas, Achilles; mas primeiro
Toma conta de mim: doma os turbados
Troianos com favor do (r) deos guerreiro.

45 (s) Por minha causa estais ambos irados,

Se

(o) No liv. 9. da Iliad. diz Agamemnon a Nestor, que errou cegamente em offender Achilles, e que pertende aplacallo com dadivas.

(p) Synedoche, o todo pela parte, Grecia pelos Gregos, que estavaõ no cerco de Troia, os quaes tristes pela oppressaõ, que lhes faziaõ os Troianos, se queriaõ humilhar, e prostrar a Achilles, como seu protector.

(q) *Para que has de consentir, que Heitor o mais valente dos Troianos despoje a Grecia, isto he, o exercito Grego, dos seus bens?*

(r) De Marte, ainda que este seguindo Venus, se sempre pelos Troianos.

(s) *Por minha causa*, isto he, *pelo meu roubo*, es-

Se por mim os pezares começaraõ,
Por mim sejaõ pezares acabados.

46 Naõ tenhas pejo em ver, q̃ te domaraõ
Meus rogos; porque rogos de consorte
Para as armas (t) Enídes já voltaraõ.

47 Eu sei isto de ouvir, tu de outra sorte:
(u) A mãi, que sem os seus irmãos se via,
(x) Quiz a esperança, e filho dar á morte

Ha

---

tás irado tu, e Agamemnon; eu que fui a causa da discordia, seja a causa da concordia: recebe-me com a amizade, que Agamemnon quer já comtigo.

(t) Enides, Meleagro, filho de Eneo, que naõ querendo pelejar pela sua patria, instado, e rogado para isso por muitos, só se moveo a rogos de sua mulher Cleopetra. Quem quizer maior noticia, lêa Homero Iliad. liv. 9. v. 525., &c. onde Fenix, como velho, conta este caso diffusamente, e donde o nosso Poeta o tirou.

(u) *A mãi de Meleagro, que se via sem seus irmãos Plexippo, e Toxeo, ou Proto, e Cometes, como lhe chamaõ outros, porque elle lhos tinha morto.*

(x) Quiz dar á morte o filho Meleagro, e a esperança de ter filhos; porque só esse tinha, que os mais tinhaõ morrido em huma sediçaõ. Os interpretes de Ovidio traduzem neste lugar o verbo *devova* na significaçaõ de rogar pragas; mas quem souber, que Althea matou seu filho Meleagro, e que o dito verbo tambem significa dar-se alguem á morte, naõ desaprovará a minha interpretaçaõ.

Digitized by Google

48 (z) Ha guerra feroz; (a) elle se eximia
Das armas, e com animo teimoso
A' patria dar soccorro naõ queria.

49 A mulher póde só dobrar o esposo:
Quanto foi mais, do que eu, affortunada,
Que estou fallando ao vento furioso?

50 Naõ me digno porém, nẽ quero ousada
Por-me em lugar de esposa, inda que viva
Com predicado já de esposa amada.

51 Lembro-me de chamar-me hũa cativa
Senhora; e eu lhe disse: (b) *Esse appellido*
A minha escravidaõ faz mais nociva.

52 Pelos ossos te juro do (c) marido
Morto, mal sepultado, juramento
Que foi sempre de mim muito temido:

53 Pela alma de meus tres irmãos, que
assento
Que saõ para mim deoses, que (d) perdida
A patria, alli perderaõ todo o alento.

Pe-

(z) Ha guerra contra Calydonia patria de Meleagro.

(a) Eximia-se da guerra, irado contra sua mãi, porque intentava matallo.

(b) *Porque me faz lembrar do tempo em que fui Rainha de Lyrnesso.*

(c) *De meu marido Mynetes mal sepultado; porque morreo no cerco de Lyrnesso.*

(d) *Que morreraõ no cerco da sua patria Lyrnesso.*

54 Pela minha, e por essa tua vida;
Que já viveraõ juntas; pela espada
Tua (e), que foi dos meus taõ conhecida;
55 (f) Te juro, que naõ fui ainda tocada
Por (g) Atrides; se aqui ha falsidade,
Naõ duvido ser já desamparada.
56 Mas tu, alma de forte qualidade,
Se eu disser: *Es intacto em minha ausencia?*
Negarás, a querer fallar verdade.
57 Os Gregos crêm, q̃ estás em displicencia;
Mas a (h) lyra allivia as tuas dores,
E outras coisas, que calo por decencia.
58 Se alguem quer a razaõ de te naõ pores
Em batalha; a batalha he lance horrendo;
A lyra he deleitavel, e os amores.
59 Mais seguro estás tu, em te metendo
A dormir muito bem no teu retrete,
Ou

(e) Porque essa espada os matou.

(f) O mesmo juramento, quanto á materia, faz Agamemnon liv. 9. da Iliada de Homero vers. 132, e 133, donde o nosso Poeta o tomou para o applicar a Briseida.

(g) Por Agamemnon filho de Atreo.

(h) Quando foraõ os Embaixadores de Agamemnon a Achilles, para comporem as differenças que havia entre os dois, offerecendo-lhe com outras dadivas tambem Briseida, o acharaõ tocando cithara segundo Homero Iliad. liv. 9. vers. 189.

Digitized by Google

Ou quando a lyra (*i*) Threicia eſtás tangendo

60 Do que eſtás, quando em huma maõ ſe mete
O broquel, ſuſtem outra a aguda lança,
E tens ſobre a cabeça o capacete.

61 Algum dia, ainda mais q̃ a ſegurança,
Te agradavaõ façanhas generoſas,
E fama, que na guerra atroz ſe alcança.

62 Só te agradaraõ armas ſanguinoſas
Cativando-me, ſendo debellada
A patria, hum dos louvores, q̃ hoje gozas.

63 Oh deoſes! (*k*) melhor ſorte; faça inſtada
Por forte braço a lança (*l*) Pelia eſtragos
Pelo peito de Heitor atraveſſada.

64 (*m*) Mandai-me, Gregos, lá, ficareis pagos
De

(*i*) Threicia de Thracia; porque Orféo natural deſta terra tocava cithara taõ ſuavemente, que dizem attrahia as pedras, e outras couſas inſenſiveis.

(*k*) *Melhor ſorte; do que agradarem-te ſó armas para deſtruir a minha patria; agradem-te tambem para matares Heitor.*

(*l*) Nome proprio da haſta da lança de Achilles, ou por ſer colhida no Pelio monte de Theſſalia, ou porque foi de Peleo pai de Achilles. Diz Briſeida, que ſeja inſtada com forte braço; porque era de tal grandeza, que podendo Patroclo com ás mais armas de Achilles, com a lança naõ podia.

(*m*) Apoſtrofe, que de nenhum modo me póde agradar em Cartas; porque quem eſcreve eſtá de

De ver como sou boa embaixadora,
Mitigando o senhor com mil affagos.

65 Mais fizera, que (n) Fenix, se lá fôra;
Mais que de (o) Teucro o irmaõ, mais que tem feito
De Ulysses a facundia enganadora.

66 Os mimos costumados, hum sujeito
Tal, qual sou, persuadindo cara a cara,
Sempre havia fazer algum effeito.

67 Ainda q̃ sejas duro, e eu te encontrará,
(p) Mais que as ondas de tua mãi, irado,
O meu choro continuo te abrandará.

68 Assim seja no mundo eternizado
Teu pai Peleo, assim no bellicoso
Valor te imite (q) Pyrrho andando armado.

Tem

---

tal modo applicado á pessoa a quem escreve, que parece absolutamente inverosimil, que alli se volte a fallar com outra pessoa.

(n) Hum dos Embaixadores, que Agamemnon mandou a Achilles, para se fazerem ambos amigos.

(o) Aiax outro Embaixador.

(p) Mais bravo que o mar, tomando por metonymia Thetis mãi de Achilles deosa do mar, pelo mesmo mar. Se naõ quizeres dizer, que Briseida chama ás ondas do mar, ondas da mãi de Achilles, porque, como ella era deosa do mar, tambem era deosa, e senhora das ondas delle.

(q) Pyrrho hum filho de Achilles, o qual filho tambem se chama Neoptolemo.

Digitized by Google

69 Tem compaixaõ, Achilles valeroſo,
De Briſeida em cuidados ſubmergida,
Naõ conſumas a triſte taõ moroſo.
70 E ſe já ſou de ti aborrecida,
Se obrigas que ſem ti ande vivendo,
Obriga a que ſem ti acabe a vida.
71 E obrigas no que fazes: vou perdendo
A ſubſtancia do corpo, a côr; ſómente
Me eſtá huma eſperança aqui ſuſtendo.
72 Se a perco, (r) a meus irmãos ſerei pre-
ſente,
E marido: mandares tu, que morra
Huma mulher, naõ he acçaõ decente.
73 Para que has de mandar? Antes occorra
A penetrar meu peito a tua eſpada,
Inda nelle ha de achar ſangue, que corra.
74 Penetre-me (s) a que eſtava decretada
Ao peito Agamemnonio, e a ſuſtiveſte,
Porque foi pela deoſa embaraçada.
75 Mas naõ: conſerva a vida, q̃ me déſte,
At-

(r) *Irei fazer companhia a meus irmãos, e marido mortos.*

(s) Deſembainhando Achilles a eſpada para matár Agamemnon, Minerva o impedio, ſuſtendo-o pelos cabellos. Veja-ſe Homero Iliad. liv. 1. verſ. 188., &c.

Digitized by Google

(t) Attende, que te peço agora amiga
O que sendo inimiga me fizeste.
76 (u) Matando antes o teu valor persiga,
O que Troia (x) Neptunia te apresenta,
Applica-te a perder gente inimiga.
77 Ou tu queiras ficar, ou te contenta
Impellir com o remo a tua armada,
O poder (y) de senhor em mim ostenta,
Chamando a ti a serva desterrada.

Doutrina que se pode tirar desta Carta.

DEsta Carta se póde aprender, o quanto devemos enfrear, e refrear as nossas paixões pela grande propensaõ, que temos de nos entregarmos cegamente a ellas. Achilles destruio Lyrnesso patria de Briseida, matou-lhe seu marido, e seus irmãos, de Rainha a fez

(t) *Attende, que eu agora tua esposa te peço a vida, que me concedeste quando era tua inimiga; isto he, quando me cativaste.*

(u) *Mata antes os Troianos teus inimigos, do que a mim, que sou tua esposa.*

(x) Chama a Troia Neptunia; porque dizem, que foi edificada por Neptuno com Apollo.

(y) Naõ obstante ser Briseida esposa de Achilles, achou mais conveniente o nome de Senhor, com tanto que o objecto do dominio fosse o mandala ir para a sua companhia.

Digitized by Google

fez escrava; parece impossivel, que ella amasse hum homem, que lhe fez tantos males: com tudo foi taõ vehemente com ella a sua paixaõ, que teve por objecto do amor, o que só parece que o devia ser do odio.

Do que principalmente deve observar nesta Carta o bom imitador.

SAbido que o fim que Briseida propoem nesta Carta, he mover Achilles, a que a recupere do poder de Agamemnon, deve observar-se, que ainda que o excitar Briseida em Achilles amor de si, pareça que devia ser o principal meio para conseguir este fim, o nosso Poeta em pessoa de Briseida usou menos deste meio, do que de mover compaixaõ: e com grande juizo; porque Achilles estava muito triste pelas affrontas, que tinha recebido de Agamemnon; e hum animo triste he mais apto para se mover compaixaõ nelle, que tambem he affecto triste, do que para se mover amor. Naõ obsta, que Fenix, Aiax, e Ulysses Embaixadores de Agamemnon, achassem Achilles tocando cithara; porque esta naõ só se toca por alegria, mas tambem se toca para affugentar a tristeza. De mais, que como Briseida tinha sido escrava, o Poeta quiz sempre conservar-lhe hum caracter humilde, e para ella excitar amor em Achilles

ses, era necessario, que se mostrasse amante, e o amor por muito confiado oppunha-se a este caracter.

Observado pois o grande juizo, com que o nosso Poeta propoz no presente caso, como meio principal para o fim pertendido, o mover Briseida em Achilles compaixaõ de si, deve observar-se a efficacia dos meios com que a intenta mover. O primeiro meio saõ as lagrimas, de que falla nos tercetos 2, e 8; e ninguem ignora o poder, que tem para mover compaixaõ lagrimas de mulher, das quaes se diz, que custaõ pouco, e valem muito. O segundo meio he a exposiçaõ da sua desgraça, e calamidades de terceto 22 até 25. He necessario hum coraçaõ muito duro para se naõ mover a compaixaõ de pessoa taõ infeliz. O terceiro meio he manifestar a paixaõ, que tomou, quando lhe disseraõ, que Achilles intentava dar á véla no dia seguinte para a sua patria, e nenhuma diligencia tinha feito para leva-la comsigo. Propoem esta paixaõ no terceto 30. O quarto meio he o desamparo em que ficava, ausentando-se Achilles sem ella. Expoem-se este desamparo no terceto 31, e exaggera-se no terceto 32. O quinto meio he a humildade com que se sujeita a seguir Achilles, ainda que de senhora passe a ser escrava de outra, como se vê nos tercetos 35, e 50. Fortifica este meio com especificar os trabalhos, que soffre-

ttera sendo escrava, a saber, fiar, como diz no terceto 38, e já tinha tocado no terceto 35; arrepelalla a senhora, e arrancar-lhe os cabellos, como diz no terceto 40. Estes trabalhos, considerados em huma pessoa como Briseida, que tinha sido Rainha, saõ efficacissimos para moverem compaixaõ. O sexto meio he dizer Briseida, que antes quer que Achilles a mate, ou por si, ou por outro, que viver separada delle, como se vê de terceto 70 até 74. Eu naõ vejo, que se possaõ excogitar meios mais efficazes, para mover compaixaõ. Saõ de si efficazes, e tem maior efficacia postos na boca de huma mulher, e de huma mulher, que Achilles amava, como elle confessa em Homero Iliad. liv. 9. vers. 342, e 343.

Diz Horacio na Arte Poetica: (*que*,

Telephus, & Peleus, cum pauper, & exul uter
Projicit ampullas, & sesquipedalia verba,
Si curat cor spectantis tetigisse querela.

Isto he, segundo a nossa Traducçaõ da mesma Arte:

Peleo, e Telefo, ambos desterrados,
E ambos pobres, naõ fallaõ empolados,
Nem usaõ de palavras retumbantes
Buscando compaixaõ nos circunstantes.

Involve Horacio aqui o preceito, de que quando quizermos mover a compaixaõ, nos devemos portar submissos, e humildes. Para observarmos, como o nosso Poeta na pessoa

 de

de Briseida desempenha este preceito, he preciso, que fallemos outra vez da submissaõ, e humildade della, de que já fallámos acima. Observè-se quanto Briseida se mostrou submissa, e humilde no terceto 3, onde poem em duvida, se sendo ella taõ inferior a Achilles, lhe he licito queixar-se delle na sua presença. No terceto 4, onde podendo accusar Achilles manifestamente de naõ a demorar por algum tempo, depois de pedida pelos mensageiros, confunde a culpa delle com a innocencia, para modificar humildemente a accusaçaõ. Mostra-se humilde chamando senhor a Achilles em diversos lugares. No terceto 33, chamando-se cativa, e apta para obras mechanicas. No terceto 38, dizendo quasi o mesmo. No terceto 50, naõ arrogando, antes demittindo de si a dignidade de esposa de Achilles; e finalmente no terceto 51, naõ consentindo, que huma escrava lhe chamasse senhora; que he muita humildade em quem tinha sido Rainha.

Observada pois a efficacia com que o nosso Poeta na pessoa de Briseida intenta mover Achilles à compaixaõ, deve observar o bom imitador, que elle, como taõ versado na sciencia das cousas naturaes, e moraes, sabia que ainda que o amor remitte, e enfraquece com as paixões, e trabalhos, nunca estes extinguem em nós as disposições, que temos para elle; e por isso naõ obstante estar Achilles mortificado, quiz o nosso

Poe-

Digitized by Google

Poeta na pessoa de Briseida excitar de algum modo amor nelle, como meio de o persuadir, a que a recuperasse. Digo de algum modo; porque como o meio de excitar esse amor era mostrar-se ella amante de Achilles; e isto se oppunha ao caracter de humilde, que conservava nesta Carta, como já acima dissemos, naõ se mostra claramente amante; mas vai com judiciosa destreza insinuando o seu amor em varios lugares, como no terceto 7, onde dá a entender, que visto naõ poder ficar, queria ao menos demorar-se na companhia de Achilles, e onde se queixa claramente de nem ter tempo para se despedir. No terceto 9, onde diz, que meditou fugir das mãos dos mensageiros para a companhia de Achilles. Nos tercetos 11, e 70, onde insinûa a saudade, que padece ausente. No terceto 30, mostrando o sentimento que tinha, de que Achilles se ausentasse sem ella, o que continùa até o terceto 33. No terceto 35, onde rende a Achilles a fineza de o seguir, ainda que passasse á condiçaõ de serva, e que ratifica no terceto 41. Nos tercetos 56, e 58, pedindo zelos. Nos tercetos 64, e 66, onde promete favores a Achilles. A efficacia, que tem o amor de nós excitado em algum sujeito, para conseguirmos delle o que pertendemos, já em outro lugar o ponderei; e por si he manifesta. O que aqui se deve observar he a destreza, e artificio, com

Digitized by Google

com que Briseida joga deste meio de persuasaõ.

Sabia ella, que se Achilles se fizesse amigo com Agamemnon, era este hum presentaneo meio da sua recuperaçaõ; e por isso se applica a mover Achilles, a que faça esta amizade. Devem observar-se os meios, e artificio, com que o intenta persuadir. Achilles se jactava de ser filho de Thetis deosa do mar; e por isso era de taõ elevados espiritos, que nem queria ceder ao seu Generalissimo Agamemnon: em hum destes he certo, que fazem grande impressaõ os pontos de honra; por isso deve observar-se o grande juizo, com que Briseida tomou por meio de o persuadir o indicar-lhe, que era deshonra sua o conservar-se discorde com Agamemnon. Primeiramente notando-o no terceto 11 de nimiamente iracundo, que naõ era pequeno defeito em hum filho, a quem seu pai Peleo queria taõ exacto nos bons costumes, que na guerra de Troia lhe deu por fiscal das suas acçoes o velho Fenix seu aio. Do terceto 58 até 60 o nota elegantemente de covarde, que he o maior vituperio, que se podia dizer a hum Achilles.

Deve observar-se, que naõ só quiz Briseida mover Achilles pelo vituperio, mas tambem pela lisonja; por isso no terceto 42 diz, que já Agamemnon suspira arrependido da colera passada, como quem lhe diz: *Já conhece a falta, que lhe faz hum Heroe taõ valeroso*

como tu es. No mesmo terceto diz, que Grecia toda está prostrada aos pés de Achilles, como supplicando-lhe, que empregue o seu eximio valor em a defender. Nos tercetos 43, e 63 lhe propoem como antagonista, Heitor o mais valeroso dos Troianos, dando-lhe a entender, que este homem invencivel a respeito dos mais todos só podia ser vencido por elle. Nos tercetos 47, e 76 o suppoem capaz de domar os Troianos, taõ valerosos, que por dez annos resistiraõ ao exercito Grego, que era taõ grande, que foi conduzido em mil nàos; donde veio a dizer Virgilio Eneid. liv. 2. vers. 198.

Non anni domuere decem, non mille carinæ.

No terceto 56 chama a Achilles alma de forte qualidade. No terceto 62 o suppoem famoso pela destruiçaõ de Lyrnesso. No terceto 69 lhe chama valeroso.

Deve observar-se, que Briseida naõ só levou Achilles por pontos de honra, para que se fizesse amigo de Agamemnon, e se seguisse a sua recuperaçaõ por consequencia; mas tambem para que immediatamente a recuperasse; e por isso nos tercetos 6, 13, 20, e 21 o nota de inconstante, o que prosegue de terceto 27 até 31, e no terceto 70. No terceto 67 lhe chama duro, ou pertinaz.

A confiança que mostramos a qualquer sujeito, de que nos fará o que delle pertendemos, pode muito para o mover, a que o fa-

faça. Deve observar-se, que nem escapou á Briseida o mostrar a Achilles esta confiança de si mesma, e por isso de terceto 64 até 67 assevera, que o domaria, se lá fosse em lugar dos Embaixadores.

Observada a grande invençaõ do nosso Poeta, e a sua exactidaõ em excogitar argumentos para persuadir, e para alcançar o fim que a Carta pertende, deve o bom imitador observar as imagens, como a de huma mulher moderada, e humilde, tercetos 3, 4, 35, 41, 51, 52, e 70. A de huma mulher afflicta, terceto 8. A de huma mulher arrebatada por violencia, tercetos 9, e 10. A de huma mulher mettida em trabalhos, de terceto 22 até 26. A de hum homem moribundo violentamente, terceto 25. A de huma insigne senhora, tercetos 36, e 37. A de huma senhora cruel para as suas servas, terceto 40. A de huma mulher detractora, do terceto 57 até 61. A de huma mulher muito confiada em si, do terceto 64 até 67.

Deve observar ultimamente outros pensamentos sublimes, como a hyperbole com que, terceto 8, compara Briseida a sua pena no apartamento de Achilles com a pena, que tomou quando foi cativa no sitio de Lyrnesso sua patria. As ironías, huma terceto 13, e outra de terceto 58 até 60. O dizer Briseida, terceto 18, que a moça de Lesbos era hum dos trastes escusados com allusaõ ao pouco caso, que Achilles fazia della Briseida. O perguntar, ter-

ce-

Digitized by Google

ceto 19, com a mesma allusaõ, para que havia Agamemnon dar a sua filha a Achilles. A interrogaçaõ, terceto 20. A razão, que, terceto 34, assina Briseida, para que Achilles a leve, quando der á véla para a sua patria. A affirmativa, terceto 55. A antithesi terceto 70, & outra terceto 75.

RESPOSTA

A Carta antecedente dada pelo Traductor em nome de Achilles.

ARGUMENTO.

CErtifica Achilles Briseida do amor que lhe tem: desculpa-se da demora em a recuperar, e da-lhe esperança de que brevemente a recuperará.

1 VErdade he (a) que na Carta te escaparaõ
Barbarismos do Grego bem alheios,
Que mais que o puro Grego me agradaraõ.
2 Os teus erros de graça saõ taõ cheios,
Que á vista dos teus erros elegantes
Me parecem os meus acertos feios.

Quei-

(a) Como Briseida sendo de diversa naçaõ diz, que escreve em Grego a Achilles, a isto lhe responde elle agora.

3 Queixas-te de que sendo nós amantes;
Te mandei de repente, naõ deixando
Nem para a despedida alguns instantes.
4 Tu sabes, e estás mesmo confessando,
Que era força, que fosses: que tirava
De te estar algum tempo demorando?
5 Tirava ver o choro, que brotava
De teus olhos, ouvir tristes gemidos,
Ver que o louro cabello se arrancava,
6 Tirava o vèr-te preza a meus vestidos;
Sem quereres largar; e tiraria
Talvez ver-te cahida sem sentidos.
7 Eu tenho (bem o sabes) valentia
Para em guerra intentar qualquer empreza;
Mas para ver-te assim, naõ a teria;
8 Assim como naõ tive fortaleza,
Para que eu mesmo a (b) Eurybates te désse;
Mas meti a (c) Patroclo nesta empreza;
9 E com tudo, se tendo-a te pudesse
Contra os fados reter, quando a naõ tinha,
Talvez, minha Briseida, que a tivesse.
10 Que importa, que (d) Talthybio, quando vinha,

Olhan-

(b) Hum dos mensageiros, que conduziraõ Briseida.
(c) Intimo amigo de Achilles.
(d) Outro conductor de Briseida.

Digitized by Google

Olhando para Eurybates, moſtraſſe
Duvidar deſta grande affeição minha?
11 Para que eu com amor fino te amaſſe,
Era preciſo algum delles ſabello,
Ou baſta, que comtigo o oſtentaſſe?
12 (e) Metendo maõ ao eſtoque, quiz
metello
Em (f) Atrides, e foi ſua ventura
O ter-me (g) a deoſa maõ pelo cabello.
13 Lembrança deſte caſo ainda te dura;
Mas parece que eſtás pouco lembrada
Da cauſa, que movia a tal loucura.
14 (h) Tu ſabes quanto a lingua depravada
De

(e) Tendo Achilles, e Agamemnon dito mutuamente baſtantes contumelias, concluio Agamemnon com dizer, que havia arrebatar Briſeida. Achilles irado pelo amor, que lhe tinha, e porque aquella acçaõ era para elle affrontoſa, puxou pela eſpada com animo de o matar.

(f) Em Agamemnon filho de Atreo.

(g) A deoſa Minerva, mandada por Juno, que era affeiçoada a Achilles, e a Agamemnon, ſuſteve aquelle pelos cabellos, para que naõ mataſſe eſte. Veja ſe Homer. Iliad. liv. 1.

(h) Na expugnaçaõ de Thebas de Cilicia cativaraõ os Gregos Aſtynome, que vulgarmente he chamada Chryſeida por ſer filha de Chryſes, ſacerdote de Apollo. Foi trazida para o ſitio de Troia. Alli veio o pai ornado com as inſignias ſacerdotaes pedir aos meſmos Gregos, que acceitaſſem por ella

Digitized by Google

De Atrides me offendeo ſobre ſe havía
Ser, ou naõ ſer Chryſeida reſgatada.
15 Tu viſte a manſidaõ, (*i*) com que eu ſoffria,
Até chegar o tempo de dizer-me,
Que por força daqui te levaria.
16 Soffrendo o mais, naõ pude aqui conter-me:
Contra (*k*) o Rei de Mycenas me arrebato
No manifeſto riſco de perder-me.
17 E ſe agora a vingança inda dilato,
Naõ he pelo temor da muita gente,
Que tem ſujeita a ſi aquelle ingrato.
18 Se morreſſe, matando o inſolente,
(*l*) He breve a minha vida, e a teu reſpeito
Naõ duvido acabar mais brevemente.

Mas

---

hum grande reſgate. Aſſentia Achilles, e diſſentia Agamemnon: daqui naſceraõ as diſſensões, e contumelias taõ famoſas entre hum, e outro. Quem quizer mais larga noticia, leia o livro 1. da Iliad. de Homero.

(*i*) Veja-ſe o que eu diſſe ſobre o terceto 12. deſta meſma Carta.

(*k*) Agamemnon.

(*l*) Sabia Achilles do oraculo, que havia morrer no cerco de Troia, por iſſo diz, que he breve a ſua vida, e pela meſma razaõ he chamado por Homero em alguns lugares *Minynthadios*, iſto he, de pouca duraçaõ.

Digitized by Google

19. (*m*) Mas ſó poſſo offender o vil ſujeito
De palavra, ſó eſta he concedida
Pela (*n*) deoſa, que deu eſte preceito.
20 Duvídas que es de mim muito querida?
Naõ morrerá por ti, Briſeida amada,
Quem já morrer por ti nada duvída?
21 Parece-te, que havia a minha armada
Levar-ſe ſem levar-te? Era a tormenta
Que havia para mim mais arriſcada.
22 Eu quero conceder, que me atormenta
Da minha amada patria a ſaudade,
A de ti ſempre fôra mais violenta.
23 Imaginas em mim tal impiedade,
Que ſendo para (*o*) Achaia conduzido
Teria lá em mais outra beldade?
24 Quanto eu te eſtimei ſempre, he bem ſabido;
E qual he o motivo, porque a eſcrava
Te deu já de ſenhora o appellido?
25 Havia conſentir, que quem prezava
Tanto, que ſe equivoca com ſenhora,
Soffreſſe outra ſenhora azeda, e brava?
26 Havia conſentir, que a Achaia fôra
Ser

(*m*) Minerva deu por preceito a Achilles, que ſó contendeſſe com Agamemnon de palavra.
(*n*) Minerva.
(*o*) Patria de Achilles.

Digitized by Google

Ser escrava, quem veio de (p) Rainha
Ser ao menos de mim imperadora?
27 Havia consentir ver, que lhe vinha
O somno, e trabalhava vigilante,
Acabando a tarefa, que inda tinha?
28 Havia consentir, que a lã (q) picante
Com espinhos os dedos lhe ferisse,
Ou (r) lhe manchasse a maõ taõ elegante?
29 Naõ, naõ tenho valor, q̃ o consentisse:
Para morrer por ti, Briseida, o tenho;
Mas naõ para que em males taes te visse.
30 Crês que com outro amor cá me detenho?
Enganas-te; que aquelle amor ardente,
Com que sempre te amei, esse retenho.
31 Imaginas que estou muito contente
Tocando a doce lyra? sim pertendo
Mitigar nella a dôr, que o peito sente;
32 Porém já me lembrou quebralla, vendo
Que naõ só meu tormento naõ mitiga,
Mas faz o meu tormento mais horrendo.

Vou

(p) Briseida antes de cativa tinha sido Rainha de Lyrnesso.

(q) Picante por causa dos espinhos, que se lhe pegaõ.

(r) Que lhe manchasse a maõ com a immundicia chamada sugo.

Digitized by Google

33 Vou tocar, porque a magoa a tanto
obriga.
E que importa naõ ter a lyra ociosa,
Se me vem logo á boca esta cantiga?

34 *Aquella que eu cá tinha taõ mimosa,*
Que hum incommodo seu para mim era
A dôr mais penetrante, e lastimosa,

35 *Agora foi viver com gente fera,*
Para estar lá metida no tormento,
Com que huma vil escrava naõ pudera.

36 *Terá só agoa, e paõ por alimento,*
Ou a ser bem tratada na comida,
Chegará a legume o tratamento.

37 *Terá por cama a terra endurecida,*
Ou a taboa, e talvez cama taõ dura
Será por pouco tempo concedida.

38 *Ouvirá mil palavras de amargura,*
E se for só com estas maltratada,
O mal, por ser menor, será ventura.

39 *Naõ bastou ver a patria sitiada,*
Soffrer os tristes sustos, os horrores
De huma terra em acçaõ de ser tomada?

40 *Naõ bastou ver os barbaros rigores,*
Que no Rei seu marido, e irmãos amados
Praticaraõ soldados vencedores?

41 *Ella os vio com feridas traspassados,*
Mortos sem sepultura, sendo prêza

De

De corvos, e de cães ensanguentados.
42 *Naõ bastou decair da alta grandeza*
De Rainha, perder a Monarquia,
Soffrer da escravidaõ a vil baixeza?
43 *Oh mundo! em q̃ se funda a fantasia?*
Mal haja aquelle louco confirmado,
Que nas tuas grandezas se confia.
44 Parece-te que está bem consolado
Hum triste, que depois da tua ausencia
(s) Tem na consolaçaõ a magoa achado?
45 Mas dizes, que naõ faço diligencia
Por trazer-te, e matar a saudade,
E inferes pouco amor da negligencia.
46 Dizes (t) que se eu rejeito a quantidade
Com que (u) o Rei quer remir-te, como a dera
Para haver de te pôr em liberdade?

Naõ

(s) Achava magoa na consolaçaõ: porque ao mesmo tempo que se queria consolar, tocando a cithara, desconsolava-se na cantiga, que lhe trazia á memoria Briseida, e os seus trabalhos.

(t) Briseida tinha dito na sua Carta, que se Achilles naõ queria aceitar o presente, que com ella lhe offerecia Agamemnon, menos quereria concorrer, dando dinheiro para o seu resgate. Retorque elle o argumento, dizendo, que assim como naõ he avarento para deixar de acceitar, tambem o naõ seria para dar.

(u) Agamemnon.

Digitized by Google

47 Naõ vês q̃ ſe avareza em mim houvera
Para naõ deſpender, arrecadara
Com a meſma avareza, o que viera?
48 Dizes, que ſe eu na guerra naõ achara
Pensões, e no meu leito ſegurança,
Deixara o leito, e á guerra me tornara.
49 Naõ reſpondo, q̃ eſtou com eſperança
De te dar a reſpoſta, em tu me vendo
Proſtrar o grande Heitor com dura lança.
50 No dia para mim o mais horrendo,
Em que foſte a Agamemnon tranſportada,
Fiquei junto do negro mar gemendo.
51 E tendo a cara em lagrimas banhada
Alli dizia: (x) *He curta a minha vida?*
Oh quanto me parece dilatada!
52 *He curta a que ſe paſſa divertida;*
Mas naõ he curta a vida, que ſe paſſa
De taõ grandes trabalhos combatida.
53 *Com os olhos na gloria taõ eſcaça,*
Qual he a triſte gloria deſte mundo,
Deixo o mimo paterno, aſſento praça:
54 *Mil perigos ſoffri pelo mar fundo,*
Mil perigos os muros arrazando
De Lyrneſſo em combate furibundo.
55 *A gloria conſegui de eſtar gozando*
A

(x) Veja-ſe o que diſſemos ſobre o terceto 18.

Digitized by Google

A vista, que me dava tanta gloria;
Quantas penas ausente me está dando.
56 *Quanto foi a alegria transitoria!*
Oh se como faltou esta alegria,
Me faltasse tambem della a memoria!
57 *Mas existe; e accrescenta-me a agonia,*
Causando esta memoria outra dos meios
Infames, por onde eu tal bem perdia.
58 *Saõ desprezos de Achilles bem alheios,*
Saõ injurias, em fim honra perdida:
Viverei entre mil opprobrios feios?
59 *Naõ; q̃ hum filho de deosa taõ subida*
Deve, depois de ter a honra perdido,
Perder tambem com ella o amor á vida.
60 Huma vibora tinha apparecido;
Descalçava-me já para trilhalla
Com o pé (y) que he á morte concedido.
61 Porém a (z) mãi, q̃ ouvio a triste falla
Nas maritimas lapas, onde habita,
Com affecto de mãi se altera, e abala.
Su-

(y) Para que Achilles fosse impenetravel a qualquer ferida, o banhou sua mãi Thetis na lagoa Estygia, ficando só por banhar aquella parte do pé, por onde ella lhe pegou, em quanto banhava o mais corpo. Só por esta parte podia ser ferido; e por isso chamava ao pé, que a continha, pé concedido á morte.

(z) Thetis.

Digitized by Google

62 Subindo á ſuperficie da agua, grita:
Suſpende, filho meu, taõ máo intento,
Porque o fado outra coiſa premedita.

63 *Agamemnon, que teve o atrevimento*
De arrebatar de ti (a) o bem amado,
Tratando-te com tanto abatimento;

64 *Eſſe meſmo verás ainda humilhado*
Pedindo auxilio, e premio promettendo
Vendo o exercito ſeu desbaratado.

65 *Tu ſempre pertinaz te vai contendo;*
Naõ cuides no reſgate dos amores,
Por quem de ſaudade eſtás morrendo.

66 *Quando vires cahir grandes ſenhores,*
E que á guerra Patroclo te convida,
Chegado eſtá o fim das (b) tuas dores.

67 *Entaõ obterás honra eſclarecida,*
Premios, e matarás a ſaudade
Deſſa tua Briſeida taõ querida.

68 *Entaõ com grande pompa, e mageſtade*
Entregue te ſerá pelo inimigo
A meſma, que roubou ſem piedade.

69 Naõ me temes, Briſeida, algum caſtigo
Se eu contra o que a mãi Thetis determina
Quizeſſe antes de tempo eſtar comtigo?

(a) Briſeida.

(b) *O fim das injurias cauſadas par Agamemnon, e da ſaudade, que padeces.*

70 Logo com que razaõ se me crimina ;
Que já ao meu quartel te naõ transporte ;
Ordenando o contrario a lei (c) divina ?
71 Já vejo destruido (d) o muro forte,
Que os Gregos em defeza fabricaraõ ;
Vejo muitos Heróes padecer morte.
72 (e) Deioco, Clonio, Estichio, e Echio acabaraõ,
Arcelao ; Micesteo, Medon temido ;
Os mais feridos muitos se voltaraõ.
73 Geme Ulysses, e Euripylo offendido,
Diomedes, e (f) Machaon, que os curara;
Mas como se tambem está ferido ?
74 A Grecia já me rende honra preclara,
Prostrando-se a meus pés, como dizias,
Já dadivas custosas me prepara.
75 Patroclo, vendo tantas tyrannias,
Me supplica ; que contra a Teucra lança
Pratique as costumadas valentias.
76 (g) Assim podes já ter firme esperança,
Que

(c) Divina no sentido Gentilico.
(d) Huma trincheira, que os Gregos destituidos do auxilio de Achilles tinhaõ feito para sua defeza, que depois foi destruida pelos Troianos, como conta Homero na Iliada.
(e) Deioco, &c. nomes dos Heroes Gregos.
(f) Medico insigne.
(g) Como Achilles já via os signaes, que a mãi

Que verás acabada brevemente
A ausencia, com que essa alma naõ descansa
Nem esta, que só sente o que essa sente.

CARTA IV.

De Fedra a Hippolyto.

Argumento.

Manifesta Fedra a Hippolyto o seu amor para com elle.

1 Amazonio (a) mancebo, se tiveres
Saude, a moça (b) Cressa isso deseja,
Que só terá saude, se lha deres.
2 Lê tudo: crês, que o ler nocivo seja?
Talvez alguma coisa no que digo
Acharás, que a teu gosto escripta esteja.

H ii Por

---

lhe tinha dado do tempo em que conseguiria premios, e honras, e em que mataria as saudades que tinha da sua Briseida, dá elle a esta a esperança com que conclue a sua Carta.

(a) Chama a Hippolyto Amazonio, por ser filho de Hippolyta Rainha das Amazonas.

(b) Cretense, porque Fedra era filha de Minos Rei de Creta.

Digitized by Google

3 Por mar, e terra vai lá dar comtigo
O ſegredo com letras miſturado:
(c) Vê cartas do inimigo outro inimigo.

4 Tres vezes quiz fallar-te, tres paſmado
Senti da lingua o uſo, e tres morria
O ſom da voz nos labios empeçado.

5 Quanto he poſſivel, façaõ companhia
Pejo, e amor: eſte manda que por (d) penna
Te diga o que por pejo naõ podia.

6 Naõ deve deſprezar-ſe o q̃ elle ordena;
Dá leis: ſobre ſenhores deoſes goza
Amor authoridade muito plena.

7 Eſtando eu de eſcrever-te duvidoſa,
Diſſe: *Eſcreve, dará as mãos rendida*
(e) *Eſſa ferrea dureza taõ teimoſa.*

8 Imploro ſeu favor: pela medida,
Que por ti accendeo eſte meu peito,
Por mim abra em teu peito huma ferida.

9 Nem creias que por má macúlo o leito
Conjugal. examina a minha fama,
Verás que a minha vida he ſem defeito.

10 Tanto tardou amor, quanto me inflãma
Com

(c) *Naõ he muito que tu leias letras de mim, que ſou tua affeiçoada, quando ás vezes hum inimigo lê cartas de outro inimigo.*

(d) Por eſcripto.

(e) Eſſe Hippolyto taõ reſiſtente.

Digitized by Google

Com mais força: eu me abrazo interiorméte:
Chaga occulta em meu peito se derrama.
11 Assim como o novilho tenro sente
Mais o jugo, e o cavallo da manada
Mal, por novo, tambem freio consente;
12 Assim, por naõ ser eu ainda versada
Em amores, estranha a novidade
O peito, e sente a carga mais pezada.
13 Aquella, que começa em tenra idade,
Faz habito; a que amou já mais crescida
Soffre mais na amorosa enfermidade.
14 A ti será primeiro concedida
A minha formosura: ambos ficamos
Iguaes na continencia já perdida.
15 Naõ he pouco colher de cheios ramos
O fruto; sempre foi mais estimada
Alguma rosa nova, que apanhamos.
16 Aquella continencia immaculada,
Com que sempre me tenho conduzido,
(f) Será da nova mancha censurada.
17 (g) No bom gosto porém me desenvido:
Peior

(f) Será censurada por este novo delicto.

(g) Quer que o merecimento do sujeito, que ama, sirva de desculpa á maldade. Assim os velhos Troianos em Homero Iliad. liv. 3. vers. 156, &c. julgavaõ que padeciaõ com alguma razaõ as calamidades da guerra, visto ser esta movida por causa da rara formosura de Helena.

Digitized by Google

Peior era, se fosse o criminoso
Mais feio, do que o crime commettido.
18 A (h) Juno conceder-me seu esposo,
Entendo que faria mais apreço
De Hippolyto, julgando-o mais formoso.
19 (i) Já (mal crês) inclinada me conheço
Para arte por mim nunca praticada;
Perseguir bravas feras appeteço.
20 (k) Já Delia com seu arco curvo ornada
He para mim a deosa mais plausivel,
(l) O seu modo de vida já me agrada.
21 (m) O bosque he para mim appetecivel,
E levar caça ás redes, excitando
Os cães pelo cabeço inaccessivel;
22 Ou sacudir o braço arremessando
O dardo, que da maõ saia tremendo,
Ou deitar-me na relva descançando.

Mui-

(h) *Se Juno suprema das deosas me concedesse seu esposo, e seu irmaõ Jupiter, eu menos o queria do que Hippolyto.*

(i) Dá a entender que o amor de Hippolyto faz, que ella ame as inclinações, e acções deste, huma das quaes he a caça.

(k) Diana deosa da caça.

(l) O caçar.

(m) *Appeteço andar no bosque enxotando a caça para as redes, &c.*

Digitized by Google

23 (n) Muitas vezes me agrada ir pó erguendo
No coche, domar potros ſaltadores
A boca com o freio retorcendo.

24 (o) A's vezes me arrebato nos furores
De Eleleidas por Baccho concitadas,
Que junto do (p) Ida (q) atroaõ com tambores;

25 Ou de (r) Faunos com pôtas duplicadas
Ou de (s) Dryadas meias divindades,
Que

(n) Tambem ſe agradava da arte de cocheiro, e da arte de cavallaria, em que Hippolyto era eminente.

(o) *As vezes com amor, que te tenho, enlouqueço do meſmo modo que andaõ loucas as Eleleidas, ou companheiras de Baccho.* As que o ſeguiaõ, arrebatavaõ-ſe en huma eſpecie de loucura. Chamavaõ-ſe Eleleidas: porque Baccho ſe chama tambem Eleleo, que he o meſmo, que gritador, e clamoroſo, da dicçaõ Grega *Eleley*, palavra, com que ſe faziaõ as acclamações na guerra. Correſponde ao noſſo *victor*, ou *bravo*. Ninguem ignora, que Baccho, ou o vinho excita gritarias, e clamores.

(p) Monte de Frygia.

(q) Porque os ſacrificios de Baccho, aſſim como os de Cybeles, ſe celebravaõ com grande eſtrepito de tambores, e charamelas.

(r) Fingidos deoſes dos boſques com cornos, e pés de cabra. Tambem ſeguiaõ Baccho.

(s) Nymfas dos boſques.

Digitized by Google

Que (*t*) enlouquecem do ſeu numen tocadas;
26 Tornando a mim me contaõ variedades
(*u*) Que fiz : calo, e ſó ſabe o amor ardente
Donde vem taõ eſtranhas novidades.
27 (*x*) O meu amor talvez he dependente
Do fado, e póde ſer que (*y*) Venus queira
Seu tributo de toda a minha gente.
28 (*z*) Jove (eſta a noſſa origẽ foi primeira)
Amou

(*t*) He bem certo, que o vinho cauſa loucura.

(*u*) *Que fiz, em quanto eſtive naquelle accidente.*

(*x*) Acima quiz deſculpar a ſua maldade com o merecimento do ſujeito, que ama: agora procura nova deſculpa no fado. Muito nos parecemos com os gatos, no que enterramos, e occultamos a immundicia dos noſſos vicios.

(*y*) *Póde ſer que Venus queira, que toda a minha familia ſeja impura.* Fedra era neta do Sol: e Venus irada contra eſte, porque manifeſtou hum ſeu defeito, fez que nenhuma deſcendente delle foſſe caſta. A meſma Fedra no Hippolyt. de Senec. diz:

Stirpem peroſa Solis inviſi Venus
Per nos catenas vindicat Martis ſui,
Suaſque: probris omne Phœbeum genus
Onerat nefandis: nulla Minois levi
Defuncta amore eſt: jungitur ſemper nefas.

(*z*) Jove, ou Jupiter roubou a Europa filha d Agenor Rei de Fenicia, e levou-a a Creta em hum navio, que tinha a imagem de hum touro na proa daqui vieraõ a fingir, que a roubou convertido em touro. Era Europa avó de Fedra, por ſer mãi de ſeu pai Minos.

Digitized by Google

Amou Europa, em touro desmentindo
De grande deos a forma verdadeira.

29 (a) Pasifae, mãi minha, consentindo
Esse enganado touro, nas entranhas
Hum delicto, e huma carga andou nutrindo.

30 (b) O pérfido Theseo, (c) por boas manhas
(d) De q̃ usou minha irmã, seguindo a linha
Poz-se em salvo por voltas taõ estranhas.

31 Eu agora (e) por naõ mostrar, q̃ tinha
De Minos pouco, venho ultimamente
Por onde toda a mais familia vinha.

32 (f) E he fado, que huma casa a ambas contente:
Teus

(a) Depois de Fedra ter contado os amores da avó com hum touro, como castigo de Venus; conta os da mãi Pasifae com outro, donde nasceo o Minotauro.

(b) Chama a Theseo pérfido; porque abandonou Ariadné, depois de ter fugido com ella.

(c) Ironia.

(d) Ariadne irmã de Fedra: por hum fio, ou linha, que deu a Theseo prezo no Labyrintho, o soltou delle, e fugiraõ ambos.

(e) *Por naõ mostrar que tenho pouco da familia de Minos, de quem sou filha, vou em materia de amores nada honestos, por onde foraõ minha avó, minha mãi, e minha irmã.*

(f) Acima tinha dito, que o seu amor para com Hippolyto era fado; agora diz, que tambem he fado, que a casa de Theseo agradasse a ambas as

Teus dons huma corrente me lançaraõ;
Teu pai a minha irmã outra corrente.

33 Hippolyto, e Theseo (g) arrebataraõ
(h) Irmãs duas: erijaõ (i) applaudidos
Dois (k) trofeos, que dos nossos alcançaraõ.

34 (l) Quando (m) fostes a (n) Eleusis conduzidos
(o) Para cultos de Ceres, eu quizera
Ter em Creta os infaustos pés detidos.

35 Alli principalmente (antes já era
Inclinada) alli este amor ousado
De meu coraçaõ todo se apodera.

36 Teu vestido era branco, hias croado
De flores; nessa cara taõ sizuda

Bri-

---

irmãs, isto he, a Ariadne, e a ella, porque Theseo prendeo, e cativou aquella por amor, assim como esta estava cativa, e preza por Hippolyto.

(g) Por amor.

(h) Fedra, e Ariadne.

(i) Por causa da victoria.

(k) Dois trofeos de amor, que cativando-nos alcançaraõ da nossa familia.

(l) Conta o principio dos seus amores.

(m) *Tu, e teu pai Theseo.*

(n) Cidade Attica naõ muito longe de Athenas.

(o) *Para fazeres sacrificios a Ceres, quizera eu antes estar em Creta minha patria, por te naõ ver, e andar agora padecendo por tua causa.*

Digitized by Google

Brilhava no (*p*) trigueiro o encarnado.
37 A cara q̃ (*q*) outras chamaõ carrancuda,
(Na verdade ſevera) he (*r*) vigoroſa ;
O nome (*s*) com razaõ Fedra lhe muda.
38 Sempre foi para mim coiſa odioſa
Mancebos , quaes mulheres , enfeitados ;
Naõ diz bem no homem roupa curioſa.
39 Ar ſevero , cabellos mal ornados ,
Talvez algum pó leve , que apanhaſte
No bello roſto , roubaõ meus agrados.
40 (*t*) Se vi, que a pertinaz colla obrigaſte
Do cavallo feroz , eſtou paſmada
De ver que em breve circulo o voltaſte.
41 (*u*) Se vai do forte braço arremeſſada
Huma lança flexivel , para o braço ,
A ver como a arremeſſa , eſtou voltada.
42 Quando tomas o dardo (*x*) o meſmo faço : Fi-

(*p*) Trigueiro : porque como Hippolyto era caçador , andava frequentemente expoſto ao Sol. Da ſua cor trigueira miſturada com encarnada ſe namorou Fedra , e de outras prendas.

(*q*) *Outras que eſtavaõ comigo.*

(*r*) Naõ he cara effeminada.

(*s*) Com razaõ lhe muda o nome de carrancuda em cara naõ effeminada.

(*t*) *Se vi que exercitas a arte de cavallaria.*

(*u*) *Se te vi exercitar em arremeſſar a lança.*

(*x*) *Tambem eſtou voltada , olhando como arremeſſas eſſe dardo.*

Finalmente qualquer que seja a empreza;
Sendo tua, com ella sempre engraço.

43 Depoem nos altos bosques a dureza,
Mata as feras com settas, naõ me mates;
Porque eu tenho diversa natureza.

44 (y) Que razaõ ha de haver para q̃ trates
Exercicios, que Diana agil atura,
E nada nos de Venus te dilates?

45 Quem lhe falta o descanço, pouco dura;
Elle melhora o corpo quebrantado,
Da-nos força, e substancia mais segura.

46 Hũ arco (has de (z) tambem ter imitado
Armas da tua Diána) está perdido,
Se teimares em sempre o ter voltado.

47 (a) Céfalo foi na caça esclarecido;
Cahiraõ muitas feras pelo mato,
Que elle por suas mãos tinha ferido.

48 Teve a Aurora com este amante trato;
A deosa sábia a elle hia ligeira
Deixando só no leito (b) o velho ingrato.

Mui-

(y) *Que razaõ ha para que te appliques á caça, que he exercicio de Diana, e naõ aos amores, que saõ exercicio de Venus?*

(z) *Has de ter imitado as armas de Diana deosa dos caçadores, e por isso tua deosa.*

(a) O marido de Procris amado pela Aurora. Veja-se o nosso Poeta Met. liv. 10. vers. 223, &c.

(b) Tithono seu marido.

Digitized by Google

49 Muitas vezes debaixo da azinheira
(c) Venus, e o ſeu Adonis ſe pagava
Da practica amoroſa liſongeira.

50 Por (d) Atlanta Menalia ſe abrazava
(e) Meleagro; e em ſinal que lhe queria,
Deſpojos de huma fera lhe entregava.

51 Façamos nós com eſtes companhia:
Se deſprezas de amor os galanteios,
Bem groſſeira he a tua montaria.

52 Eu te acõpanharei: nem boſques cheios
De pedras, e de regos me embaraçaõ,
Nem me daõ javalís alguns receios.

53 (f) Ha dois mares, que as ondas deſpedaçaõ
Fa-

(c) Bem notaveis ſaõ os amores de Venus, e Adonis. Quem naõ tiver noticia delles, leia ao menos o noſſo Poeta Metamorf. liv. 10. verſ. 223, &c.

(d) Atlanta, ſyncope em lugar de Atalanta.

(e) Meleagro filho de Eneo Rei de Calydonia, foi taõ inſigne caçador, que matou o celebre porco de Calydonia. Della fera eraõ os deſpojos que Fedra diz, que elle dera a Atalanta.

(f) Deſcreve o Iſthmo de Corintho. Iſthmo he a ponta de terra de qualquer peninſula, que fica pegada ao continente. Ao mar, que rodeia eſta ponta de terra pelo lado eſquerdo, e direito, chama dois mares, que deſpedaçaõ as ondas fazendo guerra ao Iſthmo, iſto he, que quebraõ a força das ondas no Iſthmo. Eſtes mares, ou eſte mar dividido em direito, e eſquerdo, abraça, e rodeia huma

Digitized by Google

Fazendo aõ Isthmo guerra, e hũa pequena
Lingua de terra, que ha no meio, abraçaõ.

54 (g) Nestes sitios Pitheios, em (h) Tre-
Assistirei comtigo mais contente (zena,
De estar nella, que em minha patria amena.

55 (i) O Neptunino Heróe está ausente
Há dias, e ha de estar tempo comprido
Com Pirithoo seu caro (k) confidente.

56 Por Theseo (isto está bem conhecido)
(l) Pirithoo mais que Fedra he estimado,
Pirithoo mais que Hippolyto he querido.

57 Naõ só nisto me tem elle aggravado:
Eu, e tu ainda em coisas mais pezadas
Recebemos offensas do malvado.

Foi

---

pequena lingua de terra, que está no meio delles, que naõ he outra coisa, senaõ o mesmo Isthmo.

(g) Nestes sitios Pitheios, isto he, nesta terra, onde reinou Pitheo pai de Ethra mãi de Theseo.

(h) Na Cidade de Trezena: esta Cidade estava situada no Peloponneso, junto á enseada Argolica. Parece que por ser muito abundante de caça, assistiá nella Hippolyto, e com elle queria assistir Fedra antes do que assistir em Creta sua patria.

(i) Theseo neto de Neptuno, marido de Fedra.

(k) Bem notoria he a amisade de Theseo, e Pirithoo.

(l) *Theseo estima mais Pirithoo, do que estima a mim Fedra, sendo sua mulher, e do que estima a ti Hippolyto, que es seu filho.*

Digitized by Google

58 Foi taõ máo, q̃ quebrou ás cacheiradas
(m)De meu irmaõ os ossos: (n)deixou minha
Irmã entregue ás feras assanhadas.

59 (o) Foi a moça, q̃ mais virtudes tinha
Entre Amazonas tua mãi amada:
A mãi taõ forte hum filho tal convinha.

60 Procuras o que he della? com a espada
A atravessou Theseo, (p) naõ escapando
Com tal penhor daquella maõ damnada.

61 (q) Nunca a quiz receber; porque cuidando,
Em que fosses espurio, carecesses
Dos dominios, que está hoje gozando.

62 (r) Para mais segurança quiz tivesses
De mim irmãos, que herdassem excluindo:
Elle

(m) Este irmaõ de Fedra, a quem Theseo quebrou os ossos, era o Minotauro, filho de Pasifae, da qual tambem Fedra era filha.

(n) *Deixou minha irmã Ariadne, com quem tinha fugido, entregue ás feras na Ilha Naxo.*

(o) *Hippolyta tua mãi Rainha das Amazonas, entre ellas a mais virtuosa.*

(p) *Naõ escapando á crueldade de Theseo, ainda que tinha della tal penhor, ou tal filho, qual tu es.*

(q) *Nunca quiz casar com ella, por te naõ legitimar, e consequentemente para te excluir de succedores no reino.*

(r) *Para mais segurança da exclusaõ quiz ter filhos de mim legitimos, e teus irmãos por parte do pai.*

Digitized by Google

(s) Elle foi, e naõ eu a causa desses.

63 Se houvesse de cuidar, que produzindo
Havia de offender o teu direito,
Quizera rebentar antes parindo.

64 Respeita de teu pai ainda o leito,
Que (t) fugio, e que andava no cuidado
De abdicar-te com males, que tem feito.

65 Nem repares em seres enteado,
E eu madrasta: saõ nomes sem substancia
Esses, com que te vês embaraçado.

66 Taõ rançosa piedade he ignorancia
Do reino de Saturno, que na idade
Futura naõ seria de importancia.

67 Entrou Jove a reinar, e fez piedade
De quanto era de gosto: a irmã desposa,
E naõ lhe importa lá fraternidade.

68 E he bem certo ficar mais vigorosa
Do parentesco a liga, se he firmada
Com cadeias de Venus amorosa.

69 He preciso occultar: naõ custa nada;
Venus, que te dê meios: es parente

Com

(s) Era tal a barbaridade dos antigos, que os pais tinhaõ liberdade de matarem os filhos apenas nasciaõ. Fedra dá a entender neste lugar, que desejava matar os que teve de Theseo; mas que elle naõ consentio.

(t) *Que se ausentou de mim para Pirithoo.*

Digitized by Google

Com esta capa a culpa vai tapada.

70 Vê alguem que te amimo, he consequente
O louvar-nos, dirá: *Que amor taõ plano*
Para amor de madrasta he excellente.

71 Nem de noite dormindo o deshumano
Marido suas portas abriremos,
Nem faremos á guarda algum engano.

72 Juntos vivemos já, e viviremos;
E se extremos fizeste entaõ á vista,
Inda á vista tambem farás extremos.

73 Seguro assistirás, onde eu assista;
Terás louvor da culpa, ainda apanhado
Onde mal á suspeita se resista.

74 Obstaculo naõ tens; vem apressado;
Assim do amor, por quem sou maltratada,
Naõ sejas duramente maltratado.

75 Nem duvido em rogar já humilhada;
Onde iraõ presumpções do nascimento?
Onde aquella soberba taõ inchada?

76 Imaginava certo o pensamento,
Que tive em resistir; mas que certeza
Teve já mais amor para este intento?

77 Rendida rogo já, prostro a grandeza
Real a esses teus pés: quem he amante,
Cega-se; naõ vê honra, nem nobreza.

78 O pejo desertou, poz-se distante

Digitized by Google

Das bandeiras : perdoa ; que eu confesso
Abranda o coraçaõ , que he de diamante.

79 Importa-me o pai Minos , q̃ professo
Rei do mar ? ou o raio vir torcido
(u) Da maõ do bisavô pelo ar espesso ?

80 Importar-me-ha o (x) avô , que anda mettido
Entre raios de luz ? que move o dia
Tépido com seu eixo escandecido ?

81 Piza amor a nobreza : (y) a affeiçaõ pia
Mostra á minha familia , e lhe perdoa ,
Se tens em perdoar-me rebeldia.

82 O que em dote me coube , foi a croa
De Creta (z) Ilha de Jove ; ella , e o mais tudo
Sirva de meu Hippolyto á pessoa.

83 Naõ sejas pertinaz : (a) hum touro rudo
Ren-

(u) Da maõ de Jupiter , bisavò de Fedra por parte da mãi Pasifae , porque esta era filha do Sol , e Jupiter pai deste.

(x) O Sol , que era avò de Fedra , pai de sua mãi , como acabamos de dizer.

(y) Se me julgas infame , e naõ perdoas o mal , que faço obrigada do amor , ao menos perdoa á minha familia ; e naõ a censures de infame pela minha culpa.

(z) Ilha de Jove ; porque Jupiter nasceo nella.

(a) Bem notorios saõ os amores de Pasifae mãi de Fedra com hum touro , donde nasceo o Minotauro.

Digitized by Google

Rendeo-se a minha mãi; mais repugnante
Serás tu, do que o touro carrancudo?
84 Perdoa-me por Venus, que he bastante
Em mim, assim naõ caias na desgraça
De amar quem naõ te queira por amante.
85 (b) Assim no bosque occulto encontres graça
Em Diana veloz; e o mato erguido
Te dê, para que a mates, muita caça.
86 Assim sejas dos (c) Panes soccorrido;
Dos Satyros, que saõ deoses do monte,
E caia o javalí por ti ferido.
87 Assim (d) Nynfas, (supposto q̃ se conte,
Que tens odio a esta gente) em lá te vendo
Com sede, te deparem huma fonte.
88 Com meus rogos o prãto vai correndo;
E tu, que a Carta lês, com que te chamo,
Suppoem, quando essas letras estás lendo,
Que vês tambem o choro, que derramo.

(b) *Assim Diana deosa da caça te favoreça.*
(c) *Assim os Panes, e Satyros deoses dos bosques te deem soccorro, quando houveres de matar algum javalí.*
(d) Nynfas deosas das agoas, e de outras coisas.

Digitized by Google

Doutrina, que se póde tirar desta Carta.

DEsta Carta se tira por doutrina, que o amor profano immoderado, e imprudente, atropella a honra, a fama, a nobreza, e ainda a Religiaõ, e que por esta causa devemos com toda a prevençaõ acautelarnos delle.

Do que principalmente deve observar nesta Carta o bom imitador.

DEve observar a imagem de huma pessoa; que intenta descobrir algum pensamento, e se vê embaraçada com o pejo, terceto 4. A de huma mulher animosa por amor, terceto 52. A de huma mulher, que quer mal a seu marido, de terceto 56 até 62. O caracter de huma mulher perdida por amores conservado por toda a Carta.

No que toca a outros pensamentos sublimes, deve observar o modo, com que Fedra insinùa o animo, que dá huma esperança, terceto 7. O modo com que insinùa, que ha de guardar segredo, terceto 26. O modo com que insinùa, que ama com violencia, terceto 34. O modo com que insinùa a brandura do seu coraçaõ, terceto 43. As comparações, terce-

to 11, e 12. A desculpa, terceto 17. As sentenças, tercetos 38, 76, 77, e 81. A refinada lisonja imbutida no terceto 60. A ironia, terceto 64. O argumento, terceto 83.

RESPOSTA I.

A' Carta antecedente, dada pelo Traductor em nome de Hippolyto.

ARGUMENTO.

Hippolyto reprehende, e dissuade Fedra do seu máo intento: nega se pertinazmente, ao que ella pertende, e persuade-a, a que ame seu marido.

1 A Falta de saude he taõ patente,
Que sem, Fedra, me dares esse aviso,
Viria a conhecer, que estás doente.
2 Bem quizera emendar tal prejuizo,
Ou dar-te essa saude, que appeteces;
Mas como, se eu naõ posso dar juizo?
3 Como as (a) Menades dizes, que enlouqueces;
Eu

(a) As Menades eraõ companheiras de Baccho, loucas, e furiosas, como se collige do seu mesmo nome, que vem do verbo Grego *Maiyomai*, que significa enlouquecer.

Digitized by Google

Eu o creta, sem tu o declarares:
Bem louca, no que intentas, me pareces.
4 Que loucura maior, do que arriscares
Tua fama, e talvez com ella a vida,
Por pouco lucro mais, do que pezares?
5 He a tua loucura mais crescida,
Em quereres buscar o precipicio,
Conhecendo em que altura estás subida.
6 (b) Tu descendes de Jupiter propicio,
Reis saõ os teus menores ascendentes,
E queres macculallos com tal vicio?
7 Mas naõ quero que attendas a parentes;
Porque a ti attender deves primeiro:
Naõ es Rainha tu de tantas gentes?
8 Pois naõ he hum delirio verdadeiro,
Que a Rainha de Athenas por vontade
Se lance em hum taõ vil despenhadeiro?
9 Porém ponho de parte a qualidade;
Supponhamos agora, que es pessoa
Das que tu julgas de infima humildade.
10 Naõ tens obrigaçaõ de seres boa?
Pois vê quanto serás mais obrigada,
Descendendo do Ceo, cingindo croa.
11 A virtude sómente he a exaltada;
Com virtude a humilhada he a Rainha,
E

(b) Fedra era bisneta de Jupiter por parte de sua mãi, e neta por parte do pai.

Digitized by Google

E a Rainha com vicio he a humilhada.

12 Ora quero ſuppor te naõ continha
Nem honra, nem nobreza; naõ attendes
Quanto damno além deſſe dahi vinha?

13 Do trabalho em que eu ando, me reprehendes,
E que vá para o ocio dos amantes
A fim de deſcançar delle pertendes.

14 He delirio tambem; pois ſe baſtantes
Trabalhos tinha; eſſe ocio, a que convidas,
Mais trabalhos dará, do q̃ eu tinha antes.

15 Arriſcaõ caçadores ſuas vidas
Com quédas, com fadigas, com clamores,
Com perigos de feras homicidas.

16 Os trabalhos porém dos caçadores
Saõ hum ſomno ſuave, comparados
Com trabalhos dos triſtes amadores.

17 Naõ eſcreves já cheia de cuidados
Com amores, que apenas principiaõ;
Que eſperas, quando forem augmentados?

18 Demos q̃ outros trabalhos naõ haviaõ
Mais que os feros temores de perderes
Amores, que taõ gratos te ſeriaõ.

19 Parecem-te pequenos deſprazeres?
Delirio; porque havia eſte tormento
Privar-te de dormires, e comeres.

20 O ſexo feminino he avarento;

Mal

Digitized by Google

Mal soffre o perder bens, exceptuando
Em galas, e no seu divertimento.
21 Mal soffre; porém soffre peior, quando
Imagina que perde hum gráo sómente
De amor, q̃ está alguem nelle empregando.
22 A mulher nunca esteve mais contente,
Do que quando conhece que he amada;
He incrivel o gosto, que ella sente.
23 Logo naõ póde estar mais magoada,
Do que quando chegar a ver perdido
Hum bem, que mais que os bens todos lhe agrada.
24 Para ter hum tormento desmedido,
Naõ precisa que a perda se pratique;
Basta só concebella no sentido.
25 Ora crês tu, que naõ te mortifique
A lembrança de que inda virá dia,
Em que o amor, q̃ pertendes, te naõ fique?
26 Naõ tenhas, Fedra, naõ tal fantasia;
Que a lembrança da perda dos amores
Nunca dos namorados se desvia.
27 E tu, se louca em todo inda naõ fores,
Has de ter já entrado na suspeita
De perda, que motiva tantas dores.
28 Estás do parentesco satisfeita,
Cuidando, que será capa bastante:
Tu naõ sabes amor, o que se espreita.

Digitized by Google

29 Na vacca (c) Argos naõ foi mais vigilante,
Do que saõ mil sujeitos espreitando
As minimas acções de hum cego amante.
30 Com Jove, e sua irmã vens allegando
A fim de me naõ ser taõ horroroso
O incesto para mim sempre execrando,
31 Tu naõ vês, q̃ esse exemplo taõ famoso
Tambem póde servir, para que faça
O nosso parentesco suspeitoso?
32 Isto com as vigias (e) embaraça
Vir meu pai a saber? perdes a vida,

E

(c) Jupiter temendo que Juno sua esposa o importunasse com zelos, se o visse com a Nynfa Io, a quem amava, percebendo, que a deosa vinha, para que a sua amada naõ fosse conhecida, a converteo em vacca. Juno, que suspeitou, lha pedio: concedeo-lha; porque se á sua esposa negava coisa taõ tenue, se fazia mais suspeitoso. Ella a deu a guardar a hum pastor chamado Argos, que tinha cem olhos, espalhados pelas partes anteriores, posteriores, e lateraes de modo, que em qualquer parte, que estava, a via, e sempre porque dormindo huns, vigiavaõ outros.

(d) Para que Hippolyto naõ tivesse horror aos amores de Fedra, que era sua madrasta, lhe traz ella o exemplo de Jupiter casado com sua irmã Juno. He certo, que este mesmo exemplo póde fazer suspeitosos os parentes.

(e) Com o vigiar sobre nós.

E esse amor: achas nisto muita graça?
33 Naõ dizes, que meu pai foi homicida
De minha mãi taõ boa? Entaõ que queres?
Ser pelos teus bons actos defendida?
34 Naõ crê, como eu naõ creio, se disseres,
Que naõ cahes em culpa taõ medonha
Por má: q̃ entendes tu por más mulheres?
35 Que importa q̃ essa tua astucia opponha
Que peccaste por fado? saõ quimeras;
Teu fado he falta de honra, e de vergonha.
36 Naõ creias nessa ausencia, q̃ ponderas:
A respeito de ausencia de marido,
Lembrar-te de (f) Vulcano bem puderas.
37 Naõ disse q̃ hia a Lemnos? mas fingido
Naõ voltou? naõ ficou Venus, e Marte
Enleado na rede, e escarnecido?
38 E tu deves da culpa desviar-te,
Naõ por algum temor; mas por fineza
A' virtude, que só deve agradar-te.
39 Nem todos tem a minha fortaleza,
Que resisto á paixaõ com que enlouqueces:
Es

(f) Vulcano suspeitando mal de sua esposa Venus com Marte, fingio, que hia á Ilha Lemnos. Elles confiados nesta ausencia, se alargaraõ a mais, do que deviaõ, dando occasiaõ á que o fingido ausente os tomasse ambos em huma rede subtilissima, e os pozesse vergonhosamente na presença dos mais deoses.

Digitized by Google

Es mulher, concedemos-te a fraqueza.
40 Naõ achaste lá outro que escolhesses?
Haviaõ vir por força dar comigo
Esses teus depravados interesses?
41 No caso, que eu naõ fosse taõ amigo
Da santa continencia, naõ pudera
Por horror natural convir comtigo.
42 O ser que por ti tanto se exaggera,
Que tanto as attenções te tem roubado,
Se naõ fosse meu pai, naõ o tivera.
43 A paga de hum favor taõ estimado
Havia ser a offensa, que imagino
Maior que o parricidio abominado?
44 Este toca na vida, o teu malino
Projecto toca em honra; e antes mil mortes,
Que vida sem ornato taõ divino.
45 Esta maxima sigo, e naõ me exhortes
Por tanto a que em deshonra tal consinta;
Que frustras persuasões inda as mais fortes.
46 Se tens honra, e vergonha já extincta,
Nem te lembras de ti, para ser casta,
Nem respeitas familia taõ distincta;
47 Cá da minha memoria naõ se gasta
(g) Neptuno avô, Theseo pai taõ luzido,
Nem

(g) Neptuno era pai de Egeo, Egeo de Theseo, Theseo de Hippolyto, donde fica Neptuno sendo bisavô deste: mas chama-se aqui avô no sentido, em que se diz, meu primeiro avô, meu segundo

Nem que Hippolyto ſou, q̃ he o q̃ baſta.
48 Por iſſo naõ me dou por convencido
Com dizeres, que ſou eu o primeiro
Amor, que tens depois de teu marido.
49 Naõ me importa o diſcurſo liſongeiro
De affirmares, que tens já na vontade
Seguir meu exercicio taõ groſſeiro.
50 Nem louvares a graça, a habilidade
Em domar os cavallos reſiſtentes,
Ou em armas de toda a qualidade.
51 Nem me importa, que ir já comigo intentes
Pela aſpera montanha no perigo
De tingires da fera os brancos dentes.
52 Nem aquella fineza de ir comigo
Viver lá em Trezena, e ſujeitares
A meu mando de Creta o reino antigo.
53 Nem faço caſo algum de te proſtrares
A meus pés, naõ obſtante que es Rainha,
Nem menos me commovo com chorares.
54 Nem me importa o exemplo, que lá vinha
De Jove, e ſua irmã ter mutuo leito;
Elle he deos; eu ſou cá da humana linha.

Hon-

avò, &c. E ſe a alguem naõ agradar eſte modo de fallar (que he neceſſario ſer muito falto de razaõ para que lhe naõ agrade) ſiga com muitos Authores, que Theſeo he filho de Neptuno.

Digitized by Google

55 Honra, e brio naõ he mais q̃ conceito;
No conceito dos homens o intentado
Por ti ſó tem lugar em vil ſujeito.
56 Em fim o q̃ me importa he ſer honrado,
Reſpeitar a meu pai ainda na eſcura
Imagem, com que tu o tens pintado.
57 Ora demos que he máo; eu por ventura
Faço-o bom, tendo o ſeu procedimento?
He máo nelle, e em mim toma outra figura?
58 Quanto máo póde vir ao teu intento
Saõ exemplos por ti muito eſtimados:
Ha cegueira maior do entendimento!
59 Saibamos os exemplos dos malvados,
Naõ para em caſo algum ſerem ſeguidos;
Mas ſim para irmos delles deſviados.
60 Mulheres que murmuraõ dos maridos,
Como tu de meu pai tambem murmuras,
Naõ andaõ ellas já com bons ſentidos.
61 E eſſes grandes delictos, que procuras
Imputar-lhe, naõ tem tanta maldade,
Quanta com intençaõ má lhes figuras.
62 Foi lá para Pirithoo: he bem verdade;
Mas porque? porque he muito ſeu amigo:
Tambem lhe fazes crime da amiſade?
63 Entaõ deixa meu pai, vai dar comtigo,
E faze em ti hum crime da damnada
Amiſade, que queres ter comigo.

Ma-

64 Matou (i) hum teu irmaõ á cacheirada;
Calarias irmaõ de taõ má vida,
Se tu naõ fosses já taõ descarada.

65 Tua mãi o gerou a hum touro unida:
Quanto mais no irmaõ fallas imprudente,
Mais a infamia da mãi fazes sabida.

66 Foi monstro meio touro, meio gente;
Comia carne humana; (k) Athenas dava
Mancebos, com que a fera se sustente.

67 De lá meu pai entre elles se mandava,
Para ser pelo monstro devorado,
Livrou-se com matar a besta brava.

68 Ora dize, merece ser culpado
Por matar animal de tal fereza,
Que tinha muitos mil homens tragado?

69 Antes deves louvallo nesta empreza;
Se como es delle maxima inimiga,
O naõ fores da humana natureza.

Naõ

(i) O Minotauro irmaõ de Fedra por parte de Pasifae sua mãi.

(k) Androgeo, filho de Minos Rei de Creta, foi taõ insigne na palestra, que o mataraõ por inveja os Athenienses. Em vingança lhes fez o pai do morto cruenta guerra, e huma das capitulações da paz foi, que os Athenienses dariaõ cada anno sete mancebos, e sete donzellas para pasto do Minotauro. Por isso dizemos, *que Athenas dava mancebos, com que a fera se sustente.*

Digitized by Google

70 Naõ he animo máo, o que te obriga
A dizer, que deixou no mato ás feras
Tua (l) irmã, que foi delle taõ amiga?
71 Dizias muito bem, se naõ souberas,
Que a deixou, porque Baccho o determina,
Que a protegeo, e amou muito de veras.
72 Porque deoses respeita, se crimina;
Tu vendes-te por santa, e naõ respeitas
Alguma lei humana, nem divina.
73 Essas acções, que dizes foraõ feitas
A fim de me abdicar, julgo comigo,
Que se ellas tem veneno, tu lho deitas.
74 Pirithoo me criou, e he seu amigo;
Este mesmo me diz, que o pai pertende
Dar-me o reino, que goza hoje comtigo.
75 Onde elle de cruel se naõ defende
He em (m) matar-me a mãi com minha affronta;
Mas he pai; amo-o, posto que me offende.
76 Se pegas no tiçaõ, buscas a ponta,
Que tem lume, e carvaõ? a ponta opposta,
Que nem suja, nem queima faz mais conta.

O

(l) Ariadne, que tendo fugido com Theseo, este a deixou na Ilha Naxo. Dizem alguns, que porque Baccho assim lho ordenou.

(m) Theseo, como acima se disse, matou Hippolyta mãi de Hippolyto.

Digitized by Google

77 O teu animo péssimo só gosta
De pegar nas acções, por onde a fama
De meu pai fique suja, e descomposta.

78 Tu o fazes infame; o mundo o chama
Claro pelas acções, que este divino
Heróe por esse mundo amplo derrama.

79 A pelle de hũ leaõ vio em hum menino;
Os iguaes, entendendo ser a fera,
Lançaraõ-se a fugir, perdendo o tino.

80 Tambem elle entendeo que leaõ era;
Mas em vez de fugir, toma a machada;
E matar a feroz besta quizera.

81 Toda a terra deixou purificada
De ladrões, como (*n*) Sinnis, Corydallo,
Sciron, Procusto infausto horror da estrada.

82 (*o*) Matou Meleagro (devo confessallo)
O porco Calydonio; porém teve
Soccorro de meu pai, para matallo.

E

(*n*) Sinnis, &c. nomes de ladrões, que Theseo extinguio.

(*o*) Dando Eneo Rei de Calydonia, e pai de Meleagro primicias dos seus frutos a todos os deoses, excepto a Diana, irada esta, introduzio nos campos delle hum monstruoso javalí, que de Calydonia se chamou Calydonio. Destruia este inteiramente as searas: Meleagro o matou com soccorro de Theseo, e de outros mancebos.

Digitized by Google

83 E se (p) Adrasto os cadaveres obteve
Dos varões, que os Thebanos lhe mataraõ,
A meu pai, naõ á sua força o deve.
84 Meu pai, e o seu (q) Pirithoo debellaraõ
Os (r) Centauros crueis, terror do mundo,
Que tanto immensos povos infestaraõ.
85 O rubim, q̃ teu pai lançou no fundo
Do mar, (s) meu pai o trouxe, e juntamente

(p) Morrendo muita gente dos Argivos em huma guerra, que Adrasto Rei destes trazia com Creonte Rei de Thebas, este lha naõ queria conceder, para que Adrasto lhe désse sepultura; mas obrigado finalmente por Theseo, lha entregou.

(q) E o seu amigo Pirithoo.

(r) Centauros povos de Thessalia, propinquos ao monte Pelion, que por serem os primeiros, que andaraõ a cavallo, pareceo a seus visinhos, que o cavallo, e cavalleiro faziaõ hum só corpo; e daqui vieraõ a dizer, que eraõ meios homens, meios cavallos; e lhes conceberaõ grande horror pela monstruosidade, do qual, e da arte de cavallaria elles se valeraõ, para fazerem muitas insolencias ás nações visinhas, huma das quaes foi quererem roubar a esposa de Pirithoo, no dia em que ella casou: porém este unido com Theseo, e com os Lapithas os debellaraõ.

(s) Dizendo Minos pai de Fedra a Theseo, que naõ era capaz de ir buscar hum rubim, que o mesmo Minos lançou no fundo do mar, mergulhando Theseo, naõ só trouxe o rubim, mas tambem hu-

Digitized by Google

O premio de Amphitrite taõ jucundo.
86 Elle foi quem venceo (t) a minha gente,
Que penetrando (u) Bosforo, e (x) Cimmerio,
Ameaçava á Europa ma! vehemente.
87 Matou (y) Pallante, e os filhos, cujo imperio
Maquinava facções, e perturbava
De meu pai o supremo ministerio.
88 Em fim (z) nem inda o inferno o atterrava;
Vi-

---

ma coroa, com que o coroou Anfitrite Nynfa, e deosa do mar.

(t) As Amazonas, a quem Hippolyto chama a sua gente, por ser filho de Hippolyta Rainha dellas.

(u) Bosforos dois estreitos do mar, junto a Constantinopla; hum chamado o Bosforo Thracio, outro na entrada da lagoa Meotis, chamado o Bosforo Cimmerio. Este he o que penetraraõ as Amazonas. Chama-se Bosforo, ou Bospoto; porque hum boi o póde passar a nado. Quando se escreve Bosforo, traz a sua etymologia de *Boũs*, *Phoréo*, e quando Bospoto de *Boũs*, e *Poréo* na significaçaõ de *Portiso*.

(x) Cimmerio, Vila da Asia situada junto ao Bosforo Cimmerio.

(y) Certos potentados.

(z) Pirithoo intentou furtar Proserpina, deosa do inferno, onde Theseo desceo com elle, para o ajudar no furto.

Vivo desceo ao inferno, e trouxe novas
De quanto lá no inferno se passava.

89 De prudencia tambem deu altas provas,
Civilizando os homens, que sahiaõ
A matar, e roubar das suas covas.

90 Ora dize-me tu, naõ te occorriaõ
Em (a) Eleusis taõ grandes acções, quando
Teus olhos depravados lá me viaõ?

91 Naõ te occorriaõ, naõ, q̃ recordando
Taõ heroicas virtudes, naõ ficáras
Por hum caçador puro suspirando.

92 Máo amor, se só entra pelas caras:
Deve amor, para ser bem conduzido,
Entrar pelas virtudes mais preclaras.

93 Que maiores terás tu conhecido,
Que essas de teu marido taõ famoso?
Ama pois as virtudes do marido.

94 Naõ percas o decóro taõ precioso
Por hum moço, que o mais q̃ tem obrado;
He matar hum veado temoroso,
Ou quando muito hum porco já cançado.

(a) Nesta Cidade começaraõ os amores de Fedra com Hippolyto, como dissemos.

Digitized by Google

RESPOSTA II.

De Hippolyto a Fedra, traduzida das obras de Sidronio Hosschio. Vem no fim do livro 3. das suas Elegias.

ARGUMENTO.

O Argumento desta Carta he com pouca differença o mesmo, que o da antecedente, tratado por diverso modo.

1 DAva-me em que entender, que pertendiaõ
Aquelles teus suspiros taõ frequentes,
Os olhos, que dos meus naõ se esqueciaõ;
2 As palavras taõ doces, as diffrentes
Cores, que no teu rosto, sem fallares,
De instante para instante eraõ patentes.
3 Nem via causa sólida de dares
Huns gemidos assim de quando em quando,
Sem dor, que te movesse alguns pezares.
4 Conheço: a rede andavas já armando;
Conheci-a na Carta depravada
Escrita de teu punho taõ nefando.
5 Naõ hias a offender-me; (acçaõ usada
De madrasta) suspendes-te impedida

Des-

Digitized by Google

Deſſe amor, em que eſtás taõ abrazada.
6 Daõ outras a enteados por bebida
Veneno; mais veneno me das neſte
Amor, em que por mim andas metida.
7 Lês, ou já no principio eſmoreceſte
Da Carta, que parece ir promettendo
Má eſperança ao fim que concebeſte?
8 Proſegue; ainda q̃ eu temo ir eſcrevendo
Taõ brando, que naõ ſeja congruente
A Carta, para o que eu nella pertendo.
9 Quiz faltar á reſpoſta; mas demente,
E louca deſſe modo, que te vejo,
Dirias: *Elle calla? pois conſente.*
10 A cara deſcuberta, já ſem pejo,
Supplicas, que naõ ſeja eu obſtinado
A teus rogos; que cumpra o teu deſejo.
11 Lendo tal, me queixava magoado
Dos deoſes, e de teu (b) biſavô Jove,
Se o he, que eſtará diſſo envergonhado.
12 *O' Jupiter* (lhe diſſe) *que te move*
A ſoffrer eſta infamia? Ainda pertendes,
Que a tua divindade alguem approve?
13 *Caſtiga o crime, ó pai: para q̃ offendes*
Dos (c) *Ceraunios a altura, e no no incul-*
pavel *Atho*

(b) Fedra era biſneta de Jupiter por parte da mãi.
(c) Ceraunios, montes, que dos confins de Epiro ſe eſtendem até onde o mar Ionio ſe divide

Digitized by Google

(d) *Atho perdes os raios, que despendes?*
14 *Vês isto (e) Febo? he-te inda supportavel*
Ser visto? Esse caminho de Thyestes
Naõ te parece aqui bem applicavel?
15 *Naõ voltas os cavallos, ou naõ vestes*
Pelo menos os olhos de nublados,
Para que vendo a (f) neta, os naõ molestes?
16 Depois de supplicarmos taõ irados
Os deoses contra ti, nos parecia
A queixa inda menor, q̃ os teus peccados.
17 Dos povos, das cidades fugiria,
Dos mimos, com q̃ a Corte outros engana,
De

do Adriatico. Chamaõ-se Ceraunios de *Ceraunós* o raio, pelos muitos que nelles cahem.

(d) Atho monte entre Macedonia, e Thracia, cuja sombra dizem, que chega á Ilha Lemnos por causa da muita altura do monte, que por isso he muito sujeito a raios.

(e) Abusando Thyestes de sua irmã Erope, sem que este soubesse o que comia, lhe deu seu irmaõ Atreo a comer os filhos, que da irmã tinha tido. Febo, ou o Sol, naõ querendo por horror ver aquella barbara meza, retrocedeo; do que se lembrou Camões Lusyad. Cant. 3. Oitav. 133, fallando dos matadores de D. Ignez de Castro.

Bem puderas, ó Sol, da vista destes
Teus raios apartar aquelle dia,
Como da seva meza de Thyestes,
Quando os filhos por maõ de Atreo comia.

(f) Fedra era neta do Sol por parte de sua mãi.

Digitized by Google

De toda a feminina companhia?

18 Viria procurar vida montana,
Por (g) Diana ſer pura; e eu tambem puro,
Andaria nos olhos de Diana?

19 Para que? para teres mais ſeguro
O triunfo da minha honeſtidade?
De que ſerve a virtude, e hum genio duro?

20 Quando fui para expor tua maldade,
As palavras com pejo me faltaraõ:
Iſto pede huma tal temeridade.

21 Indo expolla teus dedos naõ largaraõ
A penna com horror, que te embarace?
As mãos tambem de horror naõ ſe gelaraõ?

22 Ha quem para papel *taes* coiſas paſſe?
Por falta de vergonha a tanto vinhas?
Eu creio que o papel ſe envergonhaſſe.

23 Paſmo, que percas tu o q̃ naõ tinhas:
Reparo que eloquencia recebeſte
Deſſe péſſimo affecto, que mantinhas.

24 Com exemplo de (h) Jove concebeſte
Fazer facil a tua atrocidade:

Até

(g) Diana naõ ſò era deoſa da caça; mas tambem era deoſa da caſtidade.

(h) Na Carta de Fedra vimos, que ella para perſuadir Hippolyto ſeu enteado, lhe trouxe o exemplo de Jove, ou Jupiter caſado com ſua irmã Juno.

Até ſantificalla pertendeſte.

25 He coiſa muito propria da maldade,
Para haver de occultar o vergonhoſo,
Trazer ſempre huma capa de bondade.

26 *Amor* (dizes) *que o deos he poderoſo*
Dos deoſes, que eſtá deoſes dominando,
Me mandou eſcrever: *foi-me forçoſo.*

27 Mentes; porq̃ eſſe amor eſtá negando,
Que ſeja ſeu o fogo, que te abraza,
E as ſettas, com que tu andas penando.

28 (*i*) Huma das tres irmãs ſó te atanaza
Com hydras de veneno entumecidas,
Ou trazendo do inferno alguma braza.

29 Naõ reina nas deidades taõ ſubidas
Laſcivo amor, naõ he lá dominante:
Que vens tu cá buſcar com leis fingidas

30 A pureza nos deoſes he conſtante,
He caſta a ſua vida; em fim celeſte;
Por iſſo em nada á tua ſimilhante.

31 A maldade laſciva he quem reveſte
De exemplos máos os deoſes, com intento
De que o máo para ſi licito reſte.

32 *Theſeo* (vens tu dizendo) *nada attento*
A nós, *ſó de Pirithoo ſe namora*:
Qual he deſta impoſtura o fundamento?

Nin-

(*i*) Huma das tres Furias infernaes, que ſaõ Alecto, Tiſiphone, e Megera.

33 Ninguem venere o amigo desde agora;
Naõ o vá visitar; que se o visita,
Menos ama os de casa, que os de fóra.

34 O mesmo que censuras taõ maldita
Devias tu louvar em teu marido,
Se naõ fora a loucura, que te irrita.

35 Ha de ter sempre nome esclarecido
Meu pai; e o seu Pirithoo pela pura
Fé, que entre estes amigos tem havido.

36 Sabes, o q̃ he amor? todo he loucura;
Depois que tira tudo, o juizo tira;
Em ti tens huma prova bem segura.

37 Que te vens cá queixando, que partirá
Meu Pai teu bom (k) irmaõ á cacheirada?
Dize antes, que da infamia te remira.

38 Se naõ matasse a besta; era acabada
A vida de meu pai pelo inimigo:
Que maõ havia aqui ficar pasmada?

39 A mesma natureza traz comsigo
Propensaõ a matarmos, quando a vida
Só matando se exime do perigo.

40 Se ha culpa em tua irmã ser aprehendida;
He sua; (l) que o pai tinha aconselhado,

E

(k) O Minotauro.

(l) Ariadne irmã de Fedra, aconselhou Theseo a que a roubasse, e lhe mostrou via para sahir do Labyrintho, onde estava prezo.

Digitized by Google

E via lhe mostrou para a fugida.
41 Tu tens o entendimento depravado
Por lascivia : no máo tens complacencia,
O bom no teu juizo he condemnado.
42 Trabalhas por achar huma apparencia
De rectidaõ em acto, que he vicioso,
E crês, que na virtude ha indecencia.
43 O fugir de morrer he criminoso
Para ti, criminosa he a amisade,
O condemnado amor he piedoso.
44 Passou meu pai o peito (he bẽ verdade)
A minha amada (m) mãi com dura espada:
Seu castigo merece esta maldade.
45 Mas demos q̃ offendeo a mãi prezada,
E a mim com hum só ferro: que tem feito
Contra ti? só se he máo seres amada.
46 Justa victima fora esse teu peito
Tambem daquelle ferro vingativo:
Será se o Ceo fizer o que he direito.
47 Morre a mãi innocente sem motivo:
Huma morte naõ fora só bastante
A punir o teu animo nocivo.
48 He culpa quanto a mim mais agravante
A vingança infiel, que se procura,
Do que o golpe da mãi taõ penetrante.
Ve-

(m) Hippolyta.

49 Veremos applacada a alma pura
De hum incesto, em que es péssima culpada;
E eu adultro em mais péssima figura?
50 Que coisa ainda á (n) mãi já enterrada
Podia offender mais? ou que vehementes
Males lhe deraõ pena mais pezada?
51 Tu queres q̃ te eu ame, e pões patentes
Os crimes de meu pai? saõ-me pezados;
Porque elles para mim saõ indecentes.
52 Vem dar em nós infamias dos passados;
Hum lhe fazem do pai a culpa sua,
Outro de seu avô paga os peccados.
53 De (o) Danao a infamia ás filhas he
commua, He

(n) A mãi de Hippolyto, a qual elle tinha medo de offender ainda depois de morta, se consentisse nos máos intentos de Fedra.

(o) Danao tinha ouvido do oraculo, que havia morrer ás mãos de hum seu genro, e por isso repugnava casar cincoenta filhas, que tinha. Seu irmaõ Egypto lhe poz guerra, para o obrigar a que as casasse com cincoenta filhos seus. Consentio elle apertado do sitio, que lhe poz o irmaõ; mas na noite dos desposorios deu a cada filha hum punhal, para que matasse o marido. Cada qual matou o seu, excepto Hypermnestra, que perdoou a Lino, ou, como outros lhe chamaõ, Lynceo. Diz Sidronio na pessoa de Hippolyto, que a infamia do pai mandar matar os genros passou ás filhas. Porém este exemplo parece violento; porque ellas por si mesmas se fizeraõ infames em matarem seus maridos.

Digitized by Google

He (p) Tantalo de Pelope vileza,
De Meneláo (q) Atreo, (r) Pasifae a tua.
54 Por muito que excogites em baixeza
De meu pai, o que tu tens intentado
Vence todos seus crimes na torpeza.
55 Vendo tal, fico em parte consolado
De morrer minha mãi: todo o respeito
A mulher dou eu já por acabado.
56 Já posso aborrecellas, e em effeito
Aborreço, e vás tu de companhia,
Supposto que de mãi vezes tens feito.
57 Vês pendentes na vasta frontaria
Do palacio do pai barbaras prêzas,
Que alcançou de inimigos algum dia:
58 Vês batalhas pintadas, vês proezas
Practicadas em monstros debellados,
Do

(p) Convidando Tantalo os deoses para hum banquete, e querendo experimentar, se elles tinhaõ verdadeira divindade, lhes deu a comer seu filho Pelope, que depois foi revocado á vida. A este diz Sidronio, que passou a infamia do pai.

(q) Atreo entre outras maldades, que fez, deu a comer a seu irmaõ Thyestes os mesmos filhos deste; e como Meneláo era filho de Atreo, diz Sidronio, que esta, e outras infamias do pai passaraõ ao filho.

(r) Pasifae mãi de Fedra teve amores com hum touro: esta infamia da mãi diz Sidronio, que passou á filha.

Digitized by Google

Do valente Theseo altas emprezas.

59 Alli verás (s) os filhos dos nublados,
O (t) grande porco, os (u) ossos do robusto
Touro, e do teu irmaõ tambem quebrados.

60 Alli (x) Sciron, Cerciaõ, Sinnis, Procrusto,
Em fim alli (y) o reino penetrado,
Que dos tres teve em sorte o irmaõ adusto.

61 A's vezes nestas coisas eu pasmado,
Naõ obstante que fossem em pintura,
Me sentia com medo arripiado.

62 Mas o medo chegára a summa altura
Só com tu entre monstros taes te pores,
Fazendo alli tambem tua figura.

63 E com razaõ: pois ha outros furores
Maio-

(s) Os Centauros, que Theseo debellou, dos quaes fingem, que saõ filhos de Ixion, e de huma nuvem.

(t) O porco de Calydonia, que Theseo ajudou a matar.

(u) Os ossos de hum terrivel touro que Theseo matou em Attica, e os do Minotauro irmaõ de Fedra.

(x) Sciron, &c. nomes de ladrões famosos, que Theseo extinguio.

(y) O reino do inferno, que dos tres irmãos Jupiter, Neptuno, e Plutaõ, coube em sorte a este, que se chama adusto; porque no inferno seu reino ha muito fogo.

Digitized by Google

Maiores, do que os teus? ou má vontade,
Que possa ser peior, que os teus amores?

64 O que me faz pasmar he a verdade,
Com que dizes, que a tua fama he bella,
Quando a nodoa lhe pões de tal maldade.

65 Se he boa, porq̃ naõ tens conta nella?
Com que tens huma fama, que he taõ boa,
E vás a esperdiçalla sem cautella?

66 A purpura orna menos a pessoa
Dos grandes Reis, que a fama; e premedita
Que ella he o sceptro, os titulos, a croa.

67 Sem ella a estimaçaõ desacredita;
Os Reis, sem ella em vez de Magestade
Hum opprobrio total nelles habita.

68 Nem tu, como dizias com vaidade,
Tens fama pura já; que o negligente
Em retella, perdeo-a na vontade.

69 Em quanto a naõ viveres já contente
Do palacio, e que o bosque te agradava;
O bosque he a ti, Fedra, competente.

70 Mas qual? (z) Esse, em que tua irmã ficava,
Quando vio, que Theseo, soltando o pano,
Se tinha feito á véla, e a deixava.

71 Bosque onde tu naõ vejas rasto humano;
Mas

(z) O bosque da Ilha Naxo, onde Theseo deixou Ariadne irmã de Fedra.

Digitized by Google

Mas ſó covís de tigres audaz viſites
Do feroz urſo, e do leaõ tyranno.

72 Alli na tua caça te exercites,
Alli pelos cabeços levantados
Em alta gritaria os cães excites.

73 Sendo tal, queres pôr os pés malvados
No meu mato? Se Diana tal ſoffria,
Tinha entaõ nos ſeus boſques bons cuidados.

74 Naõ, naõ tens gamos tu na fantazia,
Nem a cervos armar redes pertendes,
Nem correr pelo fim, que eu correria.

75 Eu ſou a tua caça, a mim eſtendes
As redes; ſe correſſes pela brenha,
Seria ſó a ver ſe aſſim me prendes.

76 Antes de novo (a) Acteon ainda tenha
A ſorte, e pelos montes decorrendo
Em pedaços á boca dos cães venha.

77 Porq eu da deoſa (b) Venus me defendo,
Porque paſſo huma vida continente,
Q' he groſſeiro o meu boſque vens dizendo.

78 Seja como dos vicios teus ſe iſente,
Dos da Corte, conſerve a caſtidade,
E tenha muita caça, que eu frequente.

(a) Acteon convertido em cervo pela deoſa Diana foi deſpedaçado pelos ſeus meſmos cães.

(b) Deoſa dos amores.

Digitized by Google

79 O bosque tem por mim celebridade;
Vindo tu, fora infame; e inda criados
Nelle os brutos, naõ creio lhes agrade.
80 Porq̃ temes meus membros fatigados?
Entendes que carece a minha lida,
E o meu viver de huns ocios alternados?
81 Como estás enganada: a mais subida
Quietaçaõ he a boa consciencia;
Esta tenho, esta alenta a minha vida.
82 Pelos matos, pela aspera inclemencia
Das pedras me acompanha, me allivia,
E me enche o coraçaõ de complacencia.
83 Oh que vida taõ cheia de alegria
Sem estrondos, sem fumos lá da Corte,
Sem inveja, sem tua companhia!
84 Para que eu descançado me conforte,
Basta jazer debaixo do sombrio
Carvalho em verde chaõ de qualquer sorte.
85 Alli do bosque, ou valle vem ar frio;
Alli na sombra da arvore frondosa
Bastantemente as calmas allivio.
86 Alli nas patrias arvores queixosa
(c) A ave Attica me diz, q̃ he condemnada

A

(c) O rouxinol, no qual Filomela natural de Attica foi convertida por causa da traiçaõ que Tereo fez a sua mulher Progne. Veja-se o nosso Poeta Metamorf. liv. 6. vers. 421, &c. Pelas patrias

A traiçaõ entre o eſpoſo, e ſua eſpoſa.
87 Inſiſtes no deſcanço porfiada:
Naõ póde haver deſcanço onde ha peccado;
Deſte, ſe o ha, (d) Megera foi gerada.
88 Eſte ſó traz teu animo abrazado
Com ardentes faiſcas; eſte prende
Nos teus oſſos da (e) Eſtygia o fogo irado.
89 A' cegueira, ao furor q̃ tens, attende,
E verás, que em loucura es parecida
(f) A' Baccha, a quẽ o thyrſo verde accende.
90 Se a culpa ſó na mente concebida
Te lança em hum delirio taõ horrendo,

arvores, em que cantava a ave Attica, ſe devem entender as oliveiras; porque, como diz Herodoto no liv. intitulado *Terpſichore*, houve tempo em que eſtas arvores ſe naõ achavaõ ſenaõ entre os Athenienſes, ou Atticos.

(d) Megera huma Furia infernal. Porém eu creio, que Sidronio quer, que por Megera ſe entenda aqui a inquietaçaõ do animo, cuja intelligencia naõ condemnará quem ſouber, que Megera vem de *Megéras*, coiſa ſollicita. Como quem diz: Se ha, ou quando ha inquietaçaõ do animo, ſe lhe procurarmos a raiz, acharemos, que ſempre eſſa inquietaçaõ naſce do peccado.

(e) Do inferno, tomando por Synedoche a Eſtygia parte do inferno por todo o inferno.

(f) Baccha miniſtra de Baccho, que enlouquecia, tocando-lhe elle com o thyrſo; iſto he, com huma lança cuberta de folhas de hera.

Digitized by Google

Que fará depois della commettida?
91 Darás (a Carta aſſim o vem dizendo)
O teu reino, no caſo que eu commetta
O delicto, que eſtás appetecendo.
92 Tudo em vaõ; que a obſervancia da
lei recta
He coiſa para mim mais eſtimavel,
Do que tu, do que toda a tua Creta.
93 Promettes reino? elle he-me abomi-
navel
Igualmente que tu, he-me violento;
Porém quero-te dar, que he agradavel.
94 Para o conſeguir eu, como inſtrumento
Concorrerá do pai, e irmãos a morte:
Queres tal? teu amor tem tal intento?
95 (g) Ah Demofoon, q̃ triſte a tua ſorte!
Ah inclito Theſeo, que deſditoſo!
Porque Fedra he a mãi, Fedra a conſorte.
96 Pode ſer, que temais o furioſo
Inimigo, ou da guerra o aſpecto duro;
Mas ſó o amor de Fedra he horroroſo.

De

(g) Hum filho de Fedra, e de Theſeo, ao qual Hippolyto chama infeliz, por ter tal mãi, aſſim como a Theſeo, por ter tal mulher. Sidronio, que foi acerrimo imitador do noſſo Poeta, até o imitou em introduzir ſimilhantes apoſtrofes em Cartas. Eu nunca o imitarei neſta parte: mas cada qual entende com o ſeu entendimento.

Digitized by Google

97 De mim qualquer de vós viva seguro,
Só dos laços da caça agora trato,
E delles tratarei para o futuro.

98 A ambiçaõ em que todo me arrebato,
He q̃ nem de outra maõ, nem de outra setta,
Caiaõ mais porcos mortos do que eu mato.

99 Que me importaõ cá reinos? q̃ se meta
A Rei quem quer soffrer, e quem sustente
O scetro com a maõ por medo inquieta.

100 Digaõ todos os deoses geralmente:
Vai reinar. Eu diria: *Meus senhores*,
Dai a quem me quer mal esse presente.

101 Oh Ceos! q̃ mil cuidados, e temores,
Que luctos vaõ com vôo acelerado
Dar em casa dos Reis, e Imperadores!

102 Naõ careço de reino; o meu reinado
He hum animo livre, animo justo,
De nenhuma cubiça dominado.

103 Este domina a ira, o amor injusto,
Este domina o odio aborrecido,
Este doma a esperança, e extingue o susto.

104 Daqui o odio dos grandes tem fugido,
A ambiçaõ mãi dos males; naõ ficando
Coisa, que faça o scetro ser temido.

105 O meu reino he o bosque, nelle mãdo:
Das feras, qual do povo, o rendimento
De muito bons tributos vou cobrando.

106 Longe os povos, que saõ dos Reis
tormento:
Eu encontro mais branda qualidade
Nas feras, que no humano entendimento.
107 Aqui mora justiça, aqui piedade,
Pejo; os deoses daqui naõ se retiraõ:
A Corte naõ conhece divindade.
108 Porque vens com historias, que me
inspiraõ
Modos para peccar? Vê que te affrontas,
Que tu mesma dás armas, que te firaõ.
109 Que bom fim teve algum desses, que
apontas?
Que peccado fez gente taõ impura,
Que naõ tivesse as penas logo promptas?
110 (*h*) Enídes se abrazou na formosura
De Menalia Atalanta; e ella a primeira
To-

(*h*) Meleagro filho de Eneo. Tendo elle morto o porco de Calydonia, deu a cabeça a Atalanta, a quem amava. Plexippo, e Toxeo, seus tios, irmãos de Althea sua mãi, quizeraõ por violencia privar Atalanta daquella dadiva, por cuja causa o sobrinho os matou. Irada Althea de ver os irmãos mortos, poz no lume hum tiçaõ, do qual tinhaõ dito as Parcas, que tanto duraria Meleagro, quanto elle. Abrazava-se o tiçaõ, e com elle Meleagro, e assim morreo. Por isso diz Sidronio, que Atalanta foi a primeira tocha da sua sepultura.

Digitized by Google

Tocha da ſua triſte ſepultura.

111 Juntamente arde o afflicto, e arde a fogueira;
E o mais he, q̃ a mãi delle, como authora,
Foi na ſentida morte medianeira.

112 Era mãi: que faria ſe ella fora
Madraſta, como tu? Ah quem me dera,
Que antes foſſes aſſim minha amadora!

113 Quanto (i) Adonis daria, e naõ quizera
No leito de Vulcano ter dormido,
Quando o dente o paſſou da cruel fera!

114 Seguio (k) Cefalo a Aurora, e foi ſeguido
Da pena, ſendo ſua eſpoſa tida

Por

(i) Adonis amante de Venus eſpoſa de Vulcano; morreo traſpaſſado com os dentes de hum javalí, que ſe diz fora mandado por Marte, zeloſo de Venus.

(k) Cefalo nunca ſeguio a Aurora, como affirma Sidronio; antes a Aurora ſeguio, e perſeguio a Cefálo, que ſempre preſiſtio conſtante na fidelidade para com ſua eſpoſa Procris. Sim ſe conta, que eſta zeloſa o foi eſpreitar, andando elle á caça; e que o marido, que vio bulir o mato, dirigindo huma ſetta para aquelle lugar, cuidando que matava huma fera, matou ſua eſpoſa, do que tomou grande ſentimento; porque ſó eſta amava. Agora dirá Sidronio ſobre que peccado cahio aqui o caſtigo.

Digitized by Google

Por fera, que mal tinha percebido.

115 Neste engano hia a setta despedida;
Penetrou-lhe as entranhas; foi só della
A morte; porém de ambos a ferida.

116 Assim que, se tens pejo, te acautella
De exemplos taes: naõ saõ para peccares,
Mas para contra a culpa ter cautélla.

117 A pena segue a culpa; e se notares,
Verás que em perseguir a incontinencia
Seus pés saõ na presteza singulares.

118 Naõ ha culpa sem pena: na carencia
De outras penas ao menos daõ tormento
Os remorsos, que traz a consciencia.

119 Taõ perdido tens já o entendimento
Que crendo me estimulas, me refreias;
Naõ me chamas, apartas-me do intento.

120 (l) Crês, que he grande fineza, se nomeias
A mim antes, que a Jove, se deixara
Juno eleger dos dois? Ora naõ creias,

121 Que eu, obrigando Jove, a q̃ casara
Comtigo, ou com (m) Erinnys, de mulheres
Taes a deosa do inferno antes tomara.

122 Porque accusas os fados? se quizeres,
Bem

(l) Crês grande fineza o antepor-me a Jupiter? ora naõ creias.

(m) Erinnys Furia, e deosa do inferno.

Bem os pódes vencer : tudo saõ traças,
Tu vás torcendo os fados, onde queres.
123 (n) Porque has de tu temer, louca, se passas
Por ter pouco de Minos? Por ventura
Temes, que seu opprobrio te naõ faças?
124 Naõ temas; que tu vás fazer figura
Entre as coisas de Minos na vontade,
Inda que esta naõ tenha o que procura.
125 Por culpa basta só q̃ a culpa agrade:
O desejo do mal independente
Da prompta execuçaõ já he maldade.
126 (o) Por Cidades Cecropias brevemẽte
Vai a fama, e serás tu censurada
Por onde (p) o avô espalha a luz ardente.
127 Ha de ser por ti mesma declarada
A tua triste dôr, nem o malvado
Intento occultarás dissimulada.
128 Donde o sei? me perguntas: confirmado
Delirio he esse amor, que te domina;
E.

(n) Fedra tinha dito, que por naõ ter pouco de Minos, cuja geraçaõ nada teve de casta, se namcava de Hippolyto.

(o) Por Cidades Atticas, chamadas Cecropias de Cecrope Rei de Athenas.

(p) O Sol, que, como já dissemos, era avô de Fedra por parte de Pasifae sua mãi.

E o delirio por si he declarado.
129 (q) Se este fado as Minoidas determina,
Eu sou gente Amazonia, que por sua
Condiçaõ á pureza sempre inclina.
130 Se pertendes, q̃ lei com lei se exclua,
Ceda á das Amazonas a de Creta,
A torpe á casta, em fim á minha a tua.
131 Mas já com hum contrario outro se aquieta,
Oppoem-se o pó á graça do meu rosto,
E tu com pó a achaste mais selecta.
132 Inculto, e culto foraõ do teu gosto
Agradou-te o cabello sem ornato,
Agradou-te com flores bem composto.
133 Agradou-te o meu branco, e limpo fato,
Agradou-te, o q̃ he sujo, o q̃ he grosseiro,
O que serve de andar cá pelo mato.
134 Naõ has de ao bom viver olhar primeiro?
Da continencia, e naõ do rosto bello,
Tiravas hum louvor mais verdadeiro.
135 Louvando o rosto, o ornato, o bom cabello,

S

(q) *Se o fado do máo procedimento he proprio das descendentes de Minos, eu sou da geraçaõ das Amazonas.*

Digitized by Google

Só uſas de armadilhas da vil gente,
Que lucros; naõ pureza, he o ſeu zelo.

136 Aſſim com o reclamo docemente
Tocando o caçador, vai attrahindo
A ave das ſuas manhas innocente;

157 Aſſim com brando canto perſuadindo
Vai a Serea o incauto navegante,
Para a morte, e cachopos conduzindo.

138 Eu cá naõ ſou das (r) Syrtes ignorante;
Do pégo, em que ellas jazem eſcondidas,
Irá o meu batel muito diſtante.

139 Com louvor, preces, lagrimas ſentidas
Nada fazes: com iſto ſou mais duro,
Que eſtas matas por mim appetecidas.

140 Na dureza vencer ſeixos procuro;
Se me deres louvor por tal dureza,
Terei eſte louvor por mais ſeguro.

141 Terei em reſiſtir-te tal firmeza,
Como as rochas ás ondas, e ſó niſto
Verás que tenho humana natureza.

142 Agora irada em ver que te reſiſto,
Maquína mil traições á minha vida
Com peito novercal nellas previſto.

143 Para em parte encontrar dellas ſahida

Que

(r) **Baixos do mar. Metafora.**

Digitized by Google

Que de todas naõ poſſo, já ordeno
Em velozes cavallos a fugida.

144 Ou me mates com ferro, ou com veneno,
Tanto mal neſte amor tens pertendido,
Que o mal da minha morte he mais pequeno.

145 Com tanto q̃ eu naõ peque, naõ duvido
Em que ſeja meu corpo eſpedaçado:
Mil vezes he o mal appetecido.

146 Acto heroico, e por iſſo deſejado;
O morrer pela ſanta continencia;
Naõ morre quem aſſim tem acabado.

147 Entro a vaticinar. Eſta ſciencia
Me dictaõ os meus ſonhos; nem convenho,
Que nos meus ſonhos ſempre haja falencia.

148 Humas vezes parece me deſpenho
De altas rochas, que dou na agoa ſalgada,
Que opprimido do mar mil ancias tenho.

149 Outras ſonho, que a lança, a (s) vã eſpada,
Me eſtá veias, e entranhas penetrando,
Ou no meu coraçaõ atraveſſada.

150 Com fantaſmas, que eſtaõ ameaçando,
Rompendo-ſe eſtes ſonhos pavoroſos
An-

(s) Vã; porque he ſonhada, e nada tem de realidade.

Digitized by Google

Ando em balde as feridas procurando.

151 A's vezes em calabres vigorosos
Julguei ir arrastado, e que tingia
O caminho com rios sanguinosos.

152 Ha pouco q̃ (*t*) Morfêo me apparecià
Com suas azas negras adornado,
E estas tristes palavras me dizia:

153 *Miseravel mancebo, evita o fado,*
Se pódes; naõ te mente a noite escura
Nesses sonhos, que tem representado.

154 E logo, indo eu fugindo, me segura,
Dizendo: *Pára o coche, que em* (*u*) *pedaços*
Te farás, se assim foges á ventura.

155 Disse, e fugio: Seguio-lhe o somno os passos;
Mas fugindo elles ambos, naõ fugiaõ
De meu peito medonhos embaraços.

156 Acordado lembranças me occorriaõ
Do sonho, e disse: *Hum dia fará certas*
As coisas que na noite appareciaõ.

157 Sim, que nestes meus sonhos descubertas

Gi-

(*t*) Deos do somno.

(*u*) Fedra por se vingar do resistente Hippolyto, disse a Theseo seu marido, e pai delle, que seu filho a tinha sollicitado. Theseo o quiz matar, e fugindo elle da morte no seu coche, espantando-se os cavallos de huns novilhos marinhos, que estavaõ na praia, e desbocando-se o despedaçaraõ.

Digitized by Google

Giraõ tuas feições; olhos fogosos,
E com vento os cabellos desconcertas.
158 Ora, fugindo eu, vens com luminosos
Tições para meu rosto, ora estimulas
O pai para meus fados perigosos:
159 Naõ pequenos pavores me accumulas
Com estas visões funebres, que em parte
Naõ ficaõ para os teus intentos nullas.
160 Ellas te daõ lugar para chegar-te
A mim; sinto: com tudo desta sorte,
E naõ de outra, (x) sujeito-me a tratar-te.
161 Qualquer ira, qualquer furor, que aborte
Contra mim o teu animo damnado,
Naõ me póde causar pena mais forte,
Que a pena de hum amor taõ depravado.

CARTA V.

De Enone a Páris.

ARGUMENTO.

PRiamo Rei de Troia, sabendo do oraculo, que por seu filho Páris, que Hecuba sua mulher trazia no ventre, haviaõ vir gran-

(x) *Sujeito-me a tratar-te, fazendo-me tu os males, que eu sonho, que me fazes: mas naõ me sujeito a tratarte do modo que pertendes.*

grandes males a toda a Asia, lhe ordenou que o matasse apenas o parisse. Ella com amor de mãi, fingindo que o tinha morto, o deu a criar a huns pastores do monte Ida, onde elle crescendo exercitou a vida pastoril, e se casou com a Nymfa Enone, que depois repudiou para casar com Helena, que roubou a Menelao seu marido. Para o apartar do amor desta, e revocar ao seu, lhe escreve Enone esta Carta.

1 LEs toda (a)? ou nova esposa naõ
consente?
(b) Lê toda, que naõ he Carta dictada
Por pessoa em Mycenas assistente.
2 (c) Enone em selva Frygia a mais louvada
Nymfa da agoa, offendida me lamento
De

(a) Os zelos com que Enone está de Helena, a obrigaõ a perguntar a Páris, se lê toda a Carta, ou se lho prohibe Helena?

(b) Supponda Enone que Helena naõ impede Páris, de que leia, teme que elle deixe de ler, receoso de ser Carta de Menelao Rei de Mycenas, admoestando-o a que lhe entregasse sua roubada mulher: e por isso adverte ao mesmo Páris, que a Carta naõ foi dictada por pessoa de Mycenas.

(c) Enone era huma Nymfa muito formosa, filha de Cebren rio da Frygia.

Digitized by Google

De ti (d) meu, se o ser meu ainda te agrada;
3 Que deos se veio oppor ao meu intento?
Para que eu naõ exista sempre tua,
Que crime me servio de impedimento?
4 Se te der pena o deos, a pena sua
He leve em ti, que a tens já merecido;
Em mim, que naõ fiz mal, pena mais crua.
5 (e) Menos eras, quando eu tendo nascido
Nymfa de hum grande rio, bem gostosa
Fiquei de que tu fosses meu marido.
6 Hoje es filho de Priamo, es honrosa
Pessoa (digo tudo) andavas feito
Servo, e eu Nymfa de hum servo fui esposa.
7 Mil vezes entre o gado me sujeito
A dormir; huma planta nos cobria,
Eraõ folhas, e relva o nosso leito.
8 Muitas vezes de encosto nos servia
Palha, e feno, e a cabana desprezada
Da candida saraiva defendia.
9 Quem te mostrou a selva accommodada
A

(d) *Meu marido, se ainda te agrada, que eu te nomeie com este nome.*

(e) Mostra a disparidade, que havia entre ella, e Páris, quando casaraõ, dizendo que ella era Nymfa filha de hum rio, e como tal, deosa das agoas; e Páris era pastor puramente: porque naõ estava ainda reconhecido por filho de Priamo Rei de Troia.

Digitized by Google

A caçar? quem a funda ribanceira,
Onde a fera com filhos tem malhada?

10 Mil vezes te servi de companheira;
Ou as nodosas redes estendendo,
Ou excitando os cães pela ladeira.

11 Os carvalhos meu nome estaõ retendo,
Que á faca te dignaste de alli pores:
Enone nos carvalhos se está lendo.

12 A' proporçaõ dos troncos saõ maiores
Os nomes: crescei, troncos; porque tenho
Bom testemunho em vós dos meus amores.

13 Hum chôpo ha junto ao rio (ainda retenho
Lembrança) que no tronco está mostrando
Do meu nome, e do teu sempre o desenho.

14 Chôpo junto do rio, vai durando,
Vai durando, te rogo, e na arrugada
Casca sempre estes versos conservando:

15 *Quando Páris puder viver, deixada*
A sua amada Enone, ha de a corrente
Do (f) Xantho ir para a fonte retrogada.

16 Corre para traz, Xantho, agora detem-te;
Retrocede que está Páris com vida;
E Enone abandonada cruelmente.

A

(f) Xantho rio de Troia.

17 (g) A ſorte deſta triſte foi ordida
Naquelle dia, dia de tormenta:
(h) Muda a affeiçaõ de rumo, e vai perdida.

18 Quando Venus, e Juno ſe apreſenta,
Armada honeſtamente, a teu juizo,
E Minerva de toda a arma iſenta.

19 (i) Contaſte-me, e de medo me horrorizo:
O coraçaõ atonito ſaltava;
Nos oſſos hum geral tremor diviſo.

20 Conſultei (o receio me obrigava)
Os que tinhaõ já annos dilatados,
E tudo dalli mal prognoſticava.

21 As faias, e outros páos foraõ cortados
E breando-ſe a armada em que navegues,
Se poem prompta nos mares azulados.

22 (k) Choraſte á deſpedida (naõ me negues

Iſto

(g) *A infelicidade de me deixares começou naquelle dia, em que Venus, Juno, e Minerva, ſe apreſentaraõ a ti, para julgares qual era mais formoſa.*

(h) Allegoria; porque aſſim como os Pilotos nas grandes tormentas perdem, e mudaõ o rumo, aſſim ſe mudou o amor de Páris, depois que julgou da formoſura das deoſas.

(i) *Contaſte-me o que paſſaſte com as deoſas.*

(k) *Choraſte, quando te deſpediſte de mim para partires para Mycenas.*

Isto ao menos) porque he ([l]) mais vergonhoso,
Que o nosso antigo amor, esse que segues.

23 Choraste, e viste o rosto meu choroso:
Ambos nós occupados da tristeza
Misturámos o pranto mavioso.

24 Muito aperta huma vide a hum olmo preza;
Mas assento comigo, que apertaste
Os meus hombros entaõ com mais firmeza.

25 Oh quanto os marinheiros provocaste
A riso! ([m]) O vento bom para a partida,
E tu de ser contrario te queixaste.

26 A véla pelo mastro deçahida
Já concava se faz com vento brando,
Alveja a agoa do remo sacudida.

27 Em quanto a vista alcança, fico olhãdo
Para as vélas que vaõ: humedecia
As areias por ti nellas chorando.

28 Logo as verdes ([n]) Nereidas perseguia,

(l) Mais vergonhoso; porque he com huma mulher tirada a seu marido.

(m) Dava Páris a entender, que tinha taõ pouca vontade de se apartar de Enone, que estando o vento bom para dar á véla, dizia que estava máo.

(n) *Perseguia com votos as Nereidas Nymfas, e deozas do mar, para que viessem brevemente; mas fa-*

Digitized by Google

Porque viesses já, porque viesses
Em meu damno estas supplicas fazia.

29 Ora (o) será possível, que fizesses
As minhas preces de outra a mim opposta,
E que eu pela inimiga faça preces?

30 Hum monte, ou hũa maquina disposta
Só pela natureza tem defronte
Immenso mar, e quebra alli a costa.

31 (p) Eu a primeira fui que deste monte
As vélas observei do teu navio;
Por ver-te quiz das ondas fazer ponte.

32 Reparando com susto toda esfrio;
Porque via já purpura na proa,
E sei, que he o teu fato de outro fio.

33 A náo á terra o vento traz, que voa;
Então susto maior; porque já passo
A ver deste meu sexo outra pessoa.

34 Naõ paro aqui: q louca! ainda eu faço
Reparos (q) para ver a amiga impura

Dei-

zia essas supplicas em meu damno; porque havias trazer Helena minha rival.

(o) Será possível que as preces, que fiz por mim, cedessem em utilidade de Helena minha contraria, conseguindo por ellas boa viagem?

(p) Eu fui a primeira que daquella altura, onde o mar quebra, vi as tuas vélas, quando voltaste de Mycenas; e por te ir ver, me quiz meter pelo mar.

(q) Para ver Helena.

Digitized by Google

Deitada muito bem no teu regaço ?
35 Entaõ rompi a minha compoſtura ;
Dei mil golpes no peito de ſentida ,
Arranhei deſtas faces a candura.
36 Enchi de triſtes queixas (r) o ſacro Ida;
Pois dalli fui verter choro na penha ,
Onde paſſo queixoſa a minha vida.
37 Sinta Helena o que eu ſinto : ah ! inda venha
A chorar do amador abandonada ;
E o mal , que ella me fez , eſſe mal tenha.
38 Agora tens mulher deliberada
A vir por mares planos a teu lado ,
Que por ti teve o proprio eſpoſo em nada.
39 Mas pobre , e quando andaſte atraz do gado ,
Nenhuma procurou tua amiſade ,
Só Enone te amou em tal eſtado.
40 Naõ me namoraõ bens, nem mageſtade
Do paço , ou q̃ entre as noras me contara ,
(s) Que tem Priamo em tanta quantidade.

(r) Ida monte de Troia ; chama-ſe ſacro, principalmente , porque alli ſe faziaõ os ſacrificios a Cybeles.

(s) Priamo tinha cem noras , como diz Homero Iliad. liv. 6. verſ. 243 , &c. e Virgilio Eneid. liv. 2. verſ 501 :

Vidi Hecubam , centumque nurus.

41 Mas creio que nem elle recusára
Ser sogro de huma Nymfa; nem da nora
Hecuba tua mãi se envergonhara.

42 Eu sou digna, e desejo ser senhora;
Se o sceptro na maõ de outra tem respeito,
Nesta minha de igual respeito fora.

43 Nem me venhas lançando por defeito,
Que eu em folhas de faia antes dormia:
Sou capaz de outro mais soberbo leito.

44 Em fim o meu amor sempre seria
Sem perigo, nem guerra; nem armada
Em (t) vingança da affronta cá viria.

45 Foge Helena ao marido; he procurada
Com armas: este o dote interessante,
Com que essa boa esposa vem dotada.

46 Anda, vai consultar (u) Polydamante;
De (x) Deifobo, e de Heitor irmãos procura,
Se deve ir para Grecia a tua amante.

47 (y) Ouve o grave Antenor, ouve a censura
De

(t) *Retendo-me tu, ninguem se havia vingar de affronta, que se lhe fizesse; porque a ninguem se fazia; mas furtando Helena, e pondo-a em meu lugar, seu marido vingará com guerra a injuria, que lhe fizeste.*

(u) Hum grande de Troia.

(x) Deifobo, e Heitor ambos irmãos de Páris, e ambos desgostosos do rapto de Helena.

(y) Antenor Priamo, e outros Velhos, estan-

Digitized by Google

De Priamo, que he gente que naõ erra,
Enſinada de idade taõ madura.

48 (z) Máos principios, expor a patria terra
Por mulher, que he furtada a ſeu marido!
Es injuſto; e elle move juſta guerra.

49 Naõ tenhas por fiel, ſe es entendido,
A (a) Lacena, que tanto de repente
A teu deſejo máo ſe tem rendido.

50 Como (b) Atrides menor agora ſente
Quebrada a fé de eſpoſa, e que lhe ponha
Huma nodoa taõ feia (c) eſtranha gente;

51 Aſſim ſentirás tu; porque a vergonha
Per-

---

do nas portas de Troia, chamadas Sceas, e vendo paſſar Helena, diſſeraõ, que naõ ſem fundamento os Troianos padeciaõ taõ longos males por cauſa de huma mulher taõ formoſa, que era ſimilhante ás deoſas: mas com tudo, que melhor fora que ſe retiraſſe á ſua patria, para que lhe naõ déſſe tanta oppreſſaõ, e a ſeus filhos. Veja-ſe Homero Iliad. liv. 3. verſ. 245, &c.

(z) *Máos principios tem o teu novo caſamento: porque expoens a tua patria a huma guerra, em que nenhuma razaõ tens; e Meneláo marido da roubada, muita.*

(a) Lacena, qualquer mulher aſſiſtente, ou natural de Laconia, como Helena, de quem ſe falla.

(b) Atrides menor, Menelao filho de Atreo. Chama lhe menor para o diſtinguir de Agamemnon ſeu irmaõ mais velho.

(c) Gente eſtrangeira.

Digitized by Google

Perdendo-se huma vez está perdida;
Nem se deu ainda em arte, que a reponha.

52 (d) Abraza-se por ti: assim perdida
Andou por Menelao: creo na malvada,
Agora está lá só; e ella fugida.

53 (e) Andromacha feliz, que bem casada!
Teu irmaõ bom exemplo te apresenta,
Para achares mulher accommodada.

54 Es mais leve que a folha macilenta,
Que em vindo hum ar de vento, já naõ resta,
Mas cahe falta do succo que a sustenta.

55 Tens inda menos pezo q̃ huma aresta,
Que com raios do Sol continuados
Mais ligeira se faz; porque se cresta.

56 Eisaqui o que em tempos já passados
Me cantou (f) tua irmã (estou presente)
Com aquelles cabellos espalhados:

57 *Que pertendes, Enone,* (g) *q̃ a semente*
Lanças na areia, e a praia cultivando
Andas cansando os bois inutilmente?

Con-

(d) *Helena que se abraza por ti, assim se abrazou em outro tempo por seu marido Menelao; e agora o abandona.*

(e) Andromacha mulher de Heitor, irmaõ de Páris.

(f) Tua irmã Cassandra Profetiza.

(g) *Que perdes os teus amores.*

Digitized by Google

58 (h) *Contra ti, patria, e casa vem chegando*
Huma novilha Grega: suspendei-a:
Vem-se a novilha Grega approximando.
59 *Em quanto he tempo, ó deoses, a (i) náo feia*
Por torpezas sumi no mar salgado.
De (k) quãto sangue Frygio ella vem cheia!
60 Disse; e nesse furor accelerado
Em braços das criadas foi levada,
(l) Tive o louro cabello arripiado.
61 Ah! quanto para mim taõ desgraçada
Sa-

(h) *Contra ti, Enone, que perderás teu marido; e contra a minha patria, e casa (porque se arruinaráõ) vem chegando huma novilha Grega, isto he, vem chegado a lasciva Helena.*

(i) A náo, em que vem Helena commettendo mil torpezas.

(k) *Quanta effusaõ de sangue ameaça á Frygia a cega, que traz essa náo.*

(l) Teve susto de ver Cassandra furiosa: que todas as Profetizas Gentilicas no tempo de profetizarem entravaõ em hum grande furor. Da Sybilla, perguntada por Eneas a respeito dos seus futuros sucessos, diz Virgilio na Eneida liv. 6. v. 77, e 78:

At Phœbi nondum patiens immanis in antro
Bacchatur vates...

Isto he: *Mas ainda a Profetiza, vexada do grande Febo naõ anda pela sua cova furiosa.*

Sahio a prôfecia verdadeira!
Já me paſta a novilha (m) 'na coitada.

62 Formoſa, mas adultra de maneira
Que os deoſes paternaes deſamparava,
(n) Cativa de peſſoa foraſteira.

63 (o) Theſeo (cuido q̃ aſſim ſe nomeava)
Naõ direi, que Theſeo antigamente
Da ſua meſma patria a arrebatava.

64 (p) Creia, que voltou pura hum innocente:
Donde ſei tanto (q) inquires? ſou amante.
He exacta em exames eſta gente.

65 Violentada a dirás: (r) naõ he baſtante:
A ſi meſma violenta, a que tem ſido
Violentada, como eſta, a cada inſtante

66 Enone he fiel; he falſo ſeu marido:
Como eſſas tuas artes me enganaraõ,
Eu podia de ti ter aprendido.

67 Imaginas que naõ me procuraraõ?

Poi;

(m) *Já Helena tomou poſſe de meu marido.*

(n) Cativa de Páris eſtrangeiro.

(o) Antes que Helena caſaſſe com Menelao, já tinha ſido roubada por Theſeo.

(p) *Creia hum innocente, que ella voltou pura do poder de Theſeo ſeu amante; que eu naõ creio.*

(q) *Perguntas donde ſei que naõ voltou pura? ſou amante, &c.*

(r) Iſſo naõ baſta para deſculpa.

Pois eſtando eu nas ſelvas eſcondida
Os (*t*) Satyros laſcivos me buſcaraõ.
68 Hum (*u*) Fauno q̃ a cabeça tem cingida
Com folhas de pinheiro, cuidadoſo
Me buſcou nos cabeços do monte Ida.
69 (*x*) O fundador de Troia taõ famoſo
Na Muſica me fez dura violencia,
Arrebatado do impeto amoroſo.
70 Luctei, arranquei cheia de impaciencia
Os cabellos, lancei as mãos queixoſas
A meu roſto, arranhei-o ſem clemencia.
71 Naõ pedi ouro, ou pedras precioſas:
O vender a decente caſtidade
Naõ he para peſſoas decoroſas.
72 Elle que vio em mim capacidade,
Sábia na Medicina me tem feito,
Na Medicina em que he (*y*) ſacra deidade.
73 Das raizes das hervas de proveito,
Que a natureza cria em qualquer parte,
Sei qual he a virtude, qual o effeito.

Mas

(*t*) Satyros deoſes dos boſques.
(*u*) Fauno deos dos matos.
(*x*) Apollo do qual fingem, que ajudara a fundar os muros de Troia, e que he deos da Muſica.
(*y*) Apollo em o noſſo meſmo Poeta Metamorf. liv. 1. verſ. 521, e 522, ſe faz deos da Medicina:
Inventum Medicina meum eſt, opiferque per orbem
Dicor, & herbarum ſubjecta potentia nobis.

Digitized by Google

74 Mas ai ! que hervas naõ ha com que
se aparte
Esse affecto amoroso, que me inclina:
Naõ tenho arte de usar desta minha arte.
75 Esse mesmo inventor da Medicina
(z) Guardou vaccas Fereas: isto atura,
(a) Minando-se com fogo, que me mina.
76 Nem hervas de que a terra tem fartura,
Nem o deos cura a minha enfermidade:

Es

(z) Guardou vaccas de Admeto, que reinava em Feras lugar de Thessalia. Ha quem diga, que Apollo naõ guardou as vaccas de Admeto por causa de amor; mas por necessidade, vendo-se pobre, e miseravel, desterrado do Ceo por Jupiter, porque matou os Cyclopes; e que Enone falla aqui naõ segundo a historia, mas segundo o que lhe convém para o exemplo. Callimacho porém no Hymno de Apollo diz: que Febo se chama *Apascentador*; *porque junto do rio Anfriso pensou cavallos de carruagem abrazado no amor de Admeto, que naõ tinha inveja aos deoses.* A este lugar de Callimacho parece que allude o nosso Poeta: porque Callimacho diz *Cecauménos*, e elle *saucius igne.* Nem obsta que em lugar de *íppous*, isto he, cavallos, que Callimaccho traz, traga o nosso Poeta vaccas; porque Febo assim como pensava cavallos, podia apascentar vaccas. Esta intelligencia parece-me melhor do que suppor, que o nosso Poeta foi taõ falto de erudiçaõ, que houvesse de pôr hum exemplo falso na boca de Enone.

(a) *Consumindo-se com o amor, que me consome.*

Digitized by Google

Es só tu quem lhe póde dar a cura.
77 Tu pódes, eu mereço, tem piedade;
Pois (b) naõ hei de trazer contra os Troianos
Nem guerra, nem mortal inimisade.
78 Tua sou, tua fui de tenros annos;
Assim rogo a teus pés hoje rendida,
Que vestido de affectos mais humanos
Me conserves por tua toda a vida.

Doutrina, que se póde tirar desta Carta.

DEsta Carta devemos aprender a confiar pouco nas promessas dos homens, que ordinariamente saõ falliveis, mentirosas, e enganadoras com manifesto prejuizo dos que nellas crêm. Devemos aprender tambem a naõ firmarmos muito o nosso amor nas coisas terrenas, e caducas; porque a quotidiana experiencia nos mostra, que ellas sempre daõ muito maior pezar perdidas, do que deraõ contentamento gozadas.

Do

(b) Como traz Helena.

Digitized by Google

Do que principalmente deve obſervar neſta Carta o bom imitador.

DEve obſervar, que o fim que Enone propoem neſta Carta, he perſuadir Páris a que, abandonando Helena, a torne a receber na ſua graça. Parece que para ſe conſeguir eſte fim, naõ ha meios mais efficazes, que moſtrar Enone o ſeu merecimento, e o demérito da ſua rival. Deve obſervar, que eſtes, entre outros, ſaõ os meios que ella principalmente applica.

Começa a moſtrar o ſeu entendimento pelas finezas, que fez a Páris. A primeira fineza que lembra, he, que ſendo ella Nynfa, e por iſſo deoſa, ſe abateo tanto por amor de Páris, que o recebeo por eſpoſo a tempo em que era paſtor, e ſervo, e que ninguem olhava para elle. Deve obſervar-ſe, que poem os dois extremos, o de grandeza da ſua parte, nomeando-ſe Nymfa; e o de vileza da parte de Páris, nomeando-o ſervo, para que pela diſtancia delle ſe meça o valor da ſua fineza, cuja demonſtraçaõ ſe refina mais, declarando ella o vil tratamento, que por amor de Páris tinha, ſujeitando-ſe a dormir entre o gado, ſem mais colchaõ, que as folhas cahidas das arvores, ou a relva; ſem mais traveſſeiro, que palha, e feno; e ſem mais camera, que a copa de huma arvore, ou huma

hu-

humilde cabana. Aqui, para se conhecer a elevaçaõ da fineza, naõ só se deve notar a vileza do tratamento; mas tambem o incommodo; que he muito para huma pessoa delicada o ter taõ aspera cama.

A segunda fineza, que lembra, he o andar ella excogitando os covís das feras paridas, para dar a Páris o gosto de lhes tirar os filhos; e o ajudar-lhe a lançar as redes, e excitar os cáes. He de advertir, que ainda que esta fineza pareça pequena, tal inclinaçaõ podia ter á caça o sujeito, a quem se fez, que fosse para elle huma fineza muito grande. O nosso Poeta liv. I. de Art. amand. vers. 159, &c. diz:

Parva leves capiunt animos: fuit utile multis
Pulvinum facili composuisse manu.
Profuit & tenui vento movisse tabellam,
Et cava sub tenerum scamma dedisse pedem.

De mais que grande fineza era para Páris, que huma pessoa taõ elevada, como Enone, se occupasse em seu obsequio em taõ vís ministerios.

Páris era de animo taõ ingrato, que depois de Menelao o receber por hospede, que era huma das maiores finezas, que podia fazer hum Espartano; por serem os de Esparta inimigos de admittirem estrangeiros nas suas terras: depois de pôr tanto cuidado em que fosse bem assistido, que partindo para Creta disse á mulher, como o mesmo Páris confes-

sa

sa na Carta XVI, que a ella escreve v: 301, e 302:

——— *Idæi mando tibi . . .*
Curam pro nobis hospitis, uxor, agas.

Ordeno te, minha esposa, que tenhas o mesmo cuidado no hospede Troiano, que eu tivera, se me naõ ausentasse. Quasi o mesmo repete ella por boca do marido na Carta XVII, que escreveo a Páris vers. 159, e 160.

——— *Resque, domusque,*
Et tibi sit cura Troius hospes, ait.

Tem cuidado nos nossos bens, na nossa casa, e no hospede de Troia, que era o mesmo Páris: este lhe pagou taõ grande fineza com lhe furtar a mulher. Isto supposto deve observarse, que naõ passou por alto ao nosso Poeta na pessoa de Enone o prever, que sujeito taõ ingrato podia responder, que ella só lhe fazia tantas finezas; porque naõ tinha outra pessoa que a amasse; e por isso acode ella a outra objecçaõ, dizendo, que foi procurada dos Satyros, de hum Fauno, e amada do mesmo Apollo.

Prosegue Enone em mostrar o seu merecimento pelos predicados da sua pessoa, e logo no terceto 2 diz, que era a Nymfa mais celebrada na Frygia. No terceto 4 se inculca por innocente. No 5 intenta provar, que a sua nobreza pela distincçaõ de seu pai, que naõ era qualquer rio, mas hum grande rio, era tambem grande. No terceto 41 mostra, que

con-

confia tanto na ſua grandeza, que nem o Rei Priamo recuſaria, nem a Rainha Hecuba ſe envergonharia, de que ella foſſe ſua nora. No terceto 65 ſe jacta de fiel, no terceto 67 inſinúa, que he formoſa, e por iſſo procurada. No terceto 70, que he honeſta, no 71, que he generoſa. Nos tercetos 72, e 73, diz, que he ſábia na Medicina. Nem ſe deve inferir; que ella naõ he ſenhora; porque no terceto 42 diz, que he digna de o ſer; porque ſenhora neſſe lugar ſe entende por Senhora dominante, e Rainha, o que ella na realidade naõ era. Finalmente no terceto 77 infere o ſeu merecimento de naõ ſer nociva a Troia, como Helena. Deve obſervar-ſe, que prevendo o noſſo Poeta com o ſeu grande juizo, que a ingratidaõ de Páris podia lançar em roſto á Enone, que era vil, pelo vil tratamento, que tinha, quando eſtava em ſeu poder, reſponde no terceto 43 em nome della, que era peſſoa capaz de melhor tratamento, cuja prova quér que ſe deduza dos ſeus predicados, e por iſſo a omitte.

Obſervado pois com quanto cuidado, e invençaõ o noſſo Poeta na peſſoa de Enone moſtra o merecimento deſta, para que Páris a torne a recebes na ſua graça; reſta obſervar com quanta diligencia moſtra o demérito de Helena, para que elle a abandone. No terceto 34 lhe chama impura. No terceto 38 inſinúa, que he adultera. No terceto 40 colligo

o

o demérito, e indignidade de Helena dos damnos, que por ella haviaõ vir a Troia por causa das guerras; e para que naõ pareça, que falla com paixaõ, e puramente para meter terror, allega com pessoas do mesmo parecer nos tercetos 46, e 47, e confirma tudo do terceto 57 até 59 com o vaticinio de Cassandra. Desde o terceto 49 até 52 prova, que Helena he inconstante, e mudavel. No terceto 62 lhe chama claramente adultera; e para que naõ pareça, que falla apaixonadamente, ahi mesmo a louva de formosa. No terceto 63 diz, que Helena, sendo ainda donzella, tinha sido roubada por Theseo, e daqui infere outro defeito della no terceto 64; e porque Páris podia dizer, que foi roubada por violencia, responde subtilmente a esta desculpa no terceto 65. Eu naõ vejo, que sem impostura se possa pintar mulher mais defeituosa, e mais indigna de hum Principe, qual era Páris.

Observada a efficacia deste primeiro meio, que Enone elege para o fim, que pertende, deve observar-se outro, que naõ parece menos efficaz; e he o de infundir terror em Páris com males imminentes por causa do roubo de Helena. Páris, ainda que em quanto pastor foi valeroso, depois de reconhecido por filho de Priamo, perdeo o esforço de modo, que Homero rara vez falla nelle sem o dar a conhecer por covarde, fraco, e effeminado.

Digitized by Google

Daqui se observa, com quanto juizo o nosso Poeta na pessoa de Enone usa do meio de infundir terror a hum sujeito taõ apto para o receber.

Intenta pois Enone atemorizar Páris, lembrando-lhe nos terceros 44, e 45 as guerras, que em vingança da affronta, que fez a Menelao, haviaõ sobrevir aos Troianos. No terceto 48 lhe diz, que elle expoem a sua patria por huma mulher furtada a seu marido; e daqui collige a justiça dos offensores, e a injustiça dos defensores, para maior terror de Páris; porque he bem certo, que assim como a razaõ, e a justiça dá animo aos que a tem da sua parte, a semrazaõ, e a injustiça faz contrario effeito. Do terceto 57 até 59 confirma Enone os prognosticos da calamitosa guerra com o testemunho da Profetiza Cassandra. Deve observar-se, que o damno geral da guerra atemoriza todos os sujeitos do paiz, a que ella está imminente; porém atemoriza mais a cada hum o seu particular damno, o que naõ esqueceo ao nosso Poeta; por isso no terceto 58 se faz mençaõ do damno da casa de Páris, que era a mesma, que a de Cassandra sua irmã, que ambos viviaõ no palacio de Priamo. Com tudo eu tenho para mim, que este damno particular de Páris foi tocado muito levemente; e me parece, que a persuasaõ se faria mais efficaz, se esta materia, que ficou quasi intacta, se tratasse com maior extensaõ.

Digitized by Google

Deve observar-se que outro meio, de que Enone usa para o seu pertendido fim, he infundir compaixaõ em Páris; por isso no terceto 2 faz mençaõ do lamento por causa delle. Nos tercetos 23, e 27, do que chorou na despedida, e na partida de Páris. No terceto 36 expoem as queixas, de que encheo o monte Ida; e as lagrimas, que foi chorar na solidaõ de huma penha, quando vio, que elle voltava com Helena. He bem certo, que para fazermos chorar os mais, devemos chorar primeiro, como diz Horacio na Arte Poetica:

——— *Si vis, me flere, dolendum est*
Primum ipsi tibi.

Naõ he tambem menos certo, que quanto a pessoa, que chora, he mais estimavel, tanto maior impressaõ faz em nossos animos o seu lamento; por isso Enone (ainda que tambem para outros fins) vai expondo os memoraveis predicados da sua pessoa, como se vio acima, quando tratámos do merecimento della.

Proseguindo Enone em mover compaixaõ, diz nos tercetos 7, e 8, com quantos incommodos passou as noites por amor de Páris. Estes incommodos se nos fazem mais sensiveis em huma pessoa delicada, qual ella era. No terceto 17 se chama triste por causa da sua desgraça prevista nas dispoçiçoes, que via, para que o marido a repudiasse. No terceto 19 pinta o horror, que estas dispoçiçoes lhe causaraõ, continuando no terceto 20 em expor as dili-

gen-

Digitized by Google

gencias, que fez por causa do seu receio. No terceto 32 torna a mostrar-se cheia de horror, quando vio, que Páris trazia Helena comsigo; e no terceto 35 expoem, quanto lastimou a si mesma por causa deste horror. No terceto 37 insinúa a impressaõ, que o mesmo horror lhe causou, affirmando, que deseja essa impressaõ em Helena, que ella tinha pela sua maior inimiga.

A respeito dos meios, deve observar-se finalmente, que outro meio de que Enone usa, para conseguir o seu fim, he levar Páris por pontos de honra; e por isso insinúa, que he ingrato, desprezando os beneficios, que della recebeo. Do terceto 11 até o terceto 16 o censura elegantemente de inconstante, e o mesmo nos tercetos 54, 55, e 56. Do terceto 62 até 65 lhe dá a entender, que elle he vil em escolher mulher taõ defeituosa; e isto cahe já sobre o ter ella mostrado o demérito de Helena.

No que toca ás imagens, deve observar-se a de huma pastora dormindo no campo, terceto 7, e 8. A de dois casados amantes despedindo-se hum do outro, de terceto 22 até 24. A de huma mulher, que da praia vê, que seu amado marido dá á véla para alguma longa viagem, terceto 27. A de huma mulher amante de seu marido, quando o espera de tornar viagem, e avista o navio, em que elle vem, terceto 31. A de huma mulher lamentando-se,

terceto 35, e 36. A de hum homem mudavel, terceto 54, e 55. A de huma mulher resistente; e em fim por toda a Carta, o caracter de huma mulher zelosa.

No que toca a outros pensamentos sublimes deve observar a condiçaõ, com que Enone chama a Páris seu, terceto 2. A differença que fez da pena no innocente, e no culpado, terceto 4. Sendo que me parece, que o pensamento ficava muito mais sublime, se o terceto affirmasse o contrario, do que affirma. O modo com que Enone insinúa o seu amor, tercetos 5, e 6, dizendo, que naõ obstante ser Nymfa, e consequentemente deosa, ficou muito contente de ser esposa de Páris, posto que servo. A advertencia de crescerem os monumentos do seu amor, terceto 12. O dizer ao Xantho, que retroceda, presupposto o letreiro, que se contém no terceto 15. Agradame a determinaçaõ do terceto 16; mas naõ a apostrofe. A razaõ, que Enone dá no terceto 22, para que Páris se naõ envergonhe de dizer, que chorou, quando se apartou della. O modo, com que insinúa a má vontade, com que Páris se apartava, terceto 25. As reflexões, terceto 28, e 29. O modo, com que Enone insinúa o desejo, que tinha de ver Páris, terceto 31. A reprehensaõ a si mesma, terceto 34. A imprecaçaõ, terceto 37. O modo, com que insinúa, que o seu amor he desinteressado, e pelo contrario o de Helena,

ter-

tercetos 38, e 39. A ironía, terceto 45. A exclusaõ, que Enone faz de si, para naõ julgar na propria causa, assignando arbitros, que parece deviaõ ser apaixonados por Páris, dando assim a entender, quanto confiava na razaõ, que estava pela sua parte, tercetos 46, e 47. A razaõ, que dá para que Helena naõ séja fiel, terceto 49. As illações, que daqui tira, tercetos 50, 51, e 52. A sentença, terceto 51. A affectada ignorancia, terceto 63. A illaçaõ no primeiro verso do terceto 64. A prova, de que Helena naõ foi furtada por Theseo violentamente, terceto 65.

RESPOSTA I.

A' Carta antecedente, dada pelo Traductor em nome de Páris.

ARGUMENTO.

CONfessa Páris os beneficios, que deve a Enone. Desculpa a sua mudança. Mostra-se descontente de Helena. Affirma, que deseja a companhia de sua antiga esposa, e promette finalmente, que ou vivo, ou morto tornará para ella.

Nem

Digitized by Google

1 NEm (a) me impedio de ler a nova esposa,
Nem temi vir a Carta de Mycenas
Da maõ de Menelao (b) taõ perigosa.

2 Conheci que era tua a letra, apenas
Nella puz os meus olhos, que choraraõ
Como minhas tambem as tuas penas.

3 As finezas, que narras, me lembraraõ,
Ou naõ sei como diga; porque he certo
Que da minha memoria naõ passaraõ.

4 Eu me lembro de andar ainda cuberto
De pelles, mascarrado das queimadas,
E fusco por calor do Sol esperto.

5 As riquezas, que saõ hoje as prezadas,
Em hum tarro, surraõ, manta, cajado,
Cutéllo, faca, e legra, eraõ cifradas.

6 Pastor em fim; que o ser de (c) hum Rei gerado,
E ser, como pastor só conhecido,
He ser o que he qualquer que guarda gado.

7 Naõ obstante ser sórdido, e abatido,
Tu

(a) Responde á pergunta de Enone no principio da sua Carta.

(b) Taõ perigosa pela vingança que podia tomar do roubo de Helena.

(c) Do Rei Priamo.

Digitized by Google

Tu bella, tu por deosa venerada
Igualaste-me a ti por teu marido.
8 E dou que fosse Rei, ainda era nada
Para haveres de ser a minha amante;
Mas serias com tudo a minha amada.
9 Porém, sendo de Rei eu taõ distante,
Como dista da croa huma monteira,
Te dignaste de amarme taõ constante.
10 Eu creio, que haverá talvez quem queira
Em parte detrahir dessa amisade,
Porque ella poz o ponto taõ rasteira;
11 Pois amar a pastor huma deidade,
Supposto que fineza alta parece,
Tambem parece ser nimia humildade.
12 Mas se ha defeito aqui, delle florece
Mais este meu amor; porque o sujeito,
Que mais por mim se humilha, mais merece.
13 De mais, que tu naõ pódes ter defeito
De baixo coraçaõ; pois desprezaste
O deos Febo de ti taõ satisfeito.
14 Nem perolas, nem ouro procuraste:
Que coraçaõ ha subdito á vileza,
Que por cadeias de ouro naõ se arraste?
15 Oh quanto me agradaste na fineza
De desprezar hum Deos, e te prezares
De mim, que entaõ andava em tal baixeza!

Digitized by Google

16 Para mais meu amor accrefcentares;
Sujeitafte-te a andar atraz do gado,
Dormindo por viliffimos lugares.

17 Que vezes, vendo o corpo delicado
Na dureza do chaõ ao frio expofto,
Tinha o meu coraçaõ atraveffado?

18 Que vezes, quando via que em Agofto
Comigo atraz do gado te maltratas
Banhando com fuor effe teu rofto?

19 Que vezes, quando via, q̃ de ingratas
Pedras quafi cahias, eu te grito:
Naõ te mates, Enone, que me matas?

20 Crefce o amor nas finezas infinito;
Que por iffo eu nos troncos efcrevia
O nome, que nefta alma trago efcrito.

21 Daqui veio o letreiro, que dizia,
Que fó tornando atraz o rio Xantho,
Atraz nos meus amores tornaria.

22 Tu o mandas tornar, naõ torne em
quanto
A vida me durar, que o amor conftante,
Quando naõ dure mais, durará tanto.

23 Naõ fou, como tu crês, folha volante;
Naõ fou arefta, naõ; conftancia tenho
Mais que o ferro, que o bronze, que o
diamante.

24 *Como affim* (me dirás, vendo q̃ venho

De

De atraveſſar os mares com Helena)
(*d*) *He por huma o amor, por outra o empenho?*

25 Tu naõ ſabes, q̃ o fado me condemna
A paſſar eſtes lances da ventura?
Quem reſiſte a pensões, que o fado ordena?

26 A armada, que ſe entende q̃ procura
Eſſa roubada (*e*) Heſione, já hia
A roubar quem te dá tanta amargura.

27 Venus he quẽ mandou; eu naõ queria;
A Venus naõ reſiſte (*f*) o que he divino;
Eſte barro mortal reſiſtiria?

28 Naõ pude deſcobrir-te o meu deſtino;
Porque ella o prohibio, acautellando
Oppoſiçaõ a intento taõ malino.

29 Naõ me viſte andar ſempre ſuſpirando
Em quanto a triſte armada ſe eſquipava?
Naõ me viſte por vezes delirando?

Naõ

(*d*) Como ſe Enone diſſera: *Eu naõ te poſſo entender; porque ſegundo o que dizes, o teu amor eſtá da minha parte: mas ſegundo o que fazes, vejo-te empenhado em roubar Helena.*

(*e*) Páris partio para Lacedemonia com pretexto de reſgatar ſua tia Heſione, que eſtava lá cativa; mas o intento era roubar Helena por mandado de Venus.

(*f*) O que he divino em ſentido Gentilico; alludindo aos amores, que ſe contaõ dos deoſes da Gentilidade.

Digitized by Google

30 Naõ dizes que eu a riso provocava,
Dizendo, que contrario estava o vento,
Quando para largar á poppa estava?
31 Tu mesma reparaste, que me ausento
De ti em puras lagrimas banhado;
Queres outro signal de eu ir violento?
32 Com que vontade iria eu taõ lembrado
Desse negro (g) tiçaõ, com que occupada
Tinha minha mãi Hecuba sonhado?
33 Eu sabia, que vindo aqui roubada
Helena pela parte do marido
(h) Estava toda a Grecia conjurada.
34 Sim, que Tyndaro a tinha persuadido
A jurar conjurada; e era impossivel

O

(g) Hecuba pouco antes de nascer della Páris, sonhou, que trazia hum tiçaõ no ventre, que abrazaria toda a Asia: o que se interpretou da ruina, que elle com o roubo de Helena causou.

(h) Helena, sendo ainda donzella, foi roubada por Theseo, e recuperada por seus dois irmãos; naõ obstante porém taõ grande defeito, era taõ formosa, que todos os Principes da Grecia a pertendiaõ. Tyndaro seu pai putativo, aproveitando-se da boa occasiaõ, os fez jurar, que se casando ella, alguem a roubasse a seu marido, todos concorreriaõ, para que fosse restituida, no que naõ duvidaraõ; porque cada qual esperava, que ainda viesse a ser sua. Esta a razaõ, porque concorreraõ tantos Reis contra Troia, quando Páris a roubou.

Digitized by Google

O poder já faltar ao promettido.
35 Eu via, que excitava guerra horrivel
Contra a patria; que eu era o fogo horrendo
Desse (i) tiçaõ á Asia taõ terrivel.
36 Eu via, que por mar vinha trazendo
A novilha, que em nosso prejuizo
Estávas com Cassandra já temendo.
37 Sou louco? naõ: (k) talvez por ter juizo,
Tenho o nome de Páris, e dê voto
Naquelle pleito aos deoses indecizo.
38 Pois se eu tenho juizo, com que noto
Que me estaõ imminentes taes perigos,
Como taõ temerario a elles me boto?
39 Saõ effeitos dos fados inimigos;
Por elles te deixei, por elles trago
Helena, donde espero taes castigos.
40 Entendes, que estou della muito pago?
Só serve de trazer-me ao pensamento
O que perdi em ti de mimo, e affago.
41 Meu pai, e irmãos, que tem conhe-
cimento De

(i) Do tiçaõ, que Hecuba mãi de Páris sonhou que trazia no ventre, como acima dissemos.

(k) Alguns querem, que o nome Páris venha de *par* palávra látina, que significa igual, pela equidade, e bom juizo, que elle tinha em julgar; e que por isso foi eleito pára juiz na contenda, que Juno, Pallas, e Venus tinhaõ sobre qual era mais formosa.

Digitized by Google

De que ha de arder por ella esta Cidade,
Me trataõ com infame abatimento. (tade,
42 (*l*) Heitor tem para mim taõ má von-
Que posto que com obras naõ me offende,
As palavras saõ cheias de impiedade.
43 Até o mesmo vulgo, como entende
Que por ellá lhe trago immensos damnos,
Com escarneos crueis me desattende.
44 Em fim sou o ludibrio dos Troianos;
Poderei achar nella por ventura
Consolaçaõ em males taõ tyrannos?
45 Naõ lhe negas tu mesma a formosura;
Más que allivio me póde dar por bella,
(*m*) Se comigo se tem já feito dura?
46 Como vê q̃ os meus males vaõ dar nella
De si mesma está taõ enraivecida,
Que mil vezes (*n*) a si chama cadella.

Vê,

(*l*) Quem for lido na Iliada de Homero, terá observado, que rara vez Heitor falla a Páris sem aspereza.

(*m*) Helena na Iliada de Homero liv. 3. vers. 428, e 429, diz a Páris: Vens da batalha: oxalá morresses alli as mãos do forte varaõ Menelao, meu primeiro marido.

(*n*) Na mesma Iliada liv. 6. vers. 344, diz a mesma Helena, fallando com Heitor: *Dàer emeio cunós. Cunhado de mim cadella.* Sei, que outros interpretaõ este lugar metaforicamente: mas a interpretaçaõ, que eu lhe dou, he a genuina.

Digitized by Google

47 Vê, que alegre será a minha vida,
Achando huma vontade taõ severa
Depois da tua á minha taõ unida.
48 (o) Se Venus aqui naõ me detivera,
Se havia com Helena ser Infante,
Ser comtigo pastor antes quizera.
49 Que vezes, quando vejo este elegante
Vestido, me-recordo da pellica,
Que zomba do nordeste penetrante?
50 Que vezes, quando vejo a sala rica,
Me lembro da cabana, em que habitámos,
Que com murmurações naõ prejudica?
51 Que vezes lembra o tempo, q̃ levámos,
Em quanto inseparaveis companheiros
As estancias desse Ida frequentámos?
52 Humas vezes do cume dos outeiros
Arrojava-mos seixos volumosos
Muito alegres de os ver baixar ligeiros.
53 Outras vezes nos valles espaçosos
Com junquilhos me andavas atirando;
E eu a ti com os lyrios mais cheirosos.
54 Tu, vendo (p) Clycie alli ao Sol olhando

Di-

(o) *Se Venus me naõ obrigasse a viver com Helena.*

(p) Fingem, que Clycie, amante do Sol, porque este a abandonou, consumida de tristeza, se converteo em girasol; e ainda mudada nesta flor naõ quer perder o seu amado de vista.

Digitized by Google

Dizias: *A constancia feminina*
Naquella triste flor se está mostrando.
55 Eu vendo dos (q) jacintos a bonina,
Te dizia: *Olha os ais, olha os suspiros,*
Que em meu sexo produz a affeiçaõ fina.
56 Outras vezes nos intimos retiros
Dos bosques perseguiamos a caça
Com redes, com matilhas, e com tiros.
57 Tu, vendo o javalí feroz, que passa,
Me gritavas: *Retira-te*, trazendo
A' memoria (r) de Adonis a desgraça.
58 Eu se via o leaõ, que hia correndo,
Dizia: *Naõ imites (s) Atalanta*
Taõ

(q) Jacinto, ou Hyacintho, como fingem os Poetas, foi hum moço, a quem Apollo amou extremosamente: e elle mesmo o matou por desastre, dando-lhe acaso com a barra, com que jogava. O sangue, que sahio da ferida, se converteo na flor chamada Jacinto: e Apollo, querendo que ficasse huma perpetua memoria do sentimento, que tomou, pela morte do seu amado, fez que aquella flor tivesse escriptas as vozes *ai ai*. O nosso Poeta Metamorf. liv. 10. vers. 215, e 216.

Ipse suos gemitus foliis inscribit: & ai ai
Flos habet inscriptum.

(r) Adonis, como já dissemos, morreo trespassado dos dentes de hum javalí.

(s) Naõ se falla aqui de Atalanta de Arcadia; mas da que era natural da Ilha de Scyro. Esta, por ser velocissima em correr, prometia casar com

Taõ cruel, e em cruel bruto vivendo.

59 Muitas vezes á sombra de huma planta
Fatigados tomavamos recreio
Na doce viraçaõ, que se levanta.

60 Por esta te lembrava eu o receio
De entrarmos em çiumes imprudentes,
E (*t*) Procris por exemplo te nomeio.

Em

quem a vencesse correndo; e accrescentava, que mataria a seu arbitrio o que ficasse vencido. Venceo muitos, e por isso matou muitos, por cuja razaõ lhe chamamos cruel. Finalmente foi convertida em leoa: por isso Páris, vendo algum leaõ, se lembrava della. Veja-se o nosso Poeta Metamorf. liv. 10. vers. 56, &c.

(*t*) Cefalo insigne caçador, fatigado da calma, e exercicio de caçar, costumava cantar huma cantiga desta substancia:

Aura vem, soccorre-me aura;
Entra no meu coraçaõ:
Neste fogo, em que me abrazo,
Da-me, aura, consolaçaõ.

Procris sua mulher, sabendo que elle cantava tal cantiga, naõ entendeo por aura a viraçaõ, pela qual o marido chamava para allivio da calma; mas entendeo que a cantiga se dirigia a alguma mulher chamada Aura. Encheo-se de zelos, e o foi espreitar entre hum bosque, andando elle á caça, o qual vendo bulir o mato naquelle lugar, julgando, que estava alli alguma fera, encaminhou para lá hum dardo, e matou sua propria mulher com grande sentimento seu. Quem quizer maior noticia, leia o nosso Poeta Metamorf. liv. 7. vers. 690, &c.

Digitized by Google

61 Em fim passámos vida alli contentes
Sem cuidado maior, que nos amores,
Que tanto sinto agora, e tanto sentes.
62 Alli naõ aterravaõ os tambores,
Antes no coraçaõ entra a doçura
Da musica das aves, e pastores.
63 Podia-se invejar nossa ventura,
Se naõ andasse a inveja desterrada
Do baixo; pois qual raio busca a altura.
64 Oh se o fado que em vida taõ pezada
Me lançou, sua roda desandando,
Me tornasse ainda á vida descançada!
65 Que gloria fora a minha, se mudando
De fortuna taõ cheia de dureza,
Tornasse a ver teu gesto suave, e brando!
66 Se na guerra que já contemplo accesa
(*u*) Esta, que minha preza foi agora,
Do cruel Menelao for inda preza;
67 Se esta vida, que he morte, em quanto mora
De ti longe (que es só a minha vida)
Dos perigos da guerra se vir fóra;
68 Se naõ for da alta (*x*) deosa ainda impedida,
Tornara a ser vida; porque espera

Go-

(*u*) Esta Helena.
(*x*) Venus.

Gozar dessa presença appetecida.
69 Mas ou exista assim, ou em severa
Guerra venha a parar em outra morte,
Que eu ausente de ti antes quizera;
70 Já está decretado pela sorte,
Que inda tu me has de ver, e ser (y) aquella;
Que para a sepultura me transporte.
71 Para mais te dever, ó Nymfa bella;
Até hei de deverte a sepultura,
Ou, naõ ma dando tu, ficar sem ella.
72 Eu creio, que terei taõ má ventura;
Que só depois de já naõ ter alento,
Serei patente á tua formosura,
73 Antes seja de corvos alimento,
Que ir, quando já naõ veja essa belleza;
E visto te vá dar maior tormento.
74 Se assim quizer dos fados a dureza,
Porás no meu sepulchro este letreiro;
Faze-me esta por ultima fineza:
75 *Aqui jaz hum amante verdadeiro;*
Mas por falso no mundo reputado:
Por Helena abrazou Troia primeiro,
Por Enone morreo mais abrazado.

(y) Ha quem diga, que Páris depois de morto foi levado a Enone, para que esta lhe désse sepultura.

Digitized by Google

RESPOSTA II.

A' Carta de Enone, traduzida das do sobredito Sabino.

Argumento.

Confessa Páris, que errou em deixar Enone por Helena. Pede perdaõ. Desculpa o seu erro principalmente com a força, e poder do amor. Finalmente conclue, que visto Enone ser muito versada em Arte magica, pratique algum remedio, que extingua o amor, que ella lhe tem, ou o que elle tem á Helena.

1 Tua queixa he de modo bem fundada
Que quero responder, falta o conceito;
A maõ sobre o papel fica pasmada.
2 Falta: conheço o mal que tenho feito;
Bem desejo emendállo, e naõ consente
Outro amor, que fez casa no meu peito.
3 Mas se em me condemnar ficas contente,
Eu me condemno já: mas que aproveita
Fazer o teu direito mais patente?
4 Fez-se a condemnaçaõ, depois de feita
Avoca a si a causa o deos Cupido,
De ti me livra, e a Helena me sujeita.

Fui

5 Fui teu primeiro amor, não o duvido;
E tu o meu primeiro objecto amado;
Que antes nem amor tinha conhecido.
6 Dizes que era então menos, que ando inchado
Com meu pai: quando não o conhecia,
Fui senhor, e hoje estou a seu mandado.
7 De Deifobo, e de Heitor não me temia,
(Que são irmãos mais velhos) quando andava
Guardando gado em tua companhia.
8 Tinha Hecuba por mãi; mas ignorava!
Bem vi que era Rainha, e que em tu seres
Sua nora, talvez que mais se honrava.
9 Quiz outra: amor he cego: para o veres
Olha a ti; porque escreves, que offendida
Persistes cegamente em me quereres.
10 E sendo, como dizes, tão querida
De (a) Satyros, e Panes, (b) peito duro
Sempre, nunca te dás por convencida.
11 Deves notar tambem, q̃ se eu procuro
Outro amor, he por fado: bem o via
Minha (c) irmã tão perita no futuro.
12 Nem eu de Helena o nome ainda sabia;

O ii Já

(a) Satyros, e Panes, deoses dos bosques.
(b) Peito duro para esses Satyros, e Panes.
(c) Cassandra.

Já ella em profecia tinha dito,
(d) Que eu Gregos a brigar provocaria.
13 (e) Succedeo: (f) resta a pena a meu delicto;
E resta que submisso hoje me porte,
Pedindo-te o perdaõ, que necessito.
14 (g) Es senhora da minha vida, e morte;
Se eu hei de ter de morte a sorte triste,
Faze seja de vida a minha sorte.
15 Tu es compadecida: quando ouviste
O mal, que a irmã predisse, lamentaste:
Oh! nunca tal succeda, proferiste
16 *Tantos damnos o fado sempre affaste,*
Naõ obstante o motivo, que tem dado,
Pa-

(d) O que se contém no terceto 12, he traducçaõ do distico, que corre impresso deste modo:

Nondum Tyndaridos nomen mihi sederat aure,
Nec cecinit Grajos illa vocare viros,

Excepto, que como *Nec* nenhum sentido faz, com a mesma liberdade, com que Heinsio substituio *Et* em lugar delle, substitui eu *Me*, que faz sentido mais claro.

(e) Succedeo, que eu roubando Helena provocasse os Gregos a brigar.

(f) Resta que castigues o abandonar-te eu.

(g) Cria Páris, que Enone era feiticeira, como abaixo declara, e que como tal o podia matar, ou dar-lhe a vida; e por isso lhe roga, que lhe dê antes esta.

Digitized by Google

Para que eu o traidor consuma, e gaste.

17 E (com licença tua) o amor ousado,
Que fez que em perigos nada creesse,
Esse mesmo te tem, Nymfa, enganado.

18 Té nos deoses poder; se a amor parece,
(h) Perde Jove por touro a natureza,
Ou por ave do antigo ser carece.

19 (i) Naõ fora assombro em toda a redondeza
Por bella Helena, hum bem que foi nascido
Para trazer esta alma em chamma acceza,

20 Se Jupiter naõ fosse convertido
Em Cysne: e (k) em ouro tinha antigamẽte
No regaço de Danae chovido.

21 (l) Nos pinhaes do Ida em ave só desmente;
Uni-

(h) Falla de Jupiter convertido em touro por Europa; e em Cysne por Leda.

(i) *Naõ fora Helena assombro de formosura em todo o mundo, nem fora o bem, que eu amo, se Jupiter se naõ convertera em Cysne para gozar de Leda mãi da mesma Helena.*

(k) Jupiter para gozar de Danae; que estava fechada em huma torre, se converteo em chuva de ouro.

(l) Sabino dá aqui a entender, que Jupiter convertido em aguia, arrebatou Ganymedes do monte Ida, contra a commua opiniaõ dos Mythologicos, que dizem ser elle arrebatado pela aguia, que leva os raios a Jupiter.

Digitized by Google

Unido (m) de Agenor á vaccaria,
Como boi entre bois quiz ser vivente.

22 Do vencedor (n) Alcides quem diria
Que a roca havia ter da sua amada?
Amor a faz lá o constrangia.

23 Com as roupas de q̃ ella andava ornada,
Dizem que se vestio, e a rapariga
Na pelle do Cleoneo monstro embrulhada.

24 Recordo-me (inda que em meu crime o diga)
Que fugiste de Febo a ti rendido,
Para seres de mim antes amiga.

25 Eu naõ excedo Febo, mas Cupido
Fez que fosses por mim de amor ferida,
E que o deos por ti fosse aborrecido.

26 Seja essa tua magoa rebatida
Em parte; porque (o) a tua substituta

Naõ

(m) Agenor pai de Europa, a qual Jupiter roubou convertido em touro.

(n) Alcides, ou Hercules namorado de Onfale, fiou lá a seu mandado, e vestio-se algumas vezes com o vestido della, que tambem se cobrio com a pelle do leaõ Nemeo, com que Hercules se costumava cobrir. Sabinó chama a este leaõ Cleoneo, porque o bosque Nemeo, donde elle se chama Nemeo, era visinho a hum sitio chamado Cleonas.

(o) Helena era filha de Jupiter, e de Leda, como já dissemos.

Digitized by Google

Naõ menos que de Jove foi nascida.

27 Porém isto acho eu coisa diminuta;
A sua incomparavel gentileza
He quem tantas ruinas executa.

28 (p) Oh se eu antes tivera mais rudeza
Em ser contraste bom de formosura,
Quando andava na vida camponeza!

29 Assim evitaria a raiva dura,
Com que Pallas, e Juno hoje se altera;
Porque puz Cytherea em mais altura.

30 Ella he a que a seu placito numéra
Para os outros a chamma com que abraza;
O fogo de (q) seu filho ella o tempéra.

31 Mas naõ póde evitar cahir-lhe em casa
Este fogo domestico, e padece
O mesmo, com que os outros atanaza.

32 Entredando-a com Marte se entristece
Seu (r) marido, e queixoso na presença

De-

(p) *Se eu fosse mais rude, e por isso incapaz, de que as deosas me elegessem para arbitro da sua formosura, naõ tivera agora por inimigas Juno, e Pallas, porque dei sentença a favor de Venus.* Esta se chama Cytherea; porque quando nasceo do mar, o primeiro sitio em que sahio em terra, foi na Ilha Cythera.

(q) Cupido deos do amor.

(r) Vulcano marido de Venus, tendo-a colhido, e Marte juntamente em huma rede, os apresentou vergonhosamente aos deoses. Marte corri-

Digitized by Google

De Jove, e de outros deoses a offerece.

33 Deixou Marte, sentindo aquella offensa,
A terra: preferio-lhe ella queixosa
Anchises, que servio de recompensa.

34 Por Anchises se quiz mostrar formosa;
Mostrou-se, conseguio, (s) ficou vingada
Deste modo da affronta vergonhosa.

35 Se a mãi do amor por elle foi domada,
Que muito he Páris ser do amor vencido,
Do qual naõ foi a mãi exceptuada?

36 Essa, que Menelao ama offendido,
Amei eu, sem fazer-me falsidade
Nem lá, nem onde a tenho conduzido.

37 Tumultos sei, q̃ excita em quantidade,
(t) Mil navios navegaõ já armados
Com o fim de oppugnar esta Cidade.

Nem

do, e envergonhado naõ quiz por muito tempo baixar á terra, e na falta delle se namorou Venus de Anchises.

(s) Ficou vingada, ou de Marte, que se ausentou, ou de Vulcano, que a prendeo na rede.

(t) Para que Helena fosse recuperada, mil navios vieraõ sobre Troia, como diz Virgilio Eneid. liv. 2. vers. 198.

Non anni domuere decem, non mille carinæ.

E mais largamente Homero, que depois do liv. 2. da Iliada traz hum prolixo catalogo destas náos, e dos Generaes, aos quaes ellas vinhaõ sujeitas.

Digitized by Google

38 (u) Nem temo q̃ naõ ſejaõ approvados
Os motivos da guerra; que o ſeu roſto
Póde armar Generaes muito esforçados.
39 Naõ crês? Vê (x) Menelao, e o irmaõ
já poſto
Em armas; mas ſe armados a pertendem,
(y) Armado a (z) defendella eſtou expoſto.
40 E ſe (a) eſperas, que amores meus
ſe emendem,
Até quando eſſes teus medicamentos,
E eſſes magicos verſos ſe ſuſpendem?
41 Nenhuma tem iguaes conhecimentos

Da

(u) Allude ao lugar de Homero liv. 3. da Iliad. verſ. 156, &c. onde huns velhos dizem: *Naõ ſem razaõ nós Troianos, e bem armados Achivos ſoffremos taõ longos males por cauſa deſta mulher. ſimilhante ás deoſas no roſto.*

(x) Menelaõ marido de Helena, e Agamemnon irmaõ delle.

(y) Páris ſe moſtra aqui muito esforçado: mas indo contender em batalha ſingular com Menelao, a primeira vez fugio, e na ſegunda morreria, ſe Venus o naõ livraſſe, como refere Homero Iliada liv. 3.

(z) No pentametro traduzido no terceto 39, que ſegundo a liçaõ vulgar he:
Quam ſibi ſic repetunt, ſic metuenda mihi eſt,
em lugar de *metuenda*, leio com Heinſio *retinenda*.

(a) *Se eſperas, que ſe poſſa emendar, e corrigir eſte amor, que tenho a Helena, até quando deixas de pôr em praxe os teus encantamentos magicos?*

Digitized by Google

Da Magia: saõ os sonhos, que tu sonhas;
De (b) Hecate, saõ do q̃ he mentira isentos.

42 Tens arte com q̃ fóra do Ceo ponhas
Lua, e estrellas, e lembro-me que o dia
Mudaste já em trevas bem medonhas.

43 Quando touros guardei, pasmado vi
Que os leões mitigados com teu canto
Faziaõ com o gado companhia.

44 Para que hei de fallar naquelle encanto,
Com que hiaõ procurando outras estradas
O (c) Simois retrogado, e o rio Xantho?

45 Mal seguro das vozes entoadas
Por ti, nem (d) Cebren, que he teu pai,
- - - - - se isenta - - - - - - - - - - -
De parar com as agoas encantadas.

46 Agora he tempo, Enone, agora ostenta
Essas artes, que assim acharás meio
De apagar esse amor, que te atormenta,
Ou o fogo ateado no meu seio.

CAR-

(b) Hecate deosa das feitiçarias, que invocada pelos feiticeiros, por sonhos lhes inspirava o que elles haviaõ fazer.

(c) Simois, e Xantho rios de Troia.

(d) Cebren rio de Troia. Advirta-se; que em lugar do hexametro, que trazem outras edições, a saber:

Ipse pater, seu rem natae male tutus haberet,

Lê Heinsio:

Ipse pater Cebren natae male tutus ab ore,

E eu sigo esta liçaõ.

Digitized by Google

CARTA VI.

De Hypsipyle a Iasaõ.

ARGUMENTO.

NAvegando Iasaõ de Thessalia para Colchos a roubar hum Vélo de ouro consagrado a Marte, ou a Jupiter, como dizem outros, arribou a Lemnos, onde casou com Hypsipyle Rainha daquella Ilha; e alli se deteve dois annos. Instado finalmente pelos companheiros, partio para o fim pertendido, que conseguio com favor de Medea, a qual trouxe comsigo a titulo de esposa, e tendo promettido a Hypsipyle de voltar por Lemnos, o naõ fez. Esta sabendo, que elle tinha aportado em Thessalia, lhe escreve, dando-lhe os parabens, e de caminho o persuade, a que repudiada Medea, torne para a sua companhia: mas quasi como desesperada do que intenta, conclue praguejando a sua antagonista, e dizendo que viva esta, e Iasaõ com as pragas, que lhe roga.

1 CA' dizem, que tocaste o surgidouro
De Thessalia, e que estás muito opulento
Por trazeres comtigo o Vélo de ouro.

Pa-

2 Parabens, porque foste a salvamento;
Se os quizeres: (a) puderas por escrito
Dar de tudo melhor conhecimento.

3 De naõ vires, segundo tinhas dito,
Por aqui, ainda tendo-o desejado,
Seria causa o vento; eu to permitto.

4 Mas o vento naõ póde ser culpado
Da falta de huma Carta; e merecia,
Que indagasses como eu tinha passado.

5 Porque veio noticia, e naõ viria
Carta, expondo que foraõ lá (b) tomados
Esses touros (c) que Marte possuia?

6 (d) Que nasceraõ dos dentes semeados,
Searas de varões, que pereciaõ,
Sem que das tuas mãos fossem tocados?

7 (e) Que os olhos do dragaõ, que naõ dormiaõ,
Impugnavaõ, que o Vélo se obtivesse;

Po-

(a) *Puderas escrever-me, e dares-me noticia da tua viagem.*

(b) Tomados no arado.

(c) Os touros consagrados a Marte, com que Iasaõ semeou os dentes da serpente.

(d) *Porque naõ havia vir Carta, expondo, que dos dentes, que semeaste, nasceraõ homens, que se matavaõ mutuamente, e naõ os matavas tu?*

(e) Hum dragaõ, que nunca dormia, guardava, e defendia o Vélo de ouro, mas com tudo naõ o póde defender de Iasaõ.

Digitized by Google

Porém que em vaő de ti o defendiaő.
8 Oh se eu tivesse a dita (*f*) que pudesse
Dizer a quem naő bem me acreditasse,
Mereci, que estas coisas me escrevesse!
9 Para que hei de sentir, que me faltasse
Com similhante obsequio meu marido?
Favor grande, se meu elle ficasse.
10 Sim; porq̃ eu tenho já por cá ouvido,
Que (*g*) huma barbara trazes feiticeira,
Em que tens o meu thalamo cedido.
11 He bem credulo o amor: oh! (*h*) o Ceo queira,
Que digaő que eu errei, e que es culpado
Por causa, que naő seja verdadeira!
12 Ha pouco tinha hum hospede chegado
Thessalo lá de Emonia, e naő estava,
Segundo me parece, ainda sentado;
13 *Que noticia me dá* (lhe perguntava)
Do meu Iasaő? Assim como quem tinha
Pe-

(*f*) *Que eu pudesse dizer a quem por grande mal acreditasse as tuas façanhas: Mereci que Iasaő me escrevesse, dando-me noticia do que tinha passado na sua expediçaő.*

(*g*) Medea, á qual chama barbara: porque fallava diversa lingua. Bem vulgar he, que ella foi famosissima feiticeira.

(*h*) *O Ceo queira que a culpa, que te imponho de pores Medea no meu lugar, seja falsa.*

Digitized by Google

Pejo; suspensos os olhos abaixava.
14 Saltei, rompi as roupas com q̃ vinha,
Exclamei: *Ainda he vivo, ou porventura*
Chegou a sua morte, e chega a minha?
15 *Vive*, disse; (*i*) e obrigado por mim jura
Assustado, e inda assim pouco me inclino
A crer o que elle tanto me assegura.
16 Torno a mim, dos teus fados o examino:
Com bois de Marte disse que lavravas,
Com bois que tinhaõ pés de bronze fino.
17 Que em lugar de semente semearas
Os dentes de huma cobra, e de repente
Por fructo homens armados observaras.
18 Huma guerra civil trava esta gente
Produzida da terra, (*k*) e concluia
Os seus futuros annos brevemente.
19 (*l*) Debellada a serpente, eu repetia
Se era vivo Iasaõ? que ora confio,
Que eras vivo, ora morto te temia.
20 Indo narrando tudo, pelo fio

Do

(*i*) *Obrigado por mim jurou que tu vivias.*
(*k*) Matavaõ-se mutuamente apenas nasciaõ.
(*l*) *Depois que o meu hospede me contou, que tinhas debellado a serpente, que guardava o Velo de ouro, eu perguntava,* &c.

Digitized by Google

Dò discurso mostrou, quanto he perjura
Tua alma, teu malevolo alvedrio.

21 Que he da fé, que he do jus, que nos segura
O consorcio? que he dessa (m) tocha digna
De nós menos, que de huma sepultura.

22 (n) Naõ sou furtiva: (o) alli Juno benigna
Assistio; Hymenêo alli subsiste,
Tem croa, e de assistir naõ se dedigna.

23 Qual Juno, ou Hymenêo? (p) Erynnis triste
Com sua infernal roupa ensanguentada,
Sustendo infaustas tochas nos assiste.

24 (q) Sou dos Mynias? (r) sou eu encarregada
Desse (s) pinho Tritonio? ó marinheiro
Ty-

(m) Falla da tocha, que presidio ao matrimonio della, e de Iasaõ.

(n) Sou tua legitima mulher.

(o) *Alli*, isto he, o nosso matrimonio.

(p) Huma Furia infernal.

(q) *Sou algum dos Argonautas?* Minyas eraõ povos de Thessalia, dos quaes sabio a maior parte dos Argonautas.

(r) *Estava á minha conta essa náo Argo, em que navegaste para a expediçaõ do Velocino?*

(s) Chama pinho Tritonio á náo Argo, que he o mesmo que dizer pinho de Pallas, chamada Tri-

(t) Tyſis, q̃ tens com minha patria amada?

25 Naõ era cá de Lemnos (u) o carneiro
Notavel por ſeu ouro: (x) Eeta arrugado
Nem era Rei de Lemnos, nem herdeiro.

26 Eu (apartou-me diſto o meu máo fado)
Suppoſto que mulher, quiz pôr diſtante
Do meu reino (y) o eſtrãgeiro povo armado.

27 (z) As Lemniades tem valor triunfante
Dos homens: defendera a minha vida
Com eſta ſoldadeſca taõ conſtante.

28 Na Cidade te vi; foi recebida
No coraçaõ, e em caſa eſſa peſſoa,
Que dois annos eſteve aqui detida.

29 Ao terceiro era força dar a proa
A's

---

touia da lagoa Tritaõ, onde ſe diz, que aquella deoſa naſceo. A razaõ porque a náo Argo ſe chamou náo de Pallas, he, porque a deoſa Pallas foi quem dirigio Iaſaõ para que a fizeſſe.

(t) *Tyſis Piloto da náo Argo, que tens cá com a minha patria Lemnos, ſendo tu de Theſſalia?*

(u) O carneiro, que tinha o Vélo de ouro.

(x) *Eeta velho Rei, que tem em ſeu poder eſſe Vélo, naõ he de Lemnos, he lá de Colchos, para onde tu, Iaſaõ, de vias ir, e naõ para as minhas terras.*

(y) Os Argonautas de Theſſalia.

(z) Diz, que as Lemniades, ou mulheres da Ilha Lemnos tem valor triunfante dos homens, porque extinguiraõ todos os da ſua terra, ſem perdoarem nem ainda aos proprios filhos.

Digitized by Google

A's ondas ; deſpediſte-te choroſo ,
Rompendo neſta pratica taõ boa :
30 *Aparto-me de ti , porque be forçoſo;*
Se o fado me trouxer a ſalvamento ,
Vou teu , e ſerei ſempre teu eſpoſo.
31 *O que be noſſo , o q̃ tem occulto aſſento*
Em ti gravida , viva , e nos dê goſto
Em nos dar de ſeus pais o tratamento.
32 Naõ paſſaſte daqui ; que por teu roſto
Falſario vinhaõ lagrimas manando ,
Com que do uſo da voz foſte depoſto.
33 Tu ultimo de todos vás entrando
A náo Argo ſagrada ; ella voava ,
E o vento a véla cava hia empolando.
34 A proa os alvos mares ſeparava ,
A' terra vaõ teus olhos applicados ;
E eu das ondas os meus nunca tirava.
35 A' torre me ſubi , de cujos lados
Se vê o mar : alli me eſtaõ correndo
Do roſto ao ſeio rios magoados.
36 Olho por entre as lagrimas , e eſtendo
Mais do coſtume a viſta , que fomenta
O deſejo , que tenho de te ir vendo.
37 Faço preces , e votos macilenta
De temor, votos que haõ de ſer cumpridos
Por ſalvares a vida fraudulenta.
38 Cumprirei eu os votos promettidos ;

Digitized by Google

Medea terá delles o proveito?
Ira, e amor em mim vejo confundidos.
39 Porei votos em templos, cujo effeito
He (a) salvar-te, e perder-te? eu mataria
Victimas pelo mal, que me tens feito?
40 Naõ me dei por segura; eu me temia
Sempre, que se teu pai quizesse nora,
(b) De Argolica Cidade a escolheria.
41 Moças de Argos temi; vejo-me agora
Offendida da barbara inimiga:
Quem eu nunca temi, me deteriora.
42 Por cara, nem por prendas, naõ obriga
A amor; vale por seu encantamento:
He o que ha, donde fructo se lhe siga.
43 A' força arranca lá do firmamento
A lua; faz mudar em noite escura
Dos cavallos do Sol o luzimento.
44 Ella as agoas suspende, ella segura
Dos rios tortuosos a corrente,
Muda o sitio da selva, ou rocha dura.
45 Mal ornada, o cabello ao ar pendente,
Pelos sepulchros vai, anda apanhando
Alguns ossos do busto, que esta quente.

Ma-

(a) *Salvar-te dos perigos do mar, e perder-te a porque me deixas por Medea.*

(b) De alguma Cidade de Thessalia; porque Thessalia se chama tambem Argos Pelasgico.

Digitized by Google

46 Mata os que estaõ ausentes, fabricando
Simulacros de cera, e nas entranhas
Agudos alfinetes enterrando.

47 (c) Antes eu naõ soubera as suas manhas;
Com filtros causa amor, que só nascera
Da belleza, ou virtudes bem estranhas.

48 Amas isto? Eu naõ sei quem se atrevera
A dormir huma noite socegado
Sem companhia mais, do que tal fera.

49 Como tinhas no jugo (d) os bois tomado
Poz-te o jugo tambem; fez-te macio
Pela arte, que (e) o dragaõ tinha amansado;

50 Além disto sujeitas o alvedrio
(f) A quem de toda a acçaõ se senhoreia,
Pondo huma grande nodoa no teu brio.

51 Os de (g) Pelias diráõ á boca cheia,
Que a acçaõ foi por encantos acabada;

P ii Naõ

(c) *Antes eu naõ soubera com taõ custosa experiencia as artes, que ella tem para conciliar amor por meio das suas feitiçarias.*

(d) *Os touros com que semeaste os dentes da serpente, donde nasceraõ homens.*

(e) O dragaõ, que guardava o Velocino.

(f) A quem se ha de attribuir toda a acçaõ do roubo do Vélo de ouro.

(g) Pelias foi quem mandou Jasaõ áquella expediçaõ com pensamento de que lá morresse. Agora diz Hypsipyle: *Os apaixonados por Pelias, &c.*

Digitized by Google

Naõ faltará no povo quem os creia.

52 *Iasaõ* (haõ de dizer) *naõ fez lá nada*:
(h) Medea Fasias foi a que extrahia
Do carneiro (i) Fryxeo a lã dourada.

53 Alcimede mãi tua (bom seria
Que a ouvisses) teu pai da mesma sorte;
(k) Naõ querem nora vinda da Ursa fria.

54 Procure ella no (l) Tanäis consorte
Na (m) Scythia de lagoas abundante,
Ou (n) em terra, que o rio Fasis córte.

55 O' mudavel Iasaõ, mais inconstante;
Que o vento em primavera, o promettido
Donde crês, que naõ he nada importante?

56 Foste meu, naõ vieste meu marido;
Fa-

(h) Chama a Medea Fasias de Fasis rio de Colchos, donde ella era natural.

(i) Fryxeo; porque Fryxo foi quem em Colchos dedicou a Marte, ou a Jupiter, como outros querem, o carneiro, em que passou o Hellesponto.

(k) Naõ querem nora vinda (como vem Medea) lá do Norte: porque Ursa neste lugar significa huma Constellaçaõ, que se move ao redor do pólo Arctico, ou Norte.

(l) Tanäis rio bem notavel, que divide a Europa da Asia. Note-se, que a dicçaõ Tanäis he trisyllaba; por isso lhe pomos o signal de dieresis.

(m) Scythia regiaõ parte da Asia, parte da Europa.

(n) O rio Fasis corta a terra de Colchos.

Digitized by Google

Faze que eu seja agora tua esposa,
Como, quando partiste, o tinha sido.

57 Se te agrada ascendencia generosa,
Sou filha de (o) Toante, descendente
Da familia Minoa taõ famosa.

58 (p) He Baccho meu avô: sua excellente
Esposa lá no Ceo a astros menores
Empresta sua luz resplandecente.

59 O dote he Lemnos, terra onde os cultores
Pódem fazer fortuna: entre as presentes
Grandezas sou eu digna de me pores.

60 Dei á luz, e he razaõ que te contentes;
Pois saõ dois, carga grande, mas jucunda
Por ver que de ti eraõ descendentes.

61 Até ditosa fui em ser fecunda:
Com favor de (q) Lucina huma só prenda
Naõ

(o) Toante Rei de Lemnos, filho de Ariadne filha de Minos: que por isso Hypsipyle diz, que he da familia Minoa. Ainda que esta familia tem muitas razões para se chamar famosa, aqui se chama assim, por trazer a sua origem de Jupiter pai de Minos.

(p) He seu avò: porque Toante pai de Hypsipyle era filho de Baccho. Diz que a esposa deste, isto he Ariadne, empresta luz aos astros menores; porque fingem, que elle a collocara no Ceo com huma coroa de sette estrellas.

(q) Lucina deosa dos partos.

Digitized by Google

Naõ dei do meu amor, mas dei segunda.
62 Ninguem os póde ver, que naõ entenda
Que saõ teus; em fim saõ o teu retrato,
Excepto em falsidade taõ horrenda.
63 A fim de te fazer menos ingrato
Comigo, remetter-tos me lembrava;
Mas temendo a madrasta me recato.
64 Temi Medea, e posto lhe chamava
Madrasta, ainda he peior: naõ ha maldade,
Que naõ possa emprehender Medea brava.
65 Mulher, que (r) usou no irmaõ tal crueldade,
Que o deitou pelos campos em pedaços,
Poderá com meus filhos ter piedade?
66 E tu, louco, arrastado por taes passos
(s) Com venenos de Colchos, naõ achaste
Em me pospor á magica embaraços?
67 Ella sem o direito, que lhe baste,
Comtigo está vivendo, e por direito
Eu a ti, tu a mim te sujeitaste.
68 (t) Ella estragou seu pai (u), por meu respeito Sal-

(r) Medea por seguir Iasaõ matou, e despedaçou seu irmaõ Absyrto.

(s) Com filtros, e feitiços amatorios, dos quaes se creo, que Colchos era abundante.

(t) Porque por industria da filha roubou Iasaõ o Velocino.

(u) Quando as mulheres de Lemnos matarã

Salvou Toante a vida; (x) ella anda ausente
Da patria; e eu da minha me aproveito.
69 (y) Que importa se me vence huma
insolente,
Sendo eu pia? se he dote o seu peccado?
Se até te mereceo pelo indecente?
70 (z) Culpo o mal, que as de Lemnos
tem obrado:
Que muito? aquella gente paixaõ tinha,
E a paixaõ ministra armas a hum irado.
71 Supponhamos q̃ tu (como convinha)
Obrigado do vento aqui entravas,
E que essa companheira tambem vinha:
72 Supponhamos q̃ os filhos encontravas
Comigo: certamente quererias,
Que te tragasse a terra, que pizavas.
73 Com q̃ cara, homem péssimo, olharias
Para mim, para os filhos? que execranda
Mor-

---

todos os homens daquella Ilha, por piedade de Hypsipyle escapou seu pai.

(x) Ella he huma vagabunda.

(y) *Que importa ser eu como sou?*

(z) Culpa as mulheres de Lemnos em matarem todos os homens; ao mesmo tempo as desculpa com a ira, que conceberaõ, por se verem desprezadas, e naõ he pequena desculpa; porque a ira de hum leaõ raivoso naõ he maior, que a de huma mulher desprezada por quem a amou.

Digitized by Google

Morte pela perfidia merecias?

74 Seguro estavas tu da minha banda;
Naõ por digno de ser comtigo pia,
Mas porque eu para ti sempre fui branda.

75 (a) Com seu sangue porém ella untaria
Meu rosto, e de teus filhos, que esta féra
Com feitiços de ti tanto desvia.

76 Medea de Medea me fizera:
Jove se tens justiça, se es attento
A minhas pragas lá da excelsa esféra;

77 Soffra aquella maldita o meu tormento
Se julga, que em lei boa tem vivido,
Estabeleça-a em si, que eu me contento.

78 Se he lei boa, que tendo eu concebido
Dois, viva do marido hoje privada,
Careça ella de dois, e do marido.

79 (b) Retenha pouco a coisa mal ganhada,
E largue por peior modo, que obteve;
Fuja por todo o mundo desterrada.

Co-

(a) Havia vingar-se de Medea, regando-se, e a seus filhos com o sangue, que fizesse derramar áquella sua inimiga.

(b) O marido que adquirio injustamente. Constará a quem tiver lido a vida de Medea, que lhe cahiraõ todas as pragas, que Hypsipyle lhe roga: he porque o Poeta, quando escreveo as pragas, tinha diante dos olhos os successos de Medea, e as hia accommodando a elles.

Digitized by Google

80 Como irmã contra o irmaõ irada esteve
Contra o pai, sendo filha; assim se irrite
Contra os filhos, e pai, de quem os teve.
81 Faltando mar, e terra, no ar habite,
Pobre, desamparada, ainda ascorosa
Com sangue, que derrama sem limite.
82 Porque vê a (c) Toancias, q̃ outra goza
Iasaõ, lhe roga males taõ pezados:
Com tudo viva (d) o esposo, e viva a esposa
Do modo, que por mim saõ praguejados.

Doutrina, que se póde tirar desta Carta.

DEsta Carta se póde aprender, que o amor dura em quanto dura a conveniencia; e que facilmente se troca hum amor por outro, com tanto que appareça conveniencia maior.

Do que principalmente deve observar nesta Carta o bom imitador.

OBserve-se, que o principal fim desta Carta he persuadir a Iasaõ a que abandonando Medea, receba Hypsipyle na sua graça. Ob-

(c) Toancias Hypsipyle filha de Toante.
(d) Vivaõ nas calamidades, e miserias, que tenho rogado, que lhe venhaõ.

Digitized by Google

Observe-se a efficacia dos meios, para conseguir esse fim. Saõ os principaes, o mostrar Hypsipyle o seu merecimento, e o demérito de Medea: mostrar a Iasaõ os inconvenientes, que se lhe seguem de trazer esta comsigo, e de viver na sua companhia; fazer-lhe lembrados seus antigos amores; trazer-lhe Hypsipyle á memoria os filhos, que delle teve, e descrevellos similhantes ao pai; notallo de perjuro, e de outras faltas, em que cahio por causa do seu novo amor. Naõ sei que possa haver invençaõ taõ fecunda, que descubra meios mais efficazes para o fim pertendido.

Observem-se as imagens. A de huma pessoa, que quer dizer alguma coisa, e naõ se atreve, terceto 13. A de huma pessoa assustada com temor de que tenha vindo algum grande mal a outra, a quem quer bem, terceto 14, e illustrada, terceto 19. A de huma pessoa chorosa, terceto 33. A de dois amantes, hum dos quaes se aparta navegando, e outro o observa de terra, terceto 34. A de huma mulher saudosa, e cuidadosa de seu marido, que se ausenta por mar, de terceto 35 até 37. A de huma feiticeira, de terceto 43 até 46. A de huma mulher jactanciosa, de terceto 56 até 60. A de huma mulher irada praguejando, de terceto 73 até 79.

Observem-se outros pensamentos sublimes. No terceto 2 o dizer Hypsipyle a Iasaõ, que lhe dá os parabens, se elle os quer, dando-

Digitized by Google

lhe a entender, que eſtará taõ aborrecido della, que talvez nem os ſeus parabens quererá. O argumento, com que no terceto 5 occorre á deſculpa, que Iaſaõ podia dar de naõ ter eſcrito. A exclamaçaõ, com que no terceto 8 diz, que ſe daria por ditoſa, ſe pudeſſe dizer, que tinha merecido a Iaſaõ, que lhe eſcreveſſe, dando-lhe noticia do que tinha paſſado em Colchos; porque de elle lhe dar eſta noticia, ſe inferia, que ainda lhe tinha amor. A interrogaçaõ do terceto 9, onde pergunta a ſi meſma; porque ha de ſentir, que ſeu marido lhe faltaſſe com huma Carta? accreſcentando logo: *Favor grande, ſe meu elle ficaſſe*; dando a entender, que o ſentimento de elle naõ ficar ſeu marido, como maior, devia abſorver o outro ſentimento, como menor.

A exclamaçaõ do terceto 11; porque ao meſmo tempo que parece, que naõ quer Iaſaõ culpado por utilidade do meſmo Iaſaõ, o naõ quer culpado por utilidade ſua. A interrogaçaõ, de terceto 14, onde pergunta, ſe chegou a morte de Iaſaõ, e a ſua? dando a entender, que ella, e Iaſaõ eraõ o meſmo. O perguntar neſte meſmo terceto, ſe vivia Iaſaõ, e tornar a perguntar o meſmo, terceto 19; porque com iſto ſignifica huma magoa taõ vehemente, que lhe fez perder a memoria do que tinha perguntado. A retractaçaõ do terceto 23, com que indica a infelicidade do ſeu caſamento. A lembrança do valor das Lemnia-

Digitized by Google

niades, terceto 27. O dizer no terceto 28, que Iaſaõ foi recebido no coraçaõ, e na caſa della, involvendo o amor, e hoſpedagem, como antecedente, e conſequente. A conciſaõ da deſpedida de Iaſaõ, tercetos 30, e 31, para denotar, que as lagrimas lhe naõ deraõ lugar a que fallaſſe muito.

O dizer no terceto 33, que Iaſaõ foi o ultimo, que embarcou, para dar a entender a difficuldade, com que della ſe apartava. A diverſidade dos objectos da viſta, tendo a de Iaſaõ por objecto a terra, em que Hypſipyle ficava, e a deſta o mar, onde eſtava Iaſaõ, terceto 34. O dizer Hypſipyle no terceto 36, que olhava por entre as lagrimas, para dar a entender, que eraõ tantas, que ſó por meio dellas podia ver. A antitheſi, de terceto 39, *ſalvar-te*, e *perder-te*, que parecem contradictorios, mas naõ o ſaõ; porque *o ſalvar-te* tem por objecto o ſalvar-ſe Iaſaõ dos perigos do mar, e *o perder-te* tem por objecto o perder ella a Iaſaõ; iſto he, o deixar de o ter por ſeu marido. O dizer Hypſipyle no terceto 41, que lhe faz mal, quem ella nunca temeo, que lho fizeſſe, dando a entender, que Medea he taõ indigna do amor de Iaſaõ, que nunca ella Hypſipyle concebeo no penſamento, que elle ſe poderia namorar de ſimilhante peſſoa. O dizer no terceto 42, que Medea naõ tem outra coiſa, porque valha, mais que o ſeu encantamento. Parece-me que ſe naõ dá

maior

maior hyperbole, para se encarecer huma pes-soa de má, que o dizer-se, que ella naõ tem outro valor mais, que o da sua maldade.

A interrogaçaõ ironica no terceto 47. As comparaçóes, terceto 48. O dizer Hypsipyle no terceto 50, que os apaixonados do Rei Pelias, inimigo de Iasaõ, haviaõ affirmar á boca cheia, que a acçaõ do Velocino fora feita por encantos, querendo com esta affirmativa indicar o genio dos lisongeiros dos Reis. A adulaçaõ, no terceto 61. O argumento, terceto 64. A hyperbole da felicidade de Medea, terceto 67, ser taõ feliz, que o peccado lhe vale por dote, e a indecencia por merecimento. A hyperbole da ira de Hypsipyle, terceto 74, dizendo, que se faria Medea de Medea. O argumento, com que nos tercetos 75, e 76 quer condemnar Medea pelos seus mesmos fundamentos.

RESPOSTA

A' Carta antecedente dada pelo Traductor em nome de Iasaõ.

ARGUMENTO.

Conta Iasaõ a Hypsipyle o que passou na sua viagem. Confessa, que deve a vida a Medea; mas com tudo mostra-se descontente dos amores della, e saudoso dos de Hypsi-

Digitized by Google

psipyle, dos quaes diz, que se abstem ainda com temor das feitiçarias de Medea; e promette, que se algum dia se vir livre desta, como espera, tornará para elles.

1 A Thessalia cheguei; porém naõ venho
Rico, como na tua me chamaste:
Que riquezas terei, se te naõ tenho?
2 Com o vento contrario desculpaste
Naõ ir a Lemnos eu, como devia:
Aqui discretamente te lembraste.
3 Mas sendo taõ lembrada, te esquecia,
Que podia (e assim foi) eu escrever-te,
E a Carta á tua maõ naõ chegaria.
4 Se feliz te imaginas com dizerte
Quanto passei na empreza perigosa,
No que posso, feliz quero fazer-te.
5 Naõ fallo na viagem tormentosa,
Onde, mais do que a morte, me lembrava,
Que nunca mais veria minha esposa.
6 Em Colchos a ardua empreza começava
Por lavrar com dois touros impacientes,
Cujo aspecto feroz horrorizava.
7 Eraõ de bronze os pés resplandecentes,
Pontas de ferro agudas; boca, e ventas
Lançavaõ lavaredas muito ardentes.

Ra-

Digitized by Google

8 Rapavaõ ſuas unhas taõ violentas,
Que quebravaõ calháos endurecidos,
Como duas pezadas ferramentas.

9 Muitas vezes temi o ver cahidos
Os altos edificios abalados
Com eſtrondo fatal de ſeus mugidos.

10 Com tudo por mim foraõ obrigados
A lavrarem os campos, onde eſtavaõ
Os dentes de huma cobra ſemeados.

11 Brevemente os torrões ſe levantavaõ,
Apparecia grande ſementeira
De homens, q armados já ſe apreſentavaõ.

12 Voltou-ſe contra mim a tropa inteira;
Que faria ſem outros defenſores,
Aſſaltado de tropa taõ guerreira?

13 Lancei entre os ferozes contendores
Huma pedra; com iſto ſe voltaraõ
A ſerem huns dos outros matadores.

14 Huma guerra civil logo travaraõ,
E o que eu tinha com dentes ſemeado,
Elles com corpos mortos ſemearaõ.

15 Para alcançar o Vélo deſejado,
Só reſtava domar huma ſerpente,
Que tragava dois homens de hum bocado.

16 Tres linguas tinha a atroz féra inclemente,
Os dentes em tres ordens dividos:

Nin-

Digitized by Google

Ninguem em noite, e dia a vio dormente.
17 Abria aquelles dentes mal unidos,
E dava taes sobîos a maldita,
Que estavaõ horas surdos os ouvidos.
18 Quando eu cheguei, erguendo a cola grita,
Abre a boca; eu lha enchi de hervas dotadas
De virtude, que a fez ficar sopíta.
19 Lancei maõ das madeixas procuradas,
E tornando a vencer irados mares,
Firmei aqui as ancoras curvadas.
20 Se ditosa te julgas em narrares
Acções que com trabalho seraõ cridas,
Eu ditoso em tas dar, para as contares.
21 Mas nem ellas seriaõ conseguidas,
Nem eu podia obter tanta victoria
Sem artes de Medea esclarecidas.
22 Por isso, se Medea faz memoria
Das acções, como suas, naõ havemos
Sem justiça negar-lhe tanta gloria.
23 Antes pede a razaõ, que confessemos,
Que se tens esperança de marido,
A seus bons artificios o devemos.
24 Pois, dize, eu naõ pudera ter morrido
Ou nas pontas de hum touro, ou á lançada,
Ou nos dentes do monstro enfurecido?
25 Sendo assim, naõ seria praguejada

Por

Por naõ usar sua arte a feiticeira,
E naõ seria a praga bem fundada?
26 Pois se ella me conserva a vida inteira
Usando essa mesma arte, o praguejar-se
Bem mostra que he ciume, q̃ he cegueira.
27 Nem tenhas para ti, q̃ em approvar-se
Está nos meus amores já segura;
A razaõ a ninguem deve negar-se.
28 Se com seu mesmo pai foi taõ perjura,
Que o fez perder, e a toda a Monarquia,
Como póde comigo ter fé pura?
29 Eu vi que o irmaõ em postas dividia,
Que espalhou pelo campo, q̃ he chamado
Tomos (a) das postas, que ella alli fazia.
30 De andarmos o caminho começado
Nos tinha em Creta o Rei Talo impedido;
A's mãos della morreo o desgraçado.
31 Aqui por sua industria dividido
Em postas, e cozido (b) Pelias vemos;
Por suas mesmas filhas foi cozido.

(a) *Tómos* significa a posta.

(b) Pelias tio de Iasaõ, irmaõ de seu pai Eson Rei de Thessalia, tinha morto este para reinar, e intentava fazer o mesmo ao sobrinho, em elle voltando da expediçaõ do Velocino: mas por industria de Medea o mataraõ antes suas mesmas filhas. Quem quizer maior noticia leia Natal Comite liv. 6. c. 7.

Digitized by Google

32 Farei eu por taõ má mulher extre-
mos?
Naõ posso tal fazer, que he impossivel
Que tenhamos amor a quem tememos.
33 Observando eu de Absyrto (c) o caso
horrivel,
Perguntei, porque andava ella espalhando
Seu irmaõ, que a mim mesmo era sensivel?
34 *Em quanto o pai* (me disse) *anda
buscando*
Estas postas do filho, dá largueza
De tempo, em que nos vamos retirando.
35 Occorreo-me levalla dalli preza,
E enforcalla da poppa do navio,
Que era o premio devido a tal fineza.
36 Mas temi os feitiços: eu esfrio
De noite cada vez que considero,
Que tenho a minha vida por hum fio.
37 Porém o mesmo risco lá pondero:
(d) As de Lemnos os homens extinguiraõ;
Eu que sou tambem homem, q̃ lhe espero?
38 Naõ sei se (e) os filhos meus q̃ se retiraõ
De

(c) O ser esposteјado por sua mesma irmã.

(d) As mulheres de Lemnos, como dissemos, mataraõ todos os homens daquella Ilha.

(e) Os dois filhos, que Iasaõ havia tido de Hypsipyle, e que ella lhe naõ remette com temor de que periguem em poder de Medea, diz elle, que

De soffrerem da Maga a atrocidade,
Em perigo maior ainda cahiraõ.
39 Mas confio, que es cheia de piedade;
Por ti teu pai Toante unicamente
Escapou da cruenta mortandade.
40 Por pia achas em mim amor ardente;
E a Maga, porque he cheia de inclemencia,
Excita contra si odio vehemente.
41 Trazes para mover-me a alta ascen-
dencia;
Porém tanta nobreza naõ me move,
Que a minha naõ lhe cede na excellencia.
42 Parece-me escusado que to prove;
Pois sabes que he meu pai Eson nascido
De Cretheo, Cretheo de Eolo, e Eolo
de Jove.
43 Nem te amo dos estados attrahido:
Se Lemnos he o reino, que eu conheço;
O Thessalo naõ he menos luzido.
44 Por ser Medea má, eu a aborreço;
Ao contrario, porque es taõ virtuosa,
Faz meu amor de ti taõ grande apreço.
45 Erra quem ama só cara formoza,
Quem ama, porque o dote he opulento:
Amor com taõ má baze naõ se goza.

duvida se estaõ em maior perigo em poder das Lemniades, authoras de tanta mortandade.

Digitized by Google

46 A riqueza se perde em hum momento;
A belleza na falta da saude:
Cahe amor, porque cahe o fundamento.
47 Quem quizer hum amor q̃ se naõ mude,
Funde-o só na virtude esclarecida;
Que eterna, por dom da alma, he a virtude.
48 Essa tua, por ser bem conhecida,
Causou em mim amor taõ affectivo,
Que a ir-me ver comtigo me convida.
49 Vivo ausente; porém naõ sei se vivo;
Escusado he que os filhos cá viessem;
Amor he o mais sólido attractivo.
50 Já fora, se me cá naõ detivessem
Temores de que os magicos encantos
Nos teus olhos cruel morte me dessem.
51 Depois de tu soffreres sustos *tantos*,
Depois de tantas penas na tardança
Irei para ser causa dos teus prantos?
52 Bem sei, q̃ o teu amor q̃ naõ descança;
Mas se he máo o perderes-me, e esperares,
Peior he que me percas, e a esperança.
53 O temor de levar-te mil pezares
Foi causa de faltar ao promettido,
Que era vir eu dar fundo nos teus mares.
54 Vendo esta, com quem venho cons-
trangido,
Julgarias, que eu nella tinha posto

Amor

Amor, que só a ti era devido.

55 Eisaqui o ciume, eis o desgosto,
Eis huma das paixões mais vigorosas,
A que esse vosso sexo está disposto.

56 A vós mesmas dais morte rigorosas;
Porém muitas mais vezes dais a morte
A' aquellas, que vos fazem seo ciosas.

57 Levada tu de hum impeto taõ forte,
O sangue, como dizes, derramaras
Da mesma, que salvou o teu consorte.

58 Mas creio, que se tu tal intentaras,
Sem esse teu consorte ficarias;
Pois tenho para mim, que naõ ficaras.

59 Que penas, que invenciveis agonias!
Só em ver que os teus dias acabavas,
Acabava tambem eu os meus dias.

60 Demos (naõ he de crer) que tu olhavas
Que por ella alcancei o meu projecto,
E por isso a paixaõ dissimulavas;

61 Havia apparecer o nosso affecto;
Porque inda q̃ huma ausencia o amor dome,
Elle esforça-se, visto o seu objecto.

62 Implica que na empreza nos naõ tome
Que he esperta, e o amor, que escapa a esperto,
He tal, que nem de amor merece o nome:

63 Apenas o amor fosse descuberto,

O mesmo, que dizias, lhe fizeras,
Que ella o fizesse a ti era mais certo.
64 Assim tormento igual sempre me deras,
Ou ella com ciumes se minasse,
Ou em ciumes tu te desfizeras.
65 Mas eu dou-te que a pena minorasse,
Nem quero que o seu odio fosse tanto,
Que dessa amada vida te privasse.
66 Havia-te applicar hum certo encanto,
Que, posto este, ou a morte taõ ferina,
Naõ sei qual te causara mais espanto.
67 Ella sabe naõ sei que medicina,
Que costuma applicar á lastimosa,
Que rival nos amores imagina.
68 (f) Faz q̃ fique de modo mal cheirosa,
Que os homens fogem della, qual se fora
Besta morta com bichos ascorosa.
69 Ella he de alguns futuros sabedora;
E por isso me está a maõ tremendo,
Quando escrevo estas coisas da traidora.
70 Ha huns dias, que me anda aqui dizendo,

Que

(f) Myrtulo no livro das coisas de Lesbos contra o que suppoem o nosso Poeta na Carta de Hypsipyle a Jasaõ, diz, que este apportara em Lemnos com Medea, e que esta zelosa das Lemniades, lhe applicara o medicamento, de que fallamos, pondo-as taõ mal cheirosas, que fugiaõ dellas maridos, e filhos.

Digitized by Google

Que intervindo (g) Creonte Rei visinho,
Andará pelo mundo discorrendo.

71 Se a maldita levar algum caminho,
(Como espero) verás com evidencia
Quanto he firme, e cõstante o meu carinho.

72 Por agora o remedio he paciencia,
Sofframos este mal, que he taõ pezado,
Com temor de outro mal de mais violencia.

73 Sejamos como algum, que tem criado
Huma cobra no ventre, que a alimenta,
Por naõ ser dos seus dentes maltratado.

74 Vê que he hospeda má, e elle a sustenta
E soffre aquella pena, temeroso
De lhe vir outra pena mais violenta.

75 Oh se eu fosse algum dia taõ ditoso,
Que te visse, e que visse os dois penhores,
Que me fazem ficar taõ saudoso!

76 Os deoses me tem feito mil favores;
Mas dado que este ponhaõ em effeito,
As palmas, os triumfos, os louvores,
Ficaráõ sendo nada a seu respeito.

CAR-

(g) Da-se aqui a entender, que Medea previa, que casando Jasaõ com Creusa filha de Creonte Rei de Corintho, havia ella ir vagabunda pelo mundo; e assim succedeo, segundo dizem.

Digitized by Google

CARTA VII.

De Dido a Eneas.

ARGUMENTO.

AUsentando-se Eneas por mar de sua patria Troia já destruida, aportou por causa de tormenta em Carthago, onde Virgilio finge, que reinava entaõ a Rainha Dido, a qual o recebeo taõ benignamente, que casou com elle; mas sendo depois admoestado por Mercurio, que lhe estava determinado pelos fados o vir estabelecer-se em Italia, resolveo partir-se. Dido, que o percebeo, lhe escreveo esta Carta, com a qual pertende apartallo do seu intento, ou ao menos demorallo, affirmando depois de muitos rogos, que se Eneas lhe naõ fizer a vontade, se ha de matar de modo, que elle venha a conhecer, que he a causa da sua morte.

1 ASsim (a) canta na fresca ribanceira
Do Meandro o alvo Cysne já deixado
Dos mais prevendo a hora derradeira.

Naõ

(a) Como Dido escreve em verso, e já com animo de se matar, compara-se com o Cysne, do qual dizem, que canta estando para morrer.

Digitized by Google

2 Naõ espero com rogos ver mudado
Teu duro coraçaõ: (b) tive vontade;
Mas oppoz-se algum deos comigo irado.
3 Perdi mérito, fama, e honestidade,
O corpo: posto tanto perdimento,
Se palavras perder, he pouquidade.
4 Teimas em ir, tens firme pensamento
De abandonar, cruel, a triste Dido;
Tua fé com as vélas leva o vento.
5 Teimas em ir: lá vai o promettido;
Vaõ-se as náos, vás a Italia procurando,
Hum reino inda por ti desconhecido.
6 Nem a (c) nova Carthago te faz brando,
Nem os muros, que vaõ ainda crescendo,
Nem sujeitar eu tudo no teu mando.
7 Foges do que está feito, pertendendo
O que se ha de fazer; tendo segura
Huma terra, atraz de outra vás correndo.
8 (d) Ora demos que a achas: ha creatura
Taõ nescia, que de si a posse tira
Para algum vagabundo, que a procura?
9 Teu intento a outro novo amor aspira;
Es

(b) *Tive vontade de te abrandar.*
(c) Nova; porque a tinha fundado a mesma Dido.
(d) *Demos, que achas a Italia, seraõ taõ nescios os que a possuam, que a entreguem a ti vagabundo?*

Digitized by Google

(e) Es de outra nova Dido pertendente:
Temos outra promessa, outra mentira.
10 Quando has de huma Cidade pôr corrente,
Que seja á de Carthago similhante?
Quando has de ver do muro a tua gente?
11 Dou que vaõ teus desejos por diante,
E vai tudo á medida do desejo,
Acharás tu esposa mais amante?
12 He igual esta chāma em que me vejo
A' do enxofre, que algum papel tingia,
Ou á do incenso, onde ha algum festejo.
13 Ou esteja dormindo, ou em vigia,
Eneas de continuo me apparece,
Servindo de terceira a fantasia.
14 Ingrato os beneficios desconhece;
Se eu tivera a razaõ, de que careço,
Quereria que nem me apparecesse.
15 Pensa mal; porém eu naõ o aborreço;
Queixo-me do falsario, e he a desgraça
Que me queixo, e q̃ entaõ mais o appeteço.
16 (f) Tu, Venus, naõ aggraves, a q̃ passa
Por

(e) *Es pertendente de huma, que intentas novamente enganar, como enganaste a mim Dido.*

(f) Rogativa a Venus deosa do amor, e mãi de Eneas; e a Cupido deos do amor, e Irmaõ de Eneas, por ser tambem filho de Venus.

Digitized by Google

Por nora: tu, Cupido, o irmaõ modera:
(g) Conserve em teus exercitos a praça.

17 (h) Ou eu: pois a assentei já naõ quizera
Dar baixa: (i) a teu irmaõ bem cuidadosa
As minhas sentinellas só fizera.

18 Engano-me: (k) tambem he mentirosa
Esta imagem da mãi: finge-a o sentido,
Desmente-a a condiçaõ taõ rigorosa.

19 Pedras, montes, carvalho produzido
Em rocha te deu essa natureza:
Ou das féras crueis foste nascido.

20 Ou nasceste do mar com a braveza,
Em que o vês: e comtudo tens vontade
De penetrar das ondas a aspereza.

21 Onde foges? impede-a tempestade:
Ella me favoreça: olha o que augmenta
As ondas do Sueste a actividade.

22 Consente-me q̃ deva a huma tormenta
O que eu antes dever a ti queria:

Tal

(g) Allegoria. Permaneça amante.

(h) *Ou conserve eu a praça nos teus exercitos, isto he, ou permaneça eu amante, tendo á vista o meu amado.*

(i) *Nunca apartaria os meus olhos do teu irmaõ.*

(k) *He mentira, que Venus seja mãi de Eneas; he huma illusaõ dos sentidos.*

Digitized by Google

Tal es, que, maïs que tu, he ella attenta.

23 (l) Quem ſou eu (taõ má alma (m) o
merecia)
Para que, indo de mim em retirada,
Vás ficar ſepultado na onda fria?

24 Em muito tens a raiva avaliada,
Se ſó para de mim te deſcartares,
Tiveres o perder a vida em nada.

25 Logo tens mar bonança, logo os ares
Serenaõ, correrá (n) Tritaõ vehemente
Nos cavallos azuis por eſſes mares.

26 (o) Oh ſe foſſes mudavel juntamente
Com o vento! Serás, ſe tu naõ fores
Mais do que he hum carvalho, reſiſtente.

27 Que fora ſe ignoraſſes os rigores
Do mar? tendo-o mil vezes já tentado,
Inda te vás expor a ſeus furores?

28 Demos que o mar convida ſocegado

A

(l) *Quem ſou eu, para que fugindo de mim te vás affogar?*

(m) *Taõ má peſſoa, como tu, merecia, que ſe ſepultaſſe nas ondas.*

(n) Tritaõ deos do mar. Fingem os Poetas que eſtando o mar ſereno, ſahem os deoſes marinhos a paſſear por cima delle.

(o) *Oh ſe aſſim como o vento ſe ha de mudar para melhor, te mudaſſes tambem para melhor penſamento, do que eſſe que tens de te auſentares!*

Digitized by Google

A que largues: naõ faltaõ lastimosos
Trabalhos nesse mar taõ dilatado.
29 O mar naõ aproveita aos aleivosos:
Para quem delinquio por fementido
Tem o mar mil castigos rigorosos;
30 E muito mais se amor he offendido;
Pois do (p) mar Cytheriaco nascida
Dizem que fora a mãi do deos Cupido.
31 (q) Eu temo de o perder, e estou perdida;
Maltrata-me; eu o trato com ternura;
Naõ quero a alma inimiga submergida.
32 Vive; que a perda assim he menos dura,
Do que morrendo tu: antes se diga,
Que fui por tua causa á sepultura.
33 Demos que de repente te persiga
(Vá longe o meu agouro) huma tormenta,
Que consciencia esperas, que te siga?
34 Logo á tua memoria se apresenta
O perjurio, o morrer Dido (r) obrigada
De hum Frygio, que tem arte fraudulenta.
35 Logo vem a teus olhos a enganada
Ima-

(p) Fingem que Venus, que he a mãi do deos Cupido, nasceo do mar visinho á Ilha Cythera.
(q) *Eu temo perder Eneas no mar, &c.*
(r) *Obrigada da ingratidaõ de Eneas natural da Frygia, e enganador.*

Digitized by Google

Imagem desta esposa em agonias
Com o cabello solto, e ensanguentada.

36 *Todas estas visões* (entaõ dirias)
Eu mereço: (s) *apartai-vos.* (t) Em baixãdo
Raio, que vinha a ti suspeitarias.

37 Vai por hum breve espaço demorando
Teu furor, e o do mar: compras barata
A salvaçaõ, se a compras só parando.

38 (u) Naõ olhes para mim, olha, alma ingrata,
Para Iulo pueril: (x) basta que pares
Em matar quem com tanto amor te trata.

39 Que fez o tenro (y) Ascanio, e os deoses Lares?
Os deoses, que das chammas escaparaõ,
E vaõ ficar nas agoas desses mares?

40 (z) Tal naõ trazes: taes hombros naõ tocaraõ,

Nem

(s) Apartai-vos visões.

(t) *Em cahindo algum raio no tempo dessa tormenta, como estavas culpado, havias imaginar, que esse raio vinha determinadamente a ti.*

(u) *Naõ attendas por mim, attende por teu filho Iulo...*

(x) *Basta que fiques em me matar, que te fiz tantos beneficios, e naõ prosigas matando outros.*

(y) *Que fez Ascanio, ou Iulo teu filho, e os deoses Penates, que salvaste do incendio de Troia?*

(z) *Taes deoses naõ trazes; porque os indigno.*

Digitized by Google

Nem elles, nem teu pai; e asseveraste,
Que todos nos teus hombros se salvaraõ.

41 Mentira tudo: naõ, naõ começaste
A mentir cá de mim, nem me declaro
Por primeira, a quem tu já maltrataste.

42 (a) Perguntas pela mãi de Iulo claro?
Que será feito della? ora eu to digo:
Morreo; porque a deixaste ao desamparo.

43 (b) Contas: (c) movo-me crendo cá comigo,
Que mereço mover-me: (d) em ter errado
Fiz que mereças tu menos castigo.

44 Mas has de ser dos deoses castigado:
He certo: bem se vê: (e) sete invernadas
Tens afflicto por mar, e terra andado.

Vo-

(a) *Perguntas por Creusa mãi de Iulo, e tua primeira mulher, &c.*

(b) *Contas a destruiçaõ de Troia.*

(c) *Compadeço-me.*

(d) *Em ter errado, crendo-te, fiz que mereças menos castigo; porque sou em parte culpada na maldade presente.*

(e) Havia sete annos que Eneas peregrinava por mar, e terra, quando aportou em Carthago:

——— *Te jam septima portat*
Omnibus errantem terris, & fluctibus aestas.

Diz a mesma Dido a Eneas em Virgilio Eneid. liv. 1. vers. 750, &c. Dionysio porém diz, que Eneas viera a Italia hum anno depois de Troia destruida.

45 Vomitaraõ-te as ondas empoladas:
Recebi-te; e mal tinha o nome ouvido,
Te foraõ minhas terras dedicadas.

46 Oh se eu aqui tivesse subsistido,
Se fosse este favor o derradeiro,
Se naõ visse o meu credito perdido!

47 Perdoe-me aquelle dia do chuveiro,
Em que evitando as agoas, que cahiaõ,
Entrei na gruta, e tu por companheiro.

48 Ouvi vozes, suspeito, que bramiaõ
As Nymfas; mas as furias na verdade
Signal, para que eu morra, já faziaõ.

49 Accusa-me offendida a castidade,
Offendido (*f*) Sicheo: (*g*) envergonhada
Irei (ai triste!) á pena da maldade.

50 Em hum templo de jaspe huma sagrada
Imagem de Sicheo com movediça
Folha, e candida lã tenho tapada.

51 Quatro vezes ouvi com voz submissa
A falla de Sicheo, que eu bem conheço,
(*h*) Vir da estatua, e dizer: (*i*) *He tempo, Elissa.*

Naõ

(*f*) Sicheo foi o primeiro marido de Dido.

(*g*) *Envergonhada irei ao inferno, onde se castigará a minha maldade.*

(*h*) Fallou-lhe a estatua.

(*i*) *He tempo de morreres, e vires para onde estou.*

52 Naõ ha demora, eu vou, eu te obedeço
Meu legitimo esposo, ainda que em parte
Me demora (*k*) a vergonha, que padeço:
53 Pequei, perdoa: author de subtil arte
Me enganou; e depois de haver engano,
A culpa deve menos agravar-te.
54 (*l*) A mãi deosa, o salvar o pai anciano
Nos hombros saõ razões, donde eu assento
Que teria constancia o deshumano.
55 Havendo de se errar, bom fundamento
Tive: em nada he meu erro vergonhoso:
De mais, q Eneas deu hum (*m*) juramento.
56 Naõ se muda meu fado lastimoso:
Começou a ser máo, e assim tem ido
Estou no fim da vida, e elle teimoso.
57 Morreo violentamente meu (*n*) marido
Diante do oratorio: o irmaõ se goza
Do premio com matallo conseguido.
58 (*o*) Desterro-me, deixei minha amorosa

(*k*) *A vergonha de te naõ guardar o decoro que devia.*

(*l*) *O ser Eneas filho da deosa Venus, o ter salvado do incendio de Troia sobre os hombros seu pai Anchises, que por velho naõ podia fugir, saõ razões, &c.*

(*m*) *Hum juramento de esposo.*

(*n*) O marido Sicheo morto por Pygmaliaõ.

(*o*) Morto seu marido Sicheo, se ausentou Dido de Tyro sua patria para o lugar de Africa, onde fundou Carthago.

Digitized by Google

Patria, as cinzas do esposo, (p) perseguida
Do inimigo em jornada trabalhosa.

59 Valho-me dos estranhos, salvo a vida
Do mar, (q) e meu irmaõ; compro huma (r) praia,
Para a ti desleal ser submettida.

60 Fundo Cidade, e faço sobresaia
Tanto o muro, que foi causa primeira,
De que em (s) odio dos meus visinhos caia.

61 (t) Guerra logo: eu mulher, eu estrangeira;
Apenas munições achava, e punha
No muro alguma porta ainda grosseira.

62 (u) Tropa de pertendentes se me oppunha,
Queixando-se da minha crueldade;
Porque eu, naõ sei a quem, todos pospunha.

Por-

(p) Perseguida de seu irmaõ Pygmaliaõ, que já tinha morto o marido para o roubar.

(q) *E salvo a vida das mãos de meu irmaõ que me queria matar.*

(r) A praia, em que fundou a Cidade de Carthago.

(s) Em odio, por inveja.

(t) *Pozeraõ-me guerra os povos visinhos.*

(u) *Multidaõ de pertendentes da minha pessoa estava contra mim queixando-se, &c.*

Digitized by Google

63 (x) Porẽ temes q̃ eu perca a liberdade
Nas mãos de Iarbas Getulo? he q̃ te agradas
De que a perca na tua atroz maldade.
64 (y) Tenho irmaõ; como as mãos tem já manchadas
No sangue, que esgotou de meu esposo,
No meu póde tingir as mãos damnadas.
65 (z) Poem os deoses de parte, o sacro, o honroso,
Que tocando profanas: no celeste
Deve só pôr a maõ quem he piedoso.
66 (a) Como tu seu devoto te fizeste,
Salvando-se do fogo, bem lhes peza,
De que antes esse fogo naõ os creste.
67 Desampara talvez tua dureza
Dido, a tempo que nella já existe

(x) *Porque temes tu que eu na guerra fique prisioneira de Iarbas, Rei de Getulia, meu visinho? Temes, porque querez, que eu seja prisioneira da tua maldade.*

(y) *Ainda existe meu irmaõ Pygmaliaõ, que me póde matar, como matou Sicheo meu esposo, e seu cunhado.*

(z) *Poem de parte os deoses Penates sagrados, e veneraveis; porque os profanas, tocando-lhe com as mãos.*

(a) *Visto seres tu o que te fizeste devoto desses deoses, livrando-os do incendio de Troia, bem sentem elles naõ serem antes tostados nesse mesmo incendio.*

Digitized by Google

Porçaõ da tua mesma natureza.

68 No fado da mãi cahe o infante triste,
E antes que á luz da vida se transporte,
Já por seu homicida delinquiste.

69 Junto com sua mãi padece morte
O tenro irmaõ de Iulo; a parca avara
Extingue mãi, e filho de hum só córte.

70 (*b*) O deos manda que vás; eu estimara
Mandasse naõ viesses, e que a gente
De Troia as minhas terras naõ pizara.

71 (*c*) Eu naõ sei como tendo hum deos presente,
Te assaltaõ tanto tempo oppostos ventos,
Luctando com o mar impertinente.

72 (*d*) Se Troia conservasse os luzimẽtos,
Que teve, vivo Heitor, eu imagino
Que a naõ compraras tu por taes tormẽtos.

73 Naõ vás ao patrio (*e*) Simois, teu destino

Te

(*b*) *O deos Mercurio manda que te retires das minhas terras; e eu estimara, que elle tivesse mandado que nunca viesses a ellas.*

(*c*) *Naõ sei como tendo tu hum deos da tua parte, te assaltaõ tormentas por tanto tempo.* Aqui parece, que duvida Dido de que Eneas tenha deos, que o favoreça.

(*d*) *Se Troia tua patria existisse na sua antiga magnificencia, eu duvido, que tu quizesses soffrer os trabalhos, que vás padecer, para conseguires Italia.*

(*e*) Rio de Troia.

Te leva ao (*f*) Tybre : dou q̃ o conseguias,
Nunca passavas lá de hum peregrino.
74 Quanto mais que tem taõ confusas vias
A terra, e he taõ occulta a teus navios;
Que (*g*) duvido se velho a alcançarias.
75 Melhor he receber sem taes desvios
Estes povos em dote, (*h*) e outra opulencia
Que foi do irmaõ, que tem meus senhorios,
76 (*i*) Transfere com melhor conveniencia
Ilion para Carthago, sustentando
Com o sceptro de Rei a preeminencia.
77 Se bellicas acções vens desejando,
Se (*k*) Iulo busca parte, onde consiga
Triumfos valeroso peleijando,
78 Darei, para vencer, gente inimiga;
(Para que nada falte) aqui as rectas
Leis da paz com a guerra fazem liga.

Pe-

(*f*) Rio de Italia.

(*g*) *Duvido se tu, que agora es moça, chegarás a Italia; daqui até que sejas velho.*

(*h*) Riquezas, que Dido furtou a seu irmaõ Pygmaliaõ, quando se ausentou de Tyro.

(*i*) *Se has de ir collocar reliquias de Ilion, ou de Troia em Italia, transfere-as antes para esta minha Cidade de Carthago.*

(*k*) Hum filho de Eneas, e de sua primeira mulher Creusa.

Digitized by Google

79 Pela mãi (*l*) te supplico, pelas (*m*) settas
De teu irmaõ, (*n*) por Frygias divindades,
Que comtigo fugindo vem inquietas.

80 (*o*) Assim vençaõ quaesquer difficul-
dades,
Os que trazes, e á guerra concluida
Dem fim tuas fataes calamidades.

81 Assim (*p*) a Ascanio seja concedida
Huma idade feliz, e socegado
Viva o teu velho Anchises na (*q*) outra vida.

82 Rogo-te que naõ ponhas mais cuidado
Em buscar esse estado promettido:
Que crime fiz, excepto o ter amado?

83 (*r*) Naõ sou Grega, nẽ parto concebido
Lá na vasta Mycenas, nem (*s*) violento
Foi contra ti meu pai, ou meu marido.

Se

(*l*) Venus.

(*m*) *Pelas settas de Cupido teu irmaõ.*

(*n*) *Pelos deoses Penates da Frygia tua patria, os quaes trazes comtigo.*

(*o*) *Assim vençaõ teus companheiros.*

(*p*) Ascanio he o mesmo que Iulo filho de Eneas.

(*q*) Nos Campos Elysios.

(*r*) *Naõ sou a Grega Helena, nem nasci em Mycenas como Agamemnon, que tantos damnos causou a ti, e á tua patria.*

(*s*) *Assim como foi violento contra ti Tyndaro pai putativo de Helena, e seu marido Meneláo, destruindo totalmente a tua patria.*

Digitized by Google

84 Se para esposa ser te descontento,
Serei hospeda ao menos; em ficando
Sendo tua, com tudo me contento.
85 (t) Conheço bem o mar q̃ vai cortando
Esta praia Africana; he intratavel,
Mas em certas monções he muito brando.
86 Largarás, vindo vento favoravel:
Agora vês, que está o teu navio
Rodeado (u) de seba innumeravel.
87 Manda que observe o tempo q̃ eu te fio
Que irás bem; e instarei contra a demora,
Caso que de partir estejas frio.
88 A marinhagem quer descanço agora;
As náos crena, que pouco tempo gasta;
Porque está o trabalho meio fóra.
89 Dou-te o mérito meu, e se naõ basta;
A esperança de esposa ainda accrescento;
Cessa hum pouco da pressa, que te arrasta.
90 Detem-te em quanto abranda o movimento
De mar, e (x) amor, e em quanto costumada

Far-

(t) Tenho bom conhecimento dos perigos que tem este mar Africano, por onde pertendes ir.

(u) De seba, que atormenta tem accumulado junto delle.

(x) Do amor que te tenho.

Digitized by Google

Faço menos sensivel o tormento.

91 Quando naõ, estou já determinada
A sahir desta vida: breve espaço
Posso ser já por ti atormentada.

92 Oh se viras a imagem, com que faço
Esta Carta! Acompanha-me a Troiana
(y) Espada nua aqui no meu regaço.

93 O choro, que por este rosto mana
Dá nella: em vez de choro de tristeza
Logo tingirá sangue a folha plana.

94 Oh quanto he congruente á natureza
Do meu fado a mercê (z) desse sujeito!
(a) Fazes leve do tumulo a despeza.

95 Naõ he novo ferir-se este meu peito;
Por onde ha de ir a espada cortadora
Tinha o cruel amor já chaga feito.

96 Anna, minha irmã Anna, q̃ em má hoa
Soubeste a minha culpa, a derradeira
Mercê ás minhas cinzas faze agora.

Naõ

(y) Huma espada, que Eneas tinha deixado em poder de Dido.

(z) *A mercê, que essa tua pessoa me fez da espada.*

(a) Fazia leve a despeza da sepultura; porque, se Dido depois de morta se havia queimar, lançando-se na fogueira ouro, e outras riquezas, como costumavaõ os antigos, ella mesma no acto de se matar, se dispunha de modo, que fosse cahir dentro da fogueira juntamente com a espada.

Digitized by Google

97 Naõ se escreva, abrazada eu na fogueira
Elissa de Sicheo; mas sepultada,
O epitafio será desta maneira:

98 *Eneas deu a causa, e deu a espada,*
Com que a morte cruel se executasse,
E Dido com a maõ propria ajudada
Huma ferida fez, com que acabasse.

Doutrina, que se póde tirar desta Carta.

PRimeiramente devemos advertir, que Dido foi castissima; que os amores della com Eneas he huma abominavel ficçaõ de Virgilio, e hum erro de chronologia, ou anachronismo de mais de trezentos annos. Suppondo porém, que taes amores fossem verdadeiros, desta Carta se póde tirar por doutrina, que o amor desordenado nos precipita em taes absurdos, que cegos com elles podemos ser homicidas de nós mesmos, como se diz que foi Dido.

Do que principalmente deve observar nesta Carta o bom imitador.

MAnifesto está, que o fim, que Dido propoem nesta Carta, he reter Eneas na sua companhia; o que supposto, devem observar-
se

se os efficazes meios, que a invençaõ do nosso Poeta descobrio, para se conseguir esse fim. Hum dos principaes meios, que Dido escolhe para reter Eneas, he propor-lhe os inconvenientes, que se lhe seguem de se apartar de Carthago, como saõ o deixar hum dominio conhecido por outro desconhecido, o que está feito pelo que está por fazer, e o certo pelo duvidoso; naõ só em se descubrir, mas tambem em se conseguir depois de descuberto; porque quem estava de posse de Italia naõ a havia largar ás mãos lavadas a hum forasteiro, que era o mais a que lá podia chegar Eneas, como se diz no terceto 73. De mais, que Dido lhe poem taes difficuldades em achar Italia, que duvída se elle lá chegaria já velho, e quasi no fim da sua vida; o que supposto, de que lhe servia achalla? só se lhe servisse de se enterrar nella.

Além deste inconveniente observem-se os que trazia comsigo a viagem de Carthago para Italia; a saber, a tormenta já presente, que ameaçava perigo de vida, como se dá a entender no terceto 24. Parecia (como se indica, terceto 27) especie de loucura, que hum homem taõ experimentado nos perigos do mar, vendo-os já diante dos olhos, se fosse expor a elles. Concede-lhe Dido, terceto 28, que o mar esteja taõ sereno, que convide a navegar-se por elle; como a offensa, que Eneas lhe fazia, era por causa de amores, e Venus deosa

deb-

delles he nascida do mar, como se diz terceto 30, esta mesma em seu desaggravo podia, depois de Eneas ter dado á véla, excitar huma tormenta, como se dà a entender, terceto 33. Sendo que me parece, que o nosso Poeta em nome de Dido devia aqui responder a huma objecçaõ, que Eneas lhe podia lançar, e he, que Venus era mái, e que como tal, naõ seria cruel com elle. Observe-se quam honrosa, e quam cheia de inconvenientes pinta Dido a supposta tormenta. Como Eneas hia de má consciencia por causa da aleivozia, vendo o mar tempestuoso, havia-se-lhe representar, que se embravecia em castigo do seu peccado, e a lembrança deste lhe representaria a horrivel imagem de Dido em artigo de morte por sua causa, como se diz terceto 35. Qualquer raio, que cahisse, havia-lhe parecer, que vinha dirigido a castigallo, como se diz terceto 36.

Deve observar-se, que advertindo Dido, que os homens algumas vezes temem menos por si, que por seus filhos, e pelos desacatos feitos á religiaõ, propoem a Eneas nos tercetos 38, e 39 o inconveniente de perder na tormenta seu filho Iulo innocente, e os deoses Penates, que elle tinha salvado do incendio de Troia. Com este concorda outro inconveniente proposto nos tercetos 68, e 69, que he o morrer outro filho de Eneas juntamente com sua mái Dido; que consia tanto nestes in-

inconvenientes, que no tercéto 72 rompe na hyperbole de dizer, que duvída, que Eneas se quizesse expor a elles, para conseguir sua propria patria rica, e opulenta, como era antes de destruida, deixando a Eneas o inferir daqui, que muito menos se devia expor por huma terra taõ duvidosa, e donde se esperavaõ taõ poucas conveniencias, como temos dito.

Observe-se, que outro meio, de que Dido principalmente usa, para reter Eneas, saõ as conveniencias, que se lhe seguem de ficar em Carthago. Primeiramente evita todos os mencionados inconvenientes sem mais trabalho, que o naõ trabalhar, como se diz no terceto 37. Depois disto consegue huma Cidade, e tal, que Dido duvída, que elle a ache similhante, como diz terceto 10, e se prova das conveniencias, que nella acha, a saber, huma esposa taõ amante, como ella de si mesma encarece, tercetos 12, e 13, gente, que domine, e riquezas, como se diz terceto 75; e se elle, e seu filho Ascanio, se quizessem assignalar em acções militares, tinha na mesma Cidade boa occasiaõ; porque andava em guerra; e se quizesse practicar, e manejar negocios politicos, naõ tinha menor occasiaõ, visto começar a Cidade a florecer, e ser preciso publicarem-se leis para o seu augmento, e estabilidade. Isto se deduz dos tercetos 77, e 78. Estas conveniencias em si saõ gran-

Digitized by Google

grandes, e á vista dos inconvenientes, que com ellas se evitaõ, representaõ-se muito maiores.

Observe-se, que outro meio, que Dido propoem para reter Eneas, he o mover compaixaõ de si; por isso no terceto 1 faz mençaõ da sua proxima morte; no 2 da opposiçaõ de hum deos contra ella; no 3 de perdas suas taõ grandes, como a do merecimento, da fama, da honestidade, &c. Só a perda do merecimento vale por muitas perdas. No terceto 57 expoem a violenta morte de seu marido Sicheo ás mãos do avarento Pygmaliaõ irmaõ della. No terceto 58 o seu desterro, e perseguiçaõ do seu inimigo, e irmaõ. No terceto 59 os perigos do mar. No 60 a inveja dos visinhos. No 61 as guerras, que desta inveja nasceraõ, a tempo que estava para ellas desapercebida. No 62 as perseguições dos pertendentes. No 64 a morte, que lhe podia dar seu irmaõ, como já tinha dado a seu marido. No 69 a mençaõ, que faz da sua morte, e de seu innocente filho. No 92 a triste imagem, em que está, quando escreve a Carta, já com a espada prompta para se matar, e já no terceto 35 se tinha lembrado das agonias da morte, que intentava dar a si. No 93 expoem as lagrimas, que está chorando, quando escreve. No 96, e 97 he muito maviosa a petiçaõ, que faz a sua irmã Anna. Finalmente no terceto 98 determina o seu funebre epitafio.

80. Tantas perseguições, e tanto desamparo em huma desgraçada mulher saõ efficazes motivos, para moverem a compaixaõ.

Observe-se, que outro meio, de que usa Dido para reter Eneas, he lembrar-lhe os beneficios, que elle recebeo della, como quem quer em remuneraçaõ a sua permanencia; e por isso no terceto 6 diz, que sujeitou tudo ao mando delle. Nos tercetos 12, 13, e 38 encarece o seu amor. No 45 lembra a Eneas a hospedagem, que lhe deu, depois de o terem vomitado as ondas. No terceto 47 lhe lança em rosto o ultimo beneficio, que lhe podia fazer; e finalmente no terceto 83 diz, que ella naõ he a Grega Helena, que lhe fez tanto damno, nem tem pai, ou marido, que lho fizesse, como tinha essa Helena.

Observe-se, que outro meio, de que usa Dido para reter Eneas, he mostrar a este, que lhe está mal o desamparalla; e por isso, terceto 4, insinúa, que Eneas he falto de palavra. O mesmo diz com toda a clareza no terceto 9. No terceto 29 lhe chama aleivoso, e fementido. No terceto 34 perjuro. No terceto 42 mentiroso. No 53 enganador. No 59 desleal, e no 14, e 38 ingrato. Do terceto 18 até 20 infere da falsidade de Eneas, que elle naõ he filho de Venus, como diz, mas dos montes, de algum carvalho, ou do mar tempestuoso. No terceto 22 diz, que huma tormenta tem maior attençaõ, do que Eneas. No terceto

ao infere da sua aleivosia, que he mentira o ter elle salvado do incendio de Troia nos seus hombros o pai Anchises, e os deoses Penates, antes affirma no terceto 42, que por desamparada delle morreo sua mulher Creusa no mesmo incendio. No terceto 65 lhe manda pôr de parte os mesmos deoses, dizendo, que como impio os profana, tocando-os, e que antes elles queriaõ ser queimados, que salvos por tal pessoa.

Ultimamente a respeito dos meios se deve observar, que supponde Dido Eneas já disposto para assentir ao seu intento, usa como meio das rogativas, que faz, de terceto 79 até 82; onde especialmente se deve notar a eleiçaõ de intercessores para essas rogativas, que saõ Venus mãi de Eneas, e Cupido seu irmaõ, e os deoses Penates, terceto 79. O serem vencedores os companheiros de Eneas, e com este vencimento pôrem fim ás suas calamidades, terceto 80. A felicidade de Ascanio, e o eterno descanço de Anchises na outra vida, terceto 80. Naõ sei que melhores intercessões se podessem procurar, para com hum varaõ com o caracter de piedoso, que Virgilio lhe conserva por toda a Eneida: nem tambem vejo, que se possaõ descobrir meios mais efficazes para o intento de Dido, do que os meios, que descubrio a fecunda invençaõ do nosso Poeta.

No que toca ás imagens deve observar-se

a

a de huma mulher namorada, terceto 13. A de hum grande peccador no meio de huma tormenta, tercetos 34, 35, e 36. A de huma mulher miseravel, de terceto 56 até 67. Outra imagem da mesma, tercetos 92, e 93. Finalmente por toda a Carta escrita tumultuariamente sem methodo, nem coherencia, se vê a imagem da inquietaçaõ do animo, com que Dido a escrevia.

No que toca a outros pensamentos *sublimes*, deve observar-se o argumento de maior para menor, terceto 3. A homonomia, com que Dido, terceto 9, chama Dido a qualquer que haja de ser enganada por Eneas, como ella. A correcçaõ, terceto 18, outra, terceto 40. As hyperboles, tercetos 22, 23, 24, 37, 66, 72, e 74. A obsecraçaõ, com que Dido, terceto 26, pede, que Eneas seja mudavel; porque o desejava constante. A *causa*, que Dido assigna, terceto 43, para que Eneas mereça menos castigo. Os argumentos donde inferio constancia em Eneas, terceto 54. A soluçaõ da questaõ proposta, terceto 63. A excepçaõ, terceto 82. A fineza, terceto 84. A cavilaçaõ, com que Dido, terceto 87, diz a Eneas, que mande que ella observe, quando ha bom vento, para que elle dê á vela com o fim de lhe dizer sempre, ou que o vento he máo, ou que brevemente será máo, e tempestuoso, e hi-lo detendo deste modo.

Digitized by Google

RESPOSTA

A' Carta antecedente dada pelo Traductor em nome de Eneas.

ARGUMENTO.

PRopoem Eneas a Dido quanto tem sido mal succedida com amores. Dá algumas razões, para que ella o naõ ame. Desculpa com o fado o deixalla, e diz, que tomara poder resistir-lhe, e que ella tambem lhe podesse resistir, naõ se matando; porque assim com a esperança de poder ainda tornar para a sua companhia, mitigaria a pena, que tem de a deixar.

1 NAõ aprendas do Cysne a melodia,
Quando proxima a triste morte sente;
Mas aprende a elegeres companhia.
2 Esta ave companhia naõ consente
Senaõ da sua especie; nem tu queiras
Companhia de sexo differente.
3 Leves males te vem de companheiras;
E tens dos que te vem de companheiro
A' tua custa provas verdadeiras.

Digitized by Google

4 (a) Tu viſte, o q̃ teu ſocio foi primeiro,
Diante de hum altar perder a vida
A's mãos de teu irmaõ taõ carniceiro.
5 (b) Com tal perda ficaſte taõ perdida,
Que perdeſte o teu reino, a patria amada,
Vieſte atraveſſando o mar fugida.
6 Agora eſtás dos teus deſamparada,
Mulher fraca com poucos defenſores,
De nações inimigas rodeada.
7 Ferida deſtas penas, deſtas dores,
Aſſentaſte que havias ſer conſtante
Em apartar de ti novos amores.
8 Mas oh paixaõ humana dominante,
Que naõ ha infortunio laſtimoſo,
Nem idade, que em todo te quebrante!
9 Entraſte em pertenções de novo eſpoſo;
Para que? para teres taõ afflicto
Teu coraçaõ, teu roſto taõ choroſo.
10 Atormenta-te agora o teu delicto,
Atormenta-te a pena de o deixares,
Tormento, quanto a mim, bem exquiſito.

Ator-

(a) *Viſte Sicheo teu primeiro marido morto ás mãos de teu irmaõ Pygmaliaõ.*

(b) Tendo Pygmaliaõ morto ſeu cunhado Sicheo, e marido de Dido para o roubar, foi ella admoeſtada em ſonhos, para que fugiſſe, o que fez; paſſando-ſe de Tyro para aquella parte de Africa, que ſe chamou Zeugitana.

11 Atormenta-te o ver q̃ em desprezares
Por mim (c) Iarbas, tens este Rei terrivel
Contra ti, sem favor, de que te ampares.

12 Quanto a paixaõ de amor seja sensivel,
Conheço, e tambem tenho percebido,
Que o domalla naõ he coisa impossivel;

13 E menos quando o objecto he revestido
De circunstancias más; porque a vontade
Detesta o que por máo he conhecido.

14 Olhando á tua atroz calamidade,
De taõ dura paixaõ fugir devias,
Que era facil, tendo eu tanta maldade.

15 Naõ me digas, que naõ a conhecias;
Pois de andar sete invernos desterrado
Minhas grandes maldades collegias.

16 Naõ disseste que eu vinha abandonado
Dos deoses? passa os termos de amorosa
Quem abraça o que os deoses tem deixado.

17 Naõ fallo na intençaõ, q̃ crês dolosa;
Porque a tempo em que estava ainda encuberta,
Naõ podia por má ser horrorosa;

18 Mas agora, que está já descuberta,
Naõ sómente da teima te naõ tira;
Mas havia eu dizer, que mais a esperta.

(c) Rei de Getulia pertendente de Dido.

19 Quanto eu disse, asseveras que he
mentira;
Naõ foi minha mãi Venus; mas as féras,
Carvalhos, pedras, mar bramando em ira.
20 Salvar o pai, e os deoses saõ chimeras;
Deixei morrer a esposa ao desamparo;
E se mais te lembrara, mais disseras.
21 Dirias que sou tal, que me declaro
Contra mim mesmo hum barbaro inimigo,
Pois já para affogar-me me preparo.
22 Ponho meu filho, e os deoses em perigo;
E naõ tendo com elles eu piedade,
Menos pio hei de ser para comtigo.
23 Hum homem de taõ grande crueldade,
Taõ máo, como na tua se fazia,
He capaz de causar-te saudade?
24 Os deoses (tua Carta mo dizia)
Pezou-lhes de salvarem da fogueira,
Para virem na minha companhia.
25 Se ella he abominavel, de maneira
Que naõ pódem os deoses aturalla,
Tendo huma paciencia taõ inteira;
26 Has de tu com extremos procuralla?
Has de inquietar o Ceo com rogativas
Sem outro intento mais, do que gozalla?
27 Tu de entranhas me crês taõ offensivas
Que me mandas os deoses pôr de parte;

Per

Digitized by Google

Pelos naõ profanar com mãos nocivas.

28 Pois has de por hum homem tal matar-te,
Has de dar-lhe o teu reino, e a mais riqueza,
Has de á ſua má alma ſujeitar-te?

29 Que te importa que deixe a fortaleza
De Carthago, onde eſtá bem deſcançado,
Por ir ſoffrer dos mares a braveza?

30 Que importa que dos deoſes caſtigado
Padeça lá no mar huma tormenta,
Onde ſempre lhe lembre o ſeu peccado?

31 Que importa que lhe ſeja taõ violenta
Tua imagem, que entaõ ſe lhe apreſente
Toda cheia de ſangue, e macilenta?

32 Que importa, que vendo elle o raio ardente,
Imagine, que a ſi vem dirigido
Em caſtigo de ſer taõ inſolente?

33 Que importa vá dos mares combatido
Procurando hum imperio, que parece
Nunca nelle dará por eſcondido?

34 A auſencia de tal homem te entriſtece?
Lança-o fóra, que ſiga o ſeu intento,
Que ſe vá affogar, como merece.

35 De mais, que ſe em mim tudo he fingimento,
Bem pódes conſolar-te, imaginando

Que

Que he fingido o dizer eu que me aufento.
36 Oh se eu, Dido, estivesse antes zombando,
Posto que zombaria taõ pezada,
A que tanto cuidado te está dando!
37 He forçoso porém fazer jornada;
Insta dos altos deoses a potencia,
Contra a qual toda a força humana he nada.
38 Tens contra o deos Apollo resistencia,
(d) O qual me decretou, que eu obteria
Dos Ausonios dominios a regencia?
39 Resistirás a Jove, (e) que me envia
Agora seu alado mensageiro,
E que leve eu já ancora porfia?
40 Ha noites, que mal eu no travesseiro
Fecho os olhos, com gesto grave, e triste
Meu sepultado pai vejo fronteiro.
41 Alli com amargosa voz insiste
(f) Em que vá já e já soltando o panno,
Pa-

(d) He o que o mesmo Eneas disse a Dido. Virgil. Eneid. liv. 4. vers. 345, &c.

Sed nunc Italiam magnam Gryneus Apollo,
Italiam Lyciæ jussere capessere sortes.

(e) Do citado livro verso 224, consta, que Jupiter mandou Mercurio admoestar Eneas, que partisse de Carthago para Italia.

(f) No mesmo liv. vers. 351, &c. diz Eneas a Dido:

Me patris Anchisæ, quoties humentibus umbris

Digitized by Google

Para a terra (g) onde o Rei Latino assiste.
42 Se ha no que eu te proponho algum engano,
Eu veja o filho Ascanio em postas feito
Entre as garras do tigre mais tyranno.
43 Mil lançadas penetrem o meu peito;
O corpo cadaverico maldito
Fique no campo a cães, e aves sujeito.
44 (h) Caronte lá nas margens do (i) Cocyto
Me aparte impertinente com a vara
De ir ver das almas pias o destricto.

Que

Nox operit terras, quoties astra ignea surgunt,
Admonet in somnis, & turbida terret imago.

(g) Italia.

(h) Se Eneas ficasse sem sepultura, exposto a cães, e aves, havia (segundo a crença dos Gentios) succeder-lhe o que diz: porque elles tinhaõ para si, que Caronte barqueiro, que passava na lagoa Estygia as almas, que deste mundo hiaõ para o inferno, ou Campos Elysios, naõ admittia na sua barca as daquelles, que careciaõ de sepultura. Virg. Eneid. liv. 6. vers. 372, &c.

Nec ripas datur horrendas, & rauca fluenta
Transportare prius, quam sedibus ossa quierunt.

Por isso Patroclo, apparecendo a Achilles em sonhos, lhe diz em Homero Iliad. liv. 23 vers. 71. *Sepulta-me com toda a brevidade; que só assim poderei entrar pelas portas do inferno.*

(i) Cocyto rio do inferno.

45 Que demente, se o fado naõ instara
Na tormenta feroz, com que intimidas
Por mares espumosos se lançara?
46 E mais quando em viagens taõ compridas
(k) Carybdes tenho já exprimentado,
(l) Scylla cruel, e (m) Syrtes escondidas.
47 Como hei de resistir ás leis do fado,
Se (n) Jupiter, que os mais deoses domina,
Está ás leis fataes subordinado.
48 (o) Priamo já prevendo a atroz ruina,
Que seu filho traria á minha terra,
Que morra, mal nascesse, determina.
49 Mas viveo, e foi causa desta guerra,
Que da patria, que foi patria algum dia,
Po:

(k) Carybdes perigo do mar em Sicilia.

(l) Outro perigo no mesmo mar.

(m) Syrtes dois perigos do mar Lybico, hum visinho a Carthago, e outro para a parte de Cyrenaica. Saõ banços de arêa mudaveis. Os Antigos só estas duas Syrtes conheceraõ no mar, mas ha nelle muitas mais.

(n) Todos os Gentios, que seguem, que Jupiter naõ he o fado, fazem este deos sujeito a elle.

(o) Quer Eneas provar com exemplos a força irresistivel do fado. Toma o primeiro exemplo de Páris, que ainda que seu pai Priamo o mandou matar, apenas nascéo, prevendo que havia ser a ruina de Troia, sempre o foi.

Digitized by Google

Por immenſos trabalhos me deſterra.
50 Laio de ſeu filho (*p*) Edipo ſabia,
Que mataria o pai, quiz dar a morte
A filho, que depois o mataria;
51 Mas o filho viveo, e deu a ſorte
Em Laio, que em mãos de Edipo eſpirava,
Cumprindo-ſe do fado a lei taõ forte.
52 Thyeſtes, que tambem naõ ignorava,
Que de (*q*) Egiſtho mil damnos naſceriaõ,
No mato para as feras o lançava;
53 Mas viveo, e nas ſuas mãos morriaõ
Agamemnon, e Atreo, e innumeraveis
Damnos das duas mortes ſe ſeguiaõ.
54 Finalmente ſaõ leis incontraſtaveis
As do fado; ſenaõ reſiſte a eſſas,
Que te eſtaõ ameaçando formidaveis.
55 Sicheo te chamou já, como confeſſas,
Cha-

(*p*) Toma Eneas o ſegundo exemplo da irreſiſtibilidade contra o fado de Edipo. Sabendo Laio pai deſte pelo oraculo de Apollo, que o filho o havia matar, entregou-o a hum Paſtor, para que o mataſſe; e com tudo Edipo viveo, e veio a matar ſeu pai.

(*q*) Toma Eneas o terceiro exemplo de Egiſtho. Eſte apenas naſceo foi expoſto ás féras para que o mataſſem; e com tudo viveo para matar Atreo, Agamemnon, e commetter outras maldades.

Digitized by Google

Chamou-te para a morte; (r) faze agora;
Com que tudo se volte das avessas.
56 Já pedes breve tempo de demora;
Mas de modo que se eu to dou, assento
Que nunca chegará o bota fóra.
57 Tu dizes, que conheces bem o vento,
E que tanto que o vires competente,
Se eu naõ for, me farás tu ir violento.
58 Porém se elle for máo, naõ me consente
Dar á véla; se for vento escolhido,
Dirás que está o máo já imminente.
59 Com q̃ armas-te a ficar sempre detido;
Pois sabe, que eu ficara, se pudera,
Sem ser com taes industrias constrangido.
60 Eu naõ vou por vontade, antes quizera
Ficar na quietaçaõ, na sociedade,
Que essa tua facundia me pondera.
61 Nem desejo fazer só a vontade
A mim; fazer a tua me contenta;
E que devo fazer-ta he bem verdade.
62 Vim aqui arrojado da tormenta,
Vim com agoas abertas, carecendo
De quanto a amada vida se sustenta.
63 Podias-me lançar de ti, prevendo
Que posso ser espia dos visinhos,

Do

(r) *Faze com que naõ morras brevemente, depois de estar decretado pelos fados, que brevemente morrerás.*

Do (s) Nomada cruel, do (t) Tyrio horrendo.

64 Hoſpedas-me porém com mil carinhos;
A armada refizeſte, e refizeras
Mais, ſe naõ occorreſſem deſcaminhos.

65 Fizeſte outras mercês, que naõ fizeras;
Pois ſe tu taes favores omittiras,
Naõ foraõ noſſas penas taõ ſeveras.

66 Ora hei de eſtar eu vendo, q̃ ſuſpiras,
Depois de me acudires no trabalho,
Duro, como ſe nelle me affligiras?

67 Se eu aſſim te pagava o agazalho,
Moſtrava bem naſcer de alguma féra,
Do mar bravo, da rocha, do carvalho.

68 Inda mais: entaõ claro indicio déra
De ſer meu pai (u) o Cerbero inclemente,
E minha mãi Tiſiphone, ou Megera.

69 Poſto que a tua Carta me deſmente,
Eu ſou filho da deoſa dos amores,
Irmaõ do meſmo amor, q̃ he taõ clemente.

70 E por iſſo á medida dos favores

Sin-

(s) Nomadas povos viſinhos de Carthago, inimigos de Dido.

(t) Pygmaliaõ Tyrio, e inimigo cruel de ſua irmã Dido.

(u) Conclue Eneas, que ſeria filho do Caõ guarda do inferno, e de duas Furias.

Digitized by Google

Sinto a maldita ausencia, cujo effeito
He meter-te em frenéticos furores.
71 E mais sinto, por ver q̃ a meu respeito
Tanto (x) Iarbas se fez teu inimigo,
Quanto amante de ti me tinha eu feito.
72 Agora que eu havia estar comtigo
A fim de rebater esse arrogante,
Me leva o fado, e deixa-te em perigo.
73 Ah! que dor mais aguda, e penetrante
Do que ver, q̃ me vence (y) huma potencia,
De quem Iarbas será inda triumfante!
74 (z) Em Diomedes notei como insolencia,
Que no cerco de Troia se oppozesse
A minha mãi com impia resistencia.
75 Agora resistiria eu, se pudesse
Con-

(x) Iarbas Rei de Getulia, pertendente de Dido, sabendo que ella se tinha namorado de Eneas, ardeo em ira, como diz Virgilio na Eneid. liv. 4. vers. 196, fallando da fama, que lhe levou a noticia.

Protinus ad Regem cursum detorquet Iarban,
Incenditque animum dictis, at que aggerat iras.

(y) Dido, que o venceo por amor.

(z) Diomedes no cerco de Troia naõ só resistio a Venus, mas ferio-a em huma maõ. Agora diz Eneas, que assim como Diomedes resistio a sua mãi Venus, resistira elle de boamente ao fado, se pudesse.

Contra o fado, intentando demorar-me,
A fim de que taes penas te naõ désse.
76 (a)Naõ sei se foi a mãi pia em livrar-me
Do mesmo Diomedes, que matando
Pandaro, pertendeo tambem matar-me.
77 Antes alli morrera, que acabando,
Acabavaõ trabalhos já soffridos,
E as penas, que por ti estou passando.
78 Oh se fosse illusaõ dos teus ouvidos
Essa voz, com que a estatua te convida
Para o fim dos teus dias taõ sentidos!
79 Porque indo-se estendendo a tua vida,
Tinha ao menos allivio na esperança
De poderes por mim ser possuida.
80 Mas se a roda fatal, que naõ descança,
Fizer que neste meu apartamento
Nada fique de ti mais que a lembrança;
81 Fica nella perpetuo o meu tormento,
E o maior ha de ser a minha espada;
Por ser da tua morte o instrumento.
82 Neste meu coraçaõ atravessada
Andará toda a vida, ou toda a morte;
Que naõ he mais que morte prolongada
O viver padecendo dôr taõ forte.

CAR-

(a) Diomedes depois de ter morto no cerco de Troia Pandaro filho de Lycaon, ferio gravemente Eneas, e morreria, se sua mãi Venus lhe naõ acudisse.

Digitized by Google

CARTA VIII.

De Hermione a Orestes.

ARGUMENTO.

PArtindo Menelao para a guerra de Troia; deixou sua filha Hermione inteiramente entregue a Tyndaro avô della por parte de sua mãi Helena. Este casou a neta com Orestes filho de Agamemnon, e de Clytemnestra. No mesmo tempo o pai, que ignorava este casamento, prometteo a filha a Pyrrho filho de Achilles, que estava com elle em Troia, o qual voltando, naõ obstante estar ella casada com Orestes, estando este ausente a roubou, e prendeo, querendo que por força fosse sua mulher. Hermione porém, que o aborrecia, e amava seu legitimo marido, escreve a este, persuadindo o a que a fosse livrar da prisaõ, em que estava. Esta Carta de Hermione a Orestes na maior parte dos livros impressos começa:

Alloquor Hermione nuper fratremque, virumque,
Nunc fratrem; nomen conjugis alter habet.

Porém, como este distico em nenhum manuscrito se acha, nós o omittimos, e nem por isso a Carta fica acephala, *ou sem cabeça, e principio, como quiz Micyllo.*

Pyr-

Digitized by Google

1 PYrrho, filho de Achilles, tendo feito
(a) Ousadias do pai, me tem fechada
Contra toda a razaõ, todo o direito.
2 Esforcei-me o possivel animada
A fugir-lhe das mãos: que mais faria
Huma mulher que he fraca, e delicada?
3 *Vê, Pyrrho, em que te metes*, lhe dizia,
Sujeita a meu marido já estava;
Detens-me; *há quem despique essa ousadia.*
4 Pelo solto cabello me arrastava
A casa: por Orestes vou gritando;
Ouve o mar? menos Pyrrho me escutava.
5 (b) Fariaõ mais os barbaros tomando
Lacedemonia, se eu serva ficasse,
Indo elles moças Gregas cativando?
6 Naõ vi q̃ tanto Andromacha passasse,
(c) Posto vencesse Achaia, e o inimigo
Fo-

(a) Achilles foi taõ atrevido, como poderá saber quem tiver lido no primeiro livro da Iliada de Homero os atrevimentos, que elle teve com Agamemnon seu Generalissimo, e o mais poderoso Rei de tantos que vieraõ ao sitio de Troia.

(b) Pergunta, se os barbaros, tomando Lacedemonia patria de Hermione, fariaõ mais no saque ás donzellas, que cativassem, do que Pyrrho lhe tinha feito?

(c) *Posto que Achaia, ou a Grecia vencesse os Frygios, ou Troianos, eu naõ vi, que Andromacha*

Digitized by Google

Fogo Grego os bens Frygios abrazaſſe.
7 Tu, Oreſtes, ſe es pio, anda comigo;
Solta as mãos, revendica-me animoſo,
Que eu devo por direito eſtar comtigo.
8 Occorreras com armas ao damnoſo,
Que abrindo teus curraes, roubaſſe o gado?
Serás, roubada a eſpoſa, vagaroſo?
9 (d) Seja-te exemplo o eſpoſo, q̃ privado
De ſua amada eſpoſa a recupera,
Tendo ella juſta guerra motivado.
10 Se elle, vendo-ſe ſó, ſe detivera
No paço, minha mãi fora caſada
Com Páris pelo modo que antes era.
11 (e) Armada de mil náos he eſcuſada;
Vélas promptas, ou Gregas companhias;
Vem tu, naõ ſe preciſa de mais nada.
12 Mover armas por mim tambem devias;
Sou tua amada eſpoſa, es meu marido;
Nenhum mal em brigar por mim farias.
13 Naõ he por avô de ambos conhecido
O

mulher de Heitor Troiano, ſoffreſſe tanto no ſaque, como eu tenho ſoffrido.

(d) *Sirva-te de exemplo Menelao, que privado de ſua eſpoſa Helena, tratou de a recuperar, ſenaõ ficaria ella perpetuamente em poder de Páris.*

(e) *Naõ he neceſſaria para me recuperares armada de mil náos, como foi neceſſaria para ſe recuperar minha mãi Helena, quando tambem foi roubada por Páris.*

Digitized by Google

O Pelopeio (*f*) Atreo independente
De eſpoſo meu parente tinhas ſido.

14 Pois ſoccorre a parenta por parente,
Soccorre a tua eſpoſa por eſpoſo,
Dobrada obrigação, e mais urgente.

15 (*g*) Por Tyndaro avô meu, já perguiçoſo
Por velho, a teu dominio me ſujeito;
O ſeu poder na neta he vigoroſo.

16 (*h*) Meu pai, q̃ naõ ſabia deſte feito,
Me prometteo a Pyrrho; mas precede
Tyndaro por primeiro no direito.

17 De ſer tua nenhum damno ſuccede,
E gozar-me de Pyrrho a má peſſoa
He bem certo, que em teu opprobrio cede.

18 (*i*) Pois Menelao meu pai logo perdoa;

(*f*) Atreo filho de Pelope era avô de Oreſtes, e de ſua eſpoſa Hermione; porque era pai de Agamemnon, do qual Oreſtes era filho, e de Menelao, de quem era filha Hermione.

(*g*) *Tyndaro meu avô por parte de minha mãi, me caſou comtigo, e tinha poder, que para iſſo lhe deu meu pai Menelao.*

(*h*) Dá a razaõ, porque deve prevalecer o caſamento feito pelo avô, fundada em que quem he primeiro no tempo he primeiro no direito

(*i*) *Se me recuperares do poder de Pyrrho, meu pai Menelao logo perdoa o mes tu contra a promeſſa, que elle fez; porque como eſtá ferido de lhe furtarem ſua*

Conhece bem do amor a tyrannia;
Que tambem o ferio o deos, que voa.

19 Esse amor, que em si bom lhe parecia
Julgará bom em ti: temos abrigo
Nesse roubo da mãi, a quem queria.

20 (k) O que elle he com a mãi, es tu comigo:
A minha mãi roubou Frygio estrangeiro;
Agora me roubou Pyrrho inimigo.

21 Com immensas acções do pai guerreiro
(l) Anda inchado; mas tu tambem contando
Façanhas de teu pai es verdadeiro.

22 (m) Foi geral do Tantalides o mando;
Até Achilles foi seu subalterno,
Porque elle em chefe estava governando.

23 Tens por teu bisavô, e avô paterno
Pelope com seu pai: se bem contares,
Es

---

mulher, ha de acudir por ti, que tambem te furtarão a tua.

(k) Faz huma paridade de si roubada, com sua mãi Helena tambem roubada.

(l) *Anda soberbo com as acções de seu pai Achilles; mas tu não mentirás, se contares tambem façanhas de teu pai Agamemnon.*

(m) Agamemnon bisneto de Tantalo, que por isso Hermione lhe chama Tantalides, foi Generalissimo ainda do mesmo Achilles.

Digitized by Google

(n) Es quinto desde Jove sempiterno.
24 Tens valor: a desgraça foi tomares
(o) As armas taõ mal vistas: (p) que farias?
Teu (q) pai fez, que com ellas te preparez.
25 (r) Quizera a teu valor acções mais pias
Mas a causa do feito desgraçado
(s) Veio acaso, que tu naõ escolhias.

T ii Con-

(n) He quinto, excluindo-se Jupiter; a saber o primeiro Tantalo filho de Jupiter, o segundo Pelope filho de Tantalo, o terceiro Atreo filho de Pelope, o quarto Agamemnon filho de Atreo, e o quinto Orestes filho de Agamemnon.

(o) Em quanto Agamemnon esteve na guerra de Troia, sua mulher a Rainha Clytemnestra se namorou de Egistho, que para perseverar no adulterio, matou Agamemnon quando veio; porém Orestes em vingança da morte, e da honra de seu pai, naõ só matou o adultero Egistho, mas tambem sua propria mãi Clytemnestra; por isso Hermione diz, que as armas delle foraõ mal vistas.

(p) *Que havias fazer depois de veres teu pai morto, e tua mãi adultera com Egistho, senaõ matar ambos?*

(q) *Teu pai morto, e offendido na honra, foi causa de tomares as armas.*

(r) *Quizera a teu valor acções de mais piedade, do que a acçaõ de matares tua mãi.*

(s) *Mas acaso foi vir taõ má occasiaõ, a qual nem buscaste de proposito, nem concorreste, para que ella viesse*

26 (t) Conseguiste porém, e degollado
(u) Egistho, deixa a casa ensanguentada,
Como a tinha teu pai antes deixado.

27 (x) Tua acçaõ, que merece ser louvada,
Converte Pyrrho em crime sem respeito
A mim, que ouço, e sou tua apaixonada.

28 Ferve-me o sangue; mostra seu effeito
No rosto; e no interiór a ira intensa:
Queimaõ chammas occultas o meu peito.

29 Diz alguem mal de Orestes na presença
De Hermione? sou debil, e careço
De espada, com que vingue tal offensa.

30 Chorando a minha raiva desvaneço;
Com lagrimas, que vaõ como ribeiras
Destes olhos, o meu seio humedeço.

31 Saõ estas sempre minhas companheiras,
Huma fonte perenne as faces rega,
Que por falta de ornato estaõ grosseiras.

Is-

(t) *Conseguiste a vingança de teu pai.*

(u) *Egistho degollado por ti deixou a casa ensanguentada, como a tinha deixado teu pai, degollado antes por Egistho.*

(x) *Naõ obstante ser a tua acçaõ digna de louvor, por ser em desaggravo de teu pai, Pyrrho, este que me roubou, tomando-a pela peior parte, que he a morte de tua mãi, vitupera essa acçaõ na minha presença sem attentar, que sou tua esposa, e por isso tua apaixonada.*

32 (y) Isto he fado dos meus, fado q̃ chega
Até á nossa idade : (z) nesta gente
De Tantalo a rapina sempre pega.

33 (a) No que em Cysne de rio se desmente
Naõ quero já fallar, nem do escondido
Jove em penas me queixo amargamente.

34 Por onde o (b) o Isthmo em dois mares dividido
Se estende largamente, (c) Hippodamia
Foi

(y) *O rapto, ou furto de mulheres, he fado na minha familia, e fado, que chega á nossa idade, porque fui agora furtada.*

(z) *Nesta familia de Tantalo, da qual eu sou por parte de meu pai seu bisneto, pega sempre o rapto, e sempre aqui ha furto de mulheres.*

(a) *Naõ quero fallar, nem me quero queixar do furto, que em minha avó Leda fez Jupiter convertido em Cysne.*

(b) Isthmo he a lingua de terra, com que qualquer peninsula se continùa com o continente. Falla aqui do Isthmo de Corintho, porque Enomao pai de Hippodamia era Rei de Elis regiaõ visinha deste Isthmo, e até elle se estendeo o certame, que houve a respeito da mesma Hippodamia.

(c) Ha quem negue, que Hippodamia fosse da familia de Tantalo; e nega bem, se se affirmar, que foi dessa familia por sanguinidade: mas nega mal, se se affirmar, que foi della por affinidade; porque Hippodamia foi mulher de Pelope filho de Tantalo.

Digitized by Google

(d) Foi furto em coche eſtranho conduzido.
35 (e) A Pollux Amycleo ſe reduzia,
E a Caſtor Amycleo a irmã Tenaria
Na terra, que Mopſopia ſe dizia.
36 (f) Irmã, que hoſpede Ideo com mað nefaria
Rou-

(d) Enomao, ſabendo do Oraculo, que havia ſer morto por ſeu genro, promettia a filha a quem o venceſſe correndo no coche; mas que morreria, ſe ficaſſe vencido. Confiava-ſe nos ſeus cavallos, que dizem eraõ filhos do vento, e por iſſo taõ velozes, que venceo, e matou doze pertendentes. Seguio-ſe depois deſtes no deſafio de correr Pelope, que peitou Myrtilo, cocheiro de Enomao para que pozeſſe o coche de modo, que ſe lhe tiraſſem as rodas. Aſſim o fez, donde ſuccedeo cahir o Rei Enomao e morrer. Pelope levou Hippodamia filha delle, em coche eſtranho, ou eſtrangeiro; porque Pelope era natural da Frygia, e Hippodamia era Grega.

(e) *A Pollux, e Caſtor, ambos Amycleos, porque naſceraõ em Amycla, Cidade do Peloponneſo, ſe reſtituio ſua irmã Helena, minha mãi chamada Tenaria de Tenaro promontorio do Peloponneſo, quando Theſeo a roubou, e ſe lhe reſtituio em Attica, chamada terra Mopſia de Mopſo, que foi Rei della.*

(f) Tendo Hermione feito mençaõ de como ſua mãi Helena foi reſtituida a ſeus dois irmãos depois do furto de Theſeo, paſſa a fazer mençaõ, de como foi roubada por Páris ſeu hoſpede, Ideo por ſer criado no monte Ida, e de como em Argos ſe excitaraõ guerras neceſſarias, para que ella foſſe reſtituida a ſeu marido Menelao.

Digitized by Google

Roubou, passando o mar, irmã, q̃ excita;
Em Argos guerra a obtella necessaria.

37 (g) Lembro-me, inda que mal; a terra afflicta,
Quando a fama do furto se espalhava,
Toda cheia de lucto, e medo grita.

38 (h) Os dois gemeos irmãos; o (i) avô chorava,
(k) Febe irmã; (l) Leda orando muito triste
Os deoses, e o (m) seu Jove importunava.

39 O cabello, que curto ainda persiste,
Rompi tambem levada da tristeza,
Clamando: *Sem mim, mãi, sem mim fugiste?*

40 (n) Era ausente o marido: (o) Eu dou certeza,
De

(g) *Lembro-me do furto de minha mãi.*

(h) Os dois gemeos irmãos de Helena, que eraõ Castor, e Pollux.

(i) O avô de Hermione, Tyndaro, pai putativo de sua mãi Helena.

(k) Febe irmã de Helena: porque ambas eraõ filhas de Jupiter, ainda que de diversas mãis.

(l) Leda mãi de Helena.

(m) Seu, por ser seu amante.

(n) *Quando minha mãi foi roubada, estava ausente em Creta seu marido Menelao.*

(o) Tinha Hermione dito acima terceto 31, que o rapto, ou furto de mulheres andava na familia de Tantalo; e tendo trazido alguns exem-

Digitized by Google

De que o ſangue de Pelope a mim paſſe;
Pois ſou de Neoptolemo hoje preza.

41 Oh ſe Achilles as (p) ſettas evitaſſe
De Apollo! eu te ſeguro, que elle irado
(q) As más obras do filho cenſuraſſe.

42 (r) Nem ſeria, nem foi do ſeu agrado
Ver chorar hum amante laſtimoſo
Da ſua amada á força deſpojado.

43 Que fiz? eſtá o Ceo de mim queixoſo?
Porque razaõ (ah ſorte taõ ferina!)
Choro auſente do meu amado eſpoſo?

44 (s) Fiquei ſem minha mãi ainda minina

O

---

plos, com que o comprova, conclue agora, dizendo, que ella certifica, que tem o ſangue de Tantalo, porque foi roubada por Neoptolemo, que tambem aſſim ſe chamava Pyrrho.

(p) Chama ás ſettas, com que foi morto Achilles, ſettas de Apollo, ou porque Apollo as deu a Páris, pára que elle o mataſſe, ou por ſerem as ſettas armas proprias de Apollo.

(q) Havia condemnar as más obras de ſeu filho Pyrrho, aſſim como condemnou as de Agamemnon, quando eſte lhe tirou a ſua amada Briſeida.

(r) Como elle, ſegundo Homero Iliad. liv. 1. verſ. 349 chorou, quando por força o deſpojaraõ da ſua amada, naõ havia ſer do ſeu agrado, o ver chorar outro qualquer amante pela meſma cauſa.

(s) Era Hermione ainda menina, quando Páris roubou ſua mãi Helena.

Digitized by Google

(t) O pai em guerra; vivem, mas ausentes
Pai, e mãi, e isto mesmo me amofina.
45 Fugiste, mãi, nos annos innocentes;
Nem cheguei a dizer-te os agradinhos,
Que dizem os meninos balbucientes.
46 Naõ lancei a teus hombros os bracinhos
Nem tu tiveste o gosto de sentares
No teu cóllo os meus tenros mẽbrozinhos.
47 Naõ tiveste o trabalho de me ornares,
Nem chegadas as doces nupcias minhas,
Te cansaste em meu leito prepararares.
48 Fui sahir-te ao caminho, quãdo vinhas;
Eu confesso a verdade, (u) tal estavas,
Que nem cara de mãi quanto a mim tinhas.
49 Como em belleza ás mais te avantajavas
Que es Helena daqui tinha inferido;
E tu, qual era a filha perguntavas.
50 Em fim dos meus só tinha meu marido
Orestes, (x) que naõ sendo diligente,
Até

(t) O pai de Hermione estava na guerra, naõ quando Páris lhe roubou a mãi; mas foi depois, e ella ausente de pai, e mãi, ficou na companhia de seu avô Tyndaro.

(u) *Estavas, minha mãi, taõ formosa, que me naõ parecias mãi, mas da tua mesma formosura inferi, que eras Helena.*

(x) *Que naõ sendo diligente em me tirar do poder de Pyrrho, ficará este em seu lugar.*

Digitized by Google

Até esse será inda excluido.
51 Pyrrho me arrebatou muito insolente;
Vindo meu pai da guerra já triumfante,
(y) Deu-me Troia abrazada este presente.
52 Quando (z) Titan no coche radiante
Derrama sobre a terra o luzimento,
Toma o mal da infeliz outro semblante.
53 Mas em chegando a noite q̃ em lamento
E em gritos sou na camera fechada,
E no funebre leito me apozento,
54 Em vez de somno a vista está regada
Com lagrimas, e fujo, o que he possivel,
De quem, como inimigo, desagrada.
55 Cançada fico já como insensivel,
Sem saber onde estou; e assim succede;
Que ponha a maõ no (a) Scyrio corpo horrivel.
56 Sinto-o mal, faço logo que se arrede
A maõ, que nem bem inda tinha posto:
Parece que está suja, que me fede.

Acon-

(y) Ironia: *O proveito que tirei de Troia destruida, foi hum Pyrrho, que me roubasse.*

(z) Titan, o Sol, ao qual chamaõ os Poetas Titan, por ser, como elles fingem, filho de Hyperiaõ hum dos Titães.

(a) Chama ao corpo de Pyrrho corpo Scyrio; porque Deidamia mãi do Pyrrho era de Scyro huma Ilha do Mediterraneo.

Digitized by Google

57 Acontece que tendo antes proposto
Por Pyrrho (b) procurar, por ti procuro;
Julgo o meu erro agouro, e tenho gosto.
58 (c) Pela minha progenie infeliz juro,
(d) Pela sua raiz, que em senhorio
Lhe coube a vasta terra, e o mar escuro;
59 Por ossos de teu (e) pai, q̃ era meu tio,
Que se jazem vingados fortemente,
(f) Devem esta vingança a esse teu brio,
60 (g) Juro que ou nesta idade florecente

Se-

(b) Indo procurar por Pyrrho, me vens tu á boca, e tenho isto por bom agouro.

(c) Por Tantalo, de quem Hermione descendia; porque de Tantalo era filho Pelope, de Pelope Atreo, de Atreo Menelao, e de Menelao era filha Hermione.

(d) Por Jupiter, que era pai de Tantalo.

(e) *De teu pai Agamemnon, meu tio, irmaõ de meu pai Menelao.*

(f) Orestes foi quem vingou seu pai Agamemnon da injuria, que lhe fez Egistho, e Clytemnestra, como dissemos sobre o terceto 23 desta mesma Carta.

(g) *Juro; que ou me hei de matar na flor da minha idade, ou que naõ obstante sermos ambos descendentes de Tantalo, em cuja familia anda por fado o rapto, naõ permanecerei nelle; mas hei de ser tua consorte.* Orestes, e Hermione eraõ primos: porque elle era filho de Agamemnon, e ella de Menelao, ambos irmãos, e ambos filhos de Atreo, neto de Tantalo.

Digitized by Google

Será intempestiva a minha morte,
Ou, sendo tu de Tantalo parente,
E eu parenta, serei tua consorte.

Doutrina, que se póde tirar desta Carta.

DEsta Carta se póde aprender, que as pessoas virtuosas desprezaõ os máos exemplos ainda caseiros. Hermione tinha hum naõ menos que em sua mãi; e com tudo, quanto lhe permittiraõ as suas forças, resistio aos máos intentos de Pyrrho.

Do que principalmente deve observar nesta Carta o bom imitador.

OBservado, que o fim, que Hermione propõem nesta Carta, he que Orestes a recupere do poder de Pyrrho, deve observar-se a efficacia dos meios, que elegeo para conseguir este fim. Saõ elles excitar benevolencia em Orestes, movello a compaixaõ, mostrarlhe a obrigaçaõ, que tem de a recuperar; e remover o impedimento, que podia occorrer, para que a recuperasse. Excita Hermione benevolencia em Orestes, mostrando a sua innocencia no rapto, de terceto 2 até 4. De terceto 21 até 27 o lisongea, e lhe cóta o ter elle morto a mãi. Do mesmo terceto 27 até 30 mos-

mostra, quanto he apaixonada por elle. De terceto 54 até 56 mostra a má vontade, que tem a Pyrrho em contraposição da boa, que tem a Orestes, como se vê terceto 57. Confirma-se esta boa vontade com jurar, de terceto 58 até 60, que ou se ha de matar na flor da idade, ou continuar na vida conjugal.

Move compaixaõ em Orestes, expondo de terceto 4 até 6 as insolencias, que com ella usou Pyrrho no acto de a roubar, comparando-as, com as que fazem os barbaros no saque de alguma Cidade, e reputando maiores as que soffreo; expondo, terceto 30, 31, e 43 as lagrimas, que chora em poder do mesmo Pyrrho, e terceto 39 a paixaõ, que tomou quando Páris lhe furtou a mãi, querendo mover compaixaõ até com as calamidades passadas, as quaes prosegue dos tercetos 44 até 46; e repete, terceto 50; e de terceto 53 até 56 expoem as calamidades, que padece na companhia de Pyrrho.

Mostra a obrigaçaõ, que Orestes tem de a recuperar, com o argumento de menor para maior, terceto 8; com a razaõ de esposo, e de parente exposta nos tercetos 12, e 13. Deve observar-se, que o impedimento, que Hermione suppunha occorrer, para que Orestes a naõ recuperasse, era a falta de animo; e que ella remove este impedimento, erigindo esse animo, e desvanecendo as causas, que o podiaõ abater. Erige o animo de Orestes, mos-

tran-

trando no terceto 3, que tinha nelle tanta confiança, que com elle ameaçava Pyrrho, quando a roubou, suppondo-o, terceto 8, taõ animoso, que occorreria sem temor aos ladrões, que lhe roubassem o gado; lembrando-lhe o seu opprobrio no terceto 17, e fazendo alarde do seu valor do terceto 24 até 26. Huma coisa, que Hermione suppoem, que podia abater o animo de Orestes, he a falta de meios para a recuperaçaõ. Desvanece esta causa, dizendo, terceto 11, que naõ he necessaria armada, nem exercito. Outra causa seria o imaginar Orestes, que Pyrrho tinha mais direito a Hermione pela promessa de Menelao, que elle pelo casamento, que fez Tyndaro. Desvanece esta causa, terceto 15, e 16. Outra causa seria o querer Menelao satisfazer á palavra, que tinha dado; desvanece esta causa de terceto 18 até 20. Poderia alguma invençaõ descobrir meios mais efficazes para o fim, que se pertendia?

Observada a efficacia dos meios, que Hermione elegeo para persuadir Orestes, passemos a observar as imagens. Observe-se a de huma mulher arrebatada por violencia, de terceto 2 ate 4. A de huma mulher irada, e fraca, de terceto 28 até 30. A de huma menina desamparada de sua mai fugitiva, terceto 39. A de huma mãi com huma filhinha, e da filhinha com a mãi, terceto 46. A de huma mulher, que tendo estado muito tempo

po ausente, e tendo deixado filhos pequenos, chega depois a vellos, terceto 49. A de huma mulher, que vive com hum homem contra sua vontade, de terceto 53 até 56. A de huma mulher, que traz no sentido huma pessoa, a quem ama muito, terceto 57.

No que toca a outros pensamentos sublimes, deve observar-se o argumento de menor para maior, terceto 8. O modo, com que Hermione insinúa, terceto 31, e 39, que com paixaõ de se ver ausente de Orestes naõ cuida em se compor. A expressaõ de importunar Jove com preces, terceto 38. A illaçaõ, terceto 41, e 42. O modo com que se insinúa, terceto 48, quanto Helena era formosa, dizendo, que naõ tinha cara de mái ao mesmo tempo que era casada havia mais de 20 annos. A pergunta da mái, que tendo deixado a filha menina, a vío depois crescida, terceto 49. A ironía, terceto 51. A hyperbole, terceto 56; e finalmente a equivocaçaõ, terceto 57.

RES-

Digitized by Google

RESPOSTA

A' Carta antecedente, dada pelo Traductor em nome de Orestes.

ARGUMENTO.

Louva Orestes as virtudes de Hermione; promette-lhe, que sem temor, nem respeito a coisa alguma, matará Pyrrho, e a porá em liberdade.

1 ROubou-te Pyrrho barbaro, e eu contemplo;
Que em muitos corações, q̃ tens roubado,
Para seres roubada deste exemplo.
2 He exemplo porém mal applicado;
Que o maligno roubou-te por violencia,
E tu sempre roubaste por agrado.
3 Pozeste em defender-te resistencia;
Porém os corações, que tu roubaste,
Tinhaõ em ser roubados complacencia.
4 Suas asperas mãos exprimentaste;
E tu só instrumentos de doçura
A teus suaves roubos applicaste.
5 Naõ era o principal a formosura,
Supposto que na rara gentileza

Bem

Bem mostras, que de Helena es creatura!

6 Era a virtude mais, do que a belleza,
Quem furtos voluntarios te attrahia,
Sem saberes, que tinhas feito preza.

7 Oh quam mal a virtude conhecia,
Quem, vendo que pelejas por ser casta,
Contra tanta virtude resistia!

8 Quem vê hum espectaculo, que basta
A rebater hum animo impellido
Da vil concupiscencia, que o arrasta.

9 Vê o tenro corpinho revestido
De hum improprio valor com pensamento
De resistir á força do atrevido.

10 Vê lagrimas nos olhos cento a cento,
E lança a teu cabello a maõ ousada,
Arrasta-te sem dó do teu lamento.

11 Agora te conserva encarcerada,
Onde vês com horror o infame Scyrio,
Chorando dia, e noite lastimada.

12 Mostra menos amor, do que delirio,
Quem, sendo virtuosa, te violenta,
Ou mais do que a ti ama o teu martyrio.

13 Se elle assim as virtudes atormenta,
Eu naõ vejo que especie de castigo
Reserve para o vicio que impacienta.

14 He tigre em forma humana este inimigo;
Pois carece de toda a humanidade,

Digitized by Google

Quem humano naõ for para comtigo.

15 Julgando-me ferina crueldade,
Me chamaraõ (a) Oreſtes; porque habita
A féra na montana ſoledade.

16 Mas inda mais do q̃ eu, a féra imita,
Quem a ti, miſeravel innocente,
Conſerva em huma vida taõ afflicta.

17 Eu, ſe tenho de féra a raiva ardente,
Naõ he para vexar os virtuoſos,
Mas para caſtigar perverſa gente.

18 (b) Egiſtho, e minha mãi, q̃ rigoroſos,
E adulteros, meu forte pai mataraõ,
Morreraõ-me nas mãos por vicioſos.

19 Nem os ſantos altares os guardaraõ,
(c) Em hum templo os matei: naõ tem amparo
Dos deoſes, os que os deoſes aggravaraõ.

20 (d) Eſſe barbaro monſtro fez reparo;
Que

(a) Era Oreſtes taõ taõ ferino, que dizem lhe veio o nome de *Oros*, que ſignifica o monte, porque nos montes habitaõ as féras.

(b) Veja-ſe o que annotámos ao terceto 24 da Carta antecedente nota (o).

(c) Oreſtes matou Egiſtho, e Clytemneſtra em hum templo de Pallas.

(d) *Eſſe barbaro monſtro Pyrrho, obſervando que ſendo Briſeida arrebatada a ſeu pai Achilles, e que eſte a deſamparou, julgou, &c.*

Digitized by Google

Que Briſeida a ſeu pai foi extrahida,
E ſeu pai a deixou ao deſamparo.

21 Julgou, q̃ tu roubada, e conſtrangida,
Serias a Briſeida ſimilhante
Em naõ ſeres por mim favorecida.

22 Mas ſe Achilles, que foi taõ arrogante
Em ira, teve tanta paciencia,
Em Oreſtes ha ira mais picante.

23 Achilles moſtrou neſta negligencia,
Que nem amante foi, nem foi honrado,
E que tinha ſó ira de apparencia.

24 (e) Mas celebre-ſe Achilles por irado;
Dê Oreſtes de honrado documentos,
E ſeja por amante celebrado.

25 Opprobrios para mim ſaõ taõ violentos
Que dei a minha mãi mortal caſtigo,
Porque ella deu em máos procedimentos.

26 Por amor naõ receio algum perigo;
Bem ſe vê quantas vezes (f) tenho expoſto
Minha vida por Pylades amigo.

27 Hei de expolla por ti com maior goſto;

(e) A ira de Achilles he celebrada por Homero na Iliada.

(f) Oreſtes em hum recontro, que acompanhado de ſeu amigo Pylades teve com os Scythas, naõ fazendo caſo das ſettas, que vinhaõ para elle, recebia no eſcudo as que vinhaõ dirigidas ao amigo. Veja-ſe Lucian. no Dialog. Toxaris, ou Amizade.

Digitized by Google

Es esposa, e huma esposa, que mereces
Mais amor, que no amigo tenho posto.
28 (g) Na facundia, e no rosto te pareces
Com a mãi; mas tens della desmentido
Nas honradas acções, em que floreces.
29 (h) Ella apanhou ausente seu marido,
Ausentou-se com Páris estrangeiro;
Deixando o conjugal leito offendido.
30 Conhece o entendimento mais grosseiro
Quanto he hum máo exemplo poderoso,
E póde muito mais, quando he caseiro.
31 Mas naõ valeo exemplo taõ damnoso
Comtigo, que animosa te esforçaste
A guardar lealdade, ausente o esposo.
32 Nesta acçaõ teu amor fino mostraste:
Prova-se o grande amor na longa ausencia;
Naõ ha lima, com que elle mais se gaste.
33 Porém achas em mim correspondencia;
Se naõ fosse hum cruel impedimento,
Já partia a vingar tal insolencia.
34 (i) A Taurica chegámos com intento
De

(g) Homero, quando introduz Helena a fallar na Iliada, a faz muito eloquente. O mesmo o nosso Poeta na Carta, que em nome della escreve a Páris, e a formosura de Helena he bem notoria.

(h) Em Creta.

(i) Orestes em castigo de ter morto sua mãi Clytemnestra no templo de Pallas, foi perseguido

Digitized by Google

De roubarmos a imagem de Diana;
Descubrio-se porém tal pensamento.

35 Por isso a gente Scythia tyranna
Prendeo a mim, e a Pylades, e explora
Qual de nós intentou a acçaõ profana.

36 Para Pylades ver da prizaõ fora,
Affirmo, que fui eu, e elle em si lança
A culpa pelo muito, que me adora.

37 Nesta duvida a gente naõ alcança,
Qual seja neste crime o mais culpado,
E o castigo se vai pondo em tardança.

38 Entre tanto nós temos já traçado
Certa arte de matar o Rei Toante
E levar o seu idolo roubado.

39 Entaõ conhecerá Pyrrho arrogante,
Que naõ sou como o pai desse maldito;
Porém que sou honrado, e sou amante.

40 (k) O pai se accommodou, por lhe ter dito
Pal-

das Furias infernaes. Ouvio do oraculo, que para se ver livre dellas, devia furtar huma imagem de Diana, que estava em Taurica regiaõ da Scythia, mas indo pôr esta acçaõ em effeito com seu amigo Pylades, foi prezo por huns pastores, e lançado no carcere pelo Rei Toante, para examinar qual primeiro tinha intentado o furto; porém elles tiveraõ tal industria, que, matando o Rei, fugiraõ com o idolo.

(k) Achilles pai de Pyrrho, despojado da sua Briseida por Agamemnon, se accommodou; por-

Digitized by Google

Pallas que com palavras só brigasse,
E até nestas ficou elle sopito.

41 Tenha respeito a Pallas, e dê passe
Por tal respeito a affrontas vergonhosas
Com temor de que a deosa o castigasse.

42 Perseguiraõ-me as furias rigorosas,
Porque eu (l) perdi a Pallas o respeito;
Mas isso naõ me impede acções honrosas.

43 O que tantos opprobrios me tem feito,
Nesse templo de Apollo, onde he frequente,
Será entre estas minhas mãos desfeito.

44 Alli mesmo, alli sendo o deos presente
Lhe seguro, que o baixo sangue esgote,
Que sustenta a vil alma do insolente.

45 (m) Macaro q̃ de Apollo he sacerdote,
He tambem meu amigo, e dará meio,
Para que eu o malevolo derrote.

46 Póde o deos castigar o crime feio;
Mas amor, quando chega a certa altura,
Só de perder o amado tem receio.

Mui-

---

que Pallas lhe tinha dito, que contendesse com elle sò de palavras.

(l) Perdeo o respeito a Pallas, quando no templo della matou sua mãi Clytemnestra.

(m) Orestes matou Pyrrho no templo de Apollo por intervençaõ de Macaro seu sacerdote.

Digitized by Google

47 Muito tenho ſentido a prizaõ dura;
Com tudo muito mais tenho ſentido
Perder a tua amada formoſura.
48 Poucas regras da tua tinha lido;
O cabello arranquei, feri o peito,
Fiz em muitos pedaços o veſtido.
49 *Oi!* (Pylades dizia) *grande effeito*
De Carta, que te cauſa mais triſteza,
Do que eſte calabouço taõ eſtreito.
50 *Tu tens a liberdade nelle preza,*
Que he hum bem de huma tal precioſidade,
Que o naõ póde pagar toda a riqueza.
51 *Ah!* (diſſe eu) *a prezada liberdade*
Ha tempo, que eu a dei por maior preço,
Que quanto o mundo tem de utilidade.
52 *Porque a Hermione a dei, a reconheço*
Inda mais bem vendida, que ſe a dera
Por quantos bens conheço, e deſconheço.
53 *Eu a minha lhe dei, ella aſſevera,*
Que tem perdido a ſua, e eu naõ ſentira
Tanto perder a minha, ſe a tivera.
54 *He o filho de Achilles quem lha tira,*
Ou quem me tira hum bem taõ eſtimavel;
Que com mil vidas, tendo-as, o remira.
55 *Que coiſa era huma vida miſeravel,*
Huma vida taõ cheia de tormento
A reſpeito de hum bem incomparavel?

Po-

Digitized by Google

56 *Porém tal e qual he, guardalla intẽto;*
Porque ella naõ he minha, he emprestada;
Emprestou-ma, quem preza hoje lamento.

57 *Por sua deve ser muito estimada;*
Se se ha de perder vida taõ preciosa,
Perca antes Pyrrho a vida depravada.

58 *Huma arte me occorreo maravilhosa*
De escapar deste carcere medonho,
Ministrou-ma a affeiçaõ, que he engenhosa.

59 *E apenas me soltar, logo deponho*
Pyrrho daquella vida insultatoria,
Para o que teu favor de parte ponho.

60 *Nem comtigo, q̃ es tu, reparto a gloria;*
Que tenho de matar esse insolente,
Que se crê na mais inclita victoria.

61 Pylades, que me ouvio, de modo sente
O meu mal, que a promessa de soltura
Naõ bastou a fazello mais contente.

62 E tu tem paciencia, e está segura,
Que naõ has de chorar já muitos dias
Na prizaõ que mais que esta a mim he dura.

63 Prizaõ só nas cadeias taõ macias
Do conjugal amor, em que vivemos,
Só soltando-se o corpo em cinzas frias,
De taõ doce prizaõ nos soltaremos.

FIM DO TOMO I.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

Digitized by Google

Digitized by Google